

# ANAIIS DO EVENTO

---



**I CONGRESSO NACIONAL  
ON-LINE DE SAÚDE INTEGRAL DA  
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

## **ORGANIZAÇÃO**

Instituto Multiprofissional de Ensino - IME  
CNPJ 36.773.074/0001-08

## **PARCEIROS**

Editora Integrar  
Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Eriselma Alves Correia  
Leandro José Michelin  
Loane Cristine Santos Santana  
Fernanda Beatriz Ferreira Gomes  
Thomas Oliveira Silva  
Rebeca Fernandes Rocha  
Monica Lorencetti Fornazier  
Walmir Fernandes Pereira  
Carlana Santos Grimaldi Cabral de Andrade  
Amanda Valentim Caldeira  
Kátia Cristina Barbosa Ferreira  
Vanessa Ramos Martins  
Loren Queli Pereira



# EDITORA INTEGRAR

A Editora Integrar é a editora vinculada **I Congresso Nacional On-line de Saúde Integral da Criança e do Adolescente - CONAISA**, atuando na publicação dos anais do respectivo evento. A Editora Integrar tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **I CONAISA** estão publicados na **Revista Multidisciplinar de Saúde** (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 4, número 4, do ano de 2023.

## **APRESENTAÇÃO**

O **I Congresso Nacional On-line de Saúde Integral da Criança e do Adolescente - CONAISA**, ocorreu entre os dias **04 a 07 de dezembro de 2023.**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos, profissionais e curiosos na área da saúde da criança e do adolescente.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se temas de grandes relevâncias na área da saúde da criança e do adolescente, com o intuito de atingir o maior número de pessoas possíveis. O I CONAISA também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

## **PROGRAMAÇÃO**

### **Dia 04 de dezembro de 2023**

#### **Palestras**

- 08:00 - Abertura do Evento - Comissão Organizadora
- 09:00 - Explorando Estratégias Atuais no Tratamento da Paralisia Cerebral Infantil - Jéssica Aparecida Colecta Galharo
- 10:00 - Atuação do Enfermeiro na Promoção da Saúde Escolar - Patrícia Santos Prudêncio
- 13:00 - Medidas não Farmacológicas maternas no alívio da Dor Neonatal - Adriana Moraes Leite
- 14:00 - Tendências e Inovações em Farmácia Pediátrica - Wendell Rodrigues Oliveira da Silva
- 15:00 - Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: Aquisição de habilidades e novos desafios - Natália Soares Oliveira

### **Dia 05 de dezembro de 2023**

#### **Palestras:**

- 08:00 - Direito dos Autistas de A a Z - Marília Millard Rocha
- 09:00 - Uso de Redes sociais por crianças e adolescentes: Os perigos que poucos conseguem ver - Joanderson Nunes Cardoso
- 10:00 - Prevenção a violência sexual na infância: um diálogo necessário - Sara Hungaro Lazaretti
- 13:00 - Saúde Mental das crianças e adolescentes na pós pandemia - Mariluza Sott Bender
- 14:00 - Hiperdia nos adolescentes - Carlana Santos Grimaldi Cabral de Andrade

### **Dia 06 de dezembro de 2023**

#### **Palestras:**

- 08:00 - Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno - Denise da Silva Carvalho
- 09:00 - Escoliose Idiopática do Adolescente: Da Patologia ao Manejo do Tratamento - Marcella Veronnica Pereira Gomes

- 10:00 - Compreendendo a Doença do Mal de Parkinson Juvenil - Mônica Barbosa de Sousa Freitas
- 13:00 - Desenvolvimento infantil e perspectivas sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) - Anailda Fontenele Vasconcelos
- 14:00 - Sexualidade e Saúde Sexual na Adolescência - Marks Passos Santos

### **Dia 07 de dezembro de 2023**

#### **Palestras:**

- 08:00 - Amamentação: questões práticas que o profissional de saúde precisa saber - Marceila de Andrade Fuzissaki
- 09:00 - Desenvolvimento Infantil - Diego Silveira Siqueira
- 10:00 - O papel da fisioterapia no Transtorno do Espectro Autista - Angélica Emboaba Salomão
- 13:00 - Atuação do Nutricionista por meio da Abordagem Comportamental na Infância e Adolescência - Karine Brito Beck da Silva
- 14:00 - As Principais Causas de Anafilaxia em Crianças e Adolescentes - Leticia Matushita
- 15:00 - Encerramento do Evento - Comissão Organizadora



## A ACEITAÇÃO INCONDICIONAL COMO RECURSO CLÍNICO PARA A EXPANSÃO DA CONGRUÊNCIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

NATÁLIA DA CONCEIÇÃO ROSSI ORTOLAN CASÁCIO

**Introdução:** O termo congruência, para a psicologia humanista, compreende a construção de espaços de autoconfiança, aceitação e interação segura durante o processo de desenvolvimento emocional. Significa dizer que o ambiente e as manifestações verbais e não-verbais exercem em crianças e adolescentes o poder de estabelecer conexões diversas sobre sua autoimagem e personalidade, de modo positivo ou negativo. A aceitação incondicional dos conteúdos sensíveis revelados durante os atendimentos contém o caminho para o manejo do autoconhecimento e da autoaceitação, necessários ao fortalecimento da autoestima. **Objetivos:** Explicitar formas possíveis de se estabelecer a perspectiva de aceitação incondicional como recurso clínico para a assistência psicológica ao público infanto-juvenil. **Metodologia:** Foi realizado estudo descritivo-qualitativo a partir de revisão bibliográfica com consultas em plataformas científicas virtuais e literatura especializada pertinente ao tema proposto. **Resultados:** O treinamento das habilidades perceptivas e sensoriais sob a ótica da compreensão, assim como a permanência da relação terapêutica autêntica possibilitam a incursão do movimento de abertura para a exploração de conteúdos subjetivos e afetivos por meio de vivências lúdicas e dialéticas. O trabalho com a suspensão de julgamentos e prognósticos limitadores, a fim de realizar aproximações à realidade psíquica e emocional que se apresenta e se desvencilhar de padrões esperados de comportamento e ação, demonstrou ser produtivo no sentido de fortalecer a autoestima, realinhar a autoimagem e oferecer recursos de ampliação da capacidade de convivência com as próprias potencialidades e fragilidades, mesmo levando-se em consideração o grau de assimilação possível e o momento de vida da pessoa assistida. **Conclusão:** O desenvolvimento do autoconhecimento por meio da validação e expressão de respeito às habilidades manifestas e latentes, o que segundo os princípios humanistas equivale ao ato de ser congruente, é passível de aprendizagem e seu compartilhamento na relação terapeuta-cliente contribui para que haja o encontro com o eu-verdadeiro e íntegro.

**Palavras-chave:** Aceitação incondicional, Congruência, Autoconhecimento, Psicologia humanista, Autoaceitação.



## ABUSO DE ÁLCOOL EM ADOLESCENTES: PREVENÇÃO E CONSEQUÊNCIAS - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ANA LAURA VAZ DE MELLO FRATTARI; JÚLIA PEREIRA SANTA BÁRBARA; LIVIA FARIA GUIMARÃES E SOARES; LUIZA MYRRHA GUIMARÃES PENA; LORENZA ALVES DE CARVALHO FORTUNATI

**Introdução:** O álcool é a substância legalizada mais utilizada por adolescentes no Brasil. O consumo por esse grupo é preocupante visto sua maior tendência à impulsividade, além dos danos ao desenvolvimento cerebral. Um fator preocupante é que o início do uso dessa substância está ocorrendo cada vez mais cedo, o que aumenta o risco de dependência no futuro. Além disso, o uso abusivo de álcool está relacionado a comportamentos arriscados, como violência sexual, queda do desempenho escolar, alterações no sono e impacto negativo no desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais. **Objetivos:** Elucidar a prevenção do abuso de álcool em adolescentes, bem como os impactos disso no cérebro em desenvolvimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados em inglês e português nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, nos últimos 5 anos. A pesquisa foi realizada entre os dias 23/10/2023 e 30/10/2023. Os descritores utilizados foram “Alcohol abuse AND adolescent”, “Alcohol abuse AND adolescent AND prevention”, “Alcohol abuse AND adolescent AND consequences” e “Alcohol abuse AND developing brain”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados artigos do tipo revisão sistemática, relato de caso e caso controle. **Resultados:** Após a análise dos 15 artigos selecionados, constatou-se que a prevenção do uso abusivo de álcool se divide entre aqueles adolescentes que não fazem o uso da substância e aqueles que fazem. A prevenção primária diz respeito à valorização da vida e de medidas de promoção de atitudes saudáveis. Já a prevenção secundária e terciária inclui fornecer orientação às famílias para tratar e reintegrar adolescentes com dependência de álcool em seus ambientes familiares, educacionais e sociais. Ações como estabelecer redes de apoio, melhorar a atenção à saúde dos adolescentes, enfatizar a valorização da vida e encorajar o protagonismo juvenil podem ser elementos-chave para o sucesso na prevenção entre os adolescentes. Em ambos os grupos, é imprescindível o envolvimento familiar na situação. **Conclusão:** Dessa forma, o abuso de álcool prova-se muito prejudicial aos adolescentes, tanto individualmente quanto para suas relações interpessoais. Além disso, para sua prevenção é crucial adotar abordagens integradas com participação familiar.

**Palavras-chave:** Consumo de álcool por menores, Alcoolismo, Saúde do adolescente, Desenvolvimento do adolescente, Prevenção de doenças.



## ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 2 ANOS POR ENFERMEIRA (O) NA ATENÇÃO BÁSICA

JESSICA DE CÁSSIA RAMOS DOS SANTOS; SARA BRUNETTO; VANIA MICHELETTI

**Introdução:** Puericultura é a arte que visa promover e proteger a saúde das crianças, integralmente, entendendo a criança como um ser que está se desenvolvendo e possui suas particularidades. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos pelo por enfermeira (o) na Atenção Básica, a partir da literatura. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, que será realizado através de estudo documental e de revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional. Os estudos analisados foram encontrados nas bases de dados: Lilacs, PubMed e Bdenf, através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e para a análise documental foram analisados os documentos encontrados na base de dados Google, referentes ao período que compreende os últimos 10 anos de publicação, excetuando-se o caderno de atenção básica da Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento, visto este ser utilizado como referência nacional, por se tratar de publicação do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram utilizados 11 artigos. Os mesmos foram agrupados em eixos temáticos, sendo eles: Principais dificuldades para o adequado acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, Itens a serem avaliados na consulta de puericultura por enfermeiro e Situações mais frequentes de encaminhamento relacionadas ao crescimento e desenvolvimento para atenção especializada. Para a análise documental, selecionou-se 14 manuscritos. Sendo estes também agrupados em: Itens a serem avaliados na consulta de puericultura por enfermeiro na avaliação do CRESCIMENTO e DESENVOLVIMENTO e Situações mais frequentes de encaminhamento relacionadas ao crescimento e desenvolvimento para atenção especializada. **Conclusão:** a partir dos estudos analisados, foi possível identificar as principais dificuldades encontradas pelas (os) enfermeiras (as) na realização do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança na atenção básica, os principais itens a serem avaliados na consulta de puericultura por Enfermeira (o), identificando assim, as situações mais frequentes de encaminhamento relacionadas ao crescimento e desenvolvimento para atenção especializada além de constatar o papel fundamental que a (o) Enfermeira (o) ocupa no cuidado da Criança na atenção primária a saúde.

**Palavras-chave:** Crescimento, Desenvolvimento, Atenção primária, De enfermagem, Atenção primária à saúde.





## A CRIANÇA NO HOSPITAL: O PRONTUÁRIO AFETIVO COMO RECURSO DA PSICOLOGIA PEDIÁTRICA

ELANE MARTINS SILVEIRA; YADJA DO NASCIMENTO GONÇALVES

**Introdução:** A Psicologia pediátrica se refere à aplicação dos conhecimentos da Psicologia da saúde para a criança, adolescente e suas famílias, abrangendo o atendimento clínico, a pesquisa e o ensino, e contribuindo para a humanização do cuidado em saúde. **Objetivos:** Busca-se demonstrar a relevância da atuação do psicólogo e dos recursos utilizados por este na Enfermaria Pediátrica. **Relato de Experiência:** Relato de experiência de uma Psicóloga Residente em Saúde da Mulher e da Criança, junto à equipe de Pediatria do Hospital Universitário Walter Cantídio, em Fortaleza, Ceará, a partir do seu percurso da Residência neste ambiente. **Discussão:** O prontuário afetivo, construído pela profissional da Psicologia na Pediatria do hospital, juntamente com o paciente e sua família, é um recurso que colhe informações pessoais, como a forma que a criança gosta de ser chamada, suas frutas favoritas, onde mora, o que mais ama, se apresentando como meio de facilitar a expressão da identidade da criança, por vezes encoberta pelas roupas hospitalares e pelo ambiente gélido, cheio de agulhas e procedimentos desconhecidos, que podem, por vezes, assustar a criança e seu responsável. Indiretamente, o recurso se torna uma forma de criação de vínculo entre paciente e serviço, bem como um meio de avaliação psicológica, já que é através da construção do prontuário afetivo que a psicóloga realiza a anamnese do paciente. **Conclusão:** A experiência da criação do prontuário afetivo facilitou, durante esse percurso realizado no hospital, a comunicação entre paciente-família-equipe, o tripé de atuação da Psicologia hospitalar, contribuindo para a integralidade da saúde dos envolvidos e possibilitando maior humanização no cuidado à Saúde da Criança.

**Palavras-chave:** Psicologia pediátrica, Prontuário afetivo, Saúde da criança, Psicologia hospitalar, Psicologia da saúde.



## ADOLESCENTES E SERVIÇOS DE SAÚDE: (RE)PENSANDO AS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

ARIADNE SAMILA MARTINS DE OLIVEIRA; EMANUELY ALVARES QUEIROZ; SARA REBECA SANTIAGO; RAFAELLA DE OLIVEIRA MELO; LARISSA MARIA ALVES DOS SANTOS

**Introdução:** Compreende-se a adolescência como um período de diversas transformações e questionamentos, nesse processo, os(as) adolescentes passam por uma fase de formação da identidade e alterações nas suas relações sociais, e é fundamental, o apoio das políticas públicas e setoriais - incluída a saúde. Com base nisso, as Unidades de Saúde da Família (USF), propõem o cuidado contínuo e integral à população adscrita no território, no entanto, percebe-se que os adolescentes possuem dificuldades em acessar esses serviços. **Objetivo:** Discutir as análises de residentes em saúde sobre o acesso de adolescentes na APS. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, que busca expor as problematizações percebidas por residentes, na vivência, dentro das Unidades de Saúde de Família de uma regional de Jaboatão dos Guararapes, articulando o conhecimento teórico-prático. **Resultados:** Considerando os atendimentos e ações coletivas realizadas nas USF percebe-se que, predomina o público de mulheres jovens e pessoas idosas, e que outros grupos possuem o acesso mais fragilizado - como os adolescentes que buscam menos os serviços básicos de saúde. Configurando uma problemática uma vez que, apreende-se, que a APS, deve considerar os sujeitos em sua singularidade - ofertando ações e serviços que adequem-se às suas necessidades bem como a proposições de ações que estimulem a participação desta população dentro dos serviços. **Conclusão:** Baseado no exposto, cabe instigar, dentro desses espaços, formas mais diversas de vinculação e acolhimento entre a equipe e esta população, estimulando, também, ações que visem dar protagonismo aos adolescentes - respeitando a autonomia, ofertando espaços de autocuidado, etc. Compreende-se, por fim, os diversos obstáculos que são postos na realidade dos serviços, no entanto, faz-se necessário pensar e propor práticas que visem a maior inclusão dos indivíduos e grupos, considerando a atenção integral da saúde pública.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde, Atenção integral à saúde, Adolescentes, Saúde pública, Residência multiprofissional.



## ADOLESCENTES TEM FOME DE QUE? FATORES DETERMINANTES DA ESCOLHA ALIMENTAR – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

VIVIAN FERREIRA DA SILVA

**Introdução:** Os fatores determinantes das práticas e a compreensão sobre a alimentação tem uma consequência sobre a conduta e estilo de vida mais à frente, como a autoimagem motivada pela saúde pessoal, progresso psicossocial, mídia, referências e valores. Onde práticas alimentares incorretas em adolescentes podem ser princípios determinantes de risco para o avanço de doenças crônicas na fase adulta, ressaltando-se a relevância da alimentação na época da pandemia, onde variados alimentos mostram qualidades nutracêuticas e podem amplificar a imunidade. **Objetivo:** Realizar uma análise sobre o padrão alimentar de adolescentes e esclarecer questões que permitirão uma melhor compreensão acerca dos fatores determinantes da escolha alimentar. **Metodologia:** Para a formulação desta pesquisa, utilizou-se pesquisa bibliográfica, com estudo descritivo que verificou dissertações, artigos científicos e teses com relação ao tema, elaborados no Brasil no decorrer do período de 2018 a 2023. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sobre o perfil alimentar de adolescentes, com foco na reflexão sobre os fatores determinantes da escolha alimentar no período da adolescência. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível de Superior (CAPES). Os descritores usados para a pesquisa foram: Adolescente, Nutrição do Adolescente, Comportamento de Doença, Ingestão de Alimentos. **Resultados:** Os achados mostram que a mídia é tida como um meio de comunicação com elevada habilidade de influência sobre os adolescentes, não somente pelos elementos de influência como internet, redes sociais, televisão, rádio e outras opções de publicidade como revistas que são bem apreciados entre esses, como inclusive pelo tempo que os adolescentes ficam expostos a essas mídias sociais. **Conclusão:** Foi comprovado que os adolescentes passam por inúmeras mudanças durante a puberdade e os grupos sociais que frequentam são capazes de estimular certas preferências alimentares, vale ressaltar ainda, a atribuição das mídias, visto que os adolescentes são expostos aos seus materiais cotidianamente por enormes intervalos de tempo.

**Palavras-chave:** Adolescente, Nutrição do adolescente, Comportamento da doença, Ingestão de alimentos, Saúde.



## A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES

GEOVANA DE ALMEIDA CARVALHO

**Introdução:** A adolescência traz consigo grandes transformações marcadas pelo surgimento de características sexuais secundárias, desenvolvimento de padrões de identificação e de processos psicológicos. Nessa fase, se inicia a busca por autonomia e autoconhecimento tratando-se de uma transição para a vida adulta, com todas essas mudanças surge a descoberta da sexualidade e consequentemente o início da atividade sexual. A Enfermagem porta grande relevância na saúde dos adolescentes e no ambiente educacional, diante da sua responsabilidade como promotor de conhecimento, através de ações de educação em saúde, que podem prevenir problemas relacionados à sexualidade. **Objetivo:** Identificar a importância do profissional Enfermeiro na educação sexual de adolescentes. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento da literatura na base eletrônica de dados Pubmed, Scielo e Science Direct com descritores em inglês e português como educação sexual, enfermagem, adolescente. Os critérios de inclusão são artigos publicados no período de 2018 a 2023 em português e inglês, enquanto os critérios de exclusão são artigos publicados antes do período proposto, e que não abordam as ideias principais expostas. **Resultados:** Foram selecionados seis artigos que abordavam a ideia original. Verificou-se na literatura que o enfermeiro obtém grande importância na educação sexual dos adolescentes, sendo esse um profissional habilitado para promover educação em saúde e bem estar. Diante dos achados o profissional enfermeiro pode desenvolver estratégias que abordem o planejamento familiar, importância dos métodos contraceptivos, prevenção de ISTs e violência sexual, prevenindo problemas relacionados à sexualidade. Com um olhar holístico, o profissional deve acolher, orientar e acompanhar os adolescentes em suas dúvidas respeitando seus direitos sexuais e reprodutivos. **Conclusão:** Dado ao exposto, essa pesquisa identificou de modo geral que o profissional enfermeiro é de suma importância para a educação sexual dos adolescentes, pois ele pode contribuir para que os adolescentes tenham uma vida sexual saudável, segura e responsável, além de exercerem sua cidadania e seus direitos. O enfermeiro pode atuar em diferentes espaços, como escolas, unidades de saúde e comunidades, realizando ações educativas, preventivas e assistenciais, de acordo com as necessidades e demandas dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Educação sexual, Enfermeiro, Adolescente, Educação em saúde, Sexualidade.



## ALEITAMENTO MATERNO: O ACESSO À INFORMAÇÃO COMO TRIUNFO PARA MINIMIZAR O DESMAME PRECOCE EVITÁVEL

LUIZ PHILIPPE DE CASTRO SILVA

**Introdução:** Muito se discute a importância do acesso à informação das pessoas sobre o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade. O leite materno contém vários benefícios para o desenvolvimento da saúde do binômio mãe-bebê. A falta de acesso à informação interfere negativamente na saúde da mãe. O desconhecimento impacta diretamente na estatística mundial, apenas quatro em cada dez (44%) crianças no mundo são amamentadas exclusivamente. A relevância da mãe conhecer os fatores que interferem para o desmame precoce como os saberes, mitos e crenças. O enfermeiro tem papel fundamental em orientar durante a consulta puerperal e a tecnologia educativa impressa facilita o acesso à informação de forma rápida e objetiva. **Objetivos:** Ampliar o acesso à informação, identificando os principais fatores evitáveis do desmame precoce. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico de caráter descritivo, com etapa de revisão da literatura. A pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever um evento ou fato. Descritores utilizados “aleitamento materno exclusivo”; “desmame precoce”; “puericultura”; “nutriz”, idioma: Português, inglês e Espanhol, ano: 2020-2022. Totais de artigos científicos encontrados (251), porém após análise foram selecionados 38 artigos. **Resultados:** A análise da literatura possibilitou separar os artigos por similaridade de causas que levaram ao desmame precoce: A influência foi de (23,7%) relacionado a rede de apoio; (10,5%) introdução alimentar precoce; (7,9%) problema nas mamas; (10,5%) mitos e crenças; (15,8%) bicos artificiais e (31,6%) mais de uma causa relacionada. **Conclusão:** A presente pesquisa foi desenvolvida com intuito de investigar mais a fundo e possibilitou responder o objetivo do estudo de identificar os principais fatores evitáveis do desmame precoce.

**Palavras-chave:** Saúde da criança, A termo, Binômio mãe-bebê, Aleitamento materno exclusivo, Acesso a informação.



## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ENTRE 2 E 4 ANOS DE IDADE QUE REALIZAM AS REFEIÇÕES ASSISTINDO À TELEVISÃO ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2021: UM ESBOÇO DOS RISCOS DA EXPOSIÇÃO A TELAS

TASSYARA GUERRA NEGREIROS DE ARAÚJO; KARINE BRITO BECK DA SILVA

**Introdução:** Os efeitos deletérios do ato de comer enquanto assiste a programas de televisão são notórios, ainda mais em crianças entre dois e quatro anos de idade, que estão construindo suas relações com a comida. Pode levar a distrações, e conseqüentemente, aumento na quantidade de alimentos ingeridos, vulnerabilizando e expondo ao risco de obesidade. Ainda, as relações de comensalidade geram vínculos nas famílias, sendo momentos essenciais para a formação deles. **Objetivos:** Analisar o comportamento alimentar de crianças entre 2 e 4 anos que possuem o hábito de realizar as refeições assistindo à televisão, entre os anos de 2020 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal delineado a partir do questionário de marcadores de consumo alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), especificamente no que concerne ao hábito de crianças em realizar as refeições assistindo à televisão. Foi selecionada a parcela amostral correspondente aos anos de 2020 e 2021 da população entre 2 e 4 anos. **Resultados:** Os resultados foram obtidos a partir de 106.430 crianças entre 2 a 4 anos atendidas em 2020, e 225.193 crianças na mesma faixa etária em 2021. No ano de 2020, 50% dessas crianças possuíam hábitos de realizar refeições enquanto assistem à televisão, enquanto que em 2021, esse número cresceu para 52%, um aumento de 2%, mas se mantendo relativamente equilibrado, mesmo com aumento do universo observado. **Conclusão:** Diante do exposto, se faz necessário a fomentação de estratégias que norteiem os pais a manterem a criança com o interesse pela alimentação, diminuindo a exposição às telas durante as refeições em família, visto que esse hábito costuma ser advindo dos pais. É necessário que a obesidade infantil seja elencada no rol de discussão e elaboração das políticas públicas, a fim de pleitear um crescimento saudável e desenvolvimento de uma relação segura com os alimentos.

**Palavras-chave:** Comportamento alimentar, Exposição a telas, Obesidade infantil, Políticas públicas, Comensalidade.



## ANÁLISE DO CONSUMO DE BEBIDAS ADOÇADAS DE CRIANÇAS BAIANAS DE 2 A 4 ANOS ACOMPANHADAS PELO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (2018-2022)

ÉRICA ALDENE DA SILVA DIAS; KARINE BRITO BECK DA SILVA

**Introdução:** O excesso de açúcar durante a infância traz impactos negativos em níveis glicêmicos, paladar, apetite, regulação intestinal e riscos para excesso de peso. A Organização Mundial da Saúde(OMS) orienta que o consumo de açúcar de adição deve ser menor que 10% das calorias totais diárias, dando preferência para um nível menor que 5%. **Objetivo:** Avaliar a frequência do consumo de bebidas adoçadas em crianças de 2 a 4 anos do estado da Bahia entre os anos de 2018 a 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de dados coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Para o presente estudo, foi realizada busca no sistema em 2023 considerando os dados de crianças de 2 a 4 anos residentes na Bahia, cadastradas entre os anos de 2018 a 2022. O consumo de bebidas adoçadas, foi avaliado por meio do questionário de consumo alimentar. **Resultados:** Ao comparar os dados do consumo de bebidas açucaradas em crianças entre 2 e 4 anos nos últimos 5 anos, observou-se uma alta frequência, com aumento crescente entre os anos de 2018 a 2021. Das 9.545 crianças entre 2 e 4 anos que eram acompanhadas em 2018, 53% fazia uso de bebidas adoçadas. Em 2019, 12.614 crianças foram analisadas e destas 56% utilizava bebidas adoçadas. 8.279 crianças foram avaliadas em 2020, mantendo o consumo de bebidas adoçadas em 56%. No ano seguinte (2021), 14.395 crianças, sendo 63% consumiram bebidas adoçadas, em 2022, a frequência do consumo se manteve próxima aos anos anteriores, mostrando que das 22.804 crianças, 55% faziam ingestão de bebidas adoçadas. Apesar de haver uma pequena redução no consumo de 2021 para 2022, esses números ainda se encontram expressivos. **Conclusão:** Os resultados desse estudo demonstram que houve um aumento significativo de crianças entre 2 a 4 anos de idade no estado da Bahia consumindo bebidas adoçadas, evidenciando a importância em se trabalhar políticas públicas que objetivem a garantia e a promoção de uma alimentação saudável e adequada nessa fase da vida.

**Palavras-chave:** Crianças, Bebidas adoçadas, Consumo alimentar, Políticas publicas, Estado da bahia.



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA: SÍFILIS ADQUIRIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO NORTE DO BRASIL (2011-2021)

GLENDIA BATALHA MOTA; ANA KAROLINA MIRANDA MARTINS; MARIA EDUARDA DA CUNHA GOMES; VICTOR GABRIEL SOUZA LIMA

**Introdução:** A sífilis adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A doença contém 3 etapas com sintomas distintos, inicia-se em feridas indolores e evolui até problemas cardiovasculares e neurológicos. Mais de 5 séculos após a descoberta da sífilis, um número exorbitante de pessoas são infectadas todos os anos. Somente no ano de 2021, no Brasil, mais de 167 mil pessoas entraram em contato com ela, segundo dados do Ministério da Saúde (MS). **Objetivos:** Analisar a epidemiologia da Sífilis adquirida em crianças e adolescentes (10 aos 19 anos) do norte do Brasil (2011-2021). **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo cujos dados foram obtidos a partir da consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) via DATASUS/TABNET. **Resultados:** Os dados acessados pelo DATASUS/TABNET demonstram que, de 2011 a 2021, 5.986 crianças e adolescentes contraíram sífilis. A faixa etária analisada foi de 10 a 19 anos. Nesse aspecto, a faixa com 94,7% dos casos foi de 15 a 19. Outros fatores observados foram raça, sexo e escolaridade. Diante disso, 72,8% eram pardos e o número de casos entre os sexos foi equilibrado, cerca de 51% dos casos para o feminino. Ademais, perdendo apenas para “Ign/branco”, ensino fundamental incompleto foi o nível de escolaridade mais comum. É visível, também, que o Amazonas foi o estado com o maior número de casos confirmados, 37,8% e o Amapá com o menor 5,1%. Por fim, percebe-se uma tendência de aumento no número de notificações ao longo dos anos. Essa, porém, parou em 2020, o que pode estar atrelado à pandemia da COVID-19, a qual pode ter comprometido o sistema de notificação devido ao colapso do sistema de saúde. **Conclusão:** Fica evidente, portanto, que o maior número de casos relaciona-se com situações de vulnerabilidade, como baixo grau de escolarização. Sabe-se, também, que o estudo da sífilis permite potencializar a aplicação de medidas em Educação em Saúde, as quais são capazes de reverter esse cenário.

**Palavras-chave:** Norte brasileiro, Sífilis adquirida, Crianças, Adolescentes, Epidemiologia.





## AS REPERCUSSÕES DOS JOGOS DE VÍDEO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS SAUDÁVEIS

LUCAS REGIS DE OLIVEIRA SANTOS; JOSÉ VITOR ANTUNES LEITE; MARIA VITÓRIA OLIVEIRA DAMASCENO DOS SANTOS; MATHEUS AZEVEDO DOS SANTOS; LUCAS SOUSA FERRAZ

**Introdução:** A infância é a etapa inicial da vida compreendida entre o nascimento e os 12 anos de idade. As experiências vividas nesse período são cientificamente reconhecidas por afetar profundamente o desenvolvimento físico, mental, social e emocional. Esse desenvolvimento é um processo complexo que começa na concepção e envolve um desenvolvimento integral que resulta da interação de características biológicas, socioambientais, de saúde e nutrição. Nesse sentido, os jogos de vídeo que são formas interativas de entretenimento eletrônico, geralmente executados em aparelhos eletrônicos, tornou-se parte integrante da cultura infantil. Eles envolvem interação do jogador com elementos visuais e auditivos, proporcionando uma experiência virtual diversificada. Logo, é essencial compreender como essa tecnologia pode afetar o desenvolvimento neuropsicomotor infantil, orientando práticas mais conscientes de uso e intervenção. **Objetivos:** Identificar as repercussões exercidas pelos jogos de vídeo no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças saudáveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida de novembro a dezembro/2022 nas bases de dados BVS e SciELO. Utilizou-se os seguintes descritores, associando-os: “desenvolvimento infantil” AND “jogos de vídeo”. Incluiu-se estudos em português, inglês e espanhol, publicados na íntegra, a partir de 2015. Excluíram-se literatura cinzenta, artigos duplicados, artigos que abordavam crianças com qualquer patologia e/ou em contexto hospitalar. **Resultados:** Dos 103 artigos identificados, inclui-se apenas 10. Identificou-se associação positiva dos videogames com as habilidades cognitivas, representacionais e de funções executivas, com o processamento visual e a memória de trabalho espacial visual. As repercussões negativas envolvem, o uso de mídias digitais, sendo os jogos de vídeo uma delas. Logo, houve um aumento dos problemas emocionais; menor competência social; o conteúdo violento aumenta as crenças normativas sobre agressão; aumento do risco de TDAH quando exposição excessiva a mídia na primeira infância e aumento do índice de massa corporal. **Conclusão:** Os jogos de vídeo impactam significativamente o desenvolvimento neuropsicomotor infantil, tornando-se um tema relevante na sociedade em constante evolução tecnológica. No entanto, a limitação crítica desta revisão está na escassez de artigos relevantes, já que apenas dez estudos atenderam aos critérios estabelecidos, restringindo a análise. Portanto, é fundamental uma produção maior de estudos sobre a interface jogos de vídeo e desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil, Jogos de vídeo, Pediatria, Criança, Infância.



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA ICTERÍCIA NEONATAL POR MEIO DA FOTOTERAPIA

FRANCISCO GELZO DA SILVA NETO; MARIA CLARA MORAIS DA SILVA; MARIA EMÍLIA DANTAS OLIVEIRA; RICARDO HUGO DA SILVA LAURENTINO; VÂNIA ELLEN BEZERRA SOUSA

**Introdução:** A icterícia do recém nascido caracteriza-se pelo excesso de bilirrubina no sangue, a qual o fígado ainda não consegue metabolizar completamente. Identifica-se pela presença de pele e mucosas amareladas, podendo ser fruto de uma disfunção de 4 tipos: fisiológica, patológica, icterícia do leite materno e a associada à amamentação, sendo as duas primeiras mais comuns. **Objetivo:** Dissertar sobre o papel da enfermagem no tratamento da icterícia neonatal por meio da fototerapia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual os descritores que conduziram tal pesquisa são: “Enfermagem”, “Fototerapia” e “Icterícia neonatal”. Foram selecionados 8 estudos originais, indexados e com dados associados, que enquadram-se no período de 2010 a 2023, por meio das plataformas NCBI e SciELO. **Resultados:** A enfermagem atua de forma indispensável na avaliação do desenvolvimento do recém nascido, principalmente na prevenção e tratamento de condições que venham a intervir em sua vida, como a icterícia. A fototerapia é o tratamento mais eficaz e não invasivo para a icterícia neonatal, no qual o recém-nascido é exposto à luz produzida por um equipamento, que proporciona a quebra da bilirrubina e facilita na sua eliminação, entretanto, tal conduta só deve ser realizada após anamnese minuciosa, realização de exames clínicos e laboratoriais. Assim inclui-se o papel da enfermagem, que além de ter sido pioneira na descoberta da cura dessa síndrome, assiste o recém-nascido em suas individualidades, utiliza sua base de cuidados para amenizar os efeitos colaterais e garantir o sucesso do procedimento. Dessa forma, o papel do enfermeiro se dá pela verificação da irradiância correta e a troca das lâmpadas dos aparelhos da fototerapia, fornecer a distância correta entre a fonte luminosa e o RN, o manuseio hídrico do neonato mediante seu risco de desidratação, além da proteção de fonte ocular, participar da orientação na manutenção do aleitamento materno e atentar-se a fazer mudanças de decúbitos. **Conclusão:** Portanto, torna-se imprescindível a capacitação da assistência de enfermagem no tratamento desta síndrome, pois a mesma acomete uma considerável quantidade de recém nascidos, e embora seja facilmente resolvida, o diagnóstico precoce e a intervenção adequada são cruciais para evitar danos irreversíveis.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Cuidados, Icterícia, Fototerapia, Recém-nascido.



## ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE AUTOCUIDADO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

TATIANE DOS SANTOS SACRAMENTO; ROJAINÉ GOMES DA SILVA

**Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento com manifestações comportamentais, comprometimento na comunicação e na interação social, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Retardos na obtenção do desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas trazem dificuldades de coordenação e equilíbrio, acarretando alterações no padrão de caminhada prejudicando a postura desses indivíduos. **Objetivo:** Avaliar a utilização da atividade física como estratégias para desenvolvimento do autocuidado em crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que sucedeu uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Science Direct, Biblioteca Nacional de Medicina e Institutos Nacionais de Saúde (PUBMED). Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados ou que não se enquadrem na temática. **Resultados:** Para compor os resultados desta pesquisa foram utilizados cinco artigos científicos, avaliando as crianças que realizam atividades físicas como caminhadas, corridas, aquecimentos, movimentos básicos e atividades de relaxamento demonstram maior participação na excussão do autocuidado assim como, o manuseio e controle dos objetos que melhoraram de forma significativa. Os exercícios físicos aperfeiçoam a aptidão física dos indivíduos e aumentam os comportamentos direcionados as habilidades motoras das crianças com transtorno do espectro autista. **Considerações Finais:** A intervenção motora por meio dessas práticas detém respostas positivas nas alterações dos movimentos desse público, diminuindo os impactos dos déficits motores grossos na participação das rotinas e atividades diárias, contribuindo também para redução das estereotípias e movimentos repetitivos, aumentando a noção entre espaço, qualidade do sono, lazer de alta demanda e interação social.

**Palavras-chave:** Criança, Autocuidado, Transtorno do espectro autista, Exercício físico, Distúrbio.



## ATUALIZAÇÃO NA SUPLEMENTAÇÃO DE FERRO PARA MENORES DE 2 ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDJA SILVA SILVESTRE DE CARVALHO; MAYARA KAROLINE SILVA LACERDA; JOÃO MARCOS OLIVEIRA DE MELO; MATHEUS MENDES PEREIRA

**Introdução:** As deficiências de micronutrientes, especialmente a anemia por deficiência de ferro, são importantes problemas de saúde pública. Embora as deficiências de micronutrientes possam ocorrer ao longo da vida, menores de 2 anos estão entre os grupos mais suscetíveis e podem ter repercussões em sua saúde e nutrição. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada durante o processo de implementação da nova prescrição do Sulfato ferroso para crianças na consulta de Enfermagem em uma Equipe de Saúde da Família (eSF) situada em Montes Claros/MG. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem nas consultas de puericultura por meio da orientação do Caderno dos Programas Nacionais de Suplementação de Micronutrientes, publicado pelo Ministério da Saúde em 2022. **Discussão:** Até 2022 a suplementação de ferro ocorria dos 06 aos 24 meses. A partir de 2022, o esquema de suplementação para a criança mudou para oferta diária por 3 meses consecutivos, seguida de uma pausa de três meses no recebimento do suplemento. No final do terceiro mês, inicia-se um novo ciclo de três meses de suplementação diária. No total, a criança de 6 a 24 meses de idade deve receber dois ciclos de suplementação. Na consulta de puericultura foi preciso atualizar essa orientação, esclarecendo que o objetivo do uso é suplementar, logo a suspensão da dose por um período específico, diferente do ciclo anterior, não deverá trazer prejuízos à criança. **Conclusão:** A nova atualização na forma de suplementação do sulfato ferroso conduz o profissional a necessidade de estar atento a como orienta aqueles que atende. Como a consulta de enfermagem é predominantemente educativa, voltada para estimular o autocuidado, na consulta de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento é preciso que a família compreenda o seu papel no cuidado da criança. Dessa forma, cada atualização e mudança de hábito deve ser trabalhada com clareza e assertividade, evitando intervenções desnecessárias e prejudiciais.

**Palavras-chave:** Criança, Suplementação, Sulfato ferroso, Enfermagem, Consulta.



## AVALIAÇÃO DO PRÓS E CONTRAS PROVOCADOS PELO USO DA CHUPETA EM LACTENTES

LORENZA TAVARES BRASIL BAHIA; RAFAEL MOREIRA DE CARVALHO MELADO;  
RENATO ROSA EVARISTO RAMALHO; LARA MEIRELLE EVARISTO

**Introdução:** A chupeta é um bem de consumo de fácil acesso e de preço acessível. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria é preciso analisar os prós e contras em relação à decisão de oferecer ou não a chupeta. **Objetivos:** Compilar dados que elucidem os benefícios e malefícios provocados pelo uso da chupeta em lactentes. **Metodologia:** Revisão integrativa de 15 artigos publicados em português e inglês na base de dados PubMed e Scielo, nos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores “pacifer” “breastfeeding”, “child development”, combinados entre si. Publicações incoerentes com o objetivo, sem disponibilidade gratuita e sem qualidade metodológica foram excluídos. **Resultados:** Em relação aos benefícios do uso da chupeta, destaca-se um possível manejo da dor, a modulação do comportamento agitado do bebê, a estimulação da sucção nao-nutritiva e por fim, relacionado com a redução da síndrome da morte súbita do lactente, explicada pelo menor risco da morte ocorrer quando usa-se a chupeta para dormir, já que esta preserva a língua do lactente em uma posição que mantém a via aérea livre. Já em relação aos malefícios, estudos relatam que o uso da chupeta está relacionado com um desmame precoce devido à confusão dos bicos, como a chupeta e a mamadeira tem o formato próprio para a boca, muitas vezes o bebê para de pegar no mamilo e na auréola da mãe que não são tão perfeitamente ajustáveis a boca. Ademais, nota-se que algumas funções orais podem ser prejudicadas, que o uso constante altera a arcada dentária, que há uma correlação entre o uso de chupeta e a maior recorrência de otite média aguda e que há maiores chances de infecções no geral. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de chupeta pode ser considerado um dos fatores de risco à manutenção da amamentação. Destaca-se o papel do pediatra nas orientações para a família acerca do uso desta fornecendo os prós e contras para que os pais sintam-se confortáveis e informados adequadamente para fazer suas próprias opções.

**Palavras-chave:** Chupeta, Aleitamento materno, Desenvolvimento infantil, Lactentes, Avaliação.



## CARACTERÍSTICAS DAS REAÇÕES IMUNOLÓGICAS DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

EMILLY FERREIRA LIMA; LUÍSA DE FARIA ROLLER; PAULO HENRIQUE CARNEIRO REZENDE; ALISSON CÂNDIDO COSTA SILVA; MARCELA ANDRADE FERNANDES

**Introdução:** A Alergia À Proteína Do Leite De Vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum em crianças e ocorre principalmente até os 12 meses de vida. Ela é caracterizada pela reação imunológica às proteínas do leite. **Objetivos:** O objetivo do trabalho é contemplar as características de cada uma das reações imunológicas da Alergia À Proteína Do Leite De Vaca. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “mecanismos imunológicos” e “APLV” e foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto. Assim, foram utilizados 3 artigos para a composição desta revisão bibliográfica. **Resultados:** Foi visto, por meio dos 3 artigos utilizados como referência, que existem 3 reações imunológicas associadas à APLV: reações mediadas por IgE, reações não mediadas por IgE e reações mistas. Em reações IgE mediadas, os sintomas ocorrem em minutos ou até duas horas da ingestão do alérgeno, e o quadro cursa com urticária e/ou angioedema, vômitos imediatos, broncoespasmo, colapso do sistema cardiovascular e até anafilaxia. Enquanto isso, a reação IgE não mediada está associada ao trato gastrointestinal e são tipicamente mediadas por células-T, aparecendo de horas a dias da ingestão láctea, cursando com vômitos tardios, diarreia com ou sem muco, hematoquezia, cólicas, assaduras e/ou fissuras. Por fim, as reações mistas são decorrentes de mecanismos mediados por IgE e participação de linfócitos T e citocinas pró-inflamatórias, cursando clinicamente com dermatite atópica, esofagite eosinofílica, asma e baixo ganho ponderal. **Conclusão:** Portanto, o curso clínico da APLV depende de qual mecanismo imunológico está envolvido. As manifestações vão variar em intensidade, em local de acometimento e início sintomatológico.

**Palavras-chave:** Aplv, Reações, Características, Sintomatologia, Curso clínico.



## CONSCIÊNCIA SOCIAL DIANTE DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

YASMIN DINIZ GOMES; DAVI DE SOUSA PINHEIRO

**Introdução:** É na infância que ocorre um amplo conhecimento das habilidades motoras, e o desenvolvimento infantil de uma visão multidimensional, que envolve não apenas a criança, mas também a família e o ambiente em que ela vive. A família torna-se o principal contato de interação e socialização da criança em seus primeiros anos de vida, e isso irá integrá-la ao mundo. Uma sociedade mais vulnerável pode ter dificuldades em compreender o desenvolvimento neuropsicomotor, principalmente quando esses ambientes incluem crianças com atraso no desenvolvimento por diversos fatores, sejam eles sociais, biológicos e psicossociais, como a falta de estímulos adequados no ambiente domiciliar, benefício socioeconômico e a má alimentação. **Objetivo:** Revisar publicações nacionais e internacionais para compreensão e percepção da influência da consciência social no contexto do desenvolvimento neuropsicomotor infantil, analisando as interações complexas entre variáveis sociais, ambientais e biológicas que influenciam o desdobramento deste processo essencial. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura com busca em bases de dados científicos como PUBMED e SCIELO, utilizando descritores relevantes, como “consciência social diante do desenvolvimento neuropsicomotor infantil” e “atenção a criança no ambiente familiar e social”. Para realizar uma revisão sistemática da literatura acerca do tema utilizou-se 5 artigos no período de 2010 a 2020. **Resultados:** Através de revisões bibliográficas, foram adquiridos conhecimentos acerca da conscientização social em relação ao desenvolvimento neuropsicomotor na infância. Esta abordagem permitiu uma compreensão mais profunda do desafio, bem como do impacto crucial que a atenção à criança no contexto familiar e social desempenha no seu desenvolvimento. Além disso, a revisão destacou a necessidade e relevância de pesquisas que abordem a atenção abrangente à saúde infantil e como os dados dessa natureza contribuem de maneira significativa para a formação na área da fisioterapia. **Conclusão:** A família representa o espaço inicial de relações sociais, com potencial em fornecer a criança um ambiente benéfico para seu desenvolvimento. A falta de informações sobre o desenvolvimento neuropsicomotor pode dificultar o entendimento da sociedade mais vulnerável sobre o assunto, e a identificação precoce desses fatores de risco permite que ações preventivas sejam desenvolvidas, evitando assim consequências negativas ao desenvolvimento das crianças.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento neuropsicomotor, Família, Infância, Fatores sociais, Vulnerável.



## CONSUMO DE CANNABIS NA ADOLESCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

BEATRIZ VILARES CORREIA; RICARDO CESTARI GIORGI; GIOVANNA AYRES ROSSINI;  
MELISSA MAUTONI MARCONDES MACHADO; ALESSANDRA BARBOSA DE OLIVEIRA  
RIBEIRO

**Introdução:** A adolescência, além de ser um período que envolve inseguranças e mudanças biopsicossociais, a busca de pares, sentimento de pertencimento, uma identidade e novas experiências marcam esse período, aumentando o risco de exposição a situações não salubres como o uso de drogas. A maconha possui como principal composto psicoativo o delta-9-tetraidrocanabinol e quando o seu uso é crônico, pode-se levar a déficits cognitivos, mudanças em funções associadas ao córtex pré-frontal, principalmente quando o uso ocorre na adolescência. Além disso, acredita-se que usuários podem desenvolver transtornos psiquiátricos. **Objetivos:** Elucidar a conexão que há entre o surgimento de diversos transtornos mentais associados ao consumo de cannabis na adolescência. **Metodologia:** Para essa pesquisa, foram selecionados 19 artigos científicos nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS, entre 2004 e 2023, que relacionassem o uso recorrente de cannabis na adolescência com o aparecimento de transtornos psiquiátricos. **Resultados:** O uso regular e prolongado da droga com início na adolescência levam a atrofia cerebral, redução na substância cinzenta e um aumento na atividade neural de regiões ligadas à mudança de humor. De fato, o uso de Cannabis e o seu transtorno são altamente comórbidos juntamente com outros transtornos por uso de substâncias. Indivíduos que possuem predisposição genética, quando usam a Cannabis, podem causar alterações do sistema endocanabinóide, gerando sintomas ansiosos persistentes, depressão, além de esquizofrenia e psicose. Quanto mais precoce o adolescente iniciou o uso, maior o risco de desenvolver depressão e psicose. O uso abusivo do cannabis pode levar a sintomas de ansiedade em razão da mudança da percepção e do prejuízo ao funcionamento cognitivo, além de sintomas de abstinência que a droga causa. Ao estudar o sistema endocanabinóide, a ingestão crônica de cannabis está correlacionado a anormalidades no mecanismo de agressão presentes na personalidade borderline e personalidade antissocial. O córtex pré-frontal e do hipocampo é impactado, levando a déficits cognitivos a longo prazo principalmente na memória, menor flexibilidade comportamental, pior aprendizado contextual e espacial. **Conclusão:** O risco de desencadear transtornos psiquiátricos relacionados à exposição ao cannabis é uma realidade, principalmente na adolescência, sendo necessário mais estudos, além de uma maior conscientização nas escolas.

**Palavras-chave:** Adolescência, Cannabis, Transtornos psiquiátricos, Depressão, Maconha.





## CUIDADOS PALIATIVOS EM UTI NEONATAL: EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA CONTRAMÃO DO INÍCIO DA VIDA

ELANE MARTINS SILVEIRA; MARIA DO SOCORRO LEONACIO

**Introdução:** Cuidados Paliativos Neonatais são definidos como cuidados holísticos, multiprofissionais, dinâmicos e integrativos, centrados na família que vive com a necessidade de cuidados para o feto/bebê, quando este tem alguma condição que torne sua qualidade ou tempo de vida limitados. Podem ocorrer desde a gestação, nascimento, depois do nascimento e no luto, cuidando com dignidade e respeito do feto/RN e da família. **Objetivos:** Busca-se demonstrar a relevância do trabalho multiprofissional em Cuidados Paliativos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Relato de Experiência:** Relato de experiência de uma Psicóloga Residente em Saúde da Mulher e da Criança, junto à Comissão de Cuidados Paliativos da UTIN na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, em Fortaleza, Ceará, a partir da observação e participação ativa nas discussões e trocas entre profissionais e famílias de recém-nascidos com prognóstico reservado. **Discussão:** A atuação da Comissão, formada por equipe multiprofissional da Neonatologia, ocorre por meio da conferência familiar, onde é mediada a comunicação de notícias difíceis e seus desdobramentos no processo de cuidados ao bebê, os quais já não são exclusivamente curativos, proporcionando, junto à família, assistência ativa total ao seu corpo, mente e espírito. Caso ocorra o óbito do bebê, mediam-se despedidas e acolhe-se o luto da família e, posteriormente, acompanha-se por meio de ligações e encontros presenciais. **Conclusão:** O acompanhamento multiprofissional em Cuidados Paliativos torna-se relevante, uma vez que possibilita ao recém-nascido e sua família o olhar integral, dignidade e conforto, num contexto em que falar de morte precoce é ir na contramão do esperado para um bebê, e acolher esta crise seja a realidade intimista de aproximar dessa família.

**Palavras-chave:** Unidade de terapia intensiva neonatal, Cuidados paliativos, Doenças neonatais, Equipe multiprofissional, Psicologia perinatal.



## DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM DOCENTES EM ESCOLA PÚBLICA

JOYCE HELOYSA DA SILVA LUZ; FELIPE GUSTAVO SOARES DA SILVA

**Introdução:** No processo de escolarização da criança e durante a chegada do desenvolvimento psicosssexual cada grupo social e cultural elege a conduta sexual do sujeito, então, para podermos dialogar sobre educação sexual no ambiente escolar, deve-se aprender sobre a singularidade do indivíduo com autismo e sua forma de expressar e se relacionar no mundo. Diante dessa perspectiva, surge a necessidade de atentar-se aos desafios enfrentados pelos docentes nesse contexto. **Objetivos:** Compreender os principais desafios diários dos professores da rede pública em relação a comportamentos sexuais de crianças autistas no processo de escolarização. **Metodologia:** Projeto de iniciação científica com método qualitativo, buscou respostas das inquietações e experiências dos professores que atuam em rede pública (PE) e possuem alunos autistas, sobretudo em relação à expressão do comportamento sexual e os desafios enfrentados. Os dados foram coletados através de roda de diálogo com quatro professores e como registro foi utilizado o diário de campo. **Resultados:** De acordo com a Psicanálise a criança com autismo, em sua maioria, apresenta significações, desejos e atitudes que podem não ser balizadas e pautadas pela lei social, por isto a compreensão e emissão de alguns comportamentos podem estar fora do laço social. Diante disso, a fala dos professores atestam os desafios na prática do docente em como promover a educação em sexualidade pela expressão do comportamento sexual são validados por fator social. Assim, pode-se perceber que diante das condições socioeconômicas dos familiares as crianças "atípicas" estão inseridas em ambientes nos quais os pais não possuem privacidade, nesse sentido, alguns comportamentos sexuais ocorrem de forma intensa e "inadequada" pelo contexto em que esta criança está inserida. **Conclusão:** torna-se perceptível os desafios dos professores e a constituição biológica, psíquica e social que corrobora na emissão do comportamento, onde a expressão do comportamento sexual desse público apresenta-se de forma acentuada pelo contexto marcado pela vulnerabilidade social e econômica. Por fim, o estudo reflete a necessidade e a importância da atuação do psicólogo no ambiente escolar em que fornecerá estratégias e informações acerca do modo singular de existência da criança atípica e apoio aos professores.

**Palavras-chave:** Autismo, Educação em sexualidade, Desafios, Professores, Inclusão.



## EDUCAÇÃO SEXUAL: A NECESSIDADE DA PARCERIA PEDAGÓGICA E CIENTÍFICA PARA GARANTIR PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA ADOLESCENTES NO BRASIL

STHEFANY MIKAEELY PROCOPIO BARBOSA; GIOVANNA PILAN HOMSI JORGE; BRENDA CRISTINA COELHO PIMENTEL; VITOR NICOLA PERES

**Introdução:** A educação sexual ainda é considerada um tabu no Brasil, ou seja, algo que é proibido por razões morais, étnicas, religiosas ou culturais. Porém, o diálogo é a melhor forma de orientar os alunos neste tema, assim, professores enfatizam a importância do apoio de profissionais de saúde, para dar o aval científico, e dos familiares para orientar os jovens. Para tanto, estudantes e profissionais de saúde podem conscientizar os alunos e, dessa forma, criar uma parceria com escolas e desenvolver estratégias de orientação sexual. **Objetivos:** Nesse sentido, essa revisão busca salientar a importância da educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência. **Metodologia:** Para tanto, foi utilizada a base de dados PubMed, selecionando artigos em inglês e português dos últimos 5 anos, usando como descritor educação sexual. **Resultados:** Partindo da análise dos resultados revisados, constatou-se que há homérico desconhecimento acerca dos métodos contraceptivos por parte dos pré-adolescentes, conhecimento que tende a progredir com o desenvolvimento puberal do adolescente. O diálogo sobre sexualidade com pais e responsáveis ainda é um grande tabu na sociedade nacional, conjuntura que leva à desinformação, essencialmente, de como ocorre uma gravidez, tornando esses jovens mais suscetíveis a uma concepção fetal indesejada. Assim, são essenciais palestras educativas direcionadas para o ambiente escolar, a fim de abordar a temática e possibilitar esclarecimentos de dúvidas, entre elas a ação hormonal nas mudanças corporais, a pobreza menstrual, além da eficácia e riscos da pílula contraceptiva de emergência. Dada a falta de conscientização sobre a importância do diálogo aberto com os adolescentes, os quais são repletos de dúvidas sobre as mudanças biológicas e sociais vigentes em seu cotidiano, a prevenção contra a gravidez na adolescência torna-se cada vez mais complexa. **Conclusão:** Dessa forma, é notória a necessidade de uma conversa explicativa, clara e acessível, vistas as dúvidas e anseios tão característicos desta fase da vida. Assim, a união pedagógica e científica, possibilitada pela parceria de professores e profissionais de saúde, é fulcral para prevenir a gravidez na adolescência através de ações explicativas e participação ativa dos alunos, a fim de garantir educação sexual para os jovens brasileiros.

**Palavras-chave:** Educação sexual, Adolescência, Prevenção, Promoção de saúde, Conscientização.



## EDUCAÇÃO SEXUAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UM ELO PARA AÇÕES MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR

THASSILA TAMIRES BATISTA ALVES; ANA CLAUDIA DE QUEIROZ; JÉFERSON PEREIRA BATISTA; MARÍLIA SUZANA PAIVA FELIPE; BARBARA CRISTINA SOUSA DE ALENCAR

**Introdução:** O debate sobre Educação Sexual apesar de ter conquistado avanços simbólicos na sociedade, ainda é permeado por disputas societárias de cunho ideológico doutrinários e conservadores. Os significativos progressos de introdução dessa temática na saúde e educação tem mostrado que temos um grande caminho a ser percorrido, frente as fragilidades de capacitar os profissionais que lidam com o público infanto-juvenil. **Objetivo:** Algumas propostas de trabalho são lançadas com o intuito de quebrar as barreiras frente as limitações de ser trabalhado esse conteúdo, tendo como objetivo utilizar metodologias pedagógicas orientadoras do processo educativo em saúde, de maneira que todos os sujeitos (profissionais e usuários) estejam envolvidos nessa dinâmica em uma perspectiva de atuação crítica, reflexiva e analítica. A presente leitura traz como intuito relatar a vivência de uma equipe de residentes multiprofissionais em Atenção Básica. **Relato de caso/experiência:** usuária de 13 anos, pesando 109 kg, faz uso de Ciclovular mensal, estava em situação de defasagem escolar e compareceu a Unidade Básica de Saúde acompanhada da genitora para realização de exame citopatológico do *cólon do útero*, queixando-se de fortes odores nas partes íntimas. **Discussão:** Foi realizado acolhimento com a Assistente Social e Enfermeira residentes, em conversa a adolescente relatou que tem uma vida sexualmente ativa desde os 10 anos, com histórico de vários parceiros, porém atualmente estava com um parceiro fixo, também menor de idade. Relatou ainda em conversa sigilosa para a assistente social que fazia uso de Cannabis sativa, estando em abstenção há alguns meses. A menor solicitou acompanhamento com psicólogo da equipe multiprofissional expondo ideiação suicida. **Conclusão:** após atendimento os profissionais (Psicólogo, Assistente Social, Nutricionista, Enfermeira e Medica) realizaram estudo de caso, frente a complexidade da situação exposta. Em análise foi possível compreender a vulnerabilidade dos vínculos familiares além de se perceber um sofrimento psíquico da menor diante das vivências relatadas. Assim, foi desenvolvido um plano de ações e intervenções com intuito de amenizar os danos sofridos pela usuária. Nesse sentido se apresenta a necessidade de realizar educação permanente em saúde acerca da referida temática, de modo que se busque um papel mais ativo nas ações do trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** Educação sexual, Criança e adolescente, Educação permanente, Trabalho multiprofissional, Acolhimento.



## GAMIFICAÇÃO NA ATUALIZAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL DE JESUS SANTOS; HIVILLE DA CRUZ SILVA; IALU CRUZ PEREIRA; VALESCA  
SILVEIRA CORREIA

**Introdução:** A educação permanente em saúde dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é uma atribuição gerencial da enfermeira nas Unidades de Saúde da Família (USF). Os ACS são responsáveis pela disseminação de informações confiáveis sobre vacinação e contribuem para o aumento das coberturas vacinais. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso da gamificação como metodologia ativa na educação permanente em saúde dos ACS sobre o calendário de vacinação. **Relato de experiência:** Foi realizada uma roda de conversa entre docente, discentes do oitavo semestre da Universidade Estadual de Feira de Santana e ACS, na qual foi utilizada a gamificação como estratégia de educação permanente sobre vacinas (composição, faixa etária recomendada e prevenção de patologias). Duas ACS participaram do jogo, sendo que uma acertou 6 questões, enquanto a outra obteve 8 acertos. Como estratégia metodológica foi agendada uma roda de conversa e elaborado um jogo educativo com questões sobre vacinação por meio da ferramenta Kahoot na sua versão gratuita, disponível online. Essa dinâmica proporcionou não apenas um momento de aprendizado, mas também revelou dificuldades e lacunas existentes no conhecimento e atualização sobre vacinas. A insegurança revelada em algumas respostas evidenciou a necessidade de aprofundamento e continuidade de práticas educativas sobre a vacinação. **Discussão:** A análise das respostas e interações durante o jogo destaca a necessidade de fortalecer o conhecimento das ACS sobre o calendário de vacinação. A falta de atualização pode comprometer a obtenção de melhoria nas coberturas vacinais. **Conclusão:** O jogo evidenciou a dedicação e esforço das ACS para participar da atividade educativa, elucidar dúvidas e adquirir conhecimento, destacando a relevância da gamificação e de abordagens personalizadas para fortalecer o conhecimento sobre o calendário de vacinação. Preencher essa lacuna pode potencializar a eficácia das ações de imunização e impactar na promoção da saúde pública.

**Palavras-chave:** Agente de saúde, Enfermeira, Estratégia, Gamificação, Vacinação.



## **GRAVIDEZ DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA: IMPACTO DA FALTA DE INFORMAÇÃO E A NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO SEXUAL ABRANGENTE**

VICTOR HUGO JÚLIO DA ROSA; FERNANDA AUGUSTA PENACCI

**Introdução:** A gravidez na adolescência, especialmente quando associada a riscos, é uma realidade complexa que demanda atenção. Este estudo visa examinar o impacto da falta de informação na incidência de gravidezes de risco entre adolescentes. A falta de conhecimento sobre saúde sexual pode contribuir significativamente para essa situação desafiadora, destacando a necessidade urgente de programas educacionais abrangentes. **Objetivo:** O objetivo central deste trabalho é analisar como a falta de informação influencia a ocorrência de gravidezes de risco na adolescência. Buscamos compreender os principais fatores que resultam dessa lacuna de conhecimento e propor estratégias para uma educação sexual mais eficaz, visando a prevenção dessas situações. **Método:** A metodologia adotada envolve uma revisão crítica da literatura relacionada à gravidez na adolescência, com foco especial na falta de informação. Além disso, serão analisados dados estatísticos sobre gravidezes de risco entre adolescentes em diferentes contextos. Entrevistas com profissionais de saúde e educadores também serão conduzidas para obter insights qualitativos sobre as lacunas no conhecimento e as possíveis soluções. **Resultados:** Os resultados preliminares destacam uma correlação significativa entre a falta de informação sobre saúde sexual e a incidência de gravidezes de risco entre adolescentes. Observa-se uma lacuna substancial na compreensão dos métodos contraceptivos, saúde reprodutiva e consequências associadas à gravidez precoce. Esses resultados ressaltam a necessidade premente de abordagens educacionais mais abrangentes. **Conclusão:** Concluímos que a falta de informação desempenha um papel crucial nas gravidezes de risco na adolescência. Para mitigar esse problema, é imperativo implementar programas educacionais que vão além do simples fornecimento de informações básicas, abordando questões psicossociais e promovendo uma compreensão abrangente da saúde sexual. A educação sexual eficaz não apenas previne gravidezes indesejadas, mas também capacita os adolescentes a tomar decisões informadas e promover sua saúde reprodutiva a longo prazo.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência, Risco de gravidez, Falta de informação, Educação sexual, Gravidez de risco.



## HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA: DESORDEM GENÉTICA VISCERAL NO DESENVOLVIMENTO SEXUAL DE CRIANÇAS

STHEFANY MIKAEELY PROCOPIO BARBOSA; GIOVANNA PILAN HOMSI JORGE; BRENDA CRISTINA COELHO PIMENTEL; ANA BEATRIZ VASQUES LUCIANO

**Introdução:** A hiperplasia adrenal congênita (HAC) é definida como uma doença de caráter genético, sendo uma desordem autossômica recessiva oriunda da falha na síntese de colesterol pelas glândulas adrenais. Essa condição promove uma hiperprodução de andrógenos pelas supra renais e, assim, resulta em desequilíbrio de hormônios esteroidais. Logo, há um comprometimento do desenvolvimento infantil, uma vez que a HAC é associada à genitália ambígua, ou seja, desordem de diferenciação sexual (DDS) manifestada por alterações na aparência externa da genitália. **Objetivos:** Assim, essa revisão busca salientar a relação entre ambas as condições e apontar as repercussões na saúde infantil. **Metodologia:** Foi usada a base de dados Pubmed, selecionando artigos em português e inglês dos últimos 10 anos, cujo descritor foi hiperplasia adrenal congênita. **Resultados:** A HAC advém de um erro do metabolismo esteroidal, sendo a deficiência da enzima 21-hidroxilase (CAH-21OHD) a causa mais comum. A forma clássica da doença é marcada por hiponatremia, mas, pode ocorrer excesso de andrógenos, ocasionando desequilíbrio hormonal na criança e resultar na DDC. A genitália ambígua é característica de meninas portadoras dessa deficiência genética, a qual é explicitada por um clítoris maior e por graus variados de sinéquia vulvar. Dessa forma, durante a clínica pediátrica, é fulcral o diagnóstico mediante o exame físico do recém nascido e a realização de testes genéticos. A fim de classificar os diferentes graus de ambiguidade, utiliza-se a escala de Prades, na qual há 5 escores, sendo o 1 mais próximo da genitália feminina e o 5 mais próximo da masculina. O tratamento consiste na reposição hormonal, essencialmente de glicocorticóides e mineralocorticóides, e requer a presença de uma equipe multidisciplinar a fim de reduzir os impactos emocionais familiares. A DDS é encarada sob grande confusão por parte dos pais da criança e requer aconselhamento, orientação e conscientização acerca do direito da criança em decidir o sexo ao qual mais se identifica. **Conclusão:** Assim, é notável a complexidade da desordem genética em questão, uma vez que urge acompanhamento pediátrico integrado e envolve questões sociais de sexo/gênero. Logo, é essencial a discussão pública sobre a temática a fim de garantir plena saúde da criança.

**Palavras-chave:** Hiperplasia adrenal congênita, Genitália ambígua, Desordem de diferenciação sexual, Saúde da criança, Genética.



## IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

HELOÍSA DE FÁTIMA SOUZA CORDEIRO; LÍGIA MORENO DE MOURAL

**Introdução:** A primeira infância, é compreendida do nascimento aos cinco anos, é uma das fases que apresenta o maior índice de fatores de risco para o desenvolvimento de cárie; uma conquista da odontologia é atenção básica de saúde nessa área, que representa uma nova abordagem das doenças bucais que foca na perspectiva preventivo-promocional, pois o atendimento odontológico pediátrico, tornou-se uma estratégia na redução de sequelas em idades avançadas. **Objetivo:** Entender e avaliar as características dos serviços de saúde de cirurgiões dentistas associados à prestação de atendimento odontológico a criança na atenção básica brasileira e também compreender o conhecimento bucal na primeira infância por pais ou responsáveis. **Metodologia:** O estudo tem como metodologia revisão literária de artigos científicos nacionais e internacionais, utilizando como base de dados Pub Med, Scielo, Google acadêmico, com os seguintes descritores: Educação em Odontologia, Odontopediatria, Saúde Bucal; a revisão incluiu artigos publicados nos últimos 16 anos. **Resultados:** Na primeira infância é importante a promoção de saúde bucal através de uma boa comunicação e proximidade com usuários (profissional-paciente) e bem como a frequência, assim com procedimentos preventivos será possível evitar situações invasivas dolorosas, esse atendimento pode ocorrer desde o pré-natal, com o controle de biofilme e uma educação alimentar; ações educativas e utilização de estratégias na pré-escola (sendo essa uma ferramenta social de abrangência) , visando a educação não apenas das crianças, mas dos pais ou responsáveis auxiliando na construção de hábitos saudáveis que irão diminuir na ocorrência de doenças e melhorar a saúde, pois muitas vezes esses não tem as informações necessárias para cuidados na saúde bucal de crianças nessa faixa etária. **Conclusão:** A atenção primária na infância é fundamental pelo seu caráter preventivo-promocional, pois é nessa idade que são introduzidos bons hábitos, e é de suma importância o acompanhamento de profissionais cirurgiões dentistas juntamente a família.

**Palavras-chave:** Saúde bucal, Educação em odontologia, Odontopediatria, Primeira infância, Pré-natal odontológico.





## INFRAESTRUTURA AMBIENTAL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MEIRIELLY FURMANN; LUIS PAULO GOMES MASCARENHAS; ARISTIDES MACHADO-RODRIGUES

**Introdução:** O desenvolvimento infantil se dá por meio de um processo ativo e único de cada criança diante das constantes mudanças que se apresentam em função das habilidades motoras, cognitivas e psicossociais de maneira progressiva em razão da complexidade das necessidades que surgem nas atividades de vida diária de acordo com as características do local de moradia e suas facilidades de acesso a bens e serviços, a fim de exercer seu papel social. **Objetivo:** Compreender a possível relação entre a infraestrutura ambiental e sua influência no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa realizada nas bases de dados *Pubmed* e *Scielo*, totalizando em 5 artigos que corresponderam à pesquisa sobre infraestrutura ambiental e o desenvolvimento infantil publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** O ambiente enquanto espaço físico em que a criança está inserida pode ser relacionado como potencial influenciador no desenvolvimento de seus hábitos, levando em consideração a acessibilidade a espaços para a prática de atividade física, infraestrutura para o lazer, e ainda práticas diárias que envolvem, por exemplo, o meio de transporte para ir até a escola e as distâncias percorridas para acesso a este e outros serviços. De forma complementar e associada, estes hábitos irão definir a qualidade da saúde dentro do processo de desenvolvimento na infância, definidas a partir dos estímulos e influências recebidos por cada criança. **Conclusão:** Por meio destes aspectos, é possível perceber a relevância da realização de uma investigação em cada comunidade, em suas particularidades, levando em consideração os diversos fatores influenciadores do desenvolvimento infantil relacionados à infraestrutura do ambiente em que a criança está inserida, uma vez que esta relacionada à definição dos hábitos da criança que, interferem diretamente em seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil, Infraestrutura ambiental, Saúde da criança, Hábitos de vida, Desenvolvimento comunitário.



## INTERVENÇÃO PRECOCE ATRAVÉS DO MÉTODO BOBATH EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

CARLA LORENA DE ARAUJO COSTA; MÍDIÃ OLIVEIRA LIMA; MARIVALDA SALES DOS SANTOS NERY

**Introdução:** Atualmente, pesquisas científicas demonstram que a intervenção precoce proporciona resultados positivos no sistema sensorio-motor de crianças com Paralisia Cerebral (PC). Uma das diversas estratégias existentes e bastante utilizada para o tratamento dessa população é o método Neuroevolutivo Bobath, que tem por objetivo incentivar a criança a mover-se funcionalmente de maneira coordenada. **Objetivo:** Destacar as contribuições da intervenção precoce através do método Bobath em crianças com Paralisia Cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, possuindo uma abordagem qualitativa. Utilizou-se base de dados Pubmed, Lilacs, Medline e Scielo e os descritores “Paralisia Cerebral”, “Método Neuroevolutivo Bobath”, “Neuroplasticidade”, “Fisioterapia” e “Desenvolvimento Neuropsicomotor” no idioma português e inglês, como resultado foram obtidos 08 registros, sendo selecionados apenas 06 para análise. Como critérios de inclusão selecionou-se artigos publicados nos últimos dez anos, e que abordaram sobre o objetivo proposto, e como critérios de exclusão os estudos fora da margem temporal e da temática, que não possuíam metodologia específica e nem obtiveram resultados significativos. A análise de dados ocorreu através da leitura geral do material, seguido pela exploração e, por fim, o questionamento dos resultados, dedução e interpretação. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos, o método Bobath promove melhora no equilíbrio e a postura, em virtude da ação muscular dos antagonistas e sinergistas; no controle escapular e pélvico, devido ao recrutamento das unidades motoras ao longo da estimulação, facilitação e inibição; na diminuição da espasticidade e na coordenação motora grossa, uma vez que há redução dos padrões anormais gerando informações proprioceptivas e estereceptivas; no aumento da amplitude de movimento, por causa da diminuição da contração reflexa do músculo; nas atividades funcionais, promovido por algumas habilidades que são facilitadas durante o tratamento. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se afirmar que o método Bobath contribui de forma positiva no tratamento de crianças com Paralisia Cerebral, permitindo assim desenvolver uma melhor capacidade sensorio-motora e assim proporcionar uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Paralisia cerebral, Método neuroevolutivo bobath, Neuroplasticidade, Fisioterapia, Desenvolvimento neuropsicomotor.



## INTERVENÇÕES ASSOCIADAS À PREVENÇÃO DE ATROPELAMENTOS EM CRIANÇAS

LORENZA TAVARES BRASIL BAHIA; CAMILLA FRUCHTENGARTEN; LAURA MARIA VARGAS RESENDE E RIBEIRO; MARIA EDUARDA FERRARI BARBOSA; RAFAELLA HERINGER ALMEIDA

**Introdução:** De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria ( SBP ), os acidentes são a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos de idade e destaca-se que 90% desses acidentes podem ser evitados com medidas de prevenção. Para que isso seja possível é necessário conhecer o desenvolvimento infantil, uma vez que cada fase apresenta riscos específicos. Nota-se que nas crianças de cinco a nove anos a maior prevalência são os acidentes de trânsito, principalmente o atropelamento. Dessa forma, faz-se necessário medidas específicas de prevenção à atropelamentos para essa e todas as faixas etárias. **Objetivos:** Compilar dados que evidenciam as intervenções associadas à prevenção de atropelamentos em crianças. **Metodologia:** Revisão integrativa de 12 artigos publicados em português e inglês na base de dados PubMed e Scielo, nos últimos 5 anos. Foram utilizados os descritores “preventing”, “run over”, “ accident “ children “, “children between 5 and 9 years” combinados. Publicações incoerentes com o objetivo, sem disponibilidade gratuita e sem qualidade metodológica foram excluídos. **Resultados:** Foi observado que existem medidas capazes de diminuir drasticamente a quantidade de acidentes de trânsito referente aos atropelamentos em crianças entre 5 e 9 anos. Sendo as principais delas: Não permitir que a criança ande sozinha na rua, é recomendado que só haja permissão quando ela ultrapassar os 10 anos, segurar a criança pelo pulso e não pela mão, utilizar faixa de pedestres, não atravessar a rua por trás de carros, árvores e postes, não permitir que a criança brinque em locais com trânsito de veículos e, por fim, obedecer a sinalização de trânsito. **Conclusão:** Conclui-se que os acidentes são evitáveis, na maioria das vezes com medidas simples. Em relação aos atropelamentos, destaca-se que o adulto cuidador tem um papel essencial na prevenção e por isso, ele precisa saber muito bem as medidas profiláticas para prover à criança um ambiente protegido.

**Palavras-chave:** Acidentes, Atropelamento de pedestre, Prevenção de acidentes, Crianças, Prevenção.



## MANEJO DAS CONVULSÕES FEBRIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

EMILLY FERREIRA LIMA; LUÍSA DE FARIA ROLLER; PAULO HENRIQUE CARNEIRO REZENDE; MARIA DAS GRAÇAS AMORIM VILELA; GABRIELLA FURTADO CORREIA

**Introdução:** As convulsões febris são quadros decorrentes de um momento febril da criança, de temperatura corpórea acima de 38°C e o foco febril não é resultante de infecções do sistema nervoso central. Trata-se da crise neurológica mais comum em crianças de 6 a 60 meses e pode ser classificada como simples ou complexa. O tipo simples é o mais manifestado (cerca de 80%) e a crise complexa é menos frequente, porém mais associado a danos neurológicos crônicos. **Objetivos:** O objetivo do trabalho é contemplar o manejo da convulsão febril em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “manejo” e “convulsão febril” e foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto. Dessa forma, foram utilizados 4 artigos para a composição desta revisão bibliográfica. **Resultados:** Foi visto, por meio dos 4 artigos utilizados como referência, que o primeiro passo para uma conduta adequada é o diagnóstico da convulsão febril, por meio da exclusão de causas neurológicas e classificação do tipo de crise. Após o diagnóstico, o tratamento é dividido em: manejo da fase aguda, profilaxia e orientação aos pais. Apesar de a maioria das crianças ser atendida no pronto socorro após a crise convulsiva febril, é necessário saber manejar caso haja necessidade. Como em qualquer convulsão, deve ser administrado benzodiazepínico para controle da crise, e os medicamentos de escolha geralmente são diazepam e midazolam, ou fenitoína caso haja recorrência. A maioria das crianças não tem indicação de realizar profilaxia, mas o ácido valproico é mais eficaz, tendo em vista seus efeitos colaterais raros. Em termos de orientação, é necessário ressaltar aos pais que mantenham a calma diante da situação e garantam a segurança da criança durante o episódio. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o tratamento da convulsão vai muito além de cessar a crise, afinal, muitas das vezes, a criança não chega com o quadro agudo. Por fim, é importante avaliar a necessidade de realizar profilaxia e orientar os pais de forma adequada.

**Palavras-chave:** Convulsão febril, Crianças, Benzodiazepínicos, Manejo, Orientações.



## MANEJO DO CHOQUE SÉPTICO NA PEDIATRIA

EMILLY FERREIRA LIMA; LUÍSA DE FARIA ROLLER; PAULO HENRIQUE CARNEIRO REZENDE; MARCELA ANDRADE FERNANDES; RAÍSSA SOUSA BORGES RIBEIRO

**Introdução:** A sepse é caracterizada por uma reação inflamatória exacerbada resultante de focos infecciosos no corpo do indivíduo. Atualmente, é responsável pelos maiores índices de morbimortalidade em pediatria quando associado à evolução para choque séptico. Para minimizar os desfechos ruins acerca dessa condição, foram criados protocolos e diretrizes para o controle de infecção e de estabilização hemodinâmica. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi abordar o manejo da sepse na pediatria. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Sepse” e “Pediatria” e foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto. Assim, foram utilizados 5 artigos para a composição desta revisão bibliográfica. **Resultados:** Foi visto, por meio dos 5 artigos utilizados como referência, que o primeiro passo no manejo da sepse em pacientes pediátricos é a estabilização inicial com oxigênio suplementar, obtenção de acesso venoso, coleta de exames laboratoriais, hidratação com cristalóide (se não houver sobrecarga hídrica) e iniciar a antibioticoterapia empírica. Em pacientes com hipoglicemia ou hipocalcemia, deve ser feita a correção dos valores. A terapia vai variar de acordo com a presença ou não de sobrecarga hídrica na criança e a persistência ou não do choque. De um modo geral, caso o choque seja refratário à fluidoterapia com cristalóides, deve ser iniciado o tratamento com dopamina. Se não solucionado, titular adrenalina para choques frios ou noradrenalina para choques quentes. Caso persista, deve ser investigado o risco para insuficiência adrenal. **Conclusão:** Portanto, tendo em vista a seriedade do choque séptico na pediatria, é necessário compreender as diretrizes do tratamento. Inicialmente deve ser feita a estabilização, fluidoterapia, correção da glicemia e cálcio sérico, se necessário, e avaliar a resposta do paciente a esses procedimentos. Por fim, diante do quadro do paciente após tais medidas iniciais, será estipulado o seguimento do tratamento.

**Palavras-chave:** Sepse, Choque séptico, Manejo, Pediatria, Morbimortalidade.



## MANEJO GRUPAL DE ANSIEDADE ENTRE ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ SANTOS REIS; DAILEY OLIVEIRA CARVALHO

**Introdução:** A saúde mental dos adolescentes tem sido amplamente discutida através de pesquisas no mundo todo; tais processos são marcados por um conjunto de fatores biológicos, hormonais, sociais e, principalmente, psicológicos, que afetam significativamente suas vidas, o que torna esse assunto muito difícil às vezes de lidar. Alterações de humor e de comportamento podem ajudar a desencadear transtornos mentais como ansiedade e até depressão (OMS,2022). **Objetivos:** Relatar a experiência no manejo grupal de ansiedade em turmas de adolescentes do 9º ano, do Ensino Fundamental II, em uma Escola Pública no interior da Bahia, através de um projeto de extensão de uma aluna do 4º semestre do curso de Enfermagem da UEFS. **Relato de Experiência:** Durante uma das atividades, foi aplicada uma dinâmica intitulada "Mitos e verdades a respeito da ansiedade", na qual a sala foi subdividida em dois grupos, com o propósito de fomentar uma competição saudável entre os participantes, promovendo o interesse na participação da atividade proposta. Alternadamente, eram lançadas sentenças, onde o grupo deveria decidir em qual categoria ela se encaixaria. As respostas eram utilizadas para iniciar a exposição do assunto, baseada em referenciais teóricos do tema. Ao final, o grupo que obtivesse maior pontuação, venceria. **Discussão:** A princípio, foi notado que para o manejo adequado com adolescentes fazia-se necessário aplicação de metodologias ativas, além de um olhar ampliado para a realidade dos estudantes, buscando entender não somente suas necessidades psicológicas, mas também suas realidades biopsicossociais. Após o ajuste da abordagem, os resultados foram exponencialmente maiores, contando com participação dos adolescentes nas tarefas propostas. **Conclusão:** O reconhecimento do adolescente como um ser proativo no papel do autocuidado mostrou-se como uma ampla ferramenta a ser desenvolvida nas atividades, em que se buscou compreender o contraste e as individualidades encontradas. Tal método é abordado por Vieira et al. (2019) como crucial para a adaptação do ambiente da sala de aula conforme às características e necessidades nessa fase, aumentando a promoção do aprendizado. Esse reconhecimento foi de grande valia para o aprimoramento enquanto profissional, em que percebe as singularidades do sujeito e como a coletividade pode influenciar nas atitudes individuais.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Saúde mental, Adolescente, Enfermagem, Saúde.



## MANIFESTAÇÕES ASSOCIADAS À TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

MARIA DAS GRAÇAS AMORIM VILELA; LUISA DE FARIA ROLLER; PAULO HENRIQUE CARNEIRO REZENDE; MARCELA ANDRADE FERNANDES; EMILLY FERREIRA LIMA

**Introdução:** A toxoplasmose é uma infecção causada pelo parasita *Toxoplasma gondii* e, quando transmitida de forma vertical, pode resultar em desenvolvimento de condições anômalas ao longo do crescimento da criança. Tendo em vista o potencial preocupante da evolução da toxoplasmose em recém-nascidos, essa população deve ser monitorada cuidadosamente e, para isso, é necessário compreender as manifestações da toxoplasmose congênita. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi abordar a toxoplasmose congênita. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Toxoplasmose” e “Congênita” e “Manifestações”, e foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto. Assim, foram utilizados 2 artigos para a composição desta revisão bibliográfica. **Resultados:** Foi visto, por meio dos 2 artigos utilizados como referência, que a nível fetal, o desenvolvimento pode se dar de forma mais lenta, ou pode evoluir para prematuridade caso haja a infecção pelo parasita da toxoplasmose. Ademais, ao nascer, os sinais e sintomas da toxoplasmose congênita não são tão claros e são mais observados ao longo do desenvolvimento. A criança pode, ao longo do crescimento, passar a apresentar microcefalia, infecções neurológicas, hepato e esplenomegalia, icterícia, coriorretinite, epilepsia e evoluir com deficiência intelectual. Nesse sentido, um diagnóstico adequado é de suma importância para que a toxoplasmose congênita seja tratada de forma assertiva. **Conclusão:** Conclui-se, assim, que as manifestações associadas à toxoplasmose congênita são de extrema importância clínica, tendo em vista sua gravidade e potencial de complicações. Ademais, ressalta-se a necessidade de um acompanhamento pré-natal adequado, para evitar a transmissão vertical da doença.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose congênita, Manifestações, Gravidade, Diagnostico, Complicações.



## O IMPACTO DA PARENTALIDADE NA AUTOESTIMA DAS CRIANÇAS

CAMILA BARBOSA DOS SANTOS

**Introdução:** O olhar para o desenvolvimento vem crescendo cada vez mais devido aos avanços nas pesquisas científicas, assim, a sociedade vem reconhecendo a importância dos primeiros anos de vida para a construção de adultos cada vez mais conectados consigo. Apesar deste aumento, ainda há necessidade de os pais e cuidadores terem acesso às informações sobre educação e desenvolvimento, permitindo-lhes tomar decisões a partir de recursos que beneficiem os filhos, lançando um olhar voltado à autoestima infantil e como a relação pais/cuidadores e filhos pode impactar na forma como a criança se percebe e lida com sua autoestima. **Objetivo:** Contribuir para o desenvolvimento a partir da percepção da influência das práticas parentais na formação da autoestima infantil fazendo um levantamento da literatura existente sobre o impacto das práticas parentais na autoestima das crianças. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, envolvendo coleta de dados, análise e síntese a partir do olhar de autores clássicos da psicologia e autores atuais que discorrem sobre desenvolvimento, parentalidade e autoestima. **Resultados:** A infância é um período de grande importância para o desenvolvimento e o que acontece na infância pode repercutir durante toda vida. Embora não seja determinante, o modo como os pais acolhem (ou não), favorecem (ou não) o desenvolvimento infantil tem influência acerca da autoestima das crianças. Autores clássicos já enfatizavam a relevância de um ambiente seguro, de suporte e que estimule a autonomia das crianças; assim como modelos parentais adequados como possibilidades de favorecer uma relação saudável com a autoestima na infância. Autores atuais corroboram deste pensamento e enfatizam que é durante a infância que as crianças começam a explorar sua identidade e a moldar a personalidade que terão em sua fase adulta. **Conclusão:** Percebendo a dimensão das práticas parentais para o desenvolvimento das crianças e conseqüentemente para a formação de uma relação saudável com a autoestima e o quão significativo se faz o meio social para a construção desta, evidencia-se que este conhecimento seja popularizado e que os pais/cuidadores tenham acesso a este para exercer seu papel e obter a compreensão da sua importância.

**Palavras-chave:** Autoestima infantil, Infância, Parentalidade, Pais e filhos, Desenvolvimento.





## O MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

MARINA HENRIQUES AMARAL; GIOVANNA XAVIER TOLEDO; LÍVIA SANTIAGO E SILVA; MARINA MEDEIROS SOARES

**Introdução:** O método canguru é um modelo de atenção perinatal voltado para o cuidado humanizado de recém-nascidos e suas famílias, oferecendo suporte a gestantes em situações de gravidez de risco, bem como a neonatos em unidades especializadas, como aqueles que são prematuros ou apresentam baixo peso ao nascer. Essa abordagem incentiva o contato direto pele a pele entre o bebê e os pais, promovendo o fortalecimento de vínculos afetivos, estabilidade térmica, apoio à amamentação e o desenvolvimento saudável do recém-nascido. **Objetivos:** Compilar dados que evidenciam a relevância do método canguru como uma estratégia efetiva e de baixo custo para auxiliar na diminuição da taxa de mortalidade de bebês prematuros e de baixo peso. **Metodologia:** Revisão integrativa nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizando-se os descritores: “Kangaroo Mother Care”, “Low Birth Weight” e “Premature”. Foram selecionados 8 artigos, de 2015 a 2023. Estudos publicados em periódicos de baixo impacto foram excluídos. **Resultados:** Estudos têm associado o método canguru a uma redução da mortalidade, da incidência de infecções e da ocorrência de hipotermia em bebês prematuros e com baixo peso ao nascer. Além disso, observaram-se melhorias nos parâmetros de saturação de oxigênio e ganho médio de peso. Essa abordagem também se correlacionou com um período de internação mais curto para o bebê, níveis reduzidos de estresse no recém-nascido e um desenvolvimento cognitivo aprimorado. Impactos positivos na saúde mental das mães que adotaram essa técnica foram observados, destacando benefícios como a diminuição do risco de depressão, ansiedade e estresse pós-parto. Esses resultados podem ser explicados pelo fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê e por complexos mecanismos fisiológicos, possivelmente relacionados ao aumento da liberação de ocitocina. **Conclusão:** Dado o baixo custo e os benefícios positivos que o método canguru tem evidenciado, a adoção dessa abordagem revela-se vantajosa e proveitosa tanto para os recém-nascidos quanto para as mães. Portanto, é responsabilidade do médico assistente avaliar a pertinência do método para seus pacientes e decidir se a técnica é apropriada em cada caso.

**Palavras-chave:** Método canguru, Mortalidade neonatal, Neonatos pré-termo, Neonatos com baixo peso, Saúde da família.



## O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

ANA EMÍLIA ALCÂNTARA DE AVELAR; ANDREA MOREIRA DOS SANTOS; MARILES BIANCA SANTOS DA SILVA; ALINE FREIRE FALCÃO

**Introdução:** A terminologia Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) veio do termo em inglês Children With Special Health Care Needs (CSHCN) e é utilizada para se referir às crianças e adolescentes com fragilidades clínicas que demandam cuidados contínuos de saúde. No Brasil, as CRIANES são classificadas de acordo com suas necessidades de cuidado. Tem-se as que apresentam atrasos no desenvolvimento, as que demandam o uso de tecnologias e de medicamentos e as que requerem cuidados habituais e mistos. **Objetivos:** Verificar o papel do enfermeiro na atenção às crianças com necessidades especiais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura do tipo descritiva, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e SciELO, com recorte temporal entre os anos de 2018 a 2023, em português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores: “crianças com deficiência”, “cuidados de enfermagem”, “saúde da criança”, combinados com os operadores booleanos “AND”, “OR” e “NOT”. A amostra foi composta por 09 estudos. **Resultados:** Dos estudos incluídos nesta revisão 30% foram publicados em 2019, 80% publicados na SciELO e 20% na LILACS, sendo 50% do tipo descritivos. Construíram-se os seguintes núcleos temáticos: a importância dos profissionais de enfermagem e da assistência em saúde quanto aos cuidados com crianças com necessidades especiais de saúde e impacto familiar frente aos cuidados à criança com necessidades especiais de saúde. **Conclusão:** Observou-se que o enfermeiro não deve se pautar nas diferenças e limitações da criança com necessidade especial de saúde, mas reconhecer o potencial que possibilita a melhora na qualidade de vida dela, tornando-se extremamente importante no seu desenvolvimento, possibilitando a autonomia e favorecendo o fluxo de cuidados específicos, sejam eles básicos ou complexos. Esses cuidados só se tornam efetivos quando há interação entre o profissional de enfermagem e a criança, permitindo o estabelecimento de melhores condições para ela. A assistência é importante para reabilitação/habilitação da criança, e assim, a enfermagem possui um papel significativo nesse cenário, pois quando há uma comunicação bem-sucedida entre os profissionais de enfermagem e as crianças, todo cuidado prestado resulta numa assistência de qualidade.

**Palavras-chave:** Crianças com deficiência, Cuidados de enfermagem, Atenção integral à saúde, Enfermagem, Saúde da criança.



## **O PROCESSO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: ATENDIMENTO HUMANIZADO NOS CUIDADOS AO NEONATO INTERNADO EM UTIN**

MARIA EDUARDA OLIVER MASSINATORI DE MARCO; MARIA HELENA RIBEIRO CARVALHO

**Introdução:** UTIN (Unidade de Terapia Intensiva Neonatal) é um espaço reservado para tratamento de prematuros e de bebês que apresentam algum tipo de problema ao nascer. Apesar da sua importância, ainda conta com um ambiente nada parecido com o útero, o que pode gerar desconforto pro RN, bem com a sua família. A formação do enfermeiro deve ser produtora de sentidos para o cuidar, promovendo discussões sobre a prática e necessidades integrais do recém-nascido em estado crítico, inclusive com a prospecção para seu ambiente de vida futuro, se adequando às práticas dos avanços tecnológicos de acordo com a humanização. A Política Nacional de Humanização existe desde 2003 para efetivar os princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão, qualificando a saúde pública no Brasil e incentivando trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários, buscando nortear com eficiência o trabalho do profissional de saúde na UTIN. **Objetivos:** Identificar na literatura a atuação do enfermeiro na UTIN, buscando compreender sua história e a importância da humanização nesse cenário, no período entre 2013 e 2023. **Metodologia:** Revisão Integrativa de Literatura, se baseando na questão norteadora: Qual a atuação do enfermeiro na UTI neonatal, buscando compreender sua história e a importância da humanização nesse cenário, tendo como base 20 artigos, selecionados entre 2013 e 2023 nas bases LILACS, SCIELO, BDNF e MEDLINE. **Resultados:** Após análise dos artigos, foi possível estabelecer uma linha de assuntos, de acordo com a data de publicação, compreendendo melhor a construção da humanização e sua importância. **Conclusão:** Os artigos referentes aos primeiros anos da data selecionada para a pesquisa levavam mais em conta a necessidade de mostrar e explicar o conceito da humanização da UTIN, falando bastante sobre humanização, empatia e a importância desse cuidado. Com o passar dos anos, é possível verificar a mudança encontrada nos assuntos, passando para temas mais complexos, como novos métodos e espiritualidade. Os estudos mais recentes voltam o olhar para o fazer profissional, tendo em vista a vivência do enfermeiro e sua saúde mental. Artigos internacionais focam bastante nessa vertente recente, sobre a saúde mental dos enfermeiros.

**Palavras-chave:** Humanização, Utin, Enfermagem, Enfermeiro, Recem nascido.



## OS DETERMINANTES PARA O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM MULTIFATORIAL

JOSÉ VITOR ANTUNES LEITE; LUCAS REGIS DE OLIVEIRA SANTOS; LUCAS SOUZA FERRAZ; MARIA VITÓRIA OLIVEIRA DAMASCENO DOS SANTOS; MANUELA PETRY LIMA

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa, de caráter crônico, que afeta o desenvolvimento com impactos na interação social, comunicação e comportamento de maneira variada e individualizada. Geralmente se manifesta nos primeiros anos de vida, embora intervenções adequadas possam melhorar significativamente a qualidade de vida dessas pessoas. Ademais, há uma tendência global de aumento na incidência de casos diagnosticados de Transtorno do Espectro Autista (TEA), e essa tendência também se manifesta no Brasil. Diante disso e da importância de abordar essa condição de forma inclusiva e adaptativa promovendo a compreensão e a aceitação das crianças com TEA na sociedade, é imprescindível compreender os fatores determinantes desse crescimento. Identificá-los pode trazer contribuições substanciais para a formulação de estratégias preventivas e intervenções mais eficazes. **Objetivos:** Identificar os determinantes para o aumento da incidência de TEA no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de estudos quantitativos e qualitativos, conduzida em novembro de 2023 nas bases de dados, BVS e SciELO. Utilizou-se os Descritores em Ciência da Saúde, com a seguinte associação: “Transtorno do Espectro Autista” AND “diagnóstico” OR “determinantes”. Foram incluídos estudos produzidos com base em dados brasileiros, em português, publicados na íntegra, no período de 2013 a novembro de 2023. Excluíram-se literatura cinzenta e artigos duplicados. **Resultados:** Dos 74 artigos encontrados, 4 foram incluídos. Os determinantes possivelmente associados para o aumento da incidência de TEA no Brasil são tanto fatores ambientais quanto mudança comportamental da sociedade. Nascidos na região sudeste, sexo masculino, baixo peso ao nascer, asfixia perinatal, parto prematuro configuram população de risco para TEA. Além disso, o desenvolvimento de estudo na área e mudanças nos critérios diagnósticos favoreceram aumento nos casos. **Conclusão:** O aumento da incidência do TEA no Brasil é multifatorial. Os fatores ambientais, mas principalmente o aumento nos estudos científicos sobre esse transtorno elevam o número de novos casos de TEA no país. Por fim, a limitação desta revisão reside na escassez de artigos relevantes, apenas quatro atendendo aos critérios de inclusão. Isso restringiu a análise, destacando necessidade de mais pesquisas nessa área.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista, Determinantes, Diagnóstico, Incidência, Prevalência.



## OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO DA DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO BÁSICA

RAMON PEREIRA BATISTA; RITA DE CÁSSIA FERNANDES BORGES

**Introdução:** As doenças crônicas no século 21, vem sendo amplamente discutida, entre elas a Diabetes Mellitus que se destaca, sendo uma das doenças crônicas infantis, que possuem maior incidência, com aumento significativo em crianças < 5 anos, seja por maus hábitos alimentares, obesidade cada vez mais cedo, ou simplesmente genética. Possui como agravos, que quase metade dessas crianças acabam desenvolvendo depressão, ansiedade, ou outros problemas psicológicos, além de aumentar os riscos para doenças cardiovasculares, e renais. Tornando além da doença um fator de risco para outras doenças ainda mais graves. **Objetivo:** A proposta deste estudo é elaborar um modelo de promoção que atue na Atenção Básica e proporcione ao profissional de saúde, em especial ao enfermeiro, identificar os principais fatores de riscos infantis da Diabetes Mellitus, e consiga elaborar estratégias para orientar os pais, hábitos simples do cotidiano, que possam prevenir a esses riscos infantis. **Metodologia:** Para realização do presente trabalho foi adotada uma revisão bibliográfica, elaborada pelo método de revisão integrativa. Foram utilizados artigos científicos encontrados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Ministério da Saúde. Foram selecionados trabalhos científicos apropriados ao tema, disponibilizados na linguagem portuguesa, entre os anos de 2013 e 2023. **Resultados:** Foram incluídos 8 estudos que integram a presente revisão. Com isto Constatou-se que 60% dos artigos apontam os fatores de risco em relação a Diabetes Mellitus em crianças e suas diferenças com o adulto. 40% fala da atuação do enfermeiro e seus efeitos psicossociais da Diabetes Mellitus em crianças, sinais e sintomas, complicações e tratamento. **Conclusão:** O envolvimento do enfermeiro com os familiares influenciam no controle e prevenção da Diabetes. No geral, a atuação do enfermeiro é fundamental para garantir o melhor resultado possível para prevenção e diagnóstico da criança e sua família, com isto se faz necessário o desenvolvimento de uma cartilha educativa para promoção e prevenção da doença na Atenção Básica em crianças.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Diabetes mellitus, Fatores de risco, Atenção básica, Diabetes infantil.



## PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS SOBRE O PAPEL DA ESCOLA E DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA PERSPECTIVA DE FUTURO DE ADOLESCENTES

MATHEUS FREITAS ALVES CORREIA; SUSANA ENGELHARD NOGUEIRA

**Introdução:** O acolhimento institucional é uma medida provisória e excepcional direcionada a adolescentes desprovidos de seus direitos fundamentais. Instituições de acolhimento oferecem proteção social especializada, com assistência psicossocial de equipe multiprofissional, incluindo educadores sociais cujas funções são fundamentais para as vivências dos acolhidos, suas trajetórias e perspectivas de futuro. **Objetivos:** Analisar as percepções de educadores sociais de uma instituição de acolhimento para adolescentes, situada na zona oeste do RJ, sobre o papel da escola e do acolhimento para perspectiva de futuro dos acolhidos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva que obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IFRJ conforme parecer nº 5.456.798. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas baseadas em roteiro de perguntas abertas e fechadas junto a educadores sociais. Os dados foram tratados segundo o método de análise de conteúdo, contemplando pré-análise, exploração do material, inferência e interpretação. **Resultados:** Participaram 5 educadores sociais cuja média de idade foi 43 anos (dp= 16,4), sendo 3 do sexo masculino e 2 do feminino. Ao serem indagados sobre o papel da instituição de acolhimento para perspectivas de futuro dos acolhidos, identificou-se as seguintes categorias temáticas: “Incentivo”, “Reinserção familiar”, “Diálogo com o adolescente sobre perspectiva de futuro e transitoriedade do acolhimento”, “Investimento na educação”, “Integração escola e instituição” e “ Oferecer suporte”. Com relação ao papel da escola, emergiram as seguintes categorias: “Preparar para o futuro”, “Oferecer ensino de qualidade”, “Proporcionar oportunidades” e “Conscientizar sobre perspectiva de futuro”. **Conclusão:** Observou-se que os educadores compreendem distintamente o papel das instituições. Em relação ao acolhimento, identificou-se a responsabilidade pela realização de ações que abrangem dimensões sociais e afetivas dos adolescentes, como promover reinserção sociofamiliar, além de outras de natureza complementar à escola, como oferecer incentivo e suporte às atividades educativas. Já com relação à escola, observou-se preocupação com o oferecimento de ações instrumentais voltadas para a trajetória formativa, tais como ensino de qualidade, oportunidade e conscientização sobre futuro. Compreende-se que, para a promoção do desenvolvimento integral de adolescentes acolhidos, é fundamental a interlocução entre a instituição de acolhimento e a escola, tendo em vista a percepção de complementaridade de suas funções.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Educador social, Perspectiva de futuro, Acolhimento institucional, Proteção social.



## PERFIL SOCIOECONÔMICO E AVALIAÇÃO DE GANHO DE PESO GESTACIONAL DURANTE PRÉ-NATAL NA ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO

RACHELLE CLARA MIRANDA DE ALMEIDA SILVA; JULIA LIDIO DOS SANTOS;  
JACILANE OLIVEIRA SILVA; ADIANNE ANTÔNIA DOS SANTOS; EVELYN VILLARINHO  
CAMACHO DA SILVA

**Introdução:** A alimentação saudável na gestação e o controle no ganho de peso adequado favorecem o bom desenvolvimento fetal, a saúde e o bem-estar da gestante, além de prevenir desfechos desfavoráveis. No que diz respeito ao monitoramento do estado nutricional, há curvas acerca do ganho de peso ideal ao longo da gestação. Pesquisadores brasileiros desenvolveram curvas de acompanhamento do ganho de peso gestacional destinada apenas para gestantes brasileiras. **Objetivo:** Descrever o perfil socioeconômico e avaliar o ganho de peso gestacional, segundo as novas curvas de ganho de peso gestacional propostas pelo Ministério de Saúde, de gestantes assistidas em uma maternidade da zona norte do estado do Rio de Janeiro. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado com gestantes em qualquer fase gestacional, com ou sem patologias, realizado através de buscas ativas, nas salas de espera da maternidade. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e as gestantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi aplicado um questionário padronizado com dados qualitativos e quantitativos. A avaliação do ganho de peso durante a gestação foi realizada com o auxílio das novas curvas de ganho de peso gestacional, a partir do estado nutricional pré-gestacional. **Resultados:** Foram avaliadas 56 gestantes adultas. A média de idade foi de 27,5 anos. Em relação ao estado civil, 33 gestantes eram solteiras. Quanto à renda familiar, apenas 34 declararam, quinze relataram renda de R\$1.000,00 à R\$2.000,00. 85,1% das gestantes residem na Zona Norte do estado do Rio de Janeiro. Quanto a escolaridade, 46,2% da amostra relatou ter ensino médio completo. De acordo com o ganho de peso gestacional, 12 ganharam peso adequadamente e 34 não ganharam peso adequadamente. Das 34 que não ganharam peso adequadamente, 28 ganharam a mais do que o esperado. **Conclusão:** O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a avaliação do ganho de peso em 54 gestantes de uma maternidade do SUS no Rio de Janeiro. A baixa adesão das gestantes nos encontros foi uma das limitações encontradas. Não foi possível avaliar se as oficinas educativas realizadas produziram efeitos satisfatórios em relação à alimentação saudável nas gestantes.

**Palavras-chave:** Nutrição da gestante, Ganho de peso na gestação, Cuidado pré natal, Alimentação saudável, Curvas de ganho de peso gestacional.



## PREVALÊNCIA DE PARASIToses EM CRIANÇAS PERANTE REALIDADE SOCIOECONÔMICA NACIONAL

STHEFANY MIKAELY PROCOPIO BARBOSA; ISABELLA ARICÓ; JÚLIA ESTRELA ALEIXO;  
HELENA NICOLETTI DE BARCELLOS; SOFIA BANZATTO

**Introdução:** Entre as parasitoses infantis, as mais comuns são as causadas por enteroparasitas, sendo elas a principal causa de diarreia no mundo, essa capaz de gerar alta mortalidade e morbidade em crianças e pré-escolares, dado a imaturidade do sistema imune, à incompreensão de hábitos de higiene e às condições ambientais e sanitárias dos locais nos quais a criança reside ou frequenta constantemente. Nesse ínterim, a prevalência dessas infecções é um dos melhores indicadores do status socioeconômico de um estrato social, pois reflete na saúde coletiva e é originada de condições ambientais favoráveis ao adoecimento. **Objetivos:** Essa revisão busca analisar a influência econômica e social na incidência das parasitoses, além de reforçar a necessidade de ações profiláticas, garantindo, assim, uma melhor qualidade de saúde. **Metodologia:** Para tanto, foram usadas as bases SciELO e PubMed, selecionando artigos em português, cujos descritores foram parasitoses Intestinais, parasitologia infantil, profilaxia e fatores socioeconômicos. **Resultados:** Na América Latina, em 2015, infecções decorrentes de helmintos foram responsáveis por 49,9 milhões de mortes, que são originadas da desidratação, a qual está associada à diarreia, essa tão presente nos casos de incidência de enteroparasitas em lactentes e pré-escolares. Suas complicações, tal como desnutrição, anemia, déficit de crescimento e atraso cognitivo, comprometem a qualidade de vida das crianças e, por conseguinte, são capazes de perpetuar a desigualdade. Essa disparidade é perceptível, principalmente, em países em desenvolvimento, como o Brasil, devido à falta de propagação de medidas profiláticas acerca das parasitoses em seus sistemas de saúde, como, por exemplo, educação em saúde, coleta e tratamento de esgoto e água, além do tratamento dos infectados. **Conclusão:** Logo, a adoção de medidas preventivas para todas as crianças suscetíveis às doenças no Brasil é essencial para combater essa problemática social e de saúde. Dentre as medidas estão o saneamento básico e a educação em saúde, além da administração de testes parasitológicos, independentemente da classe social e condição econômica, a fim de tratar os acometidos, reduzir a prevalência das infecções parasitárias e suas consequências na saúde infantil e, assim, garantir plena qualidade de vidas às crianças no território brasileiro.

**Palavras-chave:** Parasitoses infantis, Socioeconomia, Prevenção, Crianças, Diarreia.





## **PRODUÇÃO DE UM CURTA METRAGEM SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA NOS CASOS DE ABUSO E ALICIAMENTO NA ADOLESCÊNCIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

FERNANDA LETÍCIA REIS BANDEIRA; VALÉRIA VITÓRIA ALBUQUERQUE RAMOS; RAQUEL DE OLIVEIRA; LETÍCIA MARQUES PARENTE MIGUEL; JESSICA MATIAS DOS SANTOS

**Introdução:** Abuso é caracterizado como toda forma de violência, seja ela física, moral, psicológica, emocional, sexual ou tipos de exploração que resultem em dano real ou potencial à vítima. As evidências científicas têm mostrado que a fase infantojuvenil possui maior número de notificações. O papel do enfermeiro frente a esta realidade consiste na prevenção, identificação, acolhimento e notificação destes casos. Em contrapartida, muitas subnotificações associam-se pelo despreparo e desconhecimento dos sinais de abuso por parte dos profissionais de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência referente a produção e exposição de curta metragem voltado para o papel do enfermeiro na assistência nos casos de Abuso e Aliciamento na Adolescência. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência, resultante da produção de um curta metragem para dinamizar e fixar o conhecimento acerca do tema, realizada no dia 18 (dezoito) de Outubro de 2022 em instituição de ensino superior do município de Manaus, sendo supervisionado pela Docente da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente do Centro Universitário do Norte – UNINORTE, na qual foi exposto em formato de vídeo realizado pelos alunos. **Discussão:** O curta metragem foi criado, roteirizado e produzido pelos discentes, e em sua exposição, presenciou-se que foi positivamente recebido pelo público em sala, que reconheceu a importância do papel do enfermeiro como identificador ativo desta realidade. **Conclusão:** De acordo com os dados, a capacitação do enfermeiro para percepção dos sinais dos menores vítimas de abuso, de fato, contribui significativamente para a identificação e notificação destes casos. Dessa forma, frente a essa realidade, o profissional enfermeiro deve proporcionar acolhimento e segurança a vítima, bem como a realização da notificação por meio da “Ficha de Notificação e Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências”, encaminhando para os profissionais que prosseguirão com o atendimento, que contribuem, por fim, para sua reabilitação física, emocional e psicológica, e retorno ao convívio social e familiar.

**Palavras-chave:** Adolescência, Curta metragem, Infantojuvenil, Abuso, Violência.



## PROJETO DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA COELHO DOS SANTOS

**Introdução:** A educação em saúde é a principal ferramenta no desenvolvimento de ações para a prevenção de doenças e agravos. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é um grande problema de saúde pública que exige iniciativas e ações de intervenções para diminuição de transmissão dessa infecção. Além disto, no Brasil, a taxa de meninas grávidas, entre 15 e 19 anos, é maior que 50%. A falta de acesso, a desinformação sobre a sexualidade, direitos sexuais e o uso inadequado de contraceptivos é o principal motivo desses problemas ocorrerem. **Objetivos:** Trata-se de um relato de experiência cujo principal objetivo foi utilizar a educação em saúde como ferramenta para disseminar informações relacionadas às IST, abordando principalmente sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Papilomavírus Humano (HPV) e às Hepatites Virais (HV), bem como a prevenção de gravidez na adolescência. A experiência foi vivenciada através da disciplina de Cuidado Integral a Saúde da Criança e do Adolescente, onde foram envolvidos adolescentes do município de Iranduba-AM, possibilitando momentos de educação e saúde. **Relato de Experiência:** Refere-se a um projeto de extensão, onde houve a conscientização acerca das IST e outras temáticas. Foram proporcionados momentos de palestras, demonstração da colocação correta de preservativo, quizzes sobre o conteúdo abordado com premiações aos envolvidos. **Discussão:** Após a realização das atividades, foi percebido que muitos adolescentes não tinham conhecimento da importância da prevenção de doenças e infecções, além disso, não sabiam a maneira correta de manusear o preservativo, assim como não sabiam os riscos presentes em uma gravidez na adolescência. Desse modo, foi feita a conscientização aos adolescentes que conseguiram compreender sobre os tópicos ministrados, além de saírem satisfeitos com as atividades realizadas e principalmente com informações que os auxiliarão a ter uma qualidade de vida melhor. **Conclusão:** Nesse sentido, a experiência e as ações desenvolvidas teve como resultado o aprofundamento sobre IST, com foco principal HIV, HPV, HV e gravidez na adolescência. Esse projeto foi extremamente importante na construção de conhecimento e aprimoramento estudantil e profissional.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, Gravidez na adolescência, Infecções sexualmente transmissíveis, Adolescentes, Preservativo.



## PROJETO MAIO LARANJA – UM RELATO DE CASO

MARIA LAURA DE OLIVEIRA DE AVELAR ALCHORNE TRIVELIN; BRUNO GONÇALVES COSTA; JÚLIA AMANCIO DIEGUES; LARISSA RIBEIRO CECÍLIO GOMES

**Introdução:** A campanha Maio Laranja, adotada pelo Senado, foi instituída por meio da Lei nº. 14.432, de 2022. A norma estabelece que a campanha deve ser realizada no mês de maio de cada ano, em todo o território nacional, com ações efetivas de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Além disso, instituída pela Lei nº. 9.970, de 2000, em alusão ao “Crime Araceli”, ocorrido em 18.05.1973, em Vitória (ES), a campanha tem como símbolo uma flor amarela, como uma lembrança dos desenhos da primeira infância, além de associar a fragilidade da flor com a de uma criança. A menina Araceli, de 8 anos, foi raptada, drogada, estuprada e morta e, após 50 anos, o crime continua sem solução. **Objetivos:** Sensibilizar crianças e adolescentes para que possam se proteger de possíveis abusadores e compreender a importância da denúncia. **Relato de caso:** O projeto Maio Laranja, conduzido por estudantes de Medicina, teve como foco a conscientização sobre abusos sexuais infanto-juvenis. Seu propósito central foi educar, proteger e promover a saúde de crianças e adolescentes, abordando temas cruciais, como prevenção de abuso sexual, higiene pessoal e educação sexual. Para alcançar esse objetivo, os estudantes passaram por uma capacitação com uma psicopedagoga especializada em neurodesenvolvimento. As atividades foram realizadas em dois lares adotivos, na cidade de São Paulo (SP) e adaptadas de acordo com a faixa etária dos participantes. Houve a condução de rodas de conversa com os adolescentes e, para as crianças, uma atividade chamada "Semáforo do Toque", despertando noções de autoproteção. **Discussão:** Durante as atividades, foram identificados relatos de abuso sexual entre os adolescentes. A abordagem ativa estabeleceu uma relação de confiança e apoio com os participantes. As crianças demonstraram compreender as noções de limites corporais. Crianças e adolescentes compreenderam a importância de denunciar os abusos. **Conclusão:** A iniciativa do projeto Maio Laranja foi muito bem recebida pelas instituições como de extrema e alcançou seus objetivos ao sensibilizar e conscientizar os assistidos sobre a gravidade do abuso sexual infanto-juvenil, incentivando a denúncia de comportamentos abusivos.

**Palavras-chave:** Maio laranja, Caso araceli, Abuso sexual em crianças e adolescentes, Exploração sexual, Denúncia abuso e exploração sexual.



## RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE ENTEROCOLITE INDUZIDA POR PROTEÍNA ALIMENTAR

MARIA LAURA FAIANI BAGATIM; LEONARDO BECKER VIEIRA DA CRUZ; LÍVIA REIS SANCHES; MARIA BEATRIZ PAVANELI PUGIN; LETÍCIA MATUSHITA

**Introdução:** A Síndrome de Enterocolite Induzida por Proteína Alimentar (FPIES) é pouco conhecida e muitas vezes subdiagnosticada, que se manifesta através de sintomas gastrointestinais graves após a ingestão de alimentos como leite de vaca e soja. Ela é caracterizada por vômitos, diarreia e desidratação, geralmente ocorrendo de 1-4 horas após a ingestão do alimento desencadeante.

**Objetivos:** Elucidar as principais características dessa síndrome para detectar precocemente a doença, evitando complicações. **Relato de caso:** Lactente, 1 ano de vida, aos 6 meses foi iniciado a introdução alimentar e 2 horas após ingerir banana, apresentou mais de 10 episódios de vômitos em grande quantidade. Na emergência chegou desidratado e irritado. Recebeu alta após melhora da hidratação. Duas semanas após, ingeriu banana novamente e apresentou sintomas semelhantes. Foi excluída a banana da dieta e segue em acompanhamento ambulatorial com ganho de peso adequado e ausência de alterações gastrointestinais. **Discussão:** A FPIES não envolve uma resposta imunológica do tipo IgE. A forma aguda caracteriza-se por episódios recorrentes de vômitos levando a desidratação. A forma crônica compartilha anemia, baixo ganho de peso e retardo no crescimento. A banana foi um alérgeno distinto dos usuais. A FPIES foi suspeitada após a primeira exposição e confirmada após a segunda. O diagnóstico da FPIES baseia-se principalmente na história clínica. A prevenção baseia-se no conhecimento dos alérgenos alimentares e exclusão completa do alimento da dieta. **Conclusão:** A FPIES é uma importante condição clínica, com repercussões gastrointestinais severas se não diagnosticada corretamente. Assim, é de fundamental importância o conhecimento da sintomatologia e dos principais alérgenos desencadeadores para o reconhecimento e tratamento adequado.

**Palavras-chave:** Intolerância alimentar, Enterocolite, Alergia alimentar, Pediatria, Proteína alimentar.



## RESTRIÇÃO DE GLUTEN E CASEÍNA PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

LUÍSA DE FARIA ROLLER; ANA CAROLINA NELLER FINTA; MARCELA ANDRADE FERNANDES; LAILA IANCA SILVA BANDEIRA; JOAO GUILHERME CARVALHO SILVA MORENO

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é enquadrado nos transtornos do neurodesenvolvimento, e cursa com sintomas centrais no comprometimento de, principalmente, três áreas: comunicativa, social e comportamental. Ademais, se trata de uma condição não passível de cura, mas, se realizada intervenção precoce, a gravidade dos sintomas pode ser atenuada. Além disso, sabe-se que, nos últimos anos, os casos diagnosticados de autismo cresceram de forma exponencial e, dessa forma, a quantidade de estudos acerca do transtorno também aumentou. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi abordar a eficácia da restrição alimentar de glúten e caseína para pacientes com TEA. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista” e “Caseína”, “Glúten” e “Restrição”, e foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto. Assim, foram utilizados 2 artigos para a composição desta revisão bibliográfica. **Resultados:** Foi visto, por meio dos 2 artigos utilizados como referência, que a restrição de glúten e caseína para pacientes com Transtorno do Espectro Autista não deve ser realizada, somente se houver alergia alimentar comprovada a algum dos componentes. Isso se dá devido a falta de estudos comprobatórios das vantagens plenas dessa restrição alimentar. Os artigos existentes que defendem tal prática possuem falhas em sua estrutura e metodologia, por isso não podem ser classificados como válidos para atualização terapêutica. Além disso, foi visto que restrições alimentares para crianças com TEA sem indicação efetiva podem estar relacionadas a rejeição social, estigmatização e dificuldades de socialização e integração e potencializar efeitos do transtorno. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, a necessidade de artigos sérios que possam provar a eficácia da exclusão do glúten e caseína. Até então, a prática é contraindicada se feita em pacientes sem diagnóstico de alergia alimentar a esses componentes.

**Palavras-chave:** Caseína, Gluten, Restrição, Intervenção nutricional, Tea.



## RETINOBLASTOMA: DIAGNÓSTICO PRECOCE, PROGNÓSTICO E TRATAMENTO - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ANA LAURA VAZ DE MELLO FRATTARI; ANA LAURA CRUZEIRO DE MORAES;  
HAMYLLE BRAGA PINTO COELHO; LETICIA COELHO BOTELHO; RENATA MOURA  
PIMENTA

**Introdução:** Retinoblastoma é o tipo de câncer intraocular infantil mais comum. No Brasil, estima-se a ocorrência de uma média de 400 casos por ano entre crianças de 0 a 14 anos. O diagnóstico precoce é o principal fator favorável ao prognóstico. Entretanto, a capacidade de diagnóstico precoce é influenciada por fatores socioeconômicos, o que impacta na taxa de cura da doença, que pode chegar a 100% em países de alta renda, contra 40% em países de baixa renda. O diagnóstico é realizado a partir da apresentação clínica, exame físico e diagnóstico de imagem. **Objetivos:** Elucidar a importância do diagnóstico precoce no retinoblastoma, bem como abordar seu prognóstico e tratamentos atuais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de 18 artigos publicados em inglês e português nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, nos últimos 5 anos. A pesquisa foi realizada entre os dias 20/10/2023 e 23/10/2023. Os descritores utilizados foram “Retinoblastoma”, “Retinoblastoma AND diagnosis”, “Retinoblastoma AND prognosis” e “Retinoblastoma AND treatment”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 18 artigos do tipo revisão sistemática. **Resultados:** A avaliação oftalmológica no primeiro ano de vida se mostrou crucial, além da realização do Teste do Reflexo Vermelho (TRV) nos primeiros dias de vida, previsto pelo SUS, para a detecção precoce do retinoblastoma. A partir de resultados que o confirmem, é iniciado o tratamento. Ele depende do estágio e acometimento da doença e pode combinar terapias oftalmológicas, como laserterapia, crioterapia e quimioterapia. **Conclusão:** Conclui-se que um diagnóstico precoce é o principal fator determinante de um melhor prognóstico do retinoblastoma. Assim, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o TRV e a avaliação oftalmológica no primeiro ano de vida devem ser incentivados para prevenir a doença e promover a saúde de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Retinoblastoma, Saúde ocular, Detecção precoce de câncer, Saúde da criança, Pediatria.



## RETRATO DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR ADOLESCENTES BAIANOS CADASTRADOS NO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) EM UM TRIÊNIO (2020 – 2022)

KÁSSYA MENDES DOS REIS; KARINE BRITO BECK DA SILVA

**Introdução:** O consumo dos alimentos ultraprocessados está associada a uma baixa qualidade nutricional, podendo acarretar impactos negativos a saúde dos adolescentes. Algumas vertentes mostram que o consumo desses alimentos estão relacionados nas alterações do perfil lipídico de crianças, desenvolvimento de síndrome metabólica em adolescentes e prevalência de obesidade em adolescentes e adultos. **Objetivos:** Apresentar a frequência do consumo de de alimentos ultraprocessados de adolescentes residentes na Bahia em um triênio (2020-2022). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de dados secundários coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) que concerne em um sistema de informações, mediante informações apresentadas pela população atendida por demanda espontânea. Para o seguinte estudo, foi realizada busca no sistema no período de 2023 considerando os dados adolescentes residentes na Bahia, cadastradas entre os anos de 2020, 2021 e 2022. Com o intuito de classificar o consumo de alimentos ultraprocessados, foram considerados dados da quantidade de consumo desses alimentos, pela região da Bahia por meio do questionário de consumo alimentar. **Resultados:** A amostra relativa ao ano de 2020 foi composta por 17.523 adolescentes, 2021 por 27.296 e a de 2022 por 40.148 adolescentes. Ao comparar os dados do consumo de alimentos ultraprocessados em adolescentes residentes na Bahia em um triênio 2020-2022, constatou-se que ocorreu um aumento significativo desses alimentos pelas regiões. Em 2020 76% dos adolescentes entrevistados consumiam esses alimentos, em 2021 aumentou para 83% tendo um aumento de 7% do consumo. Já em 2022 ocorreu uma queda de 3%, totalizando 80% que mantém o consumo. Apesar de ter a redução de 3% de 2021 para 2022 esses números ainda se encontram expressivos. **Conclusão:** O atual retrato do perfil nutricional dos adolescentes baianos mostra uma preocupação na qualidade alimentar e no suporte nutricional para o desenvolvimento desses adolescentes, tendo uma importância do cuidado nutricional com esse público. É evidente o quão necessário e urgente é a importância em se trabalhar políticas públicas que objetivem a garantia e a promoção de uma alimentação saudável e adequada, assim como informações adequadas sobre a sua importância.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Ultraprocessados, Qualidade nutricional, Consumo alimentar, Bahia.



## RETRATO DO HÁBITO DE REALIZAR AS REFEIÇÕES ASSISTINDO À TELEVISÃO ENTRE CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 5 A 9 ANOS CADASTRADAS NO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) EM UM TRIÊNIO (2020 - 2022)

VANESSA SOUZA DOS SANTOS; KARINE BRITO BECK DA SILVA

**Introdução:** O hábito de realizar as refeições assistindo à TV está associado à promoção do sedentarismo, interfere nas escolhas e hábitos alimentares, no nível de atividade física, podendo acarretar impactos negativos no desenvolvimento das crianças. **Objetivos:** Apresentar a evolução da frequência do hábito de assistir à TV no Brasil e identificar a associação entre este hábito e o consumo alimentar das crianças de 5 a 9 anos em um triênio (2020-2022). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de dados secundários coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) que concerne em um sistema de informações, mediante informações apresentadas pela população atendida por demanda espontânea. Para o seguinte estudo, foi realizada busca no sistema no período de 2023 considerando os dados de crianças residentes no Brasil, cadastrados nos anos de 2020, 2021 e 2022. Com o intuito de verificar o hábito de realizar refeições assistindo à TV, utilizando computador e/ou celular, e o consumo de alimentos não saudáveis por meio do Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar. **Resultados:** A amostra no ano de 2020 foi composta por 66.246 crianças, de 2021 por 189.109 e de 2022 por 396.586. Ao comparar os dados do hábito de realizar as refeições assistindo à TV, utilizando o computador e/ou celular entre crianças de 5 e 9 anos residentes no Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022, verificou-se um aumento significativo desse hábito, levando ao consumo alimentar não saudável. Em 2020, 61% das crianças entrevistadas faziam suas refeições enquanto assistiam TV, utilizavam computador e/ou celular, em 2021 diminuiu para 57%, e em 2022 subiu para 62% tendo um aumento de 5% desse hábito. **Conclusão:** O presente estudo mostra que o tempo gasto assistindo à TV, utilizando o computador e/ou celular está cada dia mais frequente entre as crianças e considerando os potenciais prejuízos à saúde, estratégias educacionais para reduzir o tempo que as crianças permanecem em frente à TV devem ser pensadas.

**Palavras-chave:** Crianças, Televisão, Consumo alimentar, Comportamento alimentar, Saúde da criança.





## SANGUE NAS FEZES DE RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO

MÉLLANIE NAVARRO; LEONARDO BECKER VIEIRA DA CRUZ; VICTOR MANOEL DA SILVA CORREIA; LETÍCIA MATUSHITA

**Introdução:** A presença de sangue nas fezes de neonatos pode variar de condições benignas a graves. Entre as causas, devemos lembrar da ingestão de sangue materno durante o parto ou por lesões abrasivas nos mamilos maternos, colite transitória neonatal idiopática ou infecciosa, fissuras anais, intussuscepção intestinal e alergia à proteína do leite de vaca (APLV). O diagnóstico da causa do sangramento digestivo pode reduzir a angústia da família e direcionar o tratamento mais adequado para o caso. **Objetivos:** Expor um caso de sangramento nas fezes em recém nascido, revisar na literatura as causas e medidas terapêuticas. **Relato de caso:** Lactente, manteve aleitamento materno exclusivo até os 15 dias de vida, após, iniciou fórmula à base de leite de vaca. 10 dias após a mudança, apresentou cólica e episódio único de raias de sangue nas fezes. Levantou-se a hipótese de APLV não mediada por IgE, uma vez que as manifestações foram tardias e restritas ao trato gastrointestinal. Optou-se pela troca da fórmula infantil para aminoácido e mantida até os 3 meses de vida. Após a resolução dos quadros de cólica do lactente, foi realizado teste de provocação oral (TPO) com fórmula infantil extensamente hidrolisada e em seguida regular, sem intercorrências, retornando para fórmula de seguimento regular, aos 5 meses. Atualmente, aos 11 meses de vida, apresenta desenvolvimento e ganho ponderal adequados para a idade, sem restrições alimentares. **Discussão:** Dentre as causas de hematoquezia, o exame físico pode descartar algumas hipóteses como fissuras anais e lesões em mamilos cursando com ingestão de sangue materno. Já a colite neonatal, pode se tratar de um quadro idiopático e melhorar espontaneamente ou infecciosa e apresentar outros sinais e sintomas associados. O diagnóstico de APLV se baseia na suspensão do uso de leite de vaca e substituição por fórmulas alimentares extensamente hidrolisadas ou de aminoácido, cursando com melhora dos sintomas. Lembrando sempre de excluir outras possíveis etiologias. **Conclusão:** O diagnóstico correto é essencial para reduzir a angústia da família e direcionar o tratamento mais adequado para o caso, evitando restrições desnecessárias da proteína do leite de vaca e a introdução de fórmulas hipoalergênicas de alto custo.

**Palavras-chave:** Hematoquezia, Alergia à proteína do leite de vaca, Hemorragia digestiva, Sintoma gastrointestinal, Fórmula infantil.



## SÍFILIS ADQUIRIDA: PERFIL DOS JOVENS VULNERÁVEIS, NA BAHIA, ENTRE 2017 E 2021

VITÓRIA NASCIMENTO ROCHA; BEATRIZ CALIL GESTEIRA ARAGAO; LARA VICTORIA MORAES CORDEIRO; KARLA KARINE DA SILVA LIMA; MATHEUS MAGALHÃES ROCHA

**Introdução:** A sífilis adquirida é uma doença infecciosa provocada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum* que pode ser transmitida na relação sexual. A população jovem é especialmente vulnerável, no Brasil, pelo maior número de parceiros e baixo uso de preservativo. Na Bahia, a doença é muito incidente, fator acentuado pela alta taxa de desigualdade. Com isso, faz-se importante estudos epidemiológicos que identifiquem o perfil dos jovens afetados como subsídio para futura elaboração de ações direcionadas para essa população. **Objetivos:** Analisar o perfil de incidência dos casos de sífilis adquirida em jovens na Bahia entre 2017 e 2021. **Metodologia:** Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, realizado com dados da Superintendência de Proteção e Vigilância em Saúde (SUVISA) da SESAB. Foram coletados os dados de sífilis adquirida, estratificando o sexo biológico e a faixa etária, entre 2017 a 2021. Calculou-se a taxa de incidência a cada 1000 habitantes utilizando o Microsoft Excel. **Resultados:** Entre 2017 a 2021, percebeu-se um maior percentual de mulheres, em relação a homens, com diagnóstico positivo. Entre 10 a 14 anos, houve variação de 90% (2021) a 80% (2017). A taxa de incidência oscilou de 0,07 (2018) com mínimo em 2019 (0,045) e aumento em 2021 (0,06). De 15 a 19 anos, a porcentagem de mulheres oscilou entre 53% (2017) a 58% (2021). A incidência decresceu de 2017 (0,82) a 2020 (0,47), com aumento em 2021 (0,66). A alta incidência em jovens, que as ações educativas não conseguiram atingir seu objetivo. Já que, nessa faixa etária, há comportamentos de risco como múltiplos parceiros e relações desprotegidas, uma redução em ações direcionadas para essa população levaria a um comportamento oscilatório da incidência. O menor percentual de diagnóstico masculino sugere uma menor procura do serviço de saúde e uma possível dificuldade de identificar os sintomas, uma vez que eles estão sob os mesmos riscos que as mulheres. **Conclusão:** Observou-se a predominância de diagnósticos de sífilis em mulheres jovens. Pode-se inferir que os achados se devem a um maior acompanhamento médico, a vulnerabilidade dos jovens e o congelamento de recursos para saúde como fatores para as altas taxas de incidência.

**Palavras-chave:** Sífilis adquirida, Incidência, Jovens, Bahia, Ist.



## TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

MARIA CLARA SOUZA PINHEIRO; IZADORA RIBEIRO CASTRO; LÍVIA EDUARDA DO NASCIMENTO DIAS; RAMON CAVALCANTE MORAIS; KAWANNY EVELLYN REIS FÉLIX DE OLIVEIRA

**Introdução:** A ansiedade como uma reação orientada para o futuro, envolvendo um medo difuso, angústia e preocupação, resultando em desconforto e tensão devido à antecipação do desconhecido. É ressaltado que esses sentimentos são normais para nos prepararmos para perigos iminentes, mas se tornam problemáticos quando são excessivos. Os sintomas físicos e emocionais da ansiedade são controlados pelo sistema nervoso autônomo. No contexto brasileiro é enfatizado que a adolescência é um período desafiador que causa ansiedade devido à incerteza do futuro e às pressões sociais. Destaca-se a alta incidência de Transtornos de Ansiedade na juventude, como Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), fobias e Transtorno de Ansiedade de Separação (TAS). Além disso, as estatísticas globais e nacionais sobre transtornos de ansiedade, ressaltam a influência do gênero e sua relação com outras condições psicológicas. Destaca-se a importância do diagnóstico e tratamento adequados para prevenir agravos ao longo da vida. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da ansiedade na adolescência, os sintomas característicos e os impactos na qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, mediante pesquisa de artigos publicados entre 2013 à 2023, nos idiomas Português e Inglês. Uma busca eletrônica foi realizada em banco de dados (PUBMED, SciELO e Google Scholar) utilizando os seguintes descritores: “anxiety symptoms”, “adolescence”, “prevalence of anxiety”. **Resultados:** A ansiedade é um sentimento futuro, mas patológico em excesso. O transtorno de ansiedade, que afeta mais de 450 milhões globalmente, pode ser associado a limitações nas atividades diárias e comorbidades. Entre adolescentes, o Transtorno do Pânico e a Fobia Social prevalecem de 9% a 32%, respectivamente. A prevalência de ansiedade na adolescência varia de 5,2% a 20%, ligada a fatores como idade, gênero e escolaridade, com sintomas como nervosismo, taquicardia e dificuldades de concentração. Além disso, fatores comportamentais e ambientais influenciam seu surgimento. A ansiedade prejudica o desempenho acadêmico e social dos jovens, impactando relações interpessoais e familiares. **Conclusão:** Conclui-se que há uma baixa disseminação de informação sobre a prevalência, sintomatologia e seus impactos na vida desses adolescentes, sendo essencial uma abordagem multidisciplinar e medidas preventivas para promover o bem-estar emocional nessa fase crítica do desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Transtorno de ansiedade, Adolescentes, Prevalência, Sintomas, Impactos na qualidade de vida.



## TRATAMENTO DA PUBERDADE FEMININA PRECOCE

MARIA DAS GRAÇAS AMORIM VILELA; LUÍSA DE FARIA ROLLER; MARCELA ANDRADE FERNANDES; ALISSON CANDIDO COSTA SILVA; RAISSA SOUSA BORGES RIBEIRO

**Introdução:** A puberdade precoce é o processo de maturação sexual antes da faixa etária média. Normalmente, classifica-se a puberdade precoce em: dependente de GnRH, em que o eixo hipotálamo-hipofisário é ativado, resultando em aumento e maturação das gônadas, ou independente de GnRH, decorrente de níveis circulantes elevados de andrógenos ou estrogênios, sem ativação do eixo hipotálamo-hipofisário. Com base na classificação, o tratamento é traçado para reverter a causa base.

**Objetivos:** O objetivo do trabalho foi abordar o tratamento da puberdade feminina precoce.

**Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Tratamento” e “Puberdade precoce” e “Feminina”, e foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto. Assim, foram utilizados 3 artigos para a composição desta revisão bibliográfica.

**Resultados:** Foi visto, por meio dos 3 artigos utilizados como referência, que o tratamento da puberdade precoce depende da causa base. Em casos de puberdade precoce dependente do GnRH, é feito o uso de agonista de GnRH para a supressão da secreção de LH e FSH. Em casos de puberdade precoce independente de GnRH, é feito tratamento com agonista de andrógenos ou estrógenos. Em casos de tumores secretores de hormônios, a retirada cirúrgica do tumor é o tratamento de escolha. **Conclusão:** Conclui-se, assim, que o tratamento é feito de forma direcionada para cada causa de puberdade precoce. Ademais, o tratamento pode aliviar o estresse psicossocial sofrido pela paciente. Por fim, a interrupção do tratamento deve ser feita de forma individualizada, geralmente associado ao desejo da paciente de progredir com a puberdade a partir de determinada idade.

**Palavras-chave:** Puberdade precoce, Classificação, Meninas, Tratamento, Hormônios.



## A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO: CONTRIBUIÇÕES ENTRE SAÚDE COLETIVA, FONOAUDIOLOGIA E PSICOLOGIA

NATÁLIA DA CONCEIÇÃO ROSSI ORTOLAN CASÁCIO

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A comunicação é a mais importante ferramenta de poder do ser humano. Para a área da saúde, o lugar da fala e da escuta representa um fator diferencial para acolhimento das demandas, humanização dos processos de trabalho e ampliação da capacidade de atuação, principalmente com crianças e adolescentes. A utilização de saberes de outras áreas de conhecimento e a validação das percepções internas da pessoa possibilitam a aproximação e o estabelecimento da confiança relacional. A isso soma-se a disposição para aprender novas formas de viver e experienciar o mundo. **OBJETIVOS:** Estabelecer reflexões acerca da comunicação verbal e não-verbal como ponto chave para a modificação de padrões de cuidado e saúde em infante-juvenis, a partir de pressupostos da psicologia, fonoaudiologia e saúde coletiva. **MATERIAIS E MÉTODO:** Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e leitura de artigos científicos e livros pertinentes aos temas abordados. **RESULTADOS:** A capacidade de promover saúde apoiando-se na força da comunicação denota a preponderância de sua compreensão para a aprendizagem, redução de agravos e riscos, desenvolvimento das habilidades socioemocionais e bem-estar individual e coletivo. Para o campo clínico, é mister associar condutas que instiguem a comunicação plural e a inclusão da diversidade de visões nas deliberações referentes ao cuidado. **CONCLUSÃO:** O respeito à singularidade humana deve necessariamente perpassar a aceitação das condições comunicativas dos indivíduos, para que o trabalho efetivo de produção e prevenção de saúde sejam adequadamente ofertados, em suas devidas capacidades e proporções. A aprendizagem pautada pela vivência do acolhimento incondicional, realizada por meio da disposição para compreender a forma de se expressar do outro transcende as barreiras impostas pelo ambiente ou pela escassez de recursos e devolve ao ser humano a capacidade de pertencer e existir.

**Palavras-chave:** transdisciplinaridade; singularidade; habilidades comunicativas

### 1 INTRODUÇÃO

O modelo biopsicossocial de cuidado e saúde, como proposta de intervenção humanizada, consolida-se por suas bases transdisciplinares. Trata-se de práticas e condutas de saúde que enfatizam o saber coletivo, além da valorização do objeto de estudo evidenciado pela ciência.

Por meio de sua associação às políticas públicas, direitos humanos e compartilhamento de ideias e saberes, o modo transdisciplinar de atuação produz flexibilidade de convicções e aceitação de fazeres diversos, características buscadas como novas formas de promover, prevenir e compreender os agravos de saúde.

No âmbito público, a complexidade e a variedade de fatores e situações que contém potencial de interferir na qualidade de vida dos indivíduos, principalmente da população infante-juvenil, estampam a necessidade real de problematizar e discutir em todas as esferas

de organização, as possíveis modificações e melhorias acerca da diminuição de contingentes de risco, como: a pobreza, a violência, a negligência, a exclusão social, entre outras.

Em um recorte mais profundo, Antão & Peixoto (2021) pontuam que a infância configura uma fase decisiva para a estimulação do pleno potencial humano, pois neste período ocorre a instalação e manipulação de competências que servirão para consolidar os demais ciclos de vida.

Nessa linha de pensamento, falhas no acolhimento ou desenvolvimento das demandas territoriais de saúde podem afetar diretamente a forma como as pessoas cuidam, interagem, pertencem e se comunicam diante da sociedade.

Diante do exposto, os desafios dos profissionais de saúde versam sobre a despatologização, libertação de estigmas e construção de novos paradigmas e percepções, a partir de sua iniciativa e contribuição ativa com as demais áreas de conhecimento.

Desta forma, o presente trabalho visa, por meio de contribuições dos campos da saúde coletiva, fonoaudiologia e psicologia, discorrer sobre o poder que a comunicação exerce diante das relações humanas, além de enfatizar seu potencial como recurso transdisciplinar de cuidado e assim constituir uma rede de compartilhamentos e proteção para a infância e adolescência.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo, a construção das análises deu-se de maneira qualitativa- descritiva, a partir de pesquisas bibliográficas em plataformas científicas virtuais e literatura especializada sobre o tema de reflexão.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito da saúde, a transdisciplinaridade corresponde á uma concepção de atenção que tem como foco o ser cuidado em todas as suas dimensões, ou seja, busca compreender os processos humanos pelo viés do holismo.

Nesse sentido, Antão; Peixoto (2021) apontam que as suscetibilidades às doenças físicas, alterações cognitivas, desnutrição, restrição cultural, baixo lazer, escassez de recursos financeiros e debilidade socioemocional podem comprometer e indicar riscos ao bem-estar das crianças e adolescentes.

O conjunto de fragilidades referentes às dificuldades de pertencimento, aceitação e humanização do ambiente circundante ao mundo da criança, constituem, do ponto de vista psicológico, as consequências adversas oriundas de processos contemporâneos de exclusão, precarização e até mesmo separação entre grupos sociais, os chamados fatores de risco para a saúde mental e para o desenvolvimento biopsicossocial. (SCOTT *et. al.*, 2018).

A presença de elementos estressores na infância pode vir a prejudicar o processo de autorregulação e adaptação necessários à aprendizagem, a depender do grau, intensidade e duração das interferências sofridas. (ANTÃO; PEIXOTO, 2021).

Nesse contexto, a psicologia deve cuidar justamente do fortalecimento da confiança interior, da desconstrução de preconceitos e do estabelecimento da aceitação das singularidades e diferenças entre as pessoas. A elaboração das divergências e semelhanças entre os indivíduos executa o aprendizado transdisciplinar de trocas de conhecimento, a ampliação de horizontes e a possibilidade de integração de diferentes experiências. (PAUL, 2023).

Para além da assistência pura, a psicologia tem demonstrado relevância ao se comprometer com funções de esclarecimento de direitos civis e políticas públicas voltadas à proteção e desenvolvimento das capacidades humanas. As atividades desenvolvidas

principalmente na atenção primária de saúde, versam sobre inclusão social, trabalho com aprendizado individual e grupal de habilidades socioemocionais e comunicação não-violenta.

O caráter educacional das intervenções psicológicas estimula o rompimento de barreiras culturais e de comportamentos limitadores, o que, por sua vez, favorece a formação de novos paradigmas. Ou seja, possui como aditivo a abertura para o diálogo, a transformação de conjecturas e a ampliação da ética e de conceitos como cidadania, igualdade social e qualidade de vida. (DIAS; PATIAS; ABAID, 2014).

A conceituação fonoaudiológica sobre a importância da comunicação para a transmissão de mensagens, reconhecimento de significados e expressão da identidade no mundo corrobora a clínica psicológica, uma vez que endossa o valor dos elementos não-verbais e da construção de novas formas de interação, na sustentação de que o desempenho dialógico apresenta-se como um recurso potente.

De acordo com Avendano *et. al.* (2021), os distúrbios provenientes da incapacidade de se comunicar, tanto oralmente como de maneira não-verbal, não esgotam as possibilidades de interação. A avaliação consistente de gestos corporais, expressões faciais, assim como propriedades vocais, posturais e emocionais, permitem que a partir do não-dito, haja uma comunicação que complementa ou desabona os dados descritos, num primeiro momento, como sintomas.

Para a saúde coletiva, a transdisciplinaridade exercida por meio da comunicação torna-se um ato pertinente, pois instaura um método de horizontalização e respeito mútuo entre profissionais de saúde e usuários do sistema, pela construção de espaços de fala e escuta humanizada, em que as singularidades são acolhidas e preservadas. (PAUL, 2023).

A incorporação da história, do legado e das necessidades reais de determinado grupo ou local promove a integralização do cuidado, por meio do fazer crítico e articulado entre os diversos atores envolvidos. A dinâmica de entrelaçamento cria uma nova linguagem com perspectiva de corresponsabilidade coletiva e colaborativa. A comunicação estabelece, portanto, os parâmetros do poder, de aproximação e de modificação da realidade, além da preparação para o futuro.

#### 4 CONCLUSÃO

As reflexões a partir de achados múltiplos sobre a importância da comunicação para a atuação transdisciplinar em saúde permeiam a necessidade de estabelecer conexões com as diversas facetas do ser humano.

A ampliação de estudos sobre o assunto mostra-se necessária, uma vez que a subjetividade e a comunicação são elementos fluidos e novas descobertas podem aprofundar conhecimentos e viabilizar novos campos de atuação e gerar novos recursos de trabalho para a saúde.

No caso das crianças e adolescentes essa urgência torna-se fundamental, pois os arranjos e ampliações de possibilidades devem partir dos próprios profissionais de saúde, os quais devem atuar para combater processos mecanicistas, hierarquizados e segregadores.

A construção de caminhos dialógicos e linguagens conjuntas tem o papel de mediar distanciamentos e driblar dificuldades ambientais e trazer conforto e qualidade de vida em termos éticos, humanizados e preventivos.

O enfrentamento dos mecanismos de vulnerabilidade e limitação, por meio da valorização da autenticidade na comunicação permite que o protagonismo resida nos indivíduos e não nos processos. Desta forma, criam-se possibilidades para o desenvolvimento da autopercepção sobre as próprias potencialidades e, por consequência, reconhecimento e fortalecimento da integração com a coletividade.

## REFERÊNCIAS

- ANTÃO, S. D.; PEIXOTO, A. C. A. Intervenções direcionadas para crianças em vulnerabilidade social: uma revisão integrativa da literatura. **Mosaico – Revista Multidisciplinar de Humanidades**, v.12, n.2, p.41-49, Vassouras, maio-ago. 2021.
- AVENDANO, C. G.; et.al. Conceito de Comunicação na formação dos fonoaudiólogos do Rio Grande do Sul. **Revista Sustinere**, v.9, n.1, p.354-371. Rio de Janeiro, jan-jun. 2021. Recuperado em 04/08/23 em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/233063/001133042.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia escolar e possibilidades de atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.18, n.1, p. 105- 111, São Paulo, jan/abril 2014.
- PAUL, P. Desafios de uma nova concepção na saúde: a medicina integrativa transdisciplinar. **Editora e-Publicar – Imaginarios de la salud e interculturalidad**. Jul 2023. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/ojs/index.php/publicacoes/issue/view/87>. Acesso em: 08/08/2023.
- SCOTT, J.B. *et. al.* O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, v.24, n.2, p.600-615, Belo Horizonte, ago. 2018.





## ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DO ESPECTRO AUTISTA

SIMONE SOUZA DE FREITAS; EMANUELLA SOARES DA SILVA; TEREZA NATÁLIA BEZERRA DE LIMA; DEISY CONCEIÇÃO MONTEIRO LINS; LÍGIA FERREIRA DE LIMA

### RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição considerada permanente e sem cura. A Síndrome do Espectro Autista afeta aproximadamente 2 em cada 1.000 nascidos e é quatro vezes mais prevalente em crianças do sexo masculino em comparação com as do sexo feminino é uma condição que é observada em diversas partes do mundo e em famílias de diversas origens raciais, étnicas e sociais. Dado o contexto, o objetivo deste estudo é analisar como a literatura científica brasileira aborda a assistência prestada pela equipe interdisciplinar a crianças autistas. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa, a partir de estudos científicos sobre a abordagem do enfermeiro na assistência à criança autista. Realizada através da busca na literatura de produções indexadas nas bases de dados Literatura LILACS), SCIELO, BVS e no site de referência do Ministério da Saúde. O período de coleta foi de julho a agosto de 2023. Os artigos selecionados passaram pelos seguintes critérios de inclusão: aqueles publicados a partir de 2019 a 2022, completos, em português e de livre acesso. A partir da análise dos estudos científicos foi possível observar que os estudos mostraram que o autismo é uma condição que tem início precoce, onde as dificuldades costumam comprometer o desenvolvimento da criança, ao longo de sua vida. Nesse sentido, ocorre uma variedade relacionada a intensidade e forma de expressão da sintomatologia, nas áreas que definem o seu diagnóstico. A assistência interdisciplinar na atenção primária à saúde para crianças com Síndrome do Espectro Autista (TEA) é um aspecto fundamental no tratamento e no apoio a essas crianças e suas famílias. A garantia de que todas as crianças com TEA tenham acesso à assistência interdisciplinar de qualidade é uma responsabilidade que deve ser compartilhada por profissionais de saúde, educadores, legisladores e a sociedade como um todo. Em última análise, este estudo reforça a importância da assistência interdisciplinar na atenção primária à saúde como uma abordagem eficaz para melhorar o bem-estar e as perspectivas de crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Equipe Interdisciplinar; Transtorno Autístico; Promoção da Saúde; Criança.

### 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição considerada permanente e sem cura (BRASIL, 2021). Os primeiros sinais de desenvolvimento atípico geralmente se tornam evidentes durante a primeira infância, que abrange o período desde o nascimento até os seis anos de idade (BERTAGLIA, 2022). É nesse intervalo que o cérebro estabelece a maioria das conexões neurais fundamentais para o desenvolvimento da criança (CARVALHO, 2021). Esses sinais de desenvolvimento atípico podem variar conforme o grau de transtorno, abrangendo desde dificuldades específicas na aprendizagem e coordenação motora até prejuízos nas

habilidades sociais e no desenvolvimento intelectual (DUARTE, 2021). A Síndrome do Espectro Autista afeta aproximadamente 2 em cada 1.000 nascidos e é quatro vezes mais prevalente em crianças do sexo masculino em comparação com as do sexo feminino (BRASIL, 2021). É uma condição que é observada em diversas partes do mundo e em famílias de diversas origens raciais, étnicas e sociais (FERREIRA, 2021). Até o momento, não foi identificada qualquer causa psicológica ou ambiental que possa ser definitivamente associada ao desenvolvimento da doença (CARVALHO, 2021). Nesse contexto, na Atenção Primária à Saúde (APS), a assistência da equipe interdisciplinar torna-se importante para avaliar a situação e elaborar um plano de intervenção (FERREIRA, 2021). Essa equipe pode incluir profissionais como psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, educadores físicos e enfermeiros, dependendo das necessidades individuais da criança (MARANHÃO, 2019). Entre estes profissionais a enfermagem desempenha um papel crucial na identificação dos sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma vez que é o profissional encarregado das consultas de enfermagem durante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil (SOELTI, 2021). Portanto, enfermeiros que trabalham na APS desempenham uma função fundamental na detecção precoce dos riscos relacionados ao desenvolvimento do TEA, comparando os dados da avaliação da criança com os marcos típicos de desenvolvimento (DUARTE, 2021). Para um diagnóstico preciso, é fundamental realizar uma avaliação clínica detalhada, incluindo análises de linguagem, neuropsicologia e exames complementares, conforme necessário (BERTAGLIA, 2022). Essa abordagem possibilita a identificação de subgrupos mais homogêneos, levando em consideração os fenótipos comportamentais e a etiologia subjacente (BRASIL, 2021). Essa compreensão aprofundada da fisiopatologia desses distúrbios viabiliza o desenvolvimento de estratégias, intervenções e prognósticos mais específicos (SOELTI, 2021). A avaliação de indivíduos no espectro autista requer uma abordagem de equipe interdisciplinar, uma vez que essa abordagem facilita o ensino do autocuidado, a promoção da qualidade de vida dos pacientes, a orientação e a prestação de cuidados adequados durante a implementação de intervenções para indivíduos com espectro autista (MARANHÃO, 2019). Dado o contexto, o objetivo deste estudo é analisar como a literatura científica brasileira aborda a assistência prestada pela equipe interdisciplinar a crianças autistas.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho constitui-se de uma revisão bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa, a partir de estudos científicos sobre a abordagem do enfermeiro na assistência à criança autista. Nesta revisão bibliográfica, busca analisar como a literatura científica brasileira aborda a assistência prestada pela equipe interdisciplinar a crianças autistas. Na segunda etapa, foi feita a busca na literatura de produções indexadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no site de referência do Ministério da Saúde. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Atenção Primária à Saúde, Equipe Interdisciplinar, Transtorno Autístico, Promoção da Saúde, Criança. O período de coleta foi de julho a agosto de 2023. Os artigos selecionados passaram pelos seguintes critérios de inclusão: aqueles publicados a partir de 2019 a 2022, completos, em português e de livre acesso. Os critérios de exclusão levaram em consideração os artigos que após a identificação por meio de títulos e resumos, não se enquadravam ao objetivo da pesquisa. Na terceira etapa, para extrair os dados dos artigos selecionados, todos os estudos foram lidos criteriosamente em sua íntegra e selecionados, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão, e seus conteúdos foram julgados suficientemente esclarecedores e pertinentes para fazerem parte do presente estudo.

Dos 70 artigos abordados nas bases de dados e nas bibliotecas virtuais, 60 foram excluídos ao serem aplicados os critérios de exclusão preestabelecidos, resultando 3 artigos, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão. A análise crítica dos dados (quarta etapa) foi realizada em duas fases. Na primeira, foram identificados os dados de localização do artigo, ano e periódico de publicação. Na segunda fase ocorreu a análise dos artigos, a partir de seus objetivos, metodologia empregada e resultados encontrados, sintetizando os resultados por similaridade do conteúdo. As categorias foram previstas para permitir agrupamentos das publicações, segundo os principais assuntos presentes nas discussões e resultados dos estudos que compõem a presente pesquisa. Na discussão dos resultados, quinta etapa, a partir de repetidas leituras dos resumos selecionados na fase anterior, se extraiu aqueles que versavam a respeito do tema do estudo. Realizou-se a comparação de resultados dos artigos analisados, com destaque às congruências e as divergências observadas. Na sexta e última etapa da revisão integrativa, realizou-se o tratamento dos resultados a partir da inferência e da interpretação.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos estudos científicos foi possível observar que os estudos mostraram que o autismo é uma condição que tem início precoce, onde as dificuldades costumam comprometer o desenvolvimento da criança, ao longo de sua vida. Nesse sentido, ocorre uma variedade relacionada a intensidade e forma de expressão da sintomatologia, nas áreas que definem o seu diagnóstico. A assistência interdisciplinar na atenção primária à saúde para crianças com Síndrome do Espectro Autista (TEA) é um aspecto fundamental no tratamento e no apoio a essas crianças e suas famílias. O TEA é uma condição complexa que afeta o desenvolvimento da comunicação, das habilidades sociais e do comportamento. Portanto, abordagens holísticas e colaborativas são essenciais para fornecer o melhor cuidado possível. Em uma equipe interdisciplinar, diversos profissionais de saúde e educação trabalham em conjunto para avaliar, diagnosticar e planejar as intervenções adequadas para crianças com TEA. Cada profissional contribui com sua experiência única para atender às necessidades específicas da criança. Uma das principais vantagens da assistência interdisciplinar é a capacidade de oferecer intervenções abrangentes que abordam todos os aspectos do desenvolvimento da criança. Por exemplo, um fonoaudiólogo pode trabalhar no desenvolvimento da linguagem e da comunicação, enquanto um terapeuta ocupacional pode ajudar com habilidades motoras e de autocuidado. Ao mesmo tempo, um psicólogo pode auxiliar na gestão de comportamentos desafiadores e no suporte emocional. Essa abordagem colaborativa não beneficia apenas a criança, mas também suas famílias. Os profissionais de saúde podem oferecer orientação e treinamento aos pais e cuidadores, capacitando-os a apoiar o desenvolvimento de seus filhos e a lidar com os desafios do TEA de maneira mais eficaz. Isso é particularmente importante, uma vez que o envolvimento da família desempenha um papel fundamental no progresso da criança com TEA. Além disso, a assistência interdisciplinar na atenção primária à saúde pode ajudar a identificar precocemente o TEA, o que é crucial para iniciar intervenções o mais cedo possível. Quanto mais cedo o diagnóstico e as intervenções adequadas forem implementados, maiores são as chances de melhoria nas habilidades da criança e na qualidade de vida. Porém, existem desafios na implementação eficaz da assistência interdisciplinar, incluindo a coordenação entre os profissionais, o acesso a serviços especializados e a disponibilidade de recursos. Portanto, políticas de saúde que promovam a colaboração entre profissionais e garantam recursos adequados são essenciais para garantir que crianças com TEA recebam a assistência de que precisam.

### **4 CONCLUSÃO**

Ao longo deste trabalho, examinamos como equipes interdisciplinares compostas por profissionais de saúde e educação desempenham um papel fundamental na identificação precoce, no diagnóstico, no tratamento e no apoio a crianças com TEA e suas famílias. Essas equipes oferecem intervenções abrangentes que abordam os desafios específicos enfrentados por essas crianças, abrangendo aspectos como linguagem, comunicação, habilidades sociais, comportamento e desenvolvimento motor. Além disso, destacamos a importância da colaboração entre profissionais e do envolvimento das famílias no processo de cuidado. As orientações e o suporte oferecidos aos pais e cuidadores desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida das crianças com TEA. Embora tenhamos discutido os benefícios dessa abordagem, é importante reconhecer que ainda existem desafios a serem superados, como a coordenação de serviços, o acesso a recursos adequados e a implementação de políticas de saúde eficazes. A garantia de que todas as crianças com TEA tenham acesso à assistência interdisciplinar de qualidade é uma responsabilidade que deve ser compartilhada por profissionais de saúde, educadores, legisladores e a sociedade como um todo. Em última análise, este estudo reforça a importância da assistência interdisciplinar na atenção primária à saúde como uma abordagem eficaz para melhorar o bem-estar e as perspectivas de crianças com TEA. Esperamos que as conclusões aqui apresentadas possam servir como um lembrete do compromisso contínuo de fornecer cuidados de qualidade e apoio a essa população e suas famílias, promovendo uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

## REFERÊNCIAS

BERTAGLIA B. Uma a cada 44 crianças é autista, segundo o CDC. Fundação José Luiz Egydio Setúbal. Autismo e Realidade. Todos os direitos reservados. São Paulo, 2022.

Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2022/02/04/uma-a-cada-44-criancas-e-autista-segundo-cdc>. Acesso em: ago. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil. Caderneta de Saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_crianca\\_menino\\_2ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menino_2ed.pdf). Acesso em: ago. 2023

CARVALHO RRCS. et al. Transtorno do espectro autista em crianças: desafios para a enfermagem na atenção básica à saúde. Editora Epitaya ISBN: 978-65-87809-30-4, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/245>. Acesso em: ago. 2023.

DUARTE VES. et al. O que a sociedade precisa saber sobre o transtorno do espectro autista. Revista Projetos Extensionistas Faculdade de Pará de Minas, v.1, n.2, p.173-183, jul./dez. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/55549/Downloads/498-Texto%20do%20artigo-1234-1-10-20211202%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/55549/Downloads/498-Texto%20do%20artigo-1234-1-10-20211202%20(2).pdf). Acesso em: ago. 2023

FERREIRA TLR; Theis, LC. A atuação do enfermeiro na assistência a crianças com transtorno do espectro autista. Revista Saúde e Desenvolvimento. Curitiba, v. 15, n. 22, p. 85-98, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1219>. Acesso em: ago. 2023

MARANHÃO S. et al. Educação e Trabalho Interprofissional na Atenção ao Transtorno do Espectro do Autismo: Uma Necessidade para a Integralidade do Cuidado no SUS. Revista Contexto & Saúde vol. 19, n. 37, p. 59-68, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2019.37.59-68>. Acesso em: ago. 2023

SOELTI, SB, Fernandes IC, Camilo SO. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. ABCS Health Sci. 2021;46:e021206. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.2019101.136>. Acesso em: ago. 2023



## ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE FRENTE AOS CASOS DE ABUSO SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SIMONE SOUZA DE FREITAS; IZABELLA DA SILVA MELO; CRISTIANA BARBOSA DA SILVA FELICIANO; NAILANE RIBEIRO; BIANCA BEZERRA DA SILVA OLIVEIRA

### RESUMO

A Organização Mundial de Saúde (2012) classifica a violência em diversas formas, sendo as mais proeminentes a violência física, a negligência, a violência psicológica e a violência sexual. Dessa forma, o objeto desse estudo é investigar e analisar a atuação da equipe multiprofissional na atenção primária à saúde em relação aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual foi desenvolvida por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos meses de julho a agosto de 2023, a partir da questão norteadora: "Como a equipe multiprofissional de saúde na atenção primária está atualmente abordando e respondendo aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes, e de que forma essas práticas podem ser aprimoradas para melhorar o suporte e a assistência a essas vítimas?". Inicialmente, foram aplicados os descritores em ciências da saúde (DeCS) combinados entre si através do operador booleano "AND". Foram encontradas 2990 publicações, as quais estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, e na BDENF. Após essa etapa, foram instituídos os filtros "Texto completo", "Inglês", "2019" a "2022". No que se refere ao abuso sexual contra crianças e adolescentes foi observado que na assistência à criança deve-se valorizar as ações interdisciplinares e multiprofissionais, sendo indispensáveis para a oferta de um suporte adequado, cujos esforços não devem focar somente no exame físico e diagnóstico, mas também no apoio emocional e psicológico direcionado ao bem-estar da criança e do e adolescente. A violência sexual por si só obriga a realizar-se um atendimento diferenciado, acionando o sistema de referência e contrarreferência devendo funcionar de modo organizado de forma a seguir o fluxo do atendimento. Por meio do estabelecimento de uma relação de confiança, os profissionais da equipe multiprofissional contribuem para realizar os exames adequados, o diálogo crucial e o encaminhamento para os serviços especializados necessários. Além disso, a abordagem multidisciplinar, envolvendo especialistas de diversas áreas, se torna fundamental para assegurar que haja uma assistência integral e de qualidade para suprir a necessidade dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Criança; Adolescente; Atenção Primária a Saúde; Equipe Multiprofissional; Maus-Tratos Infantis

### 1 INTRODUÇÃO

A violência contra crianças e adolescentes é um problema alarmante e profundamente enraizado na sociedade, representando um sério desafio de Saúde Pública (MARCOLINO, 2022). A Organização Mundial de Saúde (2012) classifica a violência em diversas formas, sendo as mais proeminentes a violência física, a negligência, a violência psicológica e a violência sexual (OMS, 2021). É fundamental direcionar atenção à saúde infantil com o

objetivo de promover a saúde e prevenir a ocorrência de agravos, assegurando um ambiente propício para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes (BUCCIERI, 2021). A Atenção Primária à Saúde, em conjunto com equipes multiprofissionais, desempenha um papel crucial nesse contexto, oferecendo cuidados integrais a essa população vulnerável (BRASIL,2021). Nesse contexto, a atuação da equipe multiprofissional de saúde na atenção primária é de extrema importância (CASTRO, 2019). Isso envolve a identificação de sinais indicativos de abuso, uma escuta qualificada das vítimas, encaminhamento para especialistas, fornecimento de apoio emocional, implementação de medidas preventivas, colaboração com outros serviços e busca por constante capacitação (CONCEIÇÃO, 2020). Essa abordagem visa a identificar precocemente os casos de abuso sexual, oferecer o suporte necessário às vítimas e trabalhar de forma proativa na prevenção dessas situações, com o objetivo principal de garantir o bem-estar e a proteção das crianças e adolescentes (CRUZ, 2021). A violência, incluindo a sexual, representa uma ameaça direta à saúde e aos direitos fundamentais dessa população (FREITAS, 2022). Quando crianças e adolescentes são expostos a formas de violência, como o abuso sexual, os efeitos podem ser devastadores, afetando seu desenvolvimento cognitivo, emocional e psicológico ao longo de suas vidas (OLIMPIO, 2021). Portanto, a atuação eficaz da equipe multiprofissional na atenção primária é vital para mitigar esses impactos e criar um ambiente seguro e saudável para essa faixa etária (PASE, 2020). Assim, compreender e promover a atuação da equipe multiprofissional de saúde na atenção primária em casos de abuso sexual em crianças e adolescentes é crucial para a proteção e promoção do bem-estar dessa população vulnerável (SIQUEIRA, 2022). A prevenção e o apoio adequado são medidas essenciais para garantir um futuro saudável e livre de violência para as crianças e adolescentes, destacando a importância fundamental desse estudo (FREITAS, 2022). Dessa forma, o objeto desse estudo é investigar e analisar a atuação da equipe multiprofissional na atenção primária à saúde em relação aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual foi desenvolvida por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nos meses de julho a agosto de 2023, a partir da questão norteadora: "Como a equipe multiprofissional de saúde na atenção primária está atualmente abordando e respondendo aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes, e de que forma essas práticas podem ser aprimoradas para melhorar o suporte e a assistência a essas vítimas?". Inicialmente, foram aplicados os descritores em ciências da saúde (DeCS) "Criança", "Adolescente", "Atenção Primária a Saúde", "Equipe Multiprofissional", "Maus-Tratos Infantis", combinados entre si através do operador booleano "AND". Foram encontradas 2990 publicações, as quais estavam disponíveis nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Após essa etapa, foram instituídos os filtros "Texto completo", "Inglês", "2019" a "2022", resultando em 430 publicações. As produções acadêmicas foram analisadas a partir de seus títulos e resumos, a fim de que fosse identificado seu potencial para atender à questão norteadora. A partir desse processo, excluíram-se 300 publicações por não serem compatíveis com o objetivo proposto, resultando em 130, as quais foram lidas na íntegra, com o objetivo de averiguar suas relevâncias e pertinências no estudo conduzido. Por fim, foram descartadas 28 publicações, por também não serem compatíveis com o objetivo do estudo, totalizando uma amostra final de 102 artigos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao abuso sexual contra crianças e adolescentes foi observado que na assistência à criança deve-se valorizar as ações interdisciplinares e multiprofissionais, sendo indispensáveis para a oferta de um suporte adequado, cujos esforços não devem focar somente no exame físico e diagnóstico, mas também no apoio emocional e psicológico direcionado ao bem-estar da criança e do e adolescente. A violência sexual por si só obriga a realizar-se um atendimento diferenciado, acionando o sistema de referência e contrarreferência devendo funcionar de modo organizado de forma a seguir o fluxo do atendimento. De acordo com Pires (2017), o cuidado prestado pelos profissionais da equipe multiprofissional tem fundamentos no dever social, ético e humanístico. Ou seja, os profissionais, em sua função essencial no cuidado da saúde infantil, têm um papel importante na assistência à criança e ao adolescente vítima de abuso sexual. Dentre as ações realizadas pelos profissionais da equipe multiprofissional ao reconhecer uma vítima de abuso, alguns procedimentos são utilizados no atendimento em destaque: exame físico, a anamnese e a postura a ser adotada após a identificação do abuso. Nessa assistência à criança e/ou adolescente vítima de abuso sexual existe o protocolo de atendimento que deve ser pré-estabelecido e bem formulado para garantir a melhor assistência possível. O protocolo inclui medidas de apoio, avaliação clínica e psicológica, investigação forense e encaminhamento para tratamento especializado. O primeiro passo no atendimento à criança e/ou adolescente vítima de abuso sexual é garantir que a criança ou adolescente esteja e se sinta segura e que todas as medidas necessárias para sua proteção imediata sejam tomadas. O papel dos profissionais da equipe multiprofissional também é assegurar que a criança ou adolescente esteja em um ambiente seguro e confortável antes de prosseguir com a avaliação. Já no estudo Freitas (2022), os profissionais da equipe multiprofissional devem explicar os próximos passos do atendimento, incluindo a avaliação forense, o encaminhamento para tratamento especializado e a necessidade de denunciar o abuso às autoridades competentes. É preferível que o profissional da equipe multiprofissional forneça informações claras e objetivas, utilizando termos simples e de fácil compreensão. Vale salientar a utilidade de orientar a família sobre a importância de buscar tratamento psicológico e terapêutico para a criança ou adolescente e para a família. É fundamental que a família esteja ciente sobre os serviços de apoio e proteção à criança vítima de abuso sexual.

#### **4 CONCLUSÃO**

Destarte, o presente artigo ressaltou a importância da assistência da equipe multiprofissional na violência sexual contra crianças e adolescentes de forma capacitada e humanizada. Foi evidenciado que a equipe multiprofissional desempenha um papel central na identificação precoce, acolhimento, tratamento e cuidado integral das crianças e adolescentes vítimas desse tipo de violência. Por meio do estabelecimento de uma relação de confiança, os profissionais da equipe multiprofissional contribuem para realizar os exames adequados, o diálogo crucial e o encaminhamento para os serviços especializados necessários. Além disso, a abordagem multidisciplinar, envolvendo especialistas de diversas áreas, se torna fundamental para assegurar que haja uma assistência integral e de qualidade para suprir a necessidade dos envolvidos. O conhecimento sobre legislação para instruir os responsáveis buscarem a ajuda necessária, protocolos de atendimento para padronizar a assistência e centrar o foco em lesões específicas e/ou mudanças de comportamento, além de medidas de proteção, são essenciais para que possam desempenhar seu papel de maneira adequada. O acompanhamento contínuo realizado pelos profissionais da equipe multiprofissional contribui para a recuperação física, emocional e social das vítimas, auxiliando na superação do trauma e na promoção do seu bem-estar geral, além do cuidado integral das alterações físicas consequentes do abuso sexual.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério dos direitos humanos e da cidadania, Estatuto da criança e do adolescente- ECA, Brasília, diário Oficial da União, 2021.

BUCCIARI, Karla Cristina Kurquievicz; AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos. Abuso sexual na infância e redes de apoio social: guia prático para avaliação e clínica forense. Editora Dialética, 2023

CASTRO, E. G; MACEDO, S. CC. Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças. Rio de Janeiro: Revista Direito e Práxis, v. 10, nº2, 2019.

CONCEIÇÃO, Marimeire Morais da et al. Violência sexual infantojuvenil: percepções de profissionais de saúde. 2020

CRUZ, M. A., GOMES, N. P. CAMPOS, L. M., ESTRELA, F. M. WHITAKER, M. C. O., LÍRIO, J. G. S. Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. Ciências e saúde coletiva, 2021.

FREITAS, R. J. M., MOURA, N. A. BESSA, M. M., LIMA, L. S., MONTEIRO, A. R. M. Violência contra crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: percepção dos profissionais de um CAPSi em Fortaleza-CE. Saúde em Redes. 2022.

MARCOLINO, E. DE C. et al. Violência contra criança e adolescente: atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde. Rev. Bras. Enferm., v. 75, p. e20210579, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0579>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jDXVCG379NhGDFqWfKbhbPz/?format=pdf&lang=pt>

OLIMPIO, A.; et al. Enfermagem forense: o enfermeiro no atendimento as mulheres vítimas de violência sexual – guia prático. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021.

PASE, H. L; CUNHA, G. P; BORGES, M. L; PATELLA, A. P. D. O Conselho Tutelar e as políticas públicas para crianças e adolescentes. Cadernos EBAPE. BR, v. 18, nº 4, 2020.

PIRES, Adriana Costa. Papel do enfermeiro frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

SIQUEIRA, D. P.; RAHAL, L. M. A natureza subsidiária da coobrigação prevista no artigo nº 227 da Constituição Federal como pressuposto para a eficiente tutela dos direitos DA personalidade das crianças. Revista Argumentum Argumentum Journal of Law, v. 23, nº2, p. 527-554, 2022.



## ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SIMONE SOUZA DE FREITAS; RAQUEL DE ALMEIDA DA SILVA; LOYANE FIGUEIREDO CAVALCANTI LIMA; WANESSA BEZERRA DE BARROS; INÊS PAULA DA SILVA

### RESUMO

A atuação multiprofissional favorece um trabalho compartilhado, colaborativo, integrado, seguro e pode aumentar a fixação dos profissionais, com territorialização e contextualização de suas práticas, por permitir a avaliação e o planejamento pela equipe e proporcionar resultados eficazes na organização de trabalho, na integralidade do cuidado e na educação permanente do grupo. Assim, o objetivo desse estudo é analisar a atuação da equipe multiprofissional na promoção da saúde da criança e adolescentes que se encontram em situações de vulnerabilidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e exploratória, baseada na análise de pesquisas na área da saúde. A obtenção dos artigos envolveu uma busca em bancos de dados eletrônicos, SCIELO, LILACS e BDNF. Foi observado em nosso estudo que a atuação da equipe multiprofissional voltada para este público é um trabalho de forma coordenada e colaborativa, compartilhando informações e desenvolvendo planos de intervenção integrados para garantir o bem-estar integral das crianças e adolescentes em vulnerabilidade. Além disso, o trabalho desta equipe envolve a família sempre que possível, a fim de promover mudanças sustentáveis no ambiente em que esses jovens estão inseridos. A assistência multiprofissional pode auxiliar as crianças e adolescentes vivendo em vulnerabilidade e suas famílias a prevenir danos, diminuir riscos e promover benefícios à saúde.

**Palavras-chave:** Maus-Tratos infantis; Vulnerabilidade a Desastres; Atenção Básica; Criança Adolescente

### 1 INTRODUÇÃO

A atuação multiprofissional surge como uma estratégia para a transformação e organização das ações e serviços de saúde, sobretudo na promoção e prevenção dos agravos a saúde, onde profissionais de diferentes áreas atuam conjuntamente, o que favorece o surgimento de novos processos de trabalho e traz melhorias para o cuidado em saúde (ALELUIA, 2020). Isso se deve ao estabelecimento de domínios por competência, favorecendo a prática colaborativa do cuidado em saúde (PLATT, 2018). O qual, trata-se do trabalho em equipe, respeitando os papéis de cada profissão, levando em conta as singularidades e diferenças dos diversos saberes, para a resolução de problemas e processos decisórios, com o intuito de alcançar a atenção integral ao usuário (ALELUIA, 2020).

Nesse sentido, a atuação multiprofissional favorece um trabalho compartilhado, colaborativo, integrado, seguro e pode aumentar a fixação dos profissionais, com territorialização e contextualização de suas práticas, por permitir a avaliação e o planejamento pela equipe e proporcionar resultados eficazes na organização de trabalho, na integralidade do cuidado e na educação permanente do grupo (ARPINI, 2017). A multiprofissionalidade é

compreendida como uma importante ferramenta de ações educativas em saúde, sendo estas realizadas nos diversos espaços, especialmente no campo da saúde da família, como por exemplo, na comunidade, nas escolas, nas creches, nas quadras de esportes, nas igrejas, no comércio, entre outros locais, havendo a necessidade de identificar ambientes potencializadores da saúde, levando em consideração a história de vida da população (CAMPOS, 2019).

Nesse contexto, podemos compreender que a vulnerabilidade está relacionada a grupos sociais marginalizados e desfavorecidos, que muitas vezes são excluídos dos benefícios e direitos que deveriam ser comuns a todos os cidadãos (ALELUIA, 2020). Essas situações desfavoráveis, por sua vez, trazem impactos à população, que geralmente é formada por pessoas que vivem em condições socioeconômico-culturais mais precárias (ARPINI, 2017). No que se refere às crianças e adolescentes, o conceito de vulnerabilidade traz a ideia de dependência e fragilidade, sobretudo os que possuem condições socioeconômicas desfavorecidas (MELO, 2020). Isso está atrelado à fragilidade e dependência às pessoas mais velhas, o que acaba deixando os mais jovens se tornarem submissos ao ambiente físico e social ao qual estão inseridos (PLATT, 2018).

Nessa perspectiva, em algumas ocasiões, a vulnerabilidade pode prejudicar a saúde, até mesmo na ausência de doença, afetando o físico, psicológico ou social na infância e adolescência (ALELUIA, 2020). No entanto, as crianças e adolescentes em vulnerabilidade social sofrem as consequências das desigualdades, como a pobreza; a exclusão social; a falta de vínculos afetivos familiares e sociais; a passagem repentina da infância à vida adulta; a falta de acesso ao lazer, saúde, educação, alimentação, trabalho e cultura; os poucos recursos materiais para sobrevivência; a inserção precoce no mercado de trabalho; a falta de perspectivas de vida; o elevado índice de evasão escolar e/ou reprovação; a gravidez precoce e/ou indesejada; o consumo de álcool e drogas; a violência; o uso de armas e a criminalidade (ARPINI, 2017).

Assim, a realidade vivida deixa as crianças e adolescentes expostos a inúmeros fatores de risco que comprometem a condição de saúde dessa população, podendo trazer como consequências a dependência química, doenças sexualmente transmissíveis, verminoses, desnutrição, lesões por acidentes, gestação, depressão, problemas psíquicos, homicídios e suicídios (MELO, 2020). Sendo assim, a partir da vulnerabilidade, devemos repensar sobre as práticas de saúde, de forma crítica e dinâmica, no intuito de favorecer mudanças políticas e culturais, por meio do trabalho multiprofissional, visando reduzir os danos que podem ser ocasionados na saúde da população. Dessa forma, o objetivo desse estudo é analisar a atuação da equipe multiprofissional na promoção da saúde da criança e adolescentes que se encontram em situações de vulnerabilidade.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e exploratória, baseada na análise de pesquisas na área da saúde. As pesquisas foram analisadas na íntegra, selecionando os artigos mais pertinentes ao tema. A pergunta norteadora elaborada para orientar a pesquisa foi: "Qual é o impacto da atuação da equipe multiprofissional na promoção da saúde de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade?" Para responder a essa pergunta, foram estabelecidos critérios de inclusão que incluíam artigos publicados no período de 2018 a 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos e artigos em idioma português que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operado booleano *and* entre eles: Maus-Tratos infantis *and* Vulnerabilidade a Desastres *and* Atenção Básica *and* Criança *and* adolescente. Os critérios de exclusão envolviam artigos disponíveis em bases de dados internacionais e escritos exclusivamente em língua estrangeira. A obtenção dos artigos envolveu uma busca em bancos de dados eletrônicos, incluindo a Scientific Electronic Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde

(LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). A análise dos estudos encontrados seguiu várias etapas, incluindo o levantamento bibliográfico preliminar, a viabilidade dos estudos para a revisão literária, a leitura seletiva para avaliar a pertinência dos estudos, a leitura analítica para sumarizar as informações de forma crítica, a leitura interpretativa para articular os conhecimentos dos estudos analisados e, finalmente, a elaboração do texto que sintetiza os resultados da pesquisa literária. Com base nos critérios estabelecidos, foram encontrados 120 artigos. A seleção inicial envolveu a leitura dos títulos, descartando aqueles que não estavam relacionados ao tema, não eram em português ou eram de anos anteriores a 2018. Na segunda etapa, foram selecionados 32 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Após a leitura completa desses artigos, apenas 03 deles rigorosamente atenderam às regras estabelecidas e foram escolhidos para a síntese narrativa e discussão dos dados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 estão listados os 03 artigos presentes nessa revisão integrativa que posteriormente foram extensamente analisados e agrupados de acordo com a temática abordada.

**Tabela 1** -Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

Nº	Título	Autores/ Ano	Objetivo	Método	Conclusão
1	Atuação da equipe multiprofissional de saúde frente aos casos de abuso sexual em crianças e adolescentes	Silva PLN, 2020	Caracterizar a atuação da equipe multiprofissional de saúde frente à os casos e abuso sexual em crianças e adolescente	Estudo descritivo, exploratório, transversal, com abordagem quantitativa	Apenas 28,4% atenderam vítimas de abuso sexual, cuja prevalência foi de adolescentes entre 12-18 anos.
1	A atuação multiprofissional e o uso de metodologias ativas na educação em saúde de crianças e adolescentes em Vulnerabilidade através das potencialidades do território	Dias MBL, 2021	Desenvolver educação em saúde para crianças e adolescentes em vulnerabilidade através da atuação multiprofissional	Relato de experiência	É necessário repensar sobre as práticas de saúde, de forma crítica e dinâmica, por meio do trabalho multidisciplinar, visando reduzir os riscos à saúde às quais crianças e adolescentes se encontram expostos.

3	Vulnerabilidade Social, Convívio Familiar e os Impactos Psicológicos na Primeira Infância sob um olhar Profissional Multidisciplinar	Silva LS, 2022	Analisar os fatores condicionantes relativos à vulnerabilidade social na vida familiar e suas implicações psicológicas no desenvolvimento infantil.	Pesquisa qualitativa, de tipo exploratório-descritivo	A vulnerabilidade social e a pobreza são indicadores de violência doméstica e psicológica, violação de direitos e dificuldades financeiras;
---	--	----------------	---	---	---

Partindo do princípio da análise de conteúdo dos estudos, com base nos artigos, se tratando da vulnerabilidade de crianças e adolescentes, os profissionais da equipe multiprofissional destacam nos estudos que esta é uma categoria que muito tem marcado o lar de crianças na primeira infância, visto que o público em que atendem, todos carecem de amparo financeiro e psicológico. Segundo os estudos de Abranches (2011), as consequências na vida da criança e adolescente ao conviver num ambiente permeado por violências, são muitas, podendo-se destacar algumas delas: dificuldade de aprender, incompetência de firmar e manter relações com outras pessoas, comportamentos e sentimentos atípicos diante de situações que se consideram normais, humor depressivo e predisposição a desenvolver sintomas que refletem tanto no emocional como também no físico. Foi observado em nosso estudo que a atuação da equipe multiprofissional voltada para este público é um trabalho de forma coordenada e colaborativa, compartilhando informações e desenvolvendo planos de intervenção integrados para garantir o bem-estar integral das crianças e adolescentes em vulnerabilidade. Além disso, o trabalho desta equipe envolve a família sempre que possível, a fim de promover mudanças sustentáveis no ambiente em que esses jovens estão inseridos. Quanto as ações da equipe multiprofissional as quais tiveram mais destaque foram: a realização de avaliações abrangentes das necessidades físicas, emocionais, sociais, educacionais e legais das crianças e adolescentes em vulnerabilidade para entender completamente sua situação; desenvolvimento de planos de intervenção individualizados com metas claras e mensuráveis, adaptadas às necessidades específicas de cada criança ou adolescente; oferecimento de aconselhamento psicológico individual ou em grupo para ajudar os jovens a lidar com traumas, ansiedade, depressão e outros problemas emocionais; treinamento com os pais ou responsáveis para melhorar suas habilidades parentais e promover um ambiente familiar mais seguro e saudável; acompanhamento regular para avaliar o progresso das crianças e adolescentes e ajustar os planos de intervenção conforme necessário e desenvolvimento de programas de prevenção para evitar situações de vulnerabilidade, educando a comunidade sobre os direitos das crianças e adolescentes e como denunciar abusos. Essas ações foram implementadas de forma integrada e adaptadas às necessidades específicas de cada caso. Qual foi possível identificar qual a equipe multiprofissional manteve uma comunicação aberta e colaborativa, compartilhando informações para tomar decisões informadas em benefício das crianças e adolescentes em vulnerabilidade, enquanto também envolvendo a família sempre que possível para promover mudanças sustentáveis no ambiente em que esses estão inseridos.

#### 4 CONCLUSÃO

A assistência multiprofissional pode auxiliar as crianças e adolescentes vivendo em vulnerabilidade e suas famílias a prevenir danos, diminuir riscos e promover benefícios à saúde. A equipe multiprofissional, podem capacitar cuidadores e familiares no processo de

desenvolvimento de habilidade em benefício das crianças e adolescentes em vulnerabilidade para seu bem-estar e promover o acompanhamento de saúde em aspectos que perpassam além da vulnerabilidade, incentivar a adesão aos cuidados em saúde, auxiliar no processo de transição do serviço pediátrico para o serviço adulto. Apesar da ampla atuação da equipe multiprofissional evidenciada no estudo apresentado, existem diversas lacunas a respeito da perspectiva dos próprios profissionais. São necessários futuros estudos que abordem sobre a capacitação, desafios e facilidades enfrentadas pela equipe multiprofissional no manejo de crianças e adolescentes em vulnerabilidades.

## REFERÊNCIAS

ABRANCHES, C. D; ASSIS, S. G. A (in) visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 27, p. 843-854, 2011.

Disponível em:

[https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v27n5/03](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v27n5/03). Acesso em: 29 de junho de 2022.

ALELUIA, E. S., Carvalho, M. L. R., Bonfim, V. V. B. S., Dias, M. A. S., Leal, V. M., & Almeida, A. O. L. C. et. al. (2020). Repercussões do abuso e exploração sexual na criança e adolescente e a importância da qualificação da enfermagem frente aos casos: revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12 (52), e3617. Recuperado de:

<https://doi.org/10.25248/reas.e3617.2020>

ARPINI, D. M., Savegnago, S. D. O., & Witt, C. S. (2017). O ponto de vista de dolescentes em situação de vulnerabilidade social sobre o agressor sexual. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 12(2), 247-262. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n2/02.pdf>

ARAÚJO, T. A. M. et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. *Interface Comunicação Saúde Educação*, v. 21, n. 62, p. 601-13, 2017. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832017000300601&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832017000300601&lng=pt&tlng=pt) Acesso em: 10 set. 2023

ARPINI, D. M., Savegnago, S. D. O., & Witt, C. S.(2017). BARRETO, A. C. O. et al. Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. *Rev Bras Enferm*, v. 72, Suppl. 1, p. 278- 85, 2019. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S003471672019000700266&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S003471672019000700266&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 02 nov. 2020.

CAIRES, E. S.; JÚNIOR, P. J. S. Territorialização em saúde: uma reflexão acerca de sua importância na atenção primária. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 9, n. 1, p. 1174- 77, 2017. Disponível em: <https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS2.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023

MELO, K. (2020). Denúncias de violações contra crianças e adolescentes aumentam 14%. Brasília: Agencia Brasil. Recuperado de: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-05/denuncias-de-violacoes-contras-criancas-e-adolescentes-aumentam-14>.

PLATT, V. B., Back, I. C., Hauschild, D. B., & Guedert, J. M. (2018). Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(4), 1019 -1031.

Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018234.11362016> Recuperado de:  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n2/02.pdf>



## **CARTILHA DE ACOLHIMENTO AO CUIDADOR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM SAÚDE (CRIANES): UM PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO**

ANA VITÓRIA BARTH DA SILVA; LAURA JOHANSON DA SILVA; SOFIA XAVIER REIS; TAMARA CRISTINA MOURA DE SOUZA; VANESSA RAMOS MARTINS

### **RESUMO**

Com o avanço da medicina, crianças e adolescentes que antes pareciam, hodiernamente têm chance de vida. Todavia, apresentam alguns desafios, fazendo parte do grupo de Crianças e Adolescentes com Necessidades especiais em Saúde (CRIANES). Ao desospitalizar este grupo, inseguranças e dúvidas são frequentes no seio familiar, causando medo e ansiedade aos cuidadores. Devido a isso, criou-se um produto técnico-tecnológico em forma de cartilha explicativa para acolhê-los e mitigar tais inseguranças. Este estudo confere uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados CAPES, CAFe, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “crianças com necessidades especiais”, “cuidadores” “desafios” e “desospitalização e o conector booleano “AND” para formar pares, incluindo artigos de 2015 a 2023. Como resultado, foram obtidos 659 artigos, sendo selecionados sete. A partir disso, elaborou-se uma cartilha educativa a fim de acolher e orientar os cuidadores de CRIANES, sendo sua arte desenvolvida na plataforma online de design e comunicação visual Canva. Os tópicos abordados na cartilha foram: Orientações sobre o que são CRIANES e seus direitos; Orientações quanto a rede de apoio e locais de atendimento na rede de atenção à saúde. Conclui-se, portanto, que ser cuidador de CRIANES é um desafio a ser enfrentado, mas que pode ser facilitado por meio de uma rede de apoio e, principalmente, através do acesso à informação. Dessa arte, espera-se que a cartilha possa ser distribuída em postos de saúde e centros especializados para auxiliar o cuidador a navegar por essa situação, assim como sensibilizar os profissionais de saúde a terem um olhar humanizado e holístico.

**Palavras-chave:** Cuidadores; Educação em Saúde; Família; Pediatria; Rede de atenção à saúde.

### **1 INTRODUÇÃO**

O avanço das ciências da saúde, aliado ao advento tecnológico, contribuiu para a redução da mortalidade infantil decorrente de doenças agudas e infecciosas. No entanto, houve um aumento da incidência das enfermidades crônicas e degenerativas na infância, que exigem cuidados especializados e alta tecnologia para atender à demanda dessas crianças que apresentem este quadro.

Em 1988, o Maternal and Health Children Bureau, nos EUA, denominou essa nova clientela Children with Special Health Care Needs (CSHCN), que ficou conhecida no Brasil como Crianças com Necessidades Especiais em Saúde (CRIANES) (BARREIROS et al, 2020). Um estudo recente atualizou a tradução para Crianças e Adolescentes que Necessitam



de Atenção Especial à Saúde (CRIANES) (DIAS et al, 2019).

Nesse sentido, as CRIANES são crianças e adolescentes que demandam maior atenção na Rede de Atenção à Saúde devido a condições físicas, de desenvolvimento, de comportamento ou emocional. Em sua maioria, demandam cuidados contínuos ou temporários, podendo ser individualizados e personalizados de acordo com suas necessidades singulares (NEVES et al, 2015).

Diante desse cenário, vale destacar que os cuidadores de CRIANES, em sua maioria as famílias, enfrentam muitos desafios para exercer cuidados múltiplos, complexos e conseguir uma assistência contínua de qualidade. Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelos familiares na promoção do cuidado a essas crianças e adolescentes, destacam-se: despreparo das famílias para o cuidado domiciliar, a dificuldade de acesso e acompanhamento nos serviços de Atenção Primária à Saúde, dificuldade de inclusão da criança no convívio social e a reação positiva da família frente às adversidades (DIAS et al, 2019).

A partir da perspectiva abordada aqui, o propósito da pesquisa aqui apresentada é elaborar um produto técnico-tecnológico informacional sobre as redes institucionais de apoio aos pais e/ou cuidadores de CRIANES no estado do Rio de Janeiro.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Durante as atividades práticas da faculdade de enfermagem, as discentes observaram algumas dificuldades e dúvidas dos familiares/cuidadores das CRIANES, como: o processo de desospitalização, meios para conseguir benefícios/direitos, materiais para realizar os curativos, quais os medicamentos que podem conseguir gratuitamente, o acesso à rede pública de saúde, entre muitas outras.

Diante do exposto, percebeu-se a necessidade de elaborar um material com o intuito de orientar e auxiliar os cuidadores com as crianças e adolescentes com necessidades especiais e condições crônicas complexas. Este estudo confere uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados CAPES, CAFE, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do Google Acadêmico.

Para essa busca, foram utilizados os descritores “crianças com necessidades especiais”, “cuidadores”, “desafios” e “desospitalização”, sendo o primeiro associado aos demais, formando pares, a partir da inserção do operador booleano “AND”. O refinamento da busca foi feito a partir da seleção de artigos publicados no período de 2015 a 2023. Como resultado, foram obtidos 659 artigos, sendo selecionados os sete cujos objetivos eram avaliar os desafios enfrentados pelos cuidadores de crianças com necessidades especiais.

A partir disso, elaborou-se uma cartilha educativa de acolhimento aos cuidadores de CRIANES, a fim de orientá-los acerca dos serviços disponíveis para crianças e adolescentes com necessidades especiais, quais são os seus direitos e como acioná-los. Priorizou-se utilizar uma linguagem mais simples e informal na cartilha, evitando a utilização de termos técnicos e jargões, visto que o público-alvo da produção são os cuidadores de CRIANES, com perfil sociodemográfico amplo e diverso, sendo composto, muitas vezes, por familiares e/ou outros cuidadores que não são profissionais da saúde. A arte da cartilha foi desenvolvida na plataforma online de design e comunicação visual Canva.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das principais dificuldades observada pelas discentes de enfermagem está relacionada à falta de informações gerais, como acessibilidade, direitos legais, funcionamento da rede de atenção à saúde e rede de apoio institucional, seja por serviços públicos, privados ou filantrópicos.

As orientações fornecidas nos serviços de saúde, geralmente, ficam restritas às

condições específicas e aos dispositivos médicos, o que faz com que as famílias ou cuidadores tenham que buscar orientações em outras fontes, como escolas e na rede de familiares/cuidadores que vivenciam situação semelhante (DIAS et al, 2019).

Em virtude disso, percebeu-se a necessidade de elaborar um produto técnico-tecnológico que reunisse as principais informações para auxiliar o cuidador no percurso terapêutico de suas CRIANES. Esse dispositivo foi denominado “Cartilha de Acolhimento ao Cuidador de CRIANES”. Os tópicos contidos nela são: Orientações sobre o que são CRIANES e seus direitos; Orientações quanto a rede de apoio e locais de atendimento na rede de atenção à saúde no estado do Rio de Janeiro.

Espera-se, dessa forma, que o desenvolvimento dessa ferramenta venha contribuir com os familiares/cuidadores, para que tenham ciência dos seus direitos e como recorrer para acessá-los.

#### 4 CONCLUSÃO

Infere-se, portanto, que ser familiar/cuidador de uma CRIANES é um grande desafio e, por isso, é de extrema importância a ampliação do diálogo sobre esse tema e da rede de assistência para esses cidadãos.

Frente às dificuldades previamente expostas, culminou na construção de um único produto onde as orientações e informações, necessárias para proporcionar um melhor cuidado e melhoria qualidade de vida dessas crianças e adolescentes, estivessem condensadas e disponíveis para a livre consulta.

No que tange à Enfermagem, é possível afirmar que essa cartilha é de grande valor para sensibilizar profissionais a terem um olhar mais humanizado, uma vez que são esses os profissionais que são protagonistas nas orientações e capacitações desses cuidadores de CRIANES, tendo em vista os desafios inerentes ao exercício desse papel.

Além disso, futuramente, está cartilha poderá ser distribuída em hospitais, institutos federais, unidades da atenção básica, e em outros espaços dos serviços de saúde que assistam cuidadores de CRIANES, a fim de ajudá-los a entender melhor sua criança bem como realizar os cuidados necessários e recorrer aos seus direitos.

#### REFERÊNCIAS

BARREIROS, C. F. C.; GOMES, M. A. S. M.; JÚNIOR, S. C. S. M. Criança com necessidades especiais de saúde: desafios do sistema único de saúde no século XXI. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, 73(Suppl 4): 1ª edição suplementar 4 saúde da mulher e da criança, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0037>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tjcjqDwWxrd48mkSkc6nw8s/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Principais questões sobre Cuidado às Crianças com Condições Crônicas Complexas de Saúde. Rio de Janeiro: **Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente IFF/FIOCRUZ**, 2019. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/principais-questoes-sobre-cuidado-a-s-criancas-com-condicoes-cronicas-complexas-de-saude/>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2018.

CARVALHO, M. S. N.; MENEZES, L.A.; FILHO, A. D. C.; MACIEL, C. M. P.  
**Desospitalização de crianças com condições crônicas complexas: perspectivas e desafios.**  
Rio de Janeiro: ed. Eldorado; 2019.

CASTRO, B.S.M.; MOREIRA, M.C.N. (Re)Conhecendo suas casas: narrativas sobre a desospitalização de crianças com doenças de longa duração. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28(3), e280322, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280322>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physics/2018.v28n3/e280322/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

DIAS, B. C. et al. Desafios de cuidadores familiares de crianças com necessidades de cuidados múltiplos, complexos e contínuos em domicílio. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, p. e20180127, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0127>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/n6zsgD3zyPw6Cr4TnhpTQTK/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 09 set. 2023.

MARCON, S.S. SASSÁ, A. H.; SOARES, N. T. I.; MOLINA, R. C. M. Dificuldades e Conflitos Enfrentados pela família no cuidado cotidiano a uma criança com doença crônica. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6 (suplemento 2), p. 411-419, mar. 2007. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5340/3387>. Acesso em: 14 set. 2023.

NEVES, E.T. *et al.* Rede de cuidados de crianças com necessidades especiais de saúde. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 24(2): p. 399-406 jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015003010013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Z9jz9qZzF4JVgnXwSSC8HGp/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

REIS K. M. N. *et al.* A vivência da família no cuidado domiciliar à criança com necessidades especiais de saúde. **Revista Ciencia y Enfermeria**, Chile, v. 23 n. 1 p. 45-55, abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532017000100045>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-890098>. Acesso em: 14 set. 2023.

SILVEIRA, A. *et al.* Cuidados de Enfermagem a Crianças e Adolescentes com Necessidades Especiais de Saúde. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 21, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.60960>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1447912>. Acesso em: 14 set. 2023.



## COMO A AUTOMEDICAÇÃO DE PSICOTRÓPICOS, ANTIDEPRESSIVOS, AFETA O SONO DOS JOVENS ENTRE 12 A 18 ANOS

JÚLIA FERNANDES VIEIRA; MARIA EDUARDA TAVARES FORTALEZA

### RESUMO

A automedicação é caracterizada pelo uso de medicamentos escolhidos pelo próprio indivíduo, indicado por pessoas não habilitadas no âmbito da saúde, podendo ser por seus familiares ou círculo social, ocorrendo sem orientação médica, farmacêutica, psicológica, odontológica ou profissional de saúde qualificada. É uma prática que é comumente feita pela população brasileira, tornando-se assim um problema de saúde pública, pois pode ocasionar danos à saúde. Houve um aumento deste hábito dentro do público jovem, principalmente na faixa etária de 12-18 anos, o que representa um risco, tendo em vista que este ato pode levar ao desenvolvimento de reações adversas que levam a morte. O acréscimo de casos de jovens que se automedicam pode ocorrer por diversos fatores, tais quais a mídia, facilidade de aquisição, influenciado por terceiros, economia de tempo e/ou dificuldades e demora no atendimento médico para população. Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo alertar acerca dos perigos da automedicação, principalmente como ela pode afetar funções cognitivas, especialmente o sono, considerando a prevalência com que esta prática vem ocorrendo no território brasileiro, bem como os fatores que contribuem para a respectiva frequência. Permitiu-se concluir que os estudos sobre o padrão de utilização de medicamentos na infância e adolescência ainda são escassos, notadamente nos países em desenvolvimento. A automedicação se mostra um risco preocupante à saúde, não apenas de jovens, mas para toda a faixa etária. O fenômeno se torna mais extremo quando sua frequência ocorre em adolescentes, no qual eles têm mais costume de realizar essa prática.

**Palavras-Chave:** Automedicação; Jovens; Antidepressivos; Psicotrópicos; Saúde pública

### 1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são cada vez mais comuns entre crianças e adolescentes. Os medicamentos psicotrópicos são a principal tática para o tratamento dos problemas de saúde mental e o seu uso tem aumentado ao longo dos anos. Esses medicamentos atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) causando diversas alterações. A automedicação pode ocasionar danos à saúde, e sua prática vem aumentando no Brasil, assim como em outros países. Fatores econômicos, políticos e culturais têm contribuído para o crescimento e a difusão da automedicação no mundo, tornando-a um problema de Saúde Pública (LOYOLA FILHO et al., 2002).

A utilização dos psicotrópicos varia entre os países por conta das diferenças culturais, socioeconômicas e epidemiológicas existentes em cada território. A prescrição off-label dos psicotrópicos para crianças e adolescentes é comum, principalmente entre os antidepressivos e antipsicóticos.

Dal Pizzol et al. (2006) expõe que, apesar de os medicamentos serem utilizados como

recurso terapêutico, se utilizado de forma abusiva podem causar os mesmos efeitos que as drogas psicoativas, podendo ainda causar dependência, síndrome de abstinência e distúrbios psicológicos e comportamentais.

“O Brasil assume a quinta posição na listagem mundial de consumo de medicamentos, estando em primeiro lugar em consumo na América Latina e ocupando o nono lugar no mercado mundial em volume financeiro” (SOUSA et al, 2008, p. 67). Conforme Aquino (2008) 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são por meio da automedicação.

Para além dos fatores culturais regionais, mundialmente a mídia tem influenciado bastante na aquisição e consumo indiscriminado de medicamentos, caracterizando a automedicação. “A dor, a infecção e os desequilíbrios psico emocionais foram os problemas de saúde que mais justificaram a utilização de medicamentos” (CABRITA, et al., 2001).

A faixa etária de 12-18 anos faz o uso desses medicamentos com maior frequência. Os jovens são os mais favoráveis ao uso da automedicação devido a influência familiar ou da própria mídia. É válido destacar que muitas vezes os jovens consomem medicações por causa do culto à beleza influenciado pela televisão, mídia, internet e outros. Quando a pessoa resolve se automedicar, geralmente elas acham que o problema de saúde é insignificante, gerando assim, riscos à sua própria saúde (SOUSA, et al., 2008; MATIAS, 2001).

Diante do exposto, a pesquisa justifica-se por trazer uma reflexão acerca dos perigos da automedicação, assim como, a prevalência com que esta prática vem acontecendo, bem como os fatores que contribuem para a frequência em públicos cada vez mais jovens, se tornando um grande potencial de problema de saúde pública.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica foi o método utilizado neste trabalho. A principal característica desse recurso é utilizar a consulta de materiais já elaborados a respeito do tema, constituído principalmente de livros, revistas e artigos científicos na Internet, através da busca no banco de dados do Scielo e Google Acadêmico. Foram pesquisados através dos seguintes descritores: “Distúrbios do sono”; “Antidepressivos em cérebros jovens”; “Automedicação em jovens e adolescentes”; “Terapia Cognitiva comportamental e a automedicação”; “Automedicação e suas consequências”; “O abuso de medicamentos psicotrópicos na contemporaneidade”; “Como antidepressivos afetam o sono”; “Sono, Adolescência e automedicação”, e “Consequências do uso de antidepressivos”.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico traz à luz os números de sua Pesquisa de Automedicação (2022), e a primeira constatação diz que o número de pessoas que se automedicam no Brasil é de 89%, aumento considerável desde 2014, ano em que a coleta de informações começou a ser realizada. Há oito anos, o ICTQ identificou que 76% da população declarava se automedicar sem qualquer reserva. Em 2020 subiu para 81%. De acordo com Aquino (2008) 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são por meio da automedicação.

São vários os fatores contribuintes para a automedicação entre jovens, dentre eles a economia de tempo, a facilidade na aquisição de medicamentos, a informação fácil das finalidades de cada medicação e como usar para cada sintoma, a influência das propagandas e terceiros, a dificuldade e demora no atendimento médico para a população. É importante ainda ressaltar, que foi observado que dos componentes das famílias as mães são as que mais contribuem para o consumo sem prescrição médica em crianças e adolescentes. Loyola Filho, et al. (2022) cita que esta prática consiste no “consumo de um produto com o objetivo

de tratar, aliviar sintomas ou doenças percebidos, ou mesmo de promover a saúde, independentemente da prescrição profissional”.

A faixa etária de 12-18 anos faz o uso de medicamentos com maior frequência, sem nenhuma orientação. Como anteriormente citado, os jovens são os mais propícios à prática da automedicação devido à influência familiar ou da própria mídia.

A mídia também é uma grande influenciadora do consumo excessivo de medicações, e acaba induzindo as pessoas ao uso indiscriminado de substâncias. (SOUSA, et al., 2008; MATIAS, 2001) postula que, muitas vezes os jovens consomem medicações devido ao culto à beleza influenciado pela televisão, mídia, internet e outros.

A propaganda de medicamentos nos meios de comunicação de massa é um estímulo recorrente para a automedicação, pois explora o desconhecimento dos possíveis consumidores sobre o que estão consumindo (de forma indevida) e seus riscos e consequências. Quando a pessoa resolve se automedicar, geralmente elas acham que o problema de saúde é insignificante, gerando assim, riscos à sua própria saúde.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamenta o comércio e propaganda dos medicamentos que podem ser consumidos sem receita médica, porém, as pessoas não possuem conhecimento científico suficiente para distinguir as indicações, contraindicações, dose certa e outros critérios dos fármacos, trazendo assim, riscos para a saúde da população (BRASIL, 2005).

Durante as últimas décadas, o uso de antidepressivos em jovens e adolescentes aumentou em diversas partes do mundo, principalmente no Brasil. Entretanto, assim como todos os medicamentos, têm efeitos colaterais que nem todos sabem. Um deles é a sonolência diurna, causada pelo efeito de sedação ou pelas noites mal dormidas devido a alterações provocadas em estágios do sono.

As benzodiazepinas são fármacos majoritariamente utilizados nos distúrbios de ansiedade, dissonias, convulsões, entre outros distúrbios. O consumo de benzodiazepinas e antidepressivos está associado a alguns problemas de saúde e segurança pública, principalmente quando utilizados sem prescrição e de forma indevida.

De um modo geral, classificar os antidepressivos em antidepressivos tricíclicos e em antidepressivos seletivos. Sendo os antidepressivos seletivos que apresentam um perfil de reações adversas como sonolência e distúrbios do sono. Já os antidepressivos tricíclicos (ADTs), sendo um deles a amitriptilina, são bloqueadores de receptores muscarinas histaminérgicos de tipo 1, 2 e  $\beta$ -adrenérgicos, serotonérgicos sendo também dificilmente bloqueador de dopaminérgicos. (Silva et al, 2014). Um dos efeitos colaterais mais comuns durante a utilização da amitriptilina é boca seca, sonolência, dificuldade na contração, tontura entre outros.

Outras medicações mais consumidas sem prescrições médicas são Fluoxetina, Paroxetina, Sertralina, Venlafaxina e Citalopram que podem levar ao usuário a dependência como também sonolências, tonturas, fadiga entre outros sintomas.

Além dos efeitos no sono, a utilização de antidepressivos com imprudência pode causar efeitos de dependências tóxicas aos jovens, visto por ele que, muitas vezes o jovem faz uso indevido dos psicotrópicos por não conseguir lidar com as aflições do dia a dia utilizando a medicação como uma fuga da realidade onde está inserido.

As queixas que mais frequentemente se associam à prática da automedicação são derivadas do sistema nervoso central e dos aparelhos respiratório e digestivo (Furtado et al, 2019). Assim, a maioria dos medicamentos utilizados podem levar a um elevado risco de dependência, e a interrupção de forma brusca dessas drogas pode levar a uma série de efeitos negativos como: insônia, exaustão, demonstrando a necessidade da retirada gradual, que majoritariamente partes das vezes, não acontece.

A Fundação Nacional do Sono (National Sleep Foundation), organização americana

especializada no tema, divulgou novas recomendações em relação à quantidade ideal de sono de acordo com a faixa etária. A recomendação indica que entre 14 e 17 anos, é recomendado um sono de 8 a 10 horas/noite. Já na faixa etária dos 18 aos 25 anos, de 7 a 9 horas de sono por noite.

O papel que o sono desempenha no desenvolvimento do adolescente é crucial. O sono é responsável pela regulação dos hormônios do crescimento, crescimento e processamento neuronal, consolidação da memória, termorregulação e conservação de energia. Estudos revelam que problemas relacionados ao sono podem levar a desenvolver distúrbios do sono, os quais podem apresentar consequências graves como prejuízo no desempenho cognitivo, problemas de saúde e uma série de transtornos psiquiátricos como ansiedade, depressão e déficit de atenção e hiperatividade. Desta forma, pesquisas recentes trazem diversas revelações preocupantes acerca da utilização de psicofármacos em crianças, adolescentes e jovens.

As benzodiazepinas, citados no tópico anterior, são conhecidos por alterar a estrutura do sono. Seus efeitos no sono são, principalmente: 1) sedativo-hipnótico, aumentando o tempo total do sono e diminuindo o despertar; 2) na estrutura do sono, como aumento de estágio 2 do sono não-REM.

Este tipo de remédios, psicotrópicos e antidepressivos em específico, deve ser utilizado sob orientação médica, e com monitoramento do especialista. Eles podem causar dependência, tendo em vista seu efeito rápido, fazendo com que o paciente busque cada vez mais doses. A qualidade do sono também é alterada, como foi dissertado, o sono do paciente é comprometido, dormindo mais ou menos, com o sono superficial ou podendo causar outros transtornos do sono, tal qual insônia, hipersonia, pesadelos e outros efeitos colaterais. Por tais questões, a automedicação representa um perigo. Principalmente ao público jovem, que estão na faixa etária entre 12 a 18 anos de idade, o qual faz uso com mais frequência e são associados ao consumo irracional de medicamentos. Uma pesquisa realizada em uma cidade no sul do Brasil, a frequência de automedicação em população adolescente escolar varia de 12% a 36%, e chama atenção para a gravidade associada ao consumo irracional de medicamentos, pelo fato de que essas substâncias eram consumidas simultaneamente com algum tipo de droga ilícita.

#### **4 CONCLUSÃO**

Existe atualmente um excesso de medicalização, principalmente na infância e adolescência, devido à criação de padrões pré-estabelecidos pela sociedade que tem feito com que sinais e sintomas considerados normais, ou próprios de algumas fases da vida, passassem a ser tratados como transtornos mentais ou como "anormalidades", e por este motivo indiscriminadamente passando a ser medicalizados. A automedicação, embora objetive o bem-estar físico e mental de quem a utiliza, pode trazer efeitos adversos que podem ocasionar danos a longo prazo, principalmente quando a prática ocorre na juventude. Esta prática com antidepressivos se tornou um hábito comum, trazendo inúmeras preocupações a respeito desse assunto para a saúde pública. Ainda assim, mesmo feito sob prescrição médica, pesquisadores ponderam que em muitos casos a prescrição se dá de maneira indiscriminada, sem levar em consideração os efeitos colaterais, bem como os aspectos biopsicossociais de cada paciente, resultando em consequências que irão afetar não só o sono, mas outros aspectos da vida do jovem, o uso dos medicamentos é essencial para cumprimento do tratamento por isso a importância de se conhecer as consequências do uso indevido de psicofármacos.

É importante que ocorra uma reflexão acerca da automedicação, já considerada um problema de saúde pública, O hábito de automedicar-se pode provocar danos à saúde ou mesmo mascarar sintomas de doenças mais graves. O Brasil assume a quinta posição na

listagem mundial de consumo de medicamentos, estando em primeiro lugar em consumo na América Latina, 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são por meio da automedicação. A faixa etária de 12-18 anos faz o uso desses medicamentos com maior frequência, tendo apenas o conhecimento a respeito dos fármacos autoadministrados sem nenhuma orientação. Estudos sobre o padrão da utilização de medicamentos na infância e adolescência ainda são escassos, sobretudo nos países em desenvolvimento. Os riscos associados da automedicação nessa faixa, e também ressaltar a posologia correta de uso para o mesmo e evidenciar que o uso irracional de medicamentos, indiscriminado, abusivo, que poderá causar diversos problemas à saúde é importante de ser discutido. A automedicação é um fenômeno concreto e preocupante, e torna ainda mais extremo quando tem sua prevalência analisada comparativamente à população, ou seja, os adolescentes que no qual são os que mais têm o costume de realizar essa prática.

## REFERÊNCIAS

Daniel COUTINHO et al, Condução sob influência de Benzodiazepinas e Antidepressivos..., Acta Med Port. 2011; 24(3):431-438

Santos, E. S. P., Andrade, C. M., & Bohomol, E. (2019). Prática da automedicação entre estudantes de ensino médio. *Cogitare Enfermagem*, 24.

Furtado, I. T. Automedicação e os seus riscos (Doctoral dissertation).

Silva, J. R., de Sousa, M. C., & Pinto, I. B. (2014). O Consumo de Amitriptilina e Nortriptilina no Hospital Espírita Psiquiátrico de Anápolis. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, 18(1).

Poyares, Dalva et al. Hipnoindutores e insônia. *Brazilian Journal of Psychiatry* [online]. 2005, v. 27, suppl 1 [Acessado 27 novembro 2022], pp. 2-7. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000500002>>. Epub 10 Nov 2005. ISSN 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000500002>.

Loyola Filho AL, Uchoa E, Guerra HL, Firmo JOA, Lima-Costa MF. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. *Rev Saude Publica*. 2002;36(1):55-62. DOI:10.1590/S0034-89102002000100009





## COMPREENSÃO DOS PAIS A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL

MARIA EDUARDA BEZERRA DO NASCIMENTO

### RESUMO

A compreensão dos pais/responsáveis sobre a importância da imunização das crianças é fundamental para manter um calendário de imunização abrangente. Portanto, este estudo buscou compreender a percepção dos pais sobre a importância, os riscos e os benefícios da vacinação de crianças por meio de métodos qualitativos, descritivos e exploratórios. Os sujeitos incluíram 24 pais e/ou responsáveis que se encontraram na secretaria de saúde e concordaram em participar do estudo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e avaliados por meio de análise de conteúdo temática. O estudo mostrou que os participantes tinham uma boa compreensão da prevenção de doenças infecciosas como objetivo do processo de vacinação, além de terem consciência da segurança e eficácia desta abordagem e da sua importância para as crianças. O que ajuda a melhorar sua saúde. Verificou-se também que algumas pessoas têm dificuldade em vacinar os seus filhos, mas isso não afeta negativamente a adesão dos pais/responsáveis, uma vez que estão preocupados com o bem-estar das gerações futuras. Além disso, as equipes de saúde devem planejar ações para enfrentar os desafios da imunização. Eduque-os sobre a sua importância, segurança, eficácia e possíveis efeitos negativos para aumentar a adesão a este método e assim contribuir para a melhoria da qualidade da saúde de todos.

**Palavras-chave:** vacinação, Pais, imunização, compreensão.

### 1 INTRODUÇÃO

Vacinas, especialmente para lactantes e crianças pequenas, desempenha um papel importante na prevenção de doenças infecciosas e doenças infecciosas. Há pouco tempo, essas doenças infantis comuns eram responsáveis por um grande número de mortes infantis e suas consequências no Brasil e no mundo. No entanto, sabe-se que quase dois milhões de crianças ainda morrem todos os anos devido a doenças evitáveis por vacinação. (Éveny N.S.F.S.et.al 2013).

A vacinação na primeira infância é de grande importância para a proteção da saúde e prevenção de doenças. Além de prevenir epidemias, as vacinas previnem doenças. Diante dessa situação, o Ministério da Saúde desenvolveu calendários de vacinação específicos de acordo com as faixas etárias das crianças. (Priscila S.S. et.al 2013).

A vacinação é uma das estratégias mais importantes de controle de doenças atualmente. As doenças infecciosas receberam um grande número de vacinas novas, mais eficazes e seguras graças aos avanços científicos em todo o mundo. No Brasil, as vacinas ajudaram a erradicar doenças como a varíola em 1973 e a poliomielite em 1989, bem como a reduzir o sarampo, o tétano neonatal, o tétano sintomático, a tuberculose grave, a difteria e a coqueluche. (Éveny N.S.F.S. et.al 2013).

Programa Nacional de Imunização (PNI), fundada em 1973 para oferecer controle e/ou eliminar doenças infecciosas e imunopreveníveis através da vacinação de rotina da população. O seu objetivo é permitir a avaliação dos riscos de surtos de doenças ou epidemias através do

registro das vacinas utilizadas e das vacinas. O número de pessoas vacinadas por faixa etária em uma determinada área geográfica e ao longo do tempo. Além disso, tem como missão coordenar as operações até agora paralisadas e ampliar a cobertura vacinal. (Cátia S.P. et.al 2013).

Os dados disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio do programa “DATASUS” mostram que a vacinação está diretamente relacionada à mortalidade infantil (menores de um ano). Em 2001, a taxa de vacinação infantil era de 79,85%. A taxa nacional de mortalidade infantil no Brasil é de cerca de 61.000. Em 2010 (em setembro), a cobertura vacinal infantil aumentou para 8,31. A taxa nacional de mortalidade infantil do Brasil (em outubro) caiu para 25.000. (Priscila S.S. et.al 2013).

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com métodos qualitativos. Esses estudos cobrem relacionamentos, processos e fenômenos mais profundos. Não pode ser reduzido à ativação de variáveis, mas trabalha com um mundo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, e assim visa alcançar uma compreensão global e um contato direto e interativo com coisas e objetos ficar melhor análise e interpretação de dados.

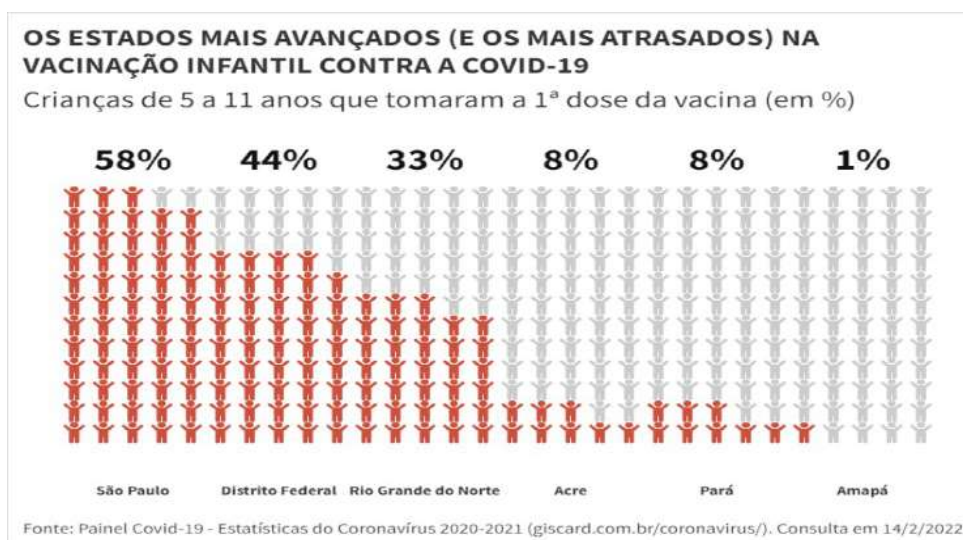
De acordo com as diretrizes e regras estabelecidas na Resolução nº. 196 do Conselho Nacional de Saúde, de 10.10.1996, que regulamenta pesquisas com seres humanos, este projeto foi apresentado e aprovado pelo Parecer do Comitê de Ética nº. 027/2011. Protocolo de pesquisa 171/2010.

Portanto as mulheres são as principais responsáveis pela vacinação. As crianças, por passarem a maior parte do tempo em casa fazendo atividades, portanto ter contato mais direto com as crianças e orientar seus cuidados primários, inclusive levando-as à vacinação.

Esta estratégia é um dos métodos mais eficazes de redução e prevenção a infecção, além de reduzir os gastos nacionais com saúde em doenças evitáveis por vacinação, traz muitos benefícios, incluindo a prevenção de milhões de mortes e deficiências infantis.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo pesquisa do Datafolha, 94% dos brasileiros afirmam apoiar a vacinação de adultos contra a covid-19. Embora os estudos mostrem que as vacinas aprovadas são seguras também para a população infantil, o percentual de brasileiros que apoiam a imunização de crianças é menor que a de adultos: 79%, segundo o Datafolha.



"Esse é um dado bastante importante, que preocupa muito o Ministério da Saúde e deve preocupar todos os profissionais de saúde para que a gente una esforços e trabalhe para ampliar essas coberturas vacinais", disse Francieli Fontana, que avalia que a pandemia da covid-19 deve ter influenciado as coberturas vacinais. "A gente ainda não tem uma avaliação real do impacto da pandemia nas coberturas vacinais, mas acredita-se que, sim, vamos ter prejuízos em relação à cobertura vacinal devido a esse momento".

Vacinação e pandemia - CGPNI

**Coberturas vacinais, por tipo de vacina e grupo alvo. Brasil, 2015- 2020**

Tipo de vacina	2015	2016	2017	2018	2019	2020
BCG	105,08	95,55	97,98	99,72	86,23	63,88
Hepatite B ≤30 dias	90,93	81,75	85,88	88,40	78,27	54,27
Rotavírus Humano	95,35	88,98	85,12	91,33	84,93	68,46
Meningococo C	98,19	91,68	87,44	88,49	86,90	68,67
Penta	96,30	89,27	84,24	88,49	70,49	66,43
Pneumocócica	94,23	95,00	92,15	95,25	88,59	71,94
Poliomielite	98,29	84,43	84,74	89,54	83,74	65,57
Febre Amarela	46,31	44,59	47,37	59,50	62,09	50,11
Hepatite A	97,07	71,58	78,94	82,69	84,61	65,24
Pneumocócica(1º ref)	88,35	84,10	76,31	81,99	83,17	63,13
Meningococo C (1º ref)	87,85	93,86	78,56	80,22	85,39	67,39
Poliomielite(1º ref)	84,52	74,36	73,57	72,83	74,31	58,61
DTP (1º ref)	85,78	64,28	72,40	73,27	56,96	69,67
Triplíce Viral D1	96,07	95,41	86,24	92,61	92,65	70,64
Triplíce Viral D2	79,94	76,71	72,94	76,89	81,12	55,77
dTpa gestante	44,97	33,81	42,40	60,23	63,23	41,70

Fonte: <http://sinpi.datasus.gov.br>, atualizados em 02/10/2020

#### 4 CONCLUSÃO

Em síntese foi observado que compreensão dos pais a vacinação infantil é um dos principais riscos à saúde no Brasil. A maioria das pessoas não acredita que a vacinação seja um fator de risco à saúde, sim, porque expõe as crianças a substâncias que causam doenças infecciosas e também mostra que as pessoas entendem a segurança e a eficácia da manutenção da saúde.

Dessa forma, as equipes de saúde precisam compreender e planejar ações para abordar questões importantes. Aborda algumas das dificuldades que as pessoas enfrentam quando vacinam os seus filhos, bem como conselhos sobre a importância, segurança, eficácia e possíveis efeitos secundários das vacinas. Melhorar a adesão a esta abordagem, que ajuda a melhorar a saúde de todos.

#### REFERÊNCIAS

SILVEIRA ASA, SILVA BMF, PERES EC, MENEGHIN P. Controle de vacinação de crianças matriculadas em escolas municipais da cidade de São Paulo. Rev. esc. enferm. 2007

CREPE CA. Introduzindo a imunologia: vacinas. Apucarana, 2009 [Acesso em 2010 nov 20]  
BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 30 anos. Brasília, 2003. [Acesso em: 25 nov. 2010].

MORAES JC, RIBEIRO MCSA, SIMÕES O, CASTRO PC, BARATA RB. Qual é a cobertura vacinal real? Epidemiologia e Serviços de Saúde, 12(3) set. 2003. [Acesso em: 11 mar. 2011].

TEIXEIRA MB. Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, ENSP; 2002 [Acesso em 2010 dez 03].

BRASIL. Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (PNI). [Acesso em 2010 out 06].

PUGLIESI MV, TURA LFR, ANDREAZZI MFS. Mães e vacinação das crianças: estudo de representações sociais em serviço público de saúde. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2010 [Acesso em 2010 out 28]



## CONSEQUÊNCIAS DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE OS ADOLESCENTES: ENFERMAGEM DIANTE AOS PACIENTES TABAGISTAS

LAURA MARIA DE ASSIS NUNES NASCIMENTO; POLLIANA PERLA VIEIRA PINTO; RENATO FREITAS URZEDO

### RESUMO

**Introdução:** O cigarro eletrônico, a princípio entendido como algo inofensivo e favorável que contribuiria para redução do uso do cigarro tradicional, passou a ser percebido como prejudicial causador de diversas alterações na saúde de seus usuários, tais como diversas doenças crônicas respiratórias, pulmonares, cardiovasculares, neoplasias, abstinência e até risco de morte, o que torna necessária a presente pesquisa, a fim de aplicar métodos de conscientização para redução do uso deste produto entre os adolescentes. **Objetivos:** Compreender as consequências do uso abusivo do cigarro eletrônico entre os adolescentes para que a equipe de enfermagem possa desempenhar mecanismos sociais e fisiopatológicos sobre esse dispositivo incluídos no processo saúde-doença para que seus danos a longo prazo sejam elucidados. **Métodos:** Buscamos as evidências científicas disponíveis sobre os riscos e consequências relacionados ao uso do cigarro eletrônico entre os adolescentes. Optamos pelo método da Revisão Integrativa (RI), com consultas nas bases de dados científicas Portal Regional da BVS e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Realizamos a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos disponíveis online e na íntegra. Tratou-se de uma metodologia de pesquisa que permitiu o acesso a evidências científicas recentes que favoreceram o aprimoramento de conhecimento acerca do determinado assunto evidenciando também pontos que requerem maior enfoque de novas pesquisas. Foram encontrados 8.853 artigos nas bases de dados com a aplicação dos filtros e critérios de inclusões de textos completos, idiomas em português e inglês, idades entre 12 à 18 anos e períodos de publicações de 2014 à 2023 relacionados aos cuidados de enfermagem. Nos critérios de exclusão foram os artigos relacionados as crianças, os adultos, os idosos e os artigos cujo tema não refere - se ao tema central, resultando em 6.358 publicações das quais passaram pelo critério de elegibilidade total. **Resultados:** Com a análise dos títulos foram selecionados 28 artigos e com leitura criteriosa dos resumos 15 artigos foram incluídos para compor o estudo. Dos artigos, 08 pertencem à base de dados BVS e 07 ao SciELO. **Conclusão:** A equipe de enfermagem tem função importante para os pacientes adolescentes tabagistas, fazendo orientações não só para eles, mas também para os seus responsáveis sobre o cigarro eletrônico para que eles possam conhecer seus malefícios. Evidencia-se que a eliminação dos cigarros eletrônicos é certamente a melhor e mais eficaz forma de eliminar e prevenir as doenças crônicas e agudas.

**Palavras-chave:** Dependência; nicotina; cardiopulmonar, doenças crônicas e cuidados.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2007 iniciou a comercialização do cigarro eletrônico no mercado internacional. A princípio entendido como algo inofensivo e favorável que contribuiria para um tratamento de redução do uso de cigarro tradicional passou a ser percebido como prejudicial causador de diversas alterações na saúde de seus usuários (SILVA et al.,2023). Tornou-se uma porta de

entrada para o tabagismo entre adolescentes que se viram atraídos por tal modernidade, visto que sua aquisição é facilitada principalmente através da internet, trata-se de um produto atraente, com essências saborosas, fumaças aromatizadas, sem cinzas e que não causam mau hálito (BARRADAS et al., 2021).

Sua aparência pode ser de vários tamanhos e formatos podendo ser similar à de cigarros tradicionais, charutos, cachimbos, sendo os mais modernos semelhantes a canetas ou *pen drives* (BARUFALDI et al., 2021). São produtos acionados por bateria, esquentando o líquido que se concentra dentro do dispositivo. Neste processo de aquecimento e vaporização ocorre a liberação das substâncias conhecidas como carcinógenas e citotóxicas potencialmente causadoras de doenças pulmonares e cardiovasculares. Há indícios de que normalmente o cigarro eletrônico contém nicotina, aromatizantes, aditivos de sabor, outros produtos químicos e metais como chumbo, níquel, cromo, manganês e até mesmo arsênio (ACIEN et al., 2020).

Diante da ausência de dados de qualidade baseadas em evidências científicas que possam embasar recomendações para o uso destes aparelhos, muitos países proibiram sua comercialização. O uso de Sistemas Eletrônicos de Distribuição de Nicotina (ENDS, em inglês), dos quais os cigarros eletrônicos (*e-cigs*) são os mais comuns, tem aumentado em alguns países celeremente, e com o Brasil não é diferente (CAVALCANTE et al., 2017).

No Brasil, de acordo com o Artigo 1º da Resolução nº 46/2009 da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, “fica proibida a comercialização, a importação e a propaganda de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar, conhecidos como cigarros eletrônicos, e-cigarettes, e-ciggy, ecigar, entre outros, especialmente os que aleguem substituição de cigarro, cigarrilha, charuto, cachimbo e similares no hábito de fumar ou objetivem alternativa no tratamento do tabagismo” (OLIVEIRA et al., 2017).

É na adolescência que inicia-se a fase de novos comportamentos sociais. Estudos no Brasil do *Global Youth Tobacco Survey 2009 (GYTS)*, com estudantes adolescentes, confirmam frequências elevadas para o uso do cigarro eletrônico, sendo ele determinante para a saúde da vida adulta como o desenvolvimento das DCNT, assim

O Brasil firmou compromissos nacionais (Plano de ações estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis [DCNT] no Brasil [2011–2022] e globais (Plano de Ação Global para a Prevenção e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável — ODS) que estabeleceram a meta de reduzir a prevalência do uso de tabaco em 30%. Essa meta foi reiterada no lançamento do novo Plano de Enfrentamento das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (2021–2030) (MALTA et al., 2019).

Recentes relatórios da Organização Mundial de Saúde (OMS) relataram que o número de tabagistas nos países de baixa e média renda teve um aumento em 33 milhões. O *lobby* indústria do tabaco impossibilitou os governos de adotar em políticas vigorosas para reduzir em o consumo do tabagismo no mundo (MALTA ET AL., 2019).

A Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT-OMS) recomenda que as regulações devem

impedir a promoção de ENDS (do inglês *electronic nicotine delivery systems*) e prevenir sua adoção por não-fumantes, gestantes e jovens; minimizar riscos potenciais à saúde para usuários e não-usuários de ENDS; proibir a veiculação de alegações de saúde não comprovadas sobre ENDS; e proteger esforços já existentes de controle do tabaco de interesses comerciais ou de outros tipos da indústria do tabaco (CAVALCANTE, et al., 2017).

Nas últimas décadas no Brasil, vem sendo implementadas diversas estratégias de alerta e conscientização para os malefícios do uso do cigarro convencional, que contribuíram para a uma redução significativa do seu consumo. (SILVA et al., 2023).

As altas taxas de pacientes tabagistas internados em hospitais denotam a necessidade de qualificar a assistência prestada pelos profissionais da saúde e de realizarem abordagens efetivas para a interrupção do uso de qualquer tipo de tabaco. Já confirmado que pacientes fumantes recém-diagnosticados com alguma doença crônica estavam mais movidos para mudanças de comportamentos e atitudes, sendo a preocupação com a própria saúde um dos principais motivos que levam a suspensão do hábito de fumar, assim o momento da internação seria ideal e favorável a ações de orientações, educação e sensibilização para a suspensão do uso de qualquer tabaco (BONI et al., 2022).

O presente artigo tem como objetivos compreender as consequências do uso abusivo de cigarro eletrônico entre os adolescentes, traçar mecanismos sociais e fisiopatológicos sobre o cigarro eletrônico incluídos no processo saúde-doença, verificar se o cigarro eletrônico está relacionado com diversos malefícios para o sistema cardiopulmonar, avaliar os efeitos produzidos pelo uso do cigarro eletrônico durante um tempo prolongado, para que seus danos em longo prazo sejam elucidados.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Buscamos as evidências científicas disponíveis sobre os riscos e consequências relacionados ao uso do cigarro eletrônico entre os adolescentes. Optamos pelo método da Revisão Integrativa (RI), com consultas nas bases de dados científicas Portal Regional da BVS e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Realizamos a leitura dos títulos e resumos dos trabalhos disponíveis online e na íntegra. Tratou-se de uma metodologia de pesquisa que permitiu o acesso a evidências científicas recentes que favoreceram o aprimoramento de conhecimento acerca do determinado assunto evidenciando também pontos que requerem maior enfoque de novas pesquisas. Foram encontrados 8.853 artigos nas bases de dados com a aplicação dos filtros e critérios de inclusões de textos completos, idiomas em português e inglês, idades entre 12 à 18 anos e períodos de publicações de 2014 à 2023 relacionados aos cuidados de enfermagem. Nos critérios de exclusão foram os artigos relacionados as crianças, os adultos, os idosos e os artigos cujo tema não refere - se ao tema central, resultando em 6.358 publicações das quais passaram pelo critério de elegibilidade total.

## **3 RESULTADOS**

Com a análise dos títulos foram selecionados 28 artigos e com leitura criteriosa dos resumos 15 artigos foram incluídos para compor o estudo. Dos artigos, 08 pertencem à base de dados BVS e 07 ao SciELO.

Em algum momento da vida, 16,8% de adolescentes brasileiros já experimentaram o cigarro eletrônico. Houve amostras de 2015 da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) composta por 10.926 adolescentes escolares, sendo 50,3% do sexo masculino e 49,7% do sexo feminino e outra em 2019 com um aumento significativo de adolescentes que ao menos experimentaram uma vez algum tipo de tabaco composta por 159.245 escolares, dos quais 49,3% do sexo masculino e 50,7% do sexo feminino (MALTA et al., 2019).

Foram apresentados alguns fatores de risco para o tabagismo em adolescentes como: ter amigos fumantes que oferecem qualquer tipo de tabaco, dos que tem facilidade de conseguir algum dispositivo e ter orientações de seus responsáveis sobre o tabagismo. Os responsáveis por esses adolescentes que são tabagistas e não fazem uso no domicílio e os que

conhecem os malefícios do cigarro eletrônico e outros tabacos foram identificados como fatores de proteção. Já os que não permitem fumar no interior do domicílio apresentou valor limítrofe para significância (URRUTIA-PEREIRA et al., 2016).

O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo e, entre as doenças causadas pelo tabagismo, destacam-se as doenças cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, e doenças vasculares periféricas. Assim como para o cigarro convencional, não há um nível considerado seguro para o consumo de cigarro eletrônico (SCHOLZ; ABE, 2019).

Foi recomendada, pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, dos EUA), a proibição total do uso de CEs por crianças e adolescentes. Soma-se a isso, a posição de oposição ao uso desses dispositivos pela Sociedade Americana de Cardiologia (AHA) e pela OMS. A AHA protesta contra a falta de evidências conclusivas a respeito dos efeitos da vaporização do CE na dependência da nicotina em adolescentes e no incentivo do início do tabagismo daqueles não fumantes (KUNTIC, et al., 2020).

Chamados de EVALI, os danos pulmonares, sigla em inglês para doença pulmonar associada ao uso de produtos de cigarro eletrônico *e-cigarette or vaping product use - associated lung injury* (EVALI: lesão pulmonar associada ao uso de produto cigarro eletrônico e vaping), apontam uma expansão de incidências na última década. Com isso, valores tem despertado interesse na organização científica sobre a sua fisiopatologia e presumíveis acometimentos pulmonares, podendo propiciar o comprometimento agudo e crônico das vias aéreas (RAO DR, et al., 2020).

O uso deste cigarro, independente do uso do convencional, foi associado a maiores chances de asma, tanto em adolescentes com uso atual, quanto para aqueles que fizeram utilização contínua anteriormente (MCCONNELL et al., 2017). Ainda que atualmente não se conhece bem o mecanismo dos possíveis efeitos do cigarro eletrônico no pulmão, achados consistentes com estudos clínicos mostram que seu uso pode causar inflamação e aumento da resistência das vias aéreas, em certos casos em níveis semelhantes ao uso do cigarro tradicional (MCCONNELL et al., 2017; SCHWEITZER et al., 2017). O câncer de pulmão também está relacionado ao uso do cigarro eletrônico, como evidências científicas indicam, provavelmente devido as partículas cancerígenas liberadas pelo seu líquido (RING MADSEN et al., 2016).

Mais do que a dependência física, a psicológica e comportamental, relacionada a criação do hábito de fumar, preconiza que o possível vício não é somente químico, mais juntamente afetivo, social e psíquico (BARRADAS et. al, 2021).

Considerando que a equipe de enfermagem está frequentemente em contato direto com esses pacientes, é importante que esteja qualificado e capacitado para prestar cuidados de qualidade aos tabagistas hospitalizados. Conforme análise de um estudo que verificou registros de prontuários de 69 pacientes tabagistas hospitalizados identificou que somente em 48% das anamneses constava o *status* tabagismo; dessas, somente 13% incluiu o tempo de fumo e o número de cigarros consumidos diariamente, assim concretizando a inaptidão de muitos profissionais da saúde. No entanto, alguns desses profissionais se sentem despreparados para realizar esse tipo de abordagem, podendo estar relacionado à falta de habilidades e conhecimentos específicos sobre a temática ou sobrecarga de trabalho (BONI et al., 2022).

#### 4 DISCUSSÃO

A adolescência é uma fase marcante na vida, na qual, em decorrência das descobertas,



das inquietações, da necessidade de explorar o desconhecido e de se aventurar sem preocupações com as consequências, os adolescentes adotam comportamentos de risco, entre eles o consumo de cigarro eletrônico. Todavia, nem todos os adolescentes que experimentam cigarros se tornam fumantes, mas a experimentação é o primeiro passo para uma futura adesão ao consumo regular dos produtos de tabaco. Apesar do Brasil, haver leis que dificultem o acesso e o consumo de cigarro por crianças e adolescentes, como o Estatuto da Criança e do Adolescente que proíbe a venda, o fornecimento ou a entrega de cigarros à criança ou ao adolescente, já confirmados pelos seus dados que tal prática não tem sido respeitada e foi identificada como fator de risco para o tabagismo, uma vez que 80,3% dos adolescentes fumantes afirmaram conseguir cigarro “avulso” quando tiveram vontade de fumar. Entretanto, não se pode onerar exclusivamente o comércio legal do produto, há que lembrar a obtenção do cigarro de forma clandestina, como ocorre com os que são fruto do contrabando e mesmo na obtenção de amigos e/ou parentes tabagistas. Sabe-se que o início da adolescência é mais propenso a reproduzir os comportamentos e as atitudes de seus pais, que são considerados por eles como modelos, além disso, os pais que fumam são mais favoráveis a permitir o fumo dentro de casa (URRUTIA-PEREIRA et al., 2016). Verificou-se que os grupos com as maiores taxas foram quem experimentaram o cigarro eletrônico, estimulados através da curiosidade (OLIVEIRA et al., 2017).

O uso do cigarro eletrônico com nicotina (substância simpaticomimética) está associado devido a alta atividade do sistema simpático – maior tônus simpático e menor tônus vagal, comparado e observado em usuários de cigarro convencional. Alterações na frequência cardíaca (FC) e na pressão arterial (PA), decorrente da atividade simpática, estão relacionadas com infarto do miocárdio e morte súbita cardíaca (OLIVEIRA et al., 2022).

É importante termos consciência que a equipe de enfermagem tem um papel fundamental no atendimento, no desenvolvimento de informação assertiva com qualidade a respeito dos riscos envolvidos com seus pacientes sobre o uso do cigarro eletrônico, diretamente em relação ao contato com as substâncias constantes no organismo e indiretamente para alguns pacientes, já que, o cigarro eletrônico leva ao uso do cigarro tradicional e ao vício do tabagismo (BARRADAS et al., 2021).

Com os avanços tecnológicos, o acesso à informação se torna flexível, permitindo aos profissionais da saúde uma busca de conhecimentos científicos recentes, realização sistemática e estudo de casos ofertando o melhor atendimento aos pacientes. Com isso, cursos de qualificação são trazidos pelas próprias instituições, assim essa ferramenta de trabalho contribui para o aprimoramento da prática assistencial, trazendo intervenções educativas estimulando toda a equipe de enfermagem a eficiência e a melhora da abordagem com o paciente hospitalizados sobre a cessação do tabagismo (BONI et al., 2022).

A equipe de enfermagem pode e deve fazer as orientações aos pacientes que busca informações sobre o cigarro eletrônico, isso pode demonstrar que ele está interessado a parar de fumar. Recomenda-se que a terapia cognitivo-comportamental seja oferecida a todos os pacientes tabagistas, já que, o tratamento para os sintomas de abstinência à nicotina é disponível na Rede Pública de Saúde gratuitamente. Se necessário é ofertado para os fumantes com alto grau de dependência, usos combinados de medicações para controle dos sintomas de abstinência, assim potencializando o tratamento. As opções são de reposição de nicotina, Bupropiona e a Vareniclina, tratamento aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (KNORST et al., 2014).

## 5 CONCLUSÃO

A curiosidade dos adolescentes faz com que eles sentem-se atraídos por ser um dispositivo moderno. Estudos de longo prazo com qualidade são necessários para informar

recomendações baseadas em evidências que possam ser adotadas pelos Estados-Membros da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT-OMS). Programas de Educação à Saúde Nacional de Vigilância Sanitária e Estatuto da Criança e Adolescente devem incluir questões sobre uso e percepções dentro de seus respectivos ambientes regulatórios. A equipe de enfermagem tem função importante para os pacientes adolescentes tabagistas, fazendo orientações não só para eles, mas também para os seus responsáveis sobre o cigarro eletrônico para que eles possam conhecer seus malefícios. Os pacientes internados diagnosticados com EVALI é necessária uma eficiente anamnese para investigar e relatar em seu prontuário se eles fazem uso de algum tipo de tabaco. O ato de fumar perpassa por questões psicológicas e sociais, portanto, uma abordagem positiva sobre o tabagismo contempla a terapia cognitivo-comportamental, assim com a utilização de medicamentos aprovados pelas agências regulatórias para o controle dos sintomas de abstinência à nicotina, deve ser oferecido aos usuários que querem parar de fumar.

Evidencia-se que a eliminação dos cigarros eletrônicos é certamente a melhor e mais eficaz forma de eliminar e prevenir as doenças crônicas e agudas respiratórias, cardiovasculares, pulmonares, psíquicas, neurológicas, neoplasias, abstinência e até risco de morte.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. C. DE et al. **Cigarros Eletrônicos E Suas Consequências Histopatológicas Relacionadas À Doenças Pulmonares**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 26, n. 1, p. 75–87, 2022.

BARRADAS, A. da S. M.; SOARES, T. O.; MARINHO, A. B.; DOS SANTOS, R. G. S.; & DA SILVA, L. I. A. (2021). **Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens**. In Glob Clin Res (Vol. 1, Issue 1). <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210008>

BONI, F. G.; DA ROSA, Y. L.; LEITE, R. M.; LOPES, F. M.; & ECHER, I. C. (2022). **Efeitos de uma intervenção educativa com profissionais de enfermagem sobre abordagens ao paciente tabagista: estudo quase-experimental**. Revista Da Escola de Enfermagem Da USP, 56. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0569en>

**Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.**

Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) Acesso em: 20 de Julho de 2023

JOSÉ, W.; DE OLIVEIRA, C.; ZOBIOLE, A. F.; GUILHERME, L.; RODRIGUES, V.; CAROLINA, R.; PINHEIRO, D. A.; & DE MEDICINA, F. (2018). **Conhecimento e uso do cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso**. 44(5), 367–369. <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37562017000000229> ARTIGO ORIGINAL

KNORST, M. M.; BENEDETTO, M. C. H.; & GAZZANA, M. B. (2014) **Cigarro Eletrônico: o novo cigarro do século 21?** <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132014000500013>

LIMA, J. D. C. et al. **Doença pulmonar associada ao uso do cigarro eletrônico ou produto vaping (EVALI): uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Médico, v. 19, p. e11139, 2022.

MENEZES, A. M. B.; WEHRMEISTER, F. C.; SARDINHA, L. M., V.; DE PAULA, P. do

C. B.; COSTA, T. de A.; CRESPO, P. A.; & Hallal, P. C.; (2023). **Use of electronic cigarettes and hookah in Brazil: a new and emerging landscape.** The Covitelstudy, 2022. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, e20220290. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20220290>

OLIVEIRA, V. H.; DO NASCIMENTO JÚNIOR, V. P.; & ARAÚJO, B. C. de. (2022). **O uso de cigarro eletrônico por jovens e efeitos adversos ao sistema cardiovascular.** *Research, Society and Development*, 11(4), e56811427886. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27886>

PEREZ, C. D. A.; THRASHER, J. F.; SZKLO, M.; OUIOMET, J.; GRAVELY, S.; FONG, G. T.; & DE ALMEIDA, L. M. (2017). **Conhecimento e uso de cigarros eletrônicos e percepção de risco no Brasil: resultados de um país com requisitos regulatórios rígidos.** 1–11. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074416>.

SCHOLZ, J. R.; & ABE, T. O. **Cigarro Eletrônico e Doenças Cardiovasculares.** *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 65, n. 3, p. 3–5, 2019.

SILVA, G. F. A.; GOMES, V. E. B. de O.; GOMES, P. M. de O.; MAGALHÃES, C. F. C. B.; SILVA, A. P. R.; OLIVEIRA, A. A. V.; DE MESQUITA, R. S.; GOMES, A. K. M. de A.; MACHADO, R. S. de A.; & MACHADO, G. de A. (2023). **Lesões no sistema pulmonar associados ao uso do cigarro eletrônico: uma revisão literária.** *Research, Society and Development*, 12(1), e11112139572. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39572>

URRUTIA-PEREIRA, M.; SOLÉ, D. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 2, n. 3, p. 309–314, 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20180038>

URRUTIA-PEREIRA, M. et al. **Prevalence and factors associated with smoking among adolescents.** *Jornal de Pediatria (Versão em Português)*, v. 93, n. 3, p. 230–237, 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2016.07.003>



## ENFERMAGEM FRENTE À SINTOMATOLOGIA E TRATAMENTO DA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

HUMBERTO SILVA BEZERRA

### RESUMO

O presente trabalho trata dos sinais, sintomas e tratamento da leucemia mielóide aguda infantil - LMA, no qual será enfatizado as atribuições do profissional de enfermagem assistencial com atendimento voltado a pediatria, compreendendo tanto a patologia quanto o cuidado integral ao paciente pediátrico. Quanto aos objetivos, podem-se destacar: Orientar a família do importante papel dos mesmos no tratamento pediátrico sobre leucemia; evidenciar o vínculo mãe e filho na recuperação e promoção à saúde; discutir sobre a funcionalidade da enfermagem e seu acolhimento holístico nos cuidados específicos e gerais. Utiliza-se a natureza de revisão bibliográfica, na qual entende-se por uma análise de dados nos anos de 2020 a 2023, evidenciados pelos autores que dão base para o presente estudo. Sendo pesquisados 10 referências para a pesquisa-estudo e 02 para complementação da metodologia. De fato, aprofundar nas funcionalidades dos cuidados da enfermagem dentro dessa patologia onde está condição afeta de forma direta e indireta nas vidas das crianças e respectivamente em suas famílias, nota-se que uma vez que o paciente pediátrico adoece, os familiares também sofrem por algum estado de estresse. Devido às longas datas e momentos de internações. Diante disso, a enfermagem traz consigo apoio científico, ético-morais e humanitários para a detecção da sintomatologia e tratamento agudo da leucemia mielóide. Diante da metodologia abordada e discutida, este estudo bibliográfico tem por finalidade evidenciar os valores humanitário, ético-morais, científicos e respaldados sobre a atuação da enfermagem dentro dos sinais-sintomas e ao tratamento da leucemia mielóide aguda infantil. Pois, apresenta-se como um grupo de neoplasias hematológicas, originando-se da transformação clonal, ocorrendo no início da aquisição de rearranjos dos cromossomos e também das mutações genéticas.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem; Cuidado de enfermagem ao paciente pediátrico; Leucemia; Saúde da criança; Orientação em Saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se sobre os sinais, sintomas e tratamento da leucemia mielóide aguda (LMA) infantil, enfatizando as atribuições do profissional de enfermagem, atuando em necessidade assistenciais compreendendo tanto a patologia quanto ao cuidado integral ao paciente pediátrico e a inserção de sua família para este plano terapêutico, pois o mesmo interfere-se na atuação de cuidados de enfermagem, exames de imagens, atribuições e tratamento definitivo em sua forma aguda, frente a essas necessidades do próprio organismo.

Diante da metodologia abordada e discutida, este estudo bibliográfico tem por finalidade evidenciar os valores humanitário, ético-morais, científicos e respaldados sobre a atuação da enfermagem dentro dos sinais-sintomas e ao tratamento da leucemia mielóide

aguda infantil. Pois, apresenta-se como um grupo de neoplasias hematológicas, originando-se da transformação clonal, ocorrendo no início da aquisição de rearranjos dos cromossomos e também das mutações genéticas. Quanto aos objetivos, podem -se destacar: Orientar a família do importante papel dos mesmos no tratamento pediátrico sobre leucemia; Evidenciar o vínculo mãe e filho na recuperação e promoção à saúde; Discutir sobre a funcionalidade da enfermagem e seu acolhimento holístico nos cuidados específicos e gerais.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Utiliza-se a natureza de revisão bibliográfica, na qual entende-se por uma análise de dados nos anos de 2020 a 2023, evidenciados pelos autores que dão base para o presente estudo. Sendo pesquisados 10 referências para a pesquisa-estudo e 02 para complementação da metodologia. Para a verificação da contribuição sobre a leucemia na pediatria, foi feito um levantamento de dados de forma bibliográfica e exploratória. Encontrados através das plataformas de endereços eletrônicos diversos, como: Google Acadêmico, Congresso de Saúde e Bem Estar, Scientia Plena, Livro - Oncologia para pediatria, Hematology, Transfusion and Cell Therapy e etc. Porém, o objetivo deste trabalho, é a busca ativa de informações pertinentes com finalidade, onde no qual, assemelha aos objetos de estudos e informações para melhor compreensão da proposta do artigo.

Para Santos (2017) caracteriza-se por pesquisa bibliográfica uma relação das pesquisas sobre o tema em estudo já existentes, baseando-se em livros, monografias, artigos científicos, teses, revistas e outros meios que são públicos, que tem por finalidade colocar os autores em contato próximo do que foi escrito sobre o assunto. São analisados de forma minuciosa após leituras breves, de forma a conhecer o pensamento e a crítica que os autores deixaram, exigindo uma grande quantidade de acervos a serem explorados.

Essa modalidade na exploração de assuntos, temas e debates auxiliam e aproximam o tema estudado. Ou seja, levar modos de uma abordagem dos autores para que os leitores entendam com mais ênfase os seus dados colhidos, estudados, analisados e debatidos para entender a situação-problema e o que há de teoria sobre o assunto (ARAÚJO; GOUVEIA, 2018).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leucemia é uma neoplasia maligna onde os próprios glóbulos brancos, ou também denominados de leucócitos, tem como principal característica o acúmulo de células jovens, ou seja, as blásticas, de forma anormais na medula óssea. A doença é, basicamente, sobre as células sanguíneas doentes na medula óssea, que substituem as células sanguíneas normais (SALES, 2022).

Para Smeltzer, Bare (2005) afirmam que a leucemia mielóide origina-se de uma mutação na célula tronco, em momento da alteração para a mielóide. As células mielóides normais continuam sendo produzidas, porém há prioridade por formas imaturas, ou seja as células novas, ou também denominadas, blastos. Visto isso, há inúmeros tipos celulares dentro do sangue, desde formas blásticas e até neutrófilos maduros. A multiplicação das células onde também ocorrem no fígado e baço, por meio da hematopoiese extra medular, resultando em aumento desses órgãos supracitados.

Devido a LMA representar em total de aproximação a 20% das leucemias agudas nas crianças, com menos de 15 anos de idade e em 36% da patologia no público de adolescentes entre 15 e 20 anos. Diante disso, novas tecnologias moleculares vêm permitindo uma melhor compreensão desses eventos moleculares supracitados, e visto isso, classifica-se de modo benéfico a LMA de acordo com o risco quanto ao desenvolvimento das terapias alvo para

propiciar uma significativa melhora ao paciente e suas complicações, envolvendo todo acolhimento psicológico sua família também. Sabe-se que a família é um grande alicerce para o desenvolvimento e tratamento infantojuvenil. Observa-se que a LMA, tem sua maior incidência em crianças menores de 02 anos e em adolescentes entre 15 e 20 anos, não apresentando diferenças quanto os pacientes de diferentes sexos e raças (LOGGETTO; BRAGA; PARK, 2012).

A leucemia origina-se das células hematopoiéticas possuindo, deste modo, com início na medula óssea e após ocasiona a invasão para o sangue periférico, podendo atingir vários órgãos, tecidos e células do próprio paciente. Existindo quatro tipos, sendo elas as principais, de leucemias: Leucemia Linfocítica Aguda (LLA); Leucemia Mielocítica Aguda (LMA); Leucemia Linfocítica Crônica (LLC); Leucemia Mielocítica Crônica (LMC) (FIGUEIREDO; GONÇALVES; ALMEIDA, 2020).

Contudo, há alguns fatores de riscos para o desenvolvimento da doença, os mesmos podem ser por exposição sendo ambiental ou até tóxico, abordando uma predisposição genética e doenças adquiridas, podem-se listar alguns fatores de riscos: no pré-natal, o álcool, pesticidas e infecções virais. Na exposição ambiental, notam-se: radiação ionizante, agentes alquilantes, epipodofilotoxinas, antracíclicos, benzenos e agentes quimioterápicos (SEKERES *et al.*, 2020).

Segundo Castro (2023), todavia, observam-se em modo geral, a patologia no início apresenta-se de forma assintomática, o que a torna imperceptível, ou apresenta alguns sinais referentes a anemia, principalmente a de forma aguda. Contudo, o sinal mais observado em pacientes com leucemia mielóide crônica é a esplenomegalia, crescimento das vísceras por decorrência do desequilíbrio hematopoético, ocasionalmente a hepatomegalia que são sinais que indicam a doença já em seu estado avançado. A enfermagem acaba-se limitando pois os cuidados estratégicos para pacientes pediátricos somente serão após laudo e diagnóstico médicos, então até lá, observa-se uma lacuna de cuidados.

Nas palavras de Sthel *et al.* (2023) o profissional médico solicitará um estudo, avaliando, monitorando e analisando o líquido que apresenta-se na espinha (líquor) para saber se existem células da leucemia no sistema nervoso central, como forma de diagnóstico médico. E em adjunto o hemograma, para contagem e avaliação das células figurativas do sangue, o aumento do baço e fígado, sinais comuns a alguns pacientes com LMA, devem ser analisados pelo exame físico, queixas e olhar clínico crítico para fechar diagnóstico, o quanto antes, e por meio de exames de imagens, como a ultrassonografia.

Silva, *et al* (2020) afirmam que o tratamento nada mais é o de combater as células adocidas presentes na medula óssea e no sangue. São utilizados nessa terapêutica medicamentos para inibir a proliferação anormal dos leucócitos, as células mais encontradas nos exames, pois estão mais doentes. São administrados quimioterápicos, antibióticos, alcalóides, corticosteróides e hormônios. Ainda, muitas vezes, fazem-se necessários o tratamento a transfusão sanguínea, oxigenoterapia, antieméticos, antitérmicos e analgésicos, transplante de medula óssea, complexos vitamínicos, dieta nutritiva, hidratação adequada, e a manutenção da unidade do paciente mantendo-o livre de germes, bactérias, protozoários, vírus, mantendo o mais limpo e higienizado possível, para evitar infecções.

Sendo este um constante desafio sobre o câncer (CA), pois, a maioria das situações de adoecimento pediátricos, causam crises dentro da família, levando ao desequilíbrio psicossocial e emocional em sua organização e total funcionamento. Normalmente, a mãe quem acompanha o processo de hospitalização do paciente e por esse ser uns dos objetivos encaixa muito bem no desenvolvimento de ambas as partes, paciente e o vínculo mãe-filho, evidenciando a orientação em saúde para com a mãe e filho (SOUZA, *et al.*, 2022).

#### 4 CONCLUSÃO

Embasando-se em ações, atribuições, fundamentação e procedimentos técnicos dentro da enfermagem, de modo a desenvolver estratégias e ações completas e concisas para os pacientes pediátricos que tenham diagnósticos de leucemia aguda, observando as suas sintomatologias e ao seu tratamento, como material de estudo e de metodologia embasando-se em leitura e entendimento de artigos científicos com finalidade à avaliação individual e holística ao paciente e sua família.

Compreender o papel da enfermagem frente à doença, a leucemia mielóide aguda, vem ganhando espaço especialmente ao público pediátrico. Diante disso, a enfermagem traz consigo apoio científico, ético-morais e humanitários para a detecção da sintomatologia interferindo nos cuidados específicos no tratamento agudo da leucemia mielóide. Utilizando assim, a forma criteriosa de monitoramento constante após a avaliação médica sobre o diagnóstico, possibilitando um papel perspicaz dos pais para apoio e auxílio no desenvolvimento do tratamento hospitalar como debatido por ser uns dos objetivos, sabe-se que serão realizados análises dentro do olhar clínico sistematizado para com os pacientes de forma criteriosamente e científica, seguindo em orientações em foco na prevenção, tratamento e recuperação do processo-saúde da doença, com a finalidade de praticar as orientações nas clínicas e nas consultas na avaliação pediátricas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Andréa; GOUVEIA, Luis Borges. Pressupostos sobre a pesquisa científica e teste piloto. **TRS Tecnologia, Redes e Sociedade**. pag 1-10. 2018.

CASTRO, Giovanna A. **Sistema de suporte à decisão para a escolha do protocolo terapêutico para pacientes com leucemia mieloide aguda**. 2023.

FIGUEIREDO, Suzanne Pinheiro; GONÇALVES, Arleane Debora dos Santos; ALMEIDA, Joelson dos Santos. Perfil epidemiológico de mortalidade por leucemias mielóides no Maranhão no período de 2013-2017. **In: Anais da VII Congresso da Saúde e Bem Estar do Maranhão UNICEUMA**. 2020.

LOGGETTO, Sandra Regina; BRAGA, Josefina Aparecida Pellegrini; PARK, Miriam Verônica Flor. **Oncologia Para o Pediatra - Série Atualizações Pediátricas**. 2012. Edit. ATHENEU. Medicina-Pediatria e Puericultura.

SALES, Sarah Leyenne Alves. Regulação da expressão de genes de controle do ciclo celular em linhagem de leucemia mielóide aguda (kg-1): **caracterização de alvos de um novo fármaco**. 2022.

SANTOS, Renato Nascimento dos. Análise da percepção dos acadêmicos de graduação em Enfermagem sobre pesquisas científicas. 2017. 52 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem – **Faculdade de Macapá**, Macapá, 2017.

SEKERES, Mikkael A. et al. American Society of Hematology 2020 guidelines for treating newly diagnosed acute myeloid leukemia in older adults. **Blood advances**, v. 4, n. 15, p. 3528-3549, 2020.

SILVA, Adilis Rodrigues da et al. Análise diferencial de genes em linhagens de células de leucemia. **Scientia Plena**, v. 16, n. 6, 2020.

SOUZA, Wellington Alves et al. Etiologia e esquemas terapêuticos para Leucemia Mieloide Aguda: uma revisão narrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 34, p. e9927-e9927, 2022.

STHEL, Vivia Machado et al. SÍNDROME DE DIFERENCIAÇÃO EM LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA (LMA) OBSERVADA POR CITOMETRIA DE FLUXO (CFM). **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 45, p. 4-5, 2023.

SMELTZER. S. C; BARE. B. G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. Capítulo 33. p. 952. Edição 10. Vol. 2. **Editora Guanabara Koogan Rio de Janeiro RJ**, 2005.





## EQUIPE INTERDISCIPLINAR E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE

SIMONE SOUZA DE FREITAS; VICTORIA MARIA SIQUEIRA FERREIRA; KAMILLA DA COSTA CORREIA; ANDRESSA MONTEIRO GOMES; LUIZ CARLOS DA SILVA

### RESUMO

Atos violentos que ocorrem dentro dos lares se enquadram no conceito de violência intrafamiliar, que pode ser compreendida como qualquer ação que prejudica a integridade física, psicológica, o bem-estar e a liberdade de um membro da família, mesmo na ausência de vínculos sanguíneos. Entre os tipos de violência que afetam esse grupo, estão a violência física, psicológica, sexual e negligência. As crianças e adolescentes são frequentemente as principais vítimas de violações, pois representam o grupo etário mais vulnerável. Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa. Os critérios de inclusão elencados foram: artigos publicados em periódicos científicos entre 2019 à 2022, disponíveis na íntegra por meio do acesso livre, no idioma português e que, independentemente do delineamento, abordem a temática proposta. Foram excluídas as publicações repetidas nas bases de dados, aquelas que não responderam à questão do estudo; bem como teses, dissertações, resumos de congresso, anais, editoriais, comentários e opiniões e documentos técnicos. O levantamento da literatura foi realizado através de consulta no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Dados indicam que aproximadamente 80% dos casos de violência denunciados têm origem no ambiente doméstico da vítima, com os perpetradores, em sua maioria, sendo os pais biológicos ou adotivos. Entretanto, observou-se em nossa pesquisa que a assistência muitas vezes é inadequada e não consegue garantir integralmente os direitos das crianças e adolescentes. Isso ocorre devido à falta de recursos para a resolução dos casos e à precariedade dos serviços, resultando em uma lacuna na disponibilidade de serviços essenciais. Uma das principais causas desse problema é a ausência de uma equipe interdisciplinar completa e uma falta de integração efetiva entre os profissionais, levando a uma sobrecarga em suas funções e dificultando a prestação de serviços de qualidade. Conclui-se que a concepção de uma equipe interdisciplinar que atuem em rede eficaz deve incorporar o apoio mútuo, a solidariedade e um compromisso inter-relacional sólido. Esses elementos são cruciais para a prevenção, enfrentamento e atendimento de situações de violência, visando à construção de uma cultura de paz.

**Palavras-chave:** Criança; Adolescente; Equipe Interdisciplinar; Violência Infantil; Maus-Tratos Infantis

### 1 INTRODUÇÃO

Atos violentos que ocorrem dentro dos lares se enquadram no conceito de violência intrafamiliar, que pode ser compreendida como qualquer ação que prejudica a integridade física, psicológica, o bem-estar e a liberdade de um membro da família, mesmo na ausência de vínculos sanguíneos (AGUIAR, 2019). Geralmente, essa forma de violência é perpetrada por alguém que ocupa uma posição de poder e autoridade em relação à vítima, afetando pessoas de todas as idades, incluindo crianças, adolescentes (BÉRUBÉ, 2020). Estima-se que, a cada

ano, cerca de metade das crianças com idades entre 2 e 17 anos seja vítima de algum tipo de violência, o que equivale a aproximadamente 1 bilhão de crianças em todo o mundo (WHO, 2020). Na maioria desses casos, a violência ocorre no ambiente familiar e é perpetrada por membros da própria família, aqueles que têm a responsabilidade de proteger, educar e respeitar as crianças e adolescentes (OLIVEIRA, 2020). Entre os tipos de violência que afetam esse grupo, estão a violência física, psicológica, sexual e negligência (LANGEVIN, 2021). As crianças e adolescentes são frequentemente as principais vítimas de violações, pois representam o grupo etário mais vulnerável devido ao seu estágio especial de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2020). Sua imaturidade física, cognitiva e psicológica os torna suscetíveis a agressores, geralmente adultos, que possuem características como maior estatura, força física e capacidades cognitivas avançadas, o que pode resultar em situações de coerção e repressão (TRICCO, 2018). A violência é amplamente reconhecida como um problema de saúde pública e, nessa abordagem, é entendida além de uma perspectiva individualizada, considerando fatores sociais determinantes, como elementos familiares, comunitários, regionais e culturais (WHO, 2020). Nesse contexto, a violência não é encarada como uma questão puramente ligada ao agressor ou como uma limitação da vítima, mas sim como um grave problema social que impacta adversamente a saúde de todas as pessoas envolvidas (AGUIAR, 2019). Com essa visão, para lidar com a violência intrafamiliar, é necessário adotar uma abordagem abrangente que incorpore conhecimentos já consolidados em diversas áreas, especialmente no âmbito social (LANGEVIN, 2021). Isso implica na superação da separação entre a prática clínica e a promoção da saúde coletiva, visto que o enfrentamento da violência intrafamiliar demanda uma intervenção que una a expertise e a ação em ambos os campos (TRICCO, 2018). Diante do exposto, é fundamental destacar que os profissionais que compõem a equipe interdisciplinar como médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, educadores e profissionais jurídicos podem analisar os casos de forma holística, considerando tanto os aspectos médicos, psicossociais como o jurídico e os profissionais da saúde devem oferecer atendimento centrado na atenção integral à saúde, mantendo um olhar atento para identificar possíveis sinais de crianças ou adolescentes que tenham sofrido violência (LANGEVIN, 2021). Além de observar possíveis indicadores físicos, é igualmente importante monitorar o comportamento tanto das crianças quanto de seus pais. Geralmente, vítimas de violência podem demonstrar sinais como timidez excessiva, carência afetiva, baixa autoestima, passividade ou hiperatividade (BÉRUBÉ, 2020). Diante do exposto, o presente artigo objetiva investigar na literatura a eficácia da abordagem interdisciplinar na prevenção, identificação e intervenção em casos de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, que consiste na construção de uma análise ampla da literatura a partir da síntese do conhecimento sobre um determinado tema, contribuindo para discussões sobre resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre lacunas a serem preenchidas com a realização de novos estudos. Para tanto, de acordo com as autoras supracitadas, foram percorridas seis etapas distintas: (1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão e síntese do conhecimento. A questão norteadora da pesquisa é: "Como a abordagem interdisciplinar pode ser efetiva na compreensão, prevenção, identificação e intervenção em casos de violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, visando à promoção do bem-estar e à proteção dessa população vulnerável?". Os critérios de inclusão elencados foram: artigos publicados em periódicos científicos entre 2019 à 2022,

disponíveis na íntegra por meio do acesso livre, no idioma português e que, independentemente do delineamento, abordem a temática proposta. Foram excluídas as publicações repetidas nas bases de dados, aquelas que não responderam à questão do estudo; bem como teses, dissertações, resumos de congresso, anais, editoriais, comentários e opiniões e documentos técnicos. O levantamento da literatura foi realizado através de consulta no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que reúne as principais bases de dados em Ciências da Saúde. No formulário de busca avançada, a estratégia de busca foi associada por meio dos operadores booleanos (AND e OR) dos seguintes descritores: Criança, Adolescente, Equipe Interdisciplinar, Violência Infantil, Maus-Tratos Infantis. Todos os artigos rastreados nas bases de dados eletrônicas foram avaliados primeiramente por seus títulos e resumos. Aqueles que atenderam os critérios de inclusão ou não apresentaram elementos suficientes para determinar sua exclusão foram obtidos na íntegra e avaliados de acordo com a resposta à questão norteadora e ao objetivo desta revisão. Na coleta dos dados, para organização e sumarização dos artigos que compuseram a amostra final, foi utilizado um instrumento, elaborado pela proponente da pesquisa. Buscou-se sintetizar as informações dos artigos, contemplando as características da publicação (o título, o ano da publicação, o periódico científico, os autores e sua categoria profissional) e o estudo realizado (o objetivo, o tipo de pesquisa, os participantes da pesquisa, o método de coleta e análise dos dados, os principais resultados e a conclusão). As categorias de análise foram construídas a partir da avaliação crítica dos artigos incluídos na revisão, utilizando a análise de conteúdo na modalidade temática proposta Minayo (2008). De acordo com a autora, a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem um dado, cuja presença ou frequência tenham significado para o objeto em estudo. Dessa forma, a análise dos dados foi conduzida em três etapas, sendo a primeira relacionada ao desmembramento dos textos em unidades, que foram categorizadas na segunda etapa; e, por fim, na terceira etapa, cada item foi discutido a fim de realizar interpretações, articulando com o quadro teórico pertinente à temática. A síntese do conhecimento produzido foi apresentada por meio de discussão com a literatura pertinente e quadros para a caracterização dos estudos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As buscas nas bases de dados pesquisadas capturaram 69.253 referências. Foram excluídos 67.632 artigos. Após a exclusão de 32 repetições e de 17 que não respondiam ao objetivo, selecionaram-se 15 estudos para serem lidos na íntegra, sendo todos incluídos nos resultados desta revisão. Os anos que apresentaram o maior número de artigos foram 2020 e 2021 com o total de seis publicações cada, seguido de 2022 com três publicações. Discussões sobre violência contra crianças e adolescentes são invariavelmente desafiadoras, dado o profundo enraizamento histórico desse problema, que se transformou ao longo do tempo, adquirindo complexidade em termos de tipos, causas e consequências. Essa forma de violência sempre permeou a vida das crianças e adolescentes, manifestando-se de maneiras sutis e explícitas. A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 marcaram um momento crucial no reconhecimento e na proteção desses cidadãos, estabelecendo o Princípio da Proteção Integral, conforme estabelecido no artigo 227 da Constituição e nos artigos 1º e 3º do ECA. No âmbito da pesquisa de Bérubé (2020), quatro tipos de violência são considerados: violência física, psicológica, negligência e sexual. Quando ocorrem dentro do ambiente familiar, tornam-se especialmente difíceis de serem identificadas, uma vez que a criança muitas vezes vê o agressor como seu protetor e reluta em denunciá-lo. Vítimas de violência na infância, seja ela física ou psicológica, podem, como apontado por Langevin (2021), tornar-se adultos propensos a replicar esse padrão de comportamento em outros contextos e relacionamentos, especialmente quando não conseguem estabelecer formas

alternativas de interação, perpetuando assim o ciclo de abuso. Vale destacar que todas essas formas de violência ocorrem predominantemente no seio da família, e, portanto, a violência intrafamiliar pode ser definida como qualquer ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física ou psicológica, a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento de outro membro da família. Essa violência pode ser perpetrada dentro ou fora de casa por qualquer membro da família, incluindo pessoas que desempenham um papel parental, mesmo que não haja laços de sangue, mas uma relação de autoridade. O conceito de violência intrafamiliar não se limita apenas ao local físico em que ocorre, mas abrange também as dinâmicas relacionais em que se manifesta. Dados indicam que aproximadamente 80% dos casos de violência denunciados têm origem no ambiente doméstico da vítima, com os perpetradores, em sua maioria, sendo os pais biológicos ou adotivos. O enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes geralmente começa com a assistência familiar, e quando isso se revela insuficiente, ocorre o encaminhamento para a Promotoria e o Ministério Público. Entretanto, observou-se em nossa pesquisa que a assistência muitas vezes é inadequada e não consegue garantir integralmente os direitos das crianças e adolescentes. Isso ocorre devido à falta de recursos para a resolução dos casos e à precariedade dos serviços, resultando em uma lacuna na disponibilidade de serviços essenciais. Uma das principais causas desse problema é a ausência de uma equipe interdisciplinar completa e uma falta de integração efetiva entre os profissionais, levando a uma sobrecarga em suas funções e dificultando a prestação de serviços de qualidade. Portanto, a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e uma rede eficaz de profissionais torna-se evidente para superar esses desafios.

#### 4 CONCLUSÃO

A condução desta pesquisa revelou que a colaboração da equipe interdisciplinar em rede para abordar situações de violência contra crianças e adolescentes transcende as fronteiras do lar, pois a violência é um fenômeno complexo que requer ações interdisciplinares. Portanto, a concepção de uma equipe interdisciplinar que atuem em rede eficaz deve incorporar o apoio mútuo, a solidariedade e um compromisso inter-relacional sólido. Esses elementos são cruciais para a prevenção, enfrentamento e atendimento de situações de violência, visando à construção de uma cultura de paz. Essa cultura deve ser baseada no respeito à vida, à diversidade, à empatia, à igualdade nas relações de gênero e etnias, promovendo o diálogo e garantindo os direitos humanos. Nesse sentido, as instituições devem abandonar suas abordagens isoladas e pontuais, colaborando de maneira conjunta e multidisciplinar para obter resultados mais eficazes no combate à violência.

#### REFERÊNCIAS

AGUIAR, B.F.; ROZIN, L.; TONIN, L. Caracterização da violência contra a criança e o adolescente no estado do Paraná. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 43, n. 1, p. 180-193, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n1.a2936>. Acesso em: Agosto de 2023.

BÉRUBÉ, A.; BLAIS, C.; FOURNIER, A.; TURGEON, J.; FORGET, H.; COUTU, S.; DUBEAU, D. Childhood maltreatment moderates the relationship between emotion recognition and maternal sensitive behaviors. *Child Abuse & Neglect*, v. 102, p. 104432, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104432>. Acesso em: Agosto de 2023.

LANGEVIN, R.; MARSHALL, C.; KINGSLAND, E. Intergenerational cycles of

maltreatment: a scoping review of psychosocial risk and protective factors. *Trauma, Violence, & Abuse*, v. 22, n. 4, p. 672-688, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1524838019870917>. Acesso em: Agosto de 2023.

OLIVEIRA, N.F.D.; MORAES, C.L.D.; JUNGER, W.L.; REICHENHEIM, M.E. Violence against children and adolescents in Manaus, Amazonas State, Brazil: a descriptive study of cases and evaluation of notification sheet completeness, 2009-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2018438, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100012>. Acesso em: Agosto de 2023.

TRICCO, A.C.; LILLIE, E.; ZARIN, W.; O'BRIEN, K.K.; COLQUHOUN, H.; LEVAC, D. et al. PRISMA extension for Scoping Review (PRISMA-ScR): checklist and explanation. v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/m18-0850>. Acesso em: Agosto de 2023.

World Health Organization (WHO). Global status report on preventing violence against children. Geneva: World Health Organization. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. 2020. [Acesso em 01 set 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240004191>



## ESQUIZOFRENIA DE INÍCIO PRECOCE: UM RELATO DE CASO

IGOR FERREIRA DE JESUS; MARCELO TRINDADE JUNIOR; LUCAS NUNES DA SILVA; LORENA DIAS SILVA; NATHALIA MARQUES SANTOS

### RESUMO

Os transtornos psicóticos são caracterizados por anormalidades que incluem delírios, alucinações, pensamento desorganizado, comportamento desorganizado e sintomas negativos, constituindo um desafio persistente na psiquiatria. Dentre esses transtornos, a esquizofrenia se destaca como um paradigma de complexidade, afetando significativamente a vida acadêmica, profissional e familiar dos indivíduos que a enfrentam. Sua etiologia é multifatorial, resultando de intrincadas interações entre fatores genéticos e ambientais. O tratamento eficaz desse transtorno debilitante requer uma abordagem holística, que combine o uso de antipsicóticos com intervenções psicossociais destinadas a aliviar tanto os sintomas positivos quanto os negativos. Neste estudo, apresentamos o caso de um adolescente de 16 anos diagnosticado com esquizofrenia, realizando uma análise minuciosa de sua sintomatologia, evolução e do impacto profundo desse diagnóstico em sua vida cotidiana. Para embasar essa investigação, revisamos artigos relacionados ao caso, coletados em diversas plataformas acadêmicas, como PUBMED, Scientific Electronic Library Online, Science Direct e Google Scholar, permitindo uma análise aprofundada do tema. O paciente começou a apresentar as primeiras alterações de comportamento aos 12 anos, manifestando sintomas que incluíam agressividade e comportamento bizarro. Durante o curso do tratamento, passou por várias terapias medicamentosas devido à ineficácia ou à ocorrência de efeitos adversos. Somente aos 15 anos, começou a experimentar melhorias em seus sintomas, embora seu prognóstico ainda permaneça reservado e ele enfrente desafios consideráveis em relação à sua autonomia. É de suma importância reconhecer que a esquizofrenia na infância e adolescência, embora rara, é uma condição de extrema relevância devido à sua gravidade e complexidade. Este estudo busca contribuir para um entendimento mais profundo dessa síndrome, com a esperança de que os insights obtidos possam facilitar diagnósticos precoces e intervenções mais eficazes no futuro.

**Palavras-chave:** Transtornos Psicóticos; Psiquiatria da Infância; Saúde Mental;

### 1. INTRODUÇÃO

A história do diagnóstico da Esquizofrenia remonta aos primórdios da psiquiatria, com os trabalhos pioneiros de Emil Kraepelin, que descreveu os sintomas dessa condição e os agrupou em uma síndrome caracterizada pela deterioração cognitiva e funcional ao longo da evolução do transtorno. No entanto, na visão de Kraepelin, não havia sinais ou sintomas patognomônicos específicos que pudessem definir claramente a esquizofrenia.

Posteriormente, outros notáveis estudiosos, como Eugen Bleuler e Kurt Schneider, contribuíram significativamente para o diagnóstico da esquizofrenia. Eles enfatizaram a importância das manifestações transversais, reconhecendo que certos sintomas desempenhavam um papel crucial na compreensão desse transtorno complexo. Esses avanços

na psiquiatria lançaram as bases para a compreensão contemporânea da esquizofrenia, que agora é definida e diagnosticada com base em critérios estabelecidos em manuais diagnósticos.

No manual mais recente da American Psychiatry Association (APA), o DSM-5, a esquizofrenia está categorizada no capítulo de Transtornos Psicóticos. Seu diagnóstico é composto por uma avaliação criteriosa dos sintomas observados, com destaque para os cinco sintomas descritos em seu Critério A para diagnóstico: delírios, alucinações, comportamento desorganizado, discurso desorganizado e sintomas negativos. Além disso, para que o diagnóstico seja confirmado, é fundamental observar o tempo de evolução, que deve ser de no mínimo 6 meses, e também o comprometimento do funcionamento em diferentes áreas da vida (Trabalho, relações interpessoais, autocuidado) quando comparado ao padrão anterior.

O diagnóstico da Esquizofrenia representa um desafio complexo, visto que essa condição psiquiátrica apresenta nuances e particularidades que a tornam intrigante de se compreender. A prevalência da Esquizofrenia é relativamente baixa, estimada em torno de 0,8-1% da população, o que a coloca como uma condição de baixa incidência no contexto global. No Brasil, a prevalência das Psicoses não-afetivas, que abrangem a Esquizofrenia, gira em torno de 1,9% da população.

Quando direcionamos o olhar para a Esquizofrenia de início precoce, essa condição torna-se ainda mais rara, com uma incidência diminuta de apenas 0,04%, de acordo com estudos de Coorte. O diagnóstico em crianças e adolescentes acrescenta uma camada adicional de complexidade, exigindo uma compreensão multifatorial que leve em consideração o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, variando de acordo com a idade e a história de vida de cada paciente. Geralmente, os casos de Esquizofrenia de início precoce são mais graves, caracterizados por um comprometimento mais profundo das funções e um prognóstico a longo prazo menos otimista.

A importância de um diagnóstico precoce não pode ser subestimada, uma vez que ele serve como base para a formulação de planos terapêuticos individualizados, considerando o estágio da doença e as possíveis repercussões crônicas que podem se desenvolver ao longo da evolução do transtorno.

Em um cenário em que compreender a complexidade da Esquizofrenia é crucial, esta introdução estabelece a base para a exploração mais aprofundada dessa condição psiquiátrica multifacetada. Ao abordar sua história diagnóstica, baixa prevalência, desafios no diagnóstico, etiologia multifatorial, neurobiologia subjacente, importância do diagnóstico precoce e abordagem terapêutica abrangente, estamos preparados para investigar com maior profundidade os aspectos clínicos e sociais desse transtorno, bem como o impacto que ele exerce sobre indivíduos e comunidades. A seguir, adentraremos nos métodos utilizados neste estudo e no relato detalhado do caso do adolescente diagnosticado com Esquizofrenia.

## **2 MATERIAIS E METODOS**

Trata-se de um relato de caso da paciente CRR, do sexo masculino, adolescente com 16 anos de idade, com diagnóstico de Esquizofrenia. O paciente iniciou o acompanhamento psiquiátrico aos 14 anos com queixa principal da mãe de “Estava ficando agitado, agressivo e fazendo coisas perigosas”. Também foi iniciado acompanhamento psicoterápico, sendo que os dados coletados pelas duas equipes em entrevista e acesso ao prontuário são utilizados para compor o Relato de Caso. Foram analisados artigos relacionados com o relato do caso da paciente, recolhidos em várias plataformas, tais como PUBMED, Scientific Electronic Library Online, Science Direct, e Google Academic para discussão.

## **3 RESULTADOS**

Paciente, sexo masculino, 16 anos, Natural de São Miguel do Araguaia-GO, Procedente de Goiânia - GO, estudante do 1 ano do Ensino Médico. Vem a consulta acompanhando da mãe que traz seguinte relato: “Estava ficando agitado, agressivo e fazendo coisas perigosas”.

Desde 2019, mãe diz que o comportamento está diferente, mais agitado e agressivo com as pessoas. Começou a estranhar seu pai, dizia que este não queria saber dele e começou a ficar agressivo. Nessa mesma época seus pais passaram por uma separação e, segundo a mãe, o evento influenciou no quadro comportamental do paciente. Há um ano e 6 meses iniciou comportamentos bizarros como entrar no chuveiro e não tomar banho, discurso desorganizado e falar sozinho.

Dizia que se preocupava, pois sua mente é “preta e vazia” e que “estou sem tomar água e meu corpo está diminuindo”. Relata que sabe de coisas que ninguém sabe, afirma ter conexão com mundo espiritual, além de recusa alimentar. Começou a andar sem rumo querendo fugir de casa. Estava em uso do Carbolitium e há 01 anos e 4 meses foi avaliado em CAPS e feito troca por Clozapina. Apresentou melhora da ansiedade e agitação, mas com sonolência diurna importante. Há 1 ano e 1 mês realizou nova troca por Risperidona, a qual utilizou por apenas uma semana com relatos de náuseas e vômitos. Iniciando então uso da Olanzapina 10mg/dia.

Manteve comportamento desorganizado, agressividade com seu padrasto e ainda pulava muros, sendo otimizado dose. Há 11 meses se observou melhora do comportamento e sono, estando mais organizado e com redução da frequência dos comportamentos e discursos estranhos. Ainda com certa sonolência diurna, que melhorou com ajuste de posologia há cerca de 9 meses. Desde então em uso de Olanzapina 10 mg (0.1.2). No último mês, começou a girar o olho pra cima, foi iniciado Biperideno 2mg (1.0.1) com controle parcial dos sintomas.

Atualmente possui discurso desorganizado, mãe diz que conversa em “linguagem robótica” desde o ano passado. Tem frequentado escola próxima a sua casa com atividades adaptadas, e costuma ir a pé (um quarteirão). Se nega a realizar tarefas doméstica, mas mantém higiene pessoal. É sedentário e fica maior parte do dia mexendo no computador, diz que “está trabalhando” e tem “capacidade de hackear”. Interessado em bolsa de valores. Gosta de ouvir música. Tem convívio tranquilo com sua mãe e padrasto, mas distante afetivamente. Ainda com discurso que padrasto “roubou o dispositivo da minha cabeça”. Nega se sentir ansioso, irritado ou agitado atualmente. Tem medo de ser agredido ao conversar com outras pessoas. Tem ideação suicida vaga, diz que conseguiria ressuscitar. Apresenta relato frouxo de escutar vozes que são do mundo espiritual. Segundo a mãe, apresenta dificuldade de se concentrar e esquecimentos frequentes. Sono regular, porém, não reparador. Apetite regular com ganho ponderal. Diurese e evacuações presentes e habituais.

Em sua curva vital no desenvolvimento infantil, apresentou dificuldades com fala e com 1 ano e 5 meses de vida, gaguejava e gritava, com necessidade de acompanhamento com fonoaudióloga. Era uma criança de fácil convívio, porém pouca interação social tendo 2 colegas, segundo relato materno. Tinha dificuldades na compreensão e execução das tarefas, sendo mais lento que outros da mesma idade. Apresentou prejuízos no aprendizado, sendo necessário voltar turmas para alfabetizar. Foram utilizados métodos lúdicos para o aprendizado, devido a dificuldade de concentração importante. Fez uso do Metilfenidato desde os 4 anos de idade com boa resposta e suspenso aos 12 anos. Apresenta interesse por eletrônicos desde muito novo. Ainda na infância recebeu diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista.

Em 2018, aos 12 anos, começou a ter mudança de seu comportamento, chegando a ficar agressivo na escola. Sofreu bullying desde muito jovem, mas começou a se defender nessa época.

Em 2019 teve primeira crise. Ficou agressivo, irritado, questionador. Começou a fazer coisas que antes não fazia, como sair de bicicleta sozinho, subir no telhado, tentando subir



muros e brigando na escola. Passou por avaliação Neurológica e Psiquiátrica, estava mais eufórico e agitado para falar e agir. Iniciado tratamento para Transtorno Bipolar com Carbolitium 450mg (0-0-2). Usou prévio de quetiapina, Haloperidol em 2019.

Ao exame do estado mental: Apresentação: vestes em alinhô, higiene pessoal adequada, autocuidado presente, postura colaborativa. Plano intelectual: Consciência normal, orientado alopsiquicamente, desorientado em tempo, hipovigil e hipotenaz, sem alteração da sensopercepção. inteligência abaixo da média. Descarrilhamento do Pensamento, com conteúdo delirante bizarro. Linguagem com Solilóquios, Neologismos, criptolalia, Ecolalia. Plano afetivo: Consciência do Eu preservada, humor plano. Afeto embotado Nexos afetivos comprometidos. Insight ausente. Plano volitivo: Hipobúlico e hipoprágmatico. Instinto/impulsos normais, Impressionabilidade reduzida. Sugestionabilidade reduzida. Sem alterações da psicomotricidade.

A partir da história psiquiátrica, foi feito diagnóstico de Esquizofrenia pelo DSM-V, sendo iniciado tratamento medicamentoso com Olanzapina 30mg/dia, devido sua boa resposta e falha com outros antipsicóticos, inclusive falhando com Clozapina que é medicação de escolha para quadros refratários. Considera-se um reservado prognóstico para paciente.

#### 4 DISCUSSAO

Para iniciar a discussão, é fundamental considerar a coleta de dados do paciente realizada pela Equipe de Psiquiatria em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na região de Goiânia. Essa coleta de dados foi abrangente, abordando não apenas a história atual, mas também traçando uma avaliação longitudinal da curva vital do paciente.

Além do diagnóstico principal de Esquizofrenia de Início Precoce, é relevante explorar como o diagnóstico prévio de Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode, na realidade, ser um estágio prodromico da Esquizofrenia. Essa conexão é importante, pois ambos os transtornos compartilham características de comprometimento funcional em áreas acadêmicas, atrasos na aquisição de habilidades e dificuldades relacionadas à cognição social. À medida que o quadro clínico evolui, observamos uma transição dos sintomas prodromicos para mudanças no comportamento do paciente, culminando no primeiro surto psicótico, caracterizado por comportamento desorganizado.

Subsequentemente, nos episódios seguintes, torna-se ainda mais evidente a manifestação de características psicopatológicas clássicas da Esquizofrenia, tais como delírios, alterações nas formas de pensamento, distúrbios da linguagem e prejuízos na volição e no afeto. Diante desse conjunto de sintomas e da progressão do quadro clínico, o diagnóstico de Esquizofrenia torna-se apropriado e fundamentado para esse paciente.

A etiologia da Esquizofrenia é multifatorial, envolvendo componentes genéticos e ambientais. Evidências sólidas sustentam uma forte predisposição familiar para esse transtorno, destacada por estudos com gêmeos, onde a concordância da doença em gêmeos monozigóticos atinge notáveis 88,2%, enquanto gêmeos dizigóticos apresentam uma concordância bem mais baixa, de 22,3%.

No âmbito ambiental, diversos fatores de risco estão associados à Esquizofrenia, incluindo o uso de maconha, experiências traumáticas na infância, residência em áreas urbanas, imigração de primeira geração e complicações obstétricas.

Para compreender a base do tratamento e seus principais efeitos adversos, é fundamental explorar a etiopatogenia e a neurobiologia da Esquizofrenia. Estudos de imagem, por exemplo, revelaram hipotrofia cortical e dilatação ventricular, indicando a possibilidade de um processo neurodegenerativo em andamento. Além disso, a hipótese de um componente de neurodesenvolvimento que interage com o ambiente tem sido explorada como uma explicação para o surgimento do transtorno.

Os principais modelos etiopatogênicos direcionam sua atenção para a dopamina e seus circuitos cerebrais associados, culminando na Hipótese Dopaminérgica. Segundo essa hipótese, o aumento de dopamina na via mesolímbica está relacionado aos fenômenos alucinatorios e delirantes, enquanto a diminuição da dopamina na via mesocortical está associada aos sintomas negativos. As vias nigroestriatal e tuberoinfundibular também desempenham papéis específicos, relacionando-se com os sintomas extrapiramidais e as alterações da prolactina, frequentemente observadas no contexto dos tratamentos medicamentosos propostos.

O tratamento da Esquizofrenia é uma abordagem multifacetada que envolve intervenções farmacológicas e psicossociais. A principal classe de medicamentos para o tratamento dessa condição são os antipsicóticos, que podem ser divididos em dois grupos: os típicos e os atípicos. Esses medicamentos atuam principalmente por meio do antagonismo dos receptores D2 e desempenham um papel fundamental no controle dos sintomas agudos e na prevenção de recaídas.

No caso em questão, observamos uma diversidade de abordagens psicofarmacológicas ao longo do tratamento. Inicialmente, o paciente recebeu tratamento com lítio, seguido pelo uso de antipsicóticos como a Risperidona e, posteriormente, a Clozapina. Vale ressaltar que a Clozapina é especialmente importante para casos refratários, mas sua utilização pode ser limitada devido a efeitos colaterais significativos, como sedação.

Devido à intolerância aos efeitos colaterais, a Clozapina foi substituída pela Olanzapina, com a dose chegando a 30mg/dia. Para mitigar os efeitos colaterais relacionados à síndrome extrapiramidal, foi necessário adicionar o uso de Biperideno, um agente anticolinérgico.

Esse histórico de tratamento exemplifica a complexidade do manejo farmacológico da Esquizofrenia e destaca a importância da busca por opções terapêuticas que sejam eficazes para cada paciente, levando em consideração tanto a eficácia no controle dos sintomas quanto a tolerabilidade dos medicamentos.

Além das abordagens farmacológicas, as intervenções psicossociais desempenham um papel significativo, visando à reintegração do paciente na sociedade. Essas intervenções incluem psicoterapia, terapia ocupacional e treinamento de habilidades sociais. É crucial compreender tanto o transtorno em si quanto seus impactos na vida do paciente e na sociedade em geral. Os custos associados à Esquizofrenia têm aumentado ao longo dos anos, em parte devido à diminuição da mortalidade infantil, o que resulta em uma maior população em risco. É relevante destacar que os maiores gastos relacionados à Esquizofrenia estão concentrados em países de baixa renda, enfatizando a importância de abordar essa questão não apenas do ponto de vista clínico, mas também sob a perspectiva política e social.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que é de suma importância a discussão aprofundada do diagnóstico de Esquizofrenia de Início Precoce. Neste contexto, abordamos essa questão em conjunto com a avaliação psicopatológica, que desempenha um papel crucial na busca por diagnósticos mais eficazes e precoces.

Além disso, destacamos a relevância do tratamento farmacológico e algumas das complexidades envolvidas, as quais podem se refletir em desafios na prestação de cuidados a esses pacientes. Portanto, é imperativo aumentar a conscientização e aprofundar o estudo desses temas, a fim de aprimorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição.

É importante reconhecer as limitações inerentes a um estudo de caso, uma vez que este se restringe à apresentação e discussão de um caso específico. No entanto, enfatizamos a necessidade de buscar evidências mais robustas por meio de pesquisas adicionais, visando

estabelecer uma condução mais sólida para a abordagem estruturada de pacientes com características semelhantes às do caso relatado.

## REFERÊNCIAS

Driver DI, Thomas S, Gogtay N, Rapoport JL. Childhood-Onset Schizophrenia and Early-onset Schizophrenia Spectrum Disorders: An Update. *Child Adolesc Psychiatr Clin N Am*. 2020 Jan;29(1):71-90. doi: 10.1016/j.chc.2019.08.017. PMID: 31708054.

Dalgalarrondo, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais [recurso eletrônico] / Paulo Dalgalarrondo. – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019.*

Elkis H. A evolução do conceito de esquizofrenia neste século. *Rev Bras Psiquiatr*. 2000 May;22(suppl 1):23–6.

Howes OD, Kapur S. A neurobiological hypothesis for the classification of schizophrenia: Type a (hyperdopaminergic) and type b (normodopaminergic). *Br J Psychiatry*. 2014;205(1):1-13.

Miguel, Euripedes Constantino et al. *Clínica psiquiátrica: as grandes síndromes psiquiátricas, ed., ampl. e atual. Barueri [SP]: Manole, 2021.*

Malla AK, Norman RM. Prodromal symptoms in schizophrenia. *Br J Psychiatry*. 1994 Apr;164(4):487-93. doi: 10.1192/bjp.164.4.487. PMID: 8038937.

Tandon R, Gaebel W, Barch DM, Bustillo J, Gur RE, Heckers S, Malaspina D, Owen MJ, Schultz S, Tsuang M, Van Os J, Carpenter W. Definition and description of schizophrenia in the DSM-5. *Schizophr Res*. 2013 Oct;150(1):3-10. doi: 10.1016/j.schres.2013.05.028. Epub 2013 Jun 22. PMID: 23800613.



## EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS NA SUPERVISÃO DO SERVIÇO DE VACINAÇÃO: PROTAGONISMO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

VALESCA SILVEIRA CORREIA; JACIANE DE DEUS; MARIA LÚCIA SILVA SERVO;  
ELAINE GUEDES FONTOURA; MARLUCE ALVES NUNES OLIVEIRA

### RESUMO

**Introdução:** A atuação do Agente Comunitário de Saúde (ACS) é imprescindível para o alcance das coberturas vacinais no Brasil. Neste sentido, a supervisão dos ACS pela enfermeira contribui para a orientação e controle do processo de trabalho destes profissionais. **Objetivo:** Compreender de que forma o trabalho do ACS impacta na supervisão da enfermeira na sala de vacinação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo, exploratório, tendo como objeto de estudo a importância do ACS para a supervisão desenvolvida pela enfermeira no setor de vacinação. Os participantes foram enfermeiras atuantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no período da coleta de dados. Os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada e observação sistemática não participativa após o consentimento dos participantes firmado no termo de consentimento livre e esclarecido no período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. Os dados foram analisados pelo método e técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** A enfermeira pode realizar a supervisão da sala de vacina, através de questionamentos e busca de informações aos ACS referente ao serviço de vacinação, como por exemplo: efeitos após a vacinação, datas apazadas para as próximas doses, como as famílias relatam sobre o acolhimento, motivo pelo qual não compareceu ao serviço de vacinação. Também foi possível identificar através dos relatos, as dificuldades encontradas pela enfermeira quando a mesma relata sobre a dificuldade de imunizar todos os membros do seu território e alcançar metas e realizar a busca ativa quando existem áreas descobertas. **Conclusão:** Os resultados obtidos no presente estudo possibilitaram a compreensão sobre a importância do trabalho do ACS para o alcance das coberturas e metas vacinais. Desta forma, através do processo educativo a enfermeira supervisora consegue desenvolver o potencial e a qualificação do ACS, além de aumentar o vínculo e a confiança do supervisionado com o supervisor.

**Palavras-chave:** supervisão; agente comunitário de saúde; vacinação.

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as campanhas de vacinação no Brasil tiveram resultados positivos. No ano de 1958 teve destaque o plano que erradicou a varíola. Entretanto, as desarticulações entre os diversos órgãos do Ministério da Saúde evidenciaram a necessidade de uma supervisão em saúde que colocasse em conexão as ações de saúde pública (SCOREL, TEIXEIRA, 2012).

A necessidade de controlar efetivamente e continuamente graves epidemias que assolaram o Brasil desde a época do período colonial, fez com que na década de 70 fosse criado o Plano Nacional de Imunização(PNI), em um período de numerosos casos de mortes e sequelas provocados pela febre amarela e poliomielite (HOCHMAN, 2011; LUNA, et al., 2011).

A transição política no Brasil, do cenário ditatorial para republicano entre as décadas

de 70 e 80 fomentam a reivindicação por serviços públicos e de qualidade em saúde. Assim, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, legislações infraconstitucionais foram elaboradas para a implantação deste sistema.

Deste modo, em 1991 foi criado o programa dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), o qual possibilitou a realização de ações pelo ACS na atenção primária sob a supervisão da enfermeira, com o intuito de acompanhar indivíduos e famílias em suas questões sociais e de saúde, incentivando a promoção da saúde e a prevenção de doenças e agravos com o objetivo de diminuir os indicadores de morbimortalidade (HORTA, PEREIRA, 2022).

O ACS contribui na implementação do Sistema Único de Saúde, tornando-se importante elo de comunicação e vínculo entre comunidade e o serviço de saúde. Dentre estes, se encontram diretamente ligados às ações de imunização, pois organizam o acesso, identificam prioridades, realiza busca ativa dos faltosos, encaminhamento para a unidade, verificam a caderneta vacinal e detectam casos de riscos (FONSECA et al., 2012).

As orientações contidas no guia dos ACS para serem realizadas durante as visitas como verificação da cicatriz da vacina BCG no braço direito, após seis meses da aplicação da vacina; informações sobre aplicações de vacinas que não estejam registradas na caderneta; não comparecimento no dia agendado na unidade para a vacinação; apresentação de qualquer queixa após a aplicação da vacina, são informações colhidas de grande importância e contribuem para a segurança do paciente (BRASIL, 2009).

O Programa Saúde da Família (PSF) foi criado em 1994 e incorporou o PACS em muitas regiões do Brasil. Este programa transformou-se numa estratégia de reorientação do modelo de atenção à saúde para garantir o acesso indiscriminado aos pacientes dos serviços aos atendimentos, procedimentos e atividades que desejassem ou necessitassem, efetivando o direito à saúde (ANDRADE, et. al., 2017).

Assim, a enfermeira como supervisora do PACS ou PSF tem a responsabilidade de treinar, capacitar, orientar, acompanhar as atividades de busca ativa de usuários pelos ACS no que diz respeito à verificação da atualização do calendário vacinal dos indivíduos pertencentes às famílias da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde.

O objetivo deste estudo foi compreender de que forma o trabalho do ACS impacta na supervisão da enfermeira na sala de vacinação .

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo, exploratório, tendo como objeto de estudo a importância do ACS para supervisão desenvolvida pela enfermeira no setor de vacinação.

A pesquisa foi realizada nas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Feira de Santana-BA. O recorte espacial foram 19 USF de Feira de Santana que possuíam uma ou mais equipes na estrutura física da zona urbana e rural, escolhidas de forma aleatória. A observação foi realizada em 17 setores de vacinação visto que em uma unidade coexistiam três equipes para um setor de vacinação e em outras duas unidades, duas equipes para um setor de vacinação cada uma.

Os participantes foram enfermeiras atuantes na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no período da coleta de dados. Não foram incluídas as enfermeiras afastadas do trabalho por motivos de saúde ou trabalhistas.

Os dados foram coletados através da entrevista semiestruturada e observação sistemática não participativa após o consentimento dos participantes firmado no termo de consentimento livre e esclarecido no período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020.

Durante a entrevista foi utilizado roteiro contendo perguntas disparadoras sobre a

avaliação do usuário ao serviço de vacinação, a identificação dos grupos etários e metas vacinais, técnicas e instrumentos de supervisão utilizados, realização de educação em serviço do setor de vacinação.

As entrevistas foram realizadas no consultório de enfermagem nas USF em data e horário escolhido pelas mesmas após contato inicial diretamente nas USF, gravadas em mídia digital. A transcrição das entrevistas individuais foi realizada pela pesquisadora colaboradora e revisada pela pesquisadora responsável. Estes dados foram transcritos na sua totalidade incluindo as pausas, gestos, negação e perguntas derivadas da pergunta principal.

Os registros manuais revistos formaram o *corpora* textual, com os participantes das entrevistas identificados com a letra maiúscula E acompanhado de números cardinais.

Os dados foram analisados pelo método e técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, que configura-se como recurso metodológico que se aplica às mensagens, no entrecruzamento dos pressupostos teóricos, o material coletado e as interpretações das comunicações (FRANCO, 2007; BARDIN, 2016).

A pesquisa atendeu aos pressupostos da ética conforme resoluções vigentes, sendo aprovada com CAAE 296819.7.0000.0053 e parecer nº 3.740.225.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação das análises das unidades temáticas deu-se por agrupamento em categorias que abarcasse o significado da supervisão em enfermagem na busca incessante de responder ao problema de pesquisa e atingir os objetivos propostos. Após a análise dos dados emergiu a categoria, a saber: A importância do ACS para o monitoramento e supervisão do setor de vacinação.

A amostra foi constituída por 22 enfermeiras atuantes na ESF, sendo que 54,5% estavam na faixa etária entre 29 e 39 anos, 36,4% entre 40 e 59 anos e 9,1% não revelaram a idade. O tempo de formação profissional variou de 4 meses a 15 anos. Em relação ao tempo de atuação na ESF, 50% dos entrevistados trabalhavam de 04 meses a 03 anos, 31,8% de 04 a 07 anos e 18,2% de 12 a 15 anos.

Notou-se que nas falas a seguir o reconhecimento do trabalho do ACS, para o serviço de imunização, principalmente na busca para alcançar a meta vacinal.

[...] o agente de saúde tem papel fundamental também porque faz a busca ativa. E14

[...] a gente tem ajuda dos agentes de saúde que também estão nas áreas sinalizando chamando convocando nós fazemos sala de espera aqui na unidade pra poder conscientizar, orientar as pessoas da importância da vacinação também. E15

[...] Eu não tenho área descoberta, os meus agentes de saúde fazem por exemplo, nas campanhas, fazem uma lista [...] público alvo [...] vai vendo quem falta e vai fazendo essa busca ativa. E3 [...]

O bom do PSF é isso que eu consigo buscar os faltosos com mais facilidade. E16

A dinâmica entre a unidade e o ACS proporciona maior agilidade na busca pela informação, pelo fato dos ACS serem pessoas da própria comunidade, residirem no território da ESF, conhecerem os moradores do território. Este fato facilita o desenvolvimento do trabalho deste profissional pela proximidade que têm com a realidade do local, eles conseguem dar um retorno mais rápido para a unidade, proporcionando continuidade do cuidado (BITTERCOURT et al., 2011).

Desta forma podemos perceber que pelo fato dos ACS serem do mesmo território das famílias que acompanham, proporcionam o estabelecimento de maior vínculo devido à

convivência, proximidade e confiança entre os estes e a comunidade, o que facilita o diálogo com as pessoas, as quais expõe suas necessidade e queixas sobre o serviço ofertado nas unidades (CARLI et al., 2014).

Desta forma a enfermeira pode realizar a supervisão da sala de vacina, através de questionamentos e busca de informações aos ACS referente ao serviço de vacinação, como por exemplo: efeitos após a vacinação, datas aprazadas para as próximas doses, como as famílias relatam sobre o acolhimento, motivo pelo qual não compareceu ao serviço de vacinação.

Foi possível identificar nos relatos, que através da supervisão do processo de trabalho do ACS, a enfermeira pode obter informação sobre o funcionamento do setor de vacinação. Desta forma, fora da estrutura física da USF pode-se realizar a supervisão ao conversar informalmente com as famílias e obter informações com o objetivo de prestar uma melhor qualidade e segurança nos serviços prestados.

Marinho e Júnior (2020) trazem como resultado da pesquisa desenvolvida pelos mesmos sobre supervisão dos ACS na Estratégia Saúde da Família que a supervisão para fornecer apoio ao supervisionado contribui para a motivação e desempenho dos trabalhos, além de aumentar o vínculo supervisor e supervisionado.

Para que a enfermeira consiga obter informações que ajude a desenvolver uma assistência segura e de qualidade, é necessário que o tipo da supervisão realizada coercitiva, punitiva ou fiscalizadora, pois as relações estabelecidas entre supervisor e supervisionados estão entre os principais aspectos capaz de inferir no trabalho do supervisionado.

Quando a enfermeira realiza a educação na saúde com os ACS, orientando sobre a importância da vacina e benefícios, a supervisão transforma-se em uma ferramenta que colabora para um cuidado seguro. Quando a enfermeira realiza capacitação sobre vacinação para o ACS este repassa a informação para a comunidade, e quando o usuário chega no setor de vacinação ele já sabe qual a vacina vai tomar, para quais doenças protege e quais são as possíveis reações e efeitos adversos.

Caso aconteça uma reação esperada ou inesperada, o paciente poderá comentar com o ACS e este irá repassar a informação para o enfermeiro e buscar em conjunto uma resolução para o caso.

Também foi possível identificar através dos relatos, as dificuldades encontradas pela enfermeira na rotina de vacinação quando a mesma relata sobre a dificuldade de imunizar todos os membros do seu território e alcançar metas e realizar a busca ativa quando existem áreas descobertas.

[...] a falta do agente comunitário dificulta a cobertura da área [...] porque quebra esse vínculo. E10

[...]a gente tem 22 ruas sem agentes de saúde e isso ai é nosso maior problema. E17

a gente até fez um bloqueio; um dia desse aí, em uma rua por suspeita de coqueluche, [...]quando a agente solicitou os cartões de vacina tinham vários em atraso[...] tenho muita área descoberta E2

a gente teria que ter em toda área o agente comunitário ativo pra gente fecha esse dado, certo, então a meta é todas as crianças serem vacinadas naquele território naquela área de abrangência e não só uma parte porque todo mundo tem que tá devidamente vacinada E6

O retorno de doenças antes erradicadas, bem como o surgimento de epidemias e surtos, sinaliza para a importância da manutenção de coberturas vacinais elevadas e do monitoramento destas coberturas através do trabalho do ACS e da supervisão da enfermeira.

## 4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo possibilitaram a compreensão sobre a importância do trabalho do ACS para o alcance das coberturas e metas vacinais. Desta forma, através do processo educativo a enfermeira supervisora consegue desenvolver o potencial e a qualificação do ACS, além de aumentar o vínculo e a confiança do supervisionado com o supervisor.

Espera-se que este estudo contribua para alertar e conscientizar os enfermeiros sobre a importância da realização da supervisão do ACS para que estes promovam a confiança da população nos serviços de vacinação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.O.M., BARRETO, I.C.H.C., BEZERRA, R.C. **Atenção primária à saúde e estratégia saúde da família**. In: CAMPOS, G.W.S.et al (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2017. p. 783-836

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 279 p. 2016.

BITTENCOURT, F. S. et al. Agentes Comunitários de Saúde: Atribuições na saúde da criança. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, n.1 vol. 3, p. 318-325, jun./agos, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3192>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do agente comunitário de saúde**. Brasília. Ministério da Saúde, 2009. 260 p. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/guia\\_acs.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/guia_acs.pdf)

BRITO, M.F.P; GERIN L, COUTO, E.C.A; CUNHA, I.S; CORSINI, M.C.M.M; GONÇALVES, M.C. Caracterização das notificações de procedimentos inadequados na administração de imunobiológicos em Ribeirão Preto, São Paulo, 2007-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 23, n. 1, pp. 33-44, 2014. DOI:. ISSN 2237-9622. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v23n1/2237-9622-ress-23-01-00033.pdf>.

CARLI, R. et al. Acolhimento e vínculo nas concepções e práticas dos agentes comunitários de saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, n. 23, v. 3, p. 626-632, jul.-set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/46Zr3kkB85hB3PWFVVYhkdb/abstract/?lang=pt>

ESCOREL S., TEIXEIRA L. A. História das políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963: do império ao desenvolvimentismo populista. In: GIOVANELLA, L. (org.). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2 ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. p. 279-32.

FONSECA, A. F. et al., Avaliação em saúde e repercussões no trabalho do agente comunitário de saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 519-527, set. 2012. Disponível em: <http://www.index-f.com/textocontexto/2012pdf/21-519.pdf>.

HOCHMAN, G. Vacinação, varíola e uma cultura de imunização no Brasil. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16. n.2. p. 375-386, 2011. DOI:<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000200002>



HORTA; Natália de Cássia, PEREIRA, Samira Auxiliadora. **Processo de Trabalho em Saúde e em Enfermagem**. In: SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro, HORTA, Natália de Cássia. *Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. p. 49-75.

LUNA, G.L.M.; VIEIRA, L. J.E.S.; SOUZA, P.F.; LIRA, S.V.G.; MOREIRA, D.P.; PEREIRA, A. S. Aspectos relacionados à administração e conservação de vacinas em centros de saúde no Nordeste do Brasil. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 513-521, 2011 . DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000200014>. Disponível em: acesso em: 16 de julho 2019

MARINHO, C. S.; JÚNIOR, J. P. B. Supervisão de agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: entre controle, apoio e formação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 30, n. 03 . e300328. Disponível em: . Epub 09 Nov 2020. ISSN 1809- 4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300328>. Acesso em 9 maio 2021.



## IMPACTOS DO USO DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM REVISÃO INTEGRATIVA

SIMONE SOUZA DE FREITAS; ISABELLA FERNANDES NOGUEIRA; LAISA DARLEM DA SILVA NASCIMENTO; MARCOS DAVID DOS SANTOS ARAÚJO; PRISCILLA FERNANDA FERREIRA DA SILVA

### RESUMO

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2020), reconhece a necessidade de atualizar suas recomendações sobre a saúde de crianças e adolescentes na era digital. A proliferação do acesso a diversos aplicativos, redes sociais e jogos online, direcionados principalmente à população entre zero e 19 anos, demanda uma atenção especial por parte de todos os envolvidos na proteção dos direitos da infância e adolescência. Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar na literatura os impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental de crianças e adolescentes. Trata-se de uma Revisão da literatura em bases científicas disponível nas bases de dados do PubMed, SciELO, Medline, Ibecs e LILACS. A estratégia de busca foi desenvolvida segundo método PICO (Population, Intervention, Comparisson and Outcomes), correlacionando as variadas combinações de descritores retirados do MeSH e DeCS. A seleção dos estudos aconteceu entre agosto a novembro de 2021. A partir da busca dos artigos através dos bancos de dados eletrônicos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos de cada trabalho pré-selecionado, com o objetivo de identificar somente aqueles estudos que preencheram corretamente os critérios de inclusão. Os estudos foram avaliados pelos critérios do STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology), onde cada critério vale 1 ponto, sendo a pontuação máxima 22 pontos. A maior pontuação foi de 20 pontos, enquanto que o outro estudo, obteve pontuação de 19. Foi possível observar que o uso excessivo de redes sociais pode estar associado a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e solidão em adolescentes. A partir destes dados torna-se perceptível a responsabilidade da equipe de saúde em identificar os riscos e os sinais e sintomas causados pelo uso exacerbado do uso das redes sociais, orientando os pais sobre a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança e do adolescente.

**Palavras-chave:** Dependência da internet; Saúde mental; Crianças; adolescentes.

### 1 INTRODUÇÃO

O século XXI presenciou uma revolução tecnológica que transformou drasticamente a sociedade, redefinindo a maneira como as pessoas se relacionam e se comunicam (MACHIMBARRENA, 2019). Atualmente, é quase impensável imaginar a vida sem os dispositivos digitais que se tornaram uma parte inseparável no cotidiano (HUTTON, 2020). As tradicionais cartas e até mesmo os telefones convencionais, que já foram os pilares da comunicação, foram amplamente substituídos pela ubiquidade das redes sociais, que se estabeleceram como poderosas ferramentas na era da sociedade da informação (CHEN, 2021). Contudo, essa crescente dependência da internet e das redes sociais não está isenta de desafios e consequências significativas (MHEIDLY, 2020). O uso excessivo da internet, especialmente nas redes sociais, tem gerado conflitos familiares devido à falta de diálogo presencial (GAO T,

2019). Além disso, contribuiu para o surgimento de relacionamentos superficiais, dificuldades de aprendizagem, transtornos de ansiedade e déficit de atenção em crianças e adolescentes (HUTTON, 2020). Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) (2020), reconhece a necessidade de atualizar suas recomendações sobre a saúde de crianças e adolescentes na era digital. A proliferação do acesso a diversos aplicativos, redes sociais e jogos online, direcionados principalmente à população entre zero e 19 anos, demanda uma atenção especial por parte de todos os envolvidos na proteção dos direitos da infância e adolescência. Entre as recomendações destacam-se: Evitar a exposição de crianças menores de dois anos às telas, mesmo que de forma passiva; Limitar o tempo de exposição às telas a um máximo de uma hora por dia, sempre com supervisão, para crianças com idades entre dois e cinco anos; Restringir o tempo de uso de telas e jogos de videogame a duas ou três horas por dia, com supervisão, e evitar "virar a noite" jogando para adolescentes entre 11 e 18 anos; Para todas as idades: evitar o uso de telas durante as refeições e desconectar-se uma a duas horas antes de dormir, entre outras (SBP, 2020). Essas recomendações visam mitigar os principais problemas médicos que afetam a saúde deste público alvo, incluindo a dependência digital, problemas de saúde mental como irritabilidade, ansiedade e depressão, transtornos do déficit de atenção e hiperatividade, distúrbios do sono, problemas de alimentação como sobrepeso/obesidade e anorexia/bulimia, sedentarismo, situações de bullying e cyberbullying, transtornos da imagem corporal e da autoestima, entre outros (NG, 2020). A relação intrínseca entre a saúde mental e a tecnologia digital é evidente, e a dependência das redes sociais muitas vezes é descrita como uma necessidade social da qual os indivíduos dependem inteiramente (VADHER, 2019). Atualmente, o tema "redes sociais" está indissociavelmente ligado à tecnologia digital, à internet e aos dispositivos móveis (SPINA, 2021). É incontestável que a tecnologia exerce uma influência crescente na vida dos jovens, levando alguns a se isolarem das interações sociais reais em favor de uma vida virtual (SUGAYA, 2019). Neste cenário, torna-se importante promover o uso responsável da tecnologia, educar sobre os perigos online e manter um equilíbrio saudável entre a vida digital e as interações pessoais (CHEN, 2021). O cuidado e a orientação dos pais, educadores e profissionais de saúde desempenham um papel crucial para garantir que crianças e adolescentes naveguem no mundo digital de maneira segura e equilibrada, preservando sua saúde emocional e bem-estar (SBP, 2020). O objetivo deste estudo é analisar na literatura os impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental de crianças e adolescentes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão da literatura em bases científicas disponível nas bases de dados do PubMed, SciELO, Medline, Ibecs e LILACS. A estratégia de busca foi desenvolvida segundo método PICO (Population, Intervention, Comparisson and Outcomes), correlacionando as variadas combinações de descritores retirados do MeSH (Medical Subject Heading) e DeCS (Descritores em Ciência da Saúde). Os descritores que serão utilizados para guiar a busca de dados são "Uso problemático da internet", "Dependência da internet", "Saúde mental", "Crianças", "adolescentes" e suas demais variações, serão combinados com o auxílio dos operadores booleanos "AND" e "OR". Serão incluídos estudos publicados entre 2019 a 2022, que tenham seu texto original completo e gratuito em português ou inglês e que avaliassem os desfechos relacionados as consequências na saúde mental de crianças e adolescentes, de 0 a 19 anos, devido ao uso abusivo da internet. Serão excluídos estudos duplicados, revisões sistemáticas/meta-análises e editoriais. A seleção dos estudos aconteceu entre agosto a novembro de 2021. A partir da busca dos artigos através dos bancos de dados eletrônicos, foi realizada a leitura dos títulos e resumos de cada trabalho pré-selecionado, com o objetivo de identificar somente aqueles estudos que preencheram corretamente os critérios de

inclusão. Posteriormente, foi feita a leitura dos textos completos, assegurando os critérios do estudo. Para minimizar o risco de viés e garantir que nenhum estudo relevante seja excluído da análise, todos os artigos selecionados serão avaliados pelos critérios do STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology) em que cada critério recebe uma pontuação de 0 a 1, totalizando uma nota de 0 a 22 para cada artigo avaliado. Foram selecionados apenas os estudos com nota  $\geq 16$  ( $\geq 80\%$ ) frente aos artigos selecionados. Esta avaliação foi essencial para melhorar a qualidade e transparência desta revisão da literatura. A coleta de dados foi realizada por dois pesquisadores de forma independente e imparcial. Os dados coletados foram extraídos e sintetizados através de um formulário eletrônico prédefinido. As características extraídas dos estudos incluíram: título, data de publicação, origem geográfica, tipo de estudo, e número de participantes do estudo. Ademais, foram coletados dados sobre as características da metodologia do estudo, como os instrumentos de avaliação, os desfechos avaliados pelos instrumentos e os resultados da avaliação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 284 referências encontradas pela estratégia de busca, através das bases de dados anteriormente citadas, duzentos estudos foram excluídos após leitura do título e resumo, sendo selecionados 21 estudos para leitura integral. Após isso, 19 destes estudos foram excluídos, sobrando 2 que foram incluídos para avaliação pelo método STROBE, onde todos os estudos alcançarem a média proposta. Portanto, todos os 2 estudos foram incluídos nessa revisão após seleção e avaliação. Os estudos foram avaliados pelos critérios do STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology), onde cada critério vale 1 ponto, sendo a pontuação máxima 22 pontos. A maior pontuação foi de 20 pontos, enquanto que o outro estudo, obteve pontuação de 19. Foi possível observar que o uso excessivo de redes sociais pode estar associado a problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e solidão em adolescentes. De acordo com os estudos de Hyekyung et al. (2010) observaram que os participantes que passavam 2,88 horas diárias online ou mais eram mais propensos a relatar sintomas e comportamentos como impulsividade, insônia, redução do desempenho acadêmico ou menor interação social. Já nos estudos de Tingting et al. (2020) identificou que as crianças e adolescentes que fazem uso da internet por mais de 30 e 240 minutos por dia durante a semana e aos finais de semana, respectivamente, eram mais propensos a desenvolver vício em internet, além de transtornos do humor (depressão, ansiedade e estresse) e privação do sono. Enquanto no estudo de Ka Chun Ng et al. (2020)<sup>28</sup> relataram que o uso problemático da internet e telefones celulares está positivamente associado a depressão, sonolência diurna e dor corporal. Halley et al. (2017)<sup>29</sup> também verificaram a presença de transtornos do humor que surgiam quanto maior o tempo total gasto em atividades online pelos entrevistados. O tempo médio de uso diário da internet mencionado pelos participantes, de cada estudo, que relataram mais sintomas foi igual ou superior a 3 horas e 2,55 horas, respectivamente. A depressão e a ansiedade infantil são transtornos mentais multicausais por serem compostos por uma ampla gama de fatores considerados preditivos. Os profissionais de saúde salientam que o uso de tecnologias é um grande aliado para o surgimento dessas comorbidades psiquiátricas. Quanto maior a utilização do tempo despendido na internet, tabletes, vídeo games, smartphones, entre outros, pelas crianças e adolescentes, maiores são as chances para o desenvolvimento de problemas psicológicos, resultado também confirmado pela atual revisão.

### 4 CONCLUSÃO

A presente revisão demonstrou associações entre o uso disfuncional da internet e

consequências negativas para a saúde mental das crianças e adolescentes, destacando-se a importância em alertar as famílias sobre o uso da tecnologia com moderação entre este público. A partir destes dados torna-se perceptível a responsabilidade da equipe de saúde em identificar os riscos e os sinais e sintomas causados pelo uso exacerbado do uso das redes sociais, orientando os pais sobre a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança e do adolescente. Portanto, é necessária a monitorização do tempo de exposição a tela, promovendo um uso mais seguro e crítico da internet e prevenindo eventos adversos ligados a saúde mental decorrente do uso das tecnologias. Contudo, mais estudos são necessários, principalmente entre a população brasileira.

## REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital [Internet]. Vol. 829. 2020. p. 11. Available from: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/\\_22246c-ManOrient\\_-MenosTelas\\_MaisSaude.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-MenosTelas_MaisSaude.pdf)

MACHIMBARRENA JM, González-Cabrera J, Ortega-Barón J, Beranuy-Fargues M, ÁlvarezBardón A, Tejero B. Profiles of problematic internet use and its impact on adolescents' health-related quality of life. *Int J Environ Res Public Health*. 2019;16(20)

HUTTON JS, Dudley J, Horowitz-Kraus T, Dewitt T, Holland SK. Associations between Screen-Based Media Use and Brain White Matter Integrity in Preschool-Aged Children. *JAMA Pediatr*. 2020;174(1):1–10.

CHEN I-H, Chen C-Y, Pakpour AH, Griffiths MD, Lin C-Y, Li X-D, et al. Problematic internet-related behaviors mediate the associations between levels of internet engagement and distress among schoolchildren during COVID-19 lockdown: A longitudinal structural equation modeling study. *J Behav Addict*. 2021;10(1):135–48

MHEIDLY N, Fares MY, Fares J. Coping With Stress and Burnout Associated With Telecommunication and Online Learning. *Front Public Heal*. 2020;8(November).

GAO T, Li M, Hu Y, Qin Z, Cao R, Mei S, et al. When adolescents face both Internet addiction and mood symptoms: A cross-sectional study of comorbidity and its predictors. *Psychiatry Res [Internet]*. 2020;284(May 2019):112795. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112795>.

NG KC, Wu LH, Lam HY, Lam LK, Nip PY, Ng CM, et al. The relationships between mobile phone use and depressive symptoms, bodily pain, and daytime sleepiness in Hong Kong secondary school students. *Addict Behav [Internet]*. 2020;101(October 2018):105975. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2019.04.033>

VADHER SB, Panchal BN, Vala AU, Ratnani IJ, Vasava KJ, Desai RS, et al. Predictors of problematic Internet use in school going adolescents of Bhavnagar, India. *Int J Soc Psychiatry*. 2019;65(2):151–7.

SPINA G, Bozzola E, Ferrara P, Zamperini N, Marino F, Caruso C, et al. Children and adolescent's perception of media device use consequences. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(6):1–8.

SUGAYA N, Shirasaka T, Takahashi K, Kanda H. Bio-psychosocial factors of children and adolescents with internet gaming disorder: A systematic review. *Biopsychosoc Med.* 2019;13(1):1–16.



## IMPLEMENTAÇÃO DE FOLDER SOBRE CUIDADOS GERAIS DOS DISPOSITIVOS INALATÓRIOS NO SETOR PEDIÁTRICO DE UM HOSPITAL MUNICIPAL NO RIO GRANDE DO NORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA KETHLEEN HENRIQUE MARTINS; EMILLY HOLANDA BEZERRA; LUANA DE ALMEIDA SILVA; NAIARA OLIVEIRA DE MEDEIROS

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As doenças respiratórias crônicas estão entre as principais causas de incapacidades no mundo. Na pediatria, há uma alta ocorrência de infecções de vias aéreas superiores e como tratamento domiciliar ou hospitalar, os aerossóis pressurizados são os dispositivos mais prescritos. No entanto, para que seja atingido a concentração terapêutica nas estruturas pulmonares, é preciso que seja seguido a técnica correta de inalação. Dessa forma, os profissionais dos serviços de saúde se tornam imprescindíveis no processo de orientação sobre o uso de dispositivos inalatórios para os cuidadores. Assim, a carência de educação permanente destaca-se como uma barreira no processo de atuação dos profissionais da saúde junto às famílias. **OBJETIVOS:** Desenvolver uma proposta de intervenção voltada ao uso de dispositivos inalatórios no setor de pediatria em um hospital municipal no interior do Rio Grande do Norte. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O estudo relata a experiência dos residentes multiprofissionais frente a uma proposta desenvolvida por intermédio da elaboração de um material com caráter técnico-científico sobre o método correto para utilização dos dispositivos inalatórios e foi implantado no setor de internação pediátrica para os profissionais do setor e cuidadores. Com relação a estruturação do folder, o mesmo foi fragmentado em 3 partes: 1) O que são as bombinhas e qual a sua importância; 2) Como utilizar a bombinha adequadamente; 3) Orientações após o uso das bombinhas. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, essa estratégia pensada pelos residentes representa o início para enfrentamento de um dos problemas que podem ser encontrados em outros serviços hospitalares, e pretende tornar rotineira a discussão sobre a segurança do paciente pediátrico que além de proporcionar momentos a serem vivenciados pela equipe multiprofissional.

**Palavras-chave:** Pediatria; dispositivos inalatórios; segurança do paciente; doenças respiratórias; educação permanente.

### 1 INTRODUÇÃO

As doenças respiratórias crônicas estão entre as principais causas de incapacidades no mundo e abrangem tanto as infecções de vias aéreas superiores (IVAS) como inferiores. Nas Américas, por exemplo, as IVAS representam de 40 a 60% dos motivos das consultas pediátricas. Como tratamento domiciliar ou hospitalar, os aerossóis pressurizados são os dispositivos mais prescritos, principalmente, em associação ao uso de espaçador (Brasil, 2021; OPAS, 2019; Winter, 2019).

O principal objetivo do uso dos aerossóis se concentra em oferecer uma ação local no trato respiratório, oportunizando maior segurança ao paciente, tendo em vista que os efeitos adversos são menores quando comparados a administração desses medicamentos por via oral, podendo gerar um efeito sistêmico (Brasil, 2021).

No entanto, para que seja atingido a concentração terapêutica nas estruturas pulmonares, é preciso que seja seguido a técnica correta de inalação. Dessa forma, os profissionais dos serviços de saúde se tornam imprescindíveis no processo de orientação sobre o uso de dispositivos inalatórios para os cuidadores. (Brasil, 2021; OPAS, 2019; Winter, 2019).

O Fórum das Sociedades Respiratórias Internacionais, de 2021, recomendou a educação e treinamento de profissionais de saúde como pilar para prevenção e controle das doenças crônicas. Porém, a carência de educação permanente destaca-se como uma barreira no processo de atuação dos profissionais da saúde junto às famílias. (FIRS, 2021).

Uma revisão sistemática observou que cerca de 86,7% dos pacientes cometem pelo menos um erro no momento da inalação dos medicamentos. De acordo com o boletim do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos, os erros mais frequentes estão relacionados ao preparo do dispositivo para carregamento de dose, a não expiração antes da inalação e não prender a respiração por cinco a dez segundos após a administração. (Cho-Reyes, 2019; ISMP, 2021)

Além disso, a literatura também sugere que alguns pacientes, como pessoas com baixa escolaridade, usuários de diferentes tipos de inaladores, pessoas com mais tempo de tratamento e mais de uma comorbidade ou comprometimento cognitivo, podem estar mais suscetíveis a cometer erros durante a administração e higiene dos aerossóis, e por isso, os profissionais de saúde devem estar atentos, bem como dispor de estratégias acessíveis para a educação acerca do uso e higiene deles. Como formas de intervenção, umas das recomendações sugeridas é a elaboração de materiais escritos, impressos ou ainda em formato de vídeo demonstrando a técnica correta de uso, bem como outros cuidados que devem ser atribuídos aos dispositivos inalatórios, diminuindo assim o risco de erros relacionados ao manuseio do medicamento (ISMP, 2019; Usmani et al., 2018).

Isto posto, objetivou-se desenvolver uma proposta de intervenção voltada ao uso de dispositivos inalatórios no setor de pediatria em um hospital municipal no interior do Rio Grande do Norte. Para isso, foi elaborado um material tipo folder com as principais recomendações apontadas na literatura da técnica correta para utilização de dispositivos inalatórios, bem como, sua higienização e armazenamento.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O estudo relata a experiência dos residentes multiprofissionais frente a uma proposta de intervenção realizada no setor de pediatria do Hospital do Seridó (HS), localizado no município de Caicó, estado do Rio Grande do Norte. A instituição em questão é referência em saúde materno-infantil para o município, que possui 61.146 habitantes, bem como, para outras treze cidades que são pactuadas e estão inseridas no Seridó Potiguar. O hospital oferece campo de formação prática para o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil. (IBGE, 2022)

Diante disso, a proposta de intervenção relaciona-se à segurança do paciente pediátrico no uso de medicamentos via dispositivos inalatórios. A proposta foi desenvolvida por intermédio da elaboração de um material com caráter técnico-científico sobre o método correto para utilização dos dispositivos inalatórios e foi implantado no setor de internação pediátrica para os profissionais do setor e cuidadores.

Nesse aspecto, o material elaborado constitui o folder “Orientações para o uso dos dispositivos inalatórios em casa”. As literaturas consultadas para a construção do material foram: Prevenção de erros relacionados ao uso de dispositivos inalatórios em pacientes com doença respiratória crônica do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos e, material Educação do Paciente/Familiar: Nebulímetro com espaçador do Hospital Sírio Libanês.



Com relação a estruturação do folder, o mesmo foi fragmentado em 3 partes: 1) O que são as bombinhas e qual a sua importância - Neste tópico, foi abordado uma breve explicação do que seriam os dispositivos inalatórios e sua utilidade nas doenças respiratórias; 2) Como utilizar a bombinha adequadamente – De maneira clara e acessível, foi descrito o passo a passo acerca da montagem do dispositivo e seu uso de acordo com a prescrição médica; 3) Orientações após o uso das bombinhas – Neste tópico, foi abordado os principais cuidados com a higiene da criança após o uso do fármaco, validade e armazenamento do dispositivo em domicílio. Ainda foi adicionado ao final do folder um link com acesso a uma mídia visual em formato de vídeo, encontrada no Youtube®, sobre o uso dos dispositivos inalatórios e a montagem dele. Dessa forma, os cuidadores e/ou profissionais do setor também poderão acessá-lo de maneira rápida caso haja alguma dúvida.

### **3 DISCUSSÃO**

Um dos objetivos dos Programas de Residências Multiprofissionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é contribuir com a melhoria da qualidade na rede de cuidados, o que inclui a elaboração de protocolos, bem como, a educação permanente para a equipe. A partir da experiência dos residentes no setor de pediatria do HS, foi possível identificar que o uso de dispositivos inalatórios é bem comum para o tratamento de diversos agravos. Além disso, observou-se que há uma assistência fragmentada quanto às orientações de uso desses dispositivos, na qual parte dos profissionais acreditam que o cuidador já sabe a técnica correta para administração.

Dessa forma, o folder busca unir informações relevantes para utilização adequada dos dispositivos inalatórios em casa, bem como, orientações de higiene e armazenamento. Como resultados, destaca-se a superação das dificuldades no processo de atuação dos profissionais da saúde junto aos cuidadores e o engajamento dos próprios profissionais na prestação do cuidado.

### **4 CONCLUSÃO**

O presente relato de experiência permitiu o levantamento de informações que mostram a importância da utilização correta dos dispositivos inalatórios no setor de pediatria. Sabendo-se dos principais erros relacionados à técnica de inalação, o material permite com linguagem acessível e comunicação efetiva, o fácil acesso às informações sobre o uso seguro dos medicamentos. Isso permite que profissionais do setor relembrem a execução da técnica de inalação, bem como, auxiliem na orientação dos familiares em seus processos de cuidado.

Dessa maneira, essa estratégia pensada pelos residentes representa o início para enfrentamento de um dos problemas que podem ser encontrados em outros serviços hospitalares, e pretende tornar rotineira a discussão sobre a segurança do paciente pediátrico que além de proporcionar momentos a serem vivenciados pela equipe multiprofissional, ainda podem ser amplamente aproveitados para realização de educação permanente com os profissionais do setor.

### **REFERÊNCIAS**

Cho-Reyes S, Celli BR, Dembek C, Yeh K, Navaie M. Inhalation Technique Errors with Metered-Dose Inhalers Among Patients with Obstructive Lung Diseases: A Systematic Review and Meta-Analysis of U.S. Studies. *Chronic Obstr Pulm Dis*. 2019 Jul 24;6(3):267-280. doi: 10.15326/jcopdf.6.3.2018.0168. PMID: 31342732; PMCID: PMC6872219.

Forum of International Respiratory Societies (FIRS). On world lung day FIRS calls for global

investment in respiratory health [Internet]. 2021. [acesso em nov 2021] Disponível em: <https://www.firsnet.org/news-and-events/news-article/166-on-world-lung-day-firs-calls-for-genuine-investment-in-respiratory-health>

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). OMS revela principais causas de mortes e incapacidades em todo o mundo entre 2000 e 2019. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>>

Winter DEA, Oliveira LH. Recomendações quanto ao uso de antimicrobianos em infecções de vias aéreas superiores em pediatria. *Resid Pediatr*. 2019;9(3):284-289 DOI: 10.25060/residpediatr-2019.v9n3-15 [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção Especializada à saúde. Portaria Conjunta SAES/SCTIE nº 14, de 24 de Agosto de 2021. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Asma [Internet]. [acesso em nov 2021] Disponível em: <https://in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-conjunta-n-14-de-24-de-agostode-2021-341047393>.

Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Estratégias para envolver o paciente na prevenção de erros de medicação. *Boletim ISMP Brasil*. 2019;8(3):1-9. [acesso em nov 2021] Disponível em: [https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2019/05/Estrategias\\_para\\_envolver\\_o\\_paciente\\_Boletim\\_ISMP\\_Brasil.pdf](https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2019/05/Estrategias_para_envolver_o_paciente_Boletim_ISMP_Brasil.pdf)

USMANI, Omar Sharif et al. Critical inhaler errors in asthma and COPD: a systematic review of impact on health outcomes. *Respiratory research*, v. 19, p. 1-20, 2018.



## INVESTIGANDO AS IMPLICAÇÕES DO BULLYING NA CONFIGURAÇÃO DA AUTOESTIMA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ALINE CESARIO DOS SANTOS VITOR MACHADO; CAMILA FURLANI GISMENES BARBOSA; LAÉRCIO FABRÍCIO ALVES; RAFAEL BRAGA ESTEVES; SILVANA APARECIDA MORETTI

### RESUMO

**Introdução:** O bullying emerge como uma forma prevalente de violência no Brasil, impactando negativamente a autoestima e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. A correlação entre bullying e adversidades emocionais destaca a necessidade de compreensão ampliada e estratégias de mitigação eficazes. **Objetivo:** Este estudo busca elucidar as complexidades do bullying na autoestima de crianças e adolescentes, analisando as repercussões para vítimas e agressores, com foco nas diferenças de gênero. Além disso, avalia-se o papel educacional na prevenção do bullying e promoção de autoestima saudável. A literatura revisada expõe a natureza prejudicial do bullying e as diferenças de gênero em sua experiência. Destaca-se a predisposição de vítimas e agressores a enfrentarem ansiedade, depressão e baixa autoestima, ressaltando a importância de abordar o bullying como questão de saúde pública. **Metodologia:** Adotou-se uma abordagem comparativa e qualitativa, realizando uma análise profunda através de revisão de literatura e análise de dados secundários, visando entender o impacto do bullying na autoestima dos envolvidos. **Discussão:** Enfatiza-se a criação de ambientes educacionais seguros, promovendo o bem-estar de crianças e adolescentes. Apesar da ausência de modelos de prevenção definitivos, destaca-se a necessidade de continuidade em pesquisas e ações práticas para atenuar o bullying. **Conclusão:** O estudo reforça a importância de estratégias educacionais holísticas no combate ao bullying, promovendo competências socioemocionais para prevenir o bullying e impulsionar o desenvolvimento psicossocial saudável, visando o bem-estar das futuras gerações.

**Palavras-chave:** Autoestima; Educação Integral; Bullying; Saúde Mental; Saúde Coletiva

### 1 INTRODUÇÃO

O bullying é amplamente reconhecido e investigado devido aos seus impactos substanciais na vida de crianças e adolescentes globalmente. Definido como uma forma específica de agressão entre indivíduos da mesma faixa etária, com a intenção de causar dano, constrangimento ou aflição, o bullying persiste ao longo do tempo (BANDEIRA, 2009).

Dentre diversos efeitos adversos, o impacto na autoestima dos envolvidos é notório. O bullying engendra complexidades na formação da autoestima de crianças e adolescentes, e tais complexidades podem divergir baseadas no gênero e no papel exercido durante o episódio de bullying (BANDEIRA; HUTZ, 2010).

É importante, destaca como o bullying afeta a autoestima das crianças e adolescentes, bem como discernir as nuances desse impacto, dando a devida atenção a vítimas,

observadores e agressores (TOGNETTA et al., 2017). Este resumo visa elucidar as complexidades do impacto do bullying na formação da autoestima de crianças e adolescentes, e quais ações podem ser executadas pela comunidade escolar.

Este trabalho objetiva analisar como o bullying influencia a autoestima dos envolvidos e na construção da autoestima, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das ramificações do bullying na formação da autoestima de crianças e adolescentes, auxiliando na detecção de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este resumo ampliado, adotamos uma estratégia metodológica baseada em pesquisa comparativa, visando realizar uma análise qualitativa abrangente (Gil, 2008). A metodologia foi escolhida por permitir a identificação de padrões, tendências e pontos de convergência e divergência nas fontes investigadas. Não houve infração de direitos autorais ou uso impróprio de informações.

A metodologia utilizada neste trabalho buscou aprofundar a compreensão do tema de estudo, explorando fontes acadêmicas disponíveis nas bases de dados ProQuest, e nas 10 primeiras abas do Google Acadêmico. A pesquisa englobou a seleção de fontes de informação pertinentes ao tema, sendo conduzida através dos seguintes termos: *bullying AND children*, *bullying AND autoestima*, *bullying AND Brasil*, *bullying AND intervenção*.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão do bullying tem sido extensivamente examinada por profissionais de diversas áreas, incluindo saúde, educação e psicologia. A abordagem desse fenômeno por cada área busca compreendê-lo e identificar estratégias para combatê-lo, com um entendimento unânime de que o bullying causa danos significativos aos que são afetados por ele.

Conforme indicado em um artigo disponibilizado pelo UNICEF, uma pesquisa realizada pelo IBGE no Brasil mostra que cerca de 23% da população do país é afetada por bullying em algum ponto de suas vidas. O artigo também sugere que o bullying pode ser um fator contribuinte para o suicídio. Isso sublinha a magnitude do impacto do bullying nas vítimas. Compreender os malefícios causados pelo bullying e as razões pelas quais crianças e jovens se engajam nessa forma de violência é fundamental para combater o aumento contínuo desse fenômeno (UNICEF).

A literatura oferece diversas definições para o bullying, sendo a violência persistente entre pares uma característica comum entre elas. Entretanto, o cyberbullying é uma exceção, pois não necessita de repetição para causar danos duradouros, já que o conteúdo postado permanece acessível indefinidamente (TOGNETTA et al., 2017).

Independentemente das circunstâncias, é conhecido que os efeitos do bullying sobre jovens e adolescentes são duradouros. Se não tratadas, as consequências podem perdurar por toda a vida, ressaltando a importância de intervenções precoces para mitigar impactos adversos (RODRIGUEZ et al., 2023).

A análise dos perfis psicológicos de vítimas e agressores revela similaridades, com ambos apresentando tendências a problemas como ansiedade, depressão e baixa autoestima (BANDEIRA; HUTZ, 2010). Também observam que, enquanto as vítimas de bullying tendem a sofrer quedas na autoestima e enfrentar problemas emocionais, os agressores também são afetados, lidando com sentimento de culpa, remorso e conflitos internos, o que pode levar a desafios psicológicos mais graves (RODRIGUEZ et al., 2023).

Ao examinar a literatura sobre bullying com foco em gênero e faixa etária, nota-se que

as meninas são mais afetadas em sua autoestima, pois esta está mais ligada à aceitação externa, enquanto os meninos, cuja autoestima está atrelada ao sucesso, são impactados pela autoaceitação (BANDEIRA; HUTZ, 2010).

Para facilitar a compreensão dos dados discutidos, o Quadro 1, sequência oferece um resumo organizado dos principais aspectos do bullying e seus impactos, focando nas diversas manifestações de bullying e na distinção de gênero em relação à influência do bullying sobre a autoestima.

#### QUADRO 1 - BULLYING E SEUS IMPACTOS

ASPECTOS DO BULLYING	INFORMAÇÕES
Formas de Bullying	Bullying físico Bullying verbal Cyberbullying
Impactos na Vítima	Problemas de ansiedade Depressão Baixa autoestima
Diferença de Gênero	Meninas: Impacto na autoestima mediante o exterior Meninos: Impacto na autoestima baseado no sucesso realizado.

**Fonte:** próprio autor.

A análise apresentada destaca a necessidade de discussões amplas e aprofundadas sobre o bullying, um problema persistente em nossa sociedade. O bullying é um fenômeno que transcende o âmbito individual, afetando comunidades inteiras, e exige uma abordagem coletiva para sua resolução (PUREZA; MARIN; LISBOA, 2016).

Um aspecto crucial a ser considerado é como criar ambientes mais seguros e acolhedores para crianças e jovens, minimizando a ocorrência de bullying. Embora a literatura revisada por PUREZA; MARIN; LISBOA não apresente um modelo ou método definitivo para combater o bullying, ao tratá-lo como uma questão de saúde pública, é possível obter resultados mais positivos.

Além disso, a educação desempenha um papel vital na prevenção do bullying e na promoção da autoestima e da autoimagem positivas. De acordo com a proposta de Educação para o século 21 da UNESCO, a inclusão das 10 competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) proporciona uma oportunidade para educadores abordarem temas relacionados ao bullying, visando compreender as perspectivas tanto de vítimas quanto de agressores. Esta abordagem educacional, focada no desenvolvimento integral dos estudantes, também contribui para a conscientização e disseminação de informações sobre o bullying, seus impactos e como buscar ajuda, em ambientes formais e informais (SILVA, 2022).

## 4 CONCLUSÃO

Este resumo ampliado reitera a relevância de discernir os efeitos do bullying na autoestima de crianças e adolescentes. O bullying configura-se como um desafio preponderante no Brasil, atingindo aproximadamente 23% da população em algum ponto de suas vidas, e possui ligação com questões graves, como o suicídio.

A avaliação evidencia que tanto vítimas quanto agressores exibem perfis psicológicos adversamente afetados, com inclinação para enfrentar transtornos emocionais. A ênfase é colocada na necessidade de tratar o bullying como uma questão de saúde coletiva, visando à identificação de estratégias eficazes para sua mitigação. A educação se apresenta como um elemento-chave na prevenção do bullying e na fomentação de uma autoestima positiva, mediante a integração de competências socioemocionais ao currículo educacional.

Dessa maneira, é imperativo prosseguir com as investigações e intensificar a

sensibilização acerca do bullying, seus impactos e como procurar auxílio, tanto no contexto escolar quanto em demais ambientes, com o objetivo de estabelecer um espaço mais seguro e acolhedor para crianças e jovens. Esta abordagem integral almeja atenuar os efeitos do bullying e propiciar o bem-estar emocional das gerações vindouras.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. As implicações do bullying na autoestima de adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRPEE)**, v. 14, n. 1, p. 131-138, 2010.

BANDEIRA, C. M. **Bullying: Autoestima e diferenças de gênero**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.  
PITANGA, G. et al. Bullying e Violência Escolar - Suas consequências e como combatê-las. **UNICEF - BRASIL**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/bullying-e-violencia-escolar>. Acesso em: 09/10/2023.

PUREZA, J. R.; MARIN, A. H.; LISBOA, C. S. M. Intervenções para o Fenômeno Bullying na Infância: Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Interação Psicol.**, Curitiba, v. 20, n. 3, p. 341-352, 2016.

RODRIGUEZ, T. L. et al. Factores psicológicos y secuelas en estudiantes de educación primaria víctimas de acoso escolar. **Revista Académica de Investigación En Psicología**, p.141-158, 2023.

SILVA, V. **Educação Integral e Escola de Tempo Integral: Contextos e Concepções**. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2022.

TOGNETTA, L. R. P. et al. Bullying e Cyberbullying: Quando os Valores Morais nos faltam e a Convivência se Estremece. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1880-1900, jul-set/2017.



## OS EFEITOS DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - UMA REVISÃO DE LITERATURA

BEATRIZ GERMANO DE OLIVEIRA PIMENTA; AMANDA ROCHA NASCIMENTO;  
TAWANNY KELLY FERNANDES DA SILVA; ANA CAROLINA AMORIM COSTA

### RESUMO

**Introdução:** A atividade física é considerada qualquer atividade que resulte em gasto energético superior ao basal. Sua realização auxilia na prevenção e controle de diversas doenças, assim como no bem-estar físico e emocional do indivíduo. O incentivo durante a infância e adolescência podem produzir efeitos benéficos e maléficos que provocam transformações no desenvolvimento emocional, cognitivo e físico das mesmas. **Objetivo:** Reunir, revisar e descrever os principais efeitos da prática precoce da atividade física em crianças e adolescentes encontrados em literatura. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizou-se um levantamento bibliográfico nas plataformas ScieLO, PubMed e Google Acadêmico com os seguintes descritores: Exercício Físico; Desenvolvimento do Adolescente; Desenvolvimento da Criança; Saúde Mental; Lesões do Esporte. Foram incluídos artigos originais, em língua portuguesa e inglesa, sendo excluídos artigos de revisão de literatura e que não se relacionassem com tema e público delimitados. **Resultados e Discussão:** Foram relatadas consequências benéficas da prática da atividade física em crianças e adolescentes em aspectos mentais, como alívio dos sintomas de depressão e ansiedade, assim como melhora no estado de humor. Além disso, observou-se melhora nos aspectos de síndrome metabólica e na resistência à insulina. Com relação aos malefícios, foi observado que quando associado com treinamentos sem supervisão e de alta intensidade, acarreta em lesões, anormalidades menstruais e fragilidades esqueléticas. **Conclusão:** Conclui-se que o estímulo adequado do exercício físico em crianças e adolescentes pode oferecer benefícios emocionais, físicos e cognitivos que perduram até a fase adulta, no entanto necessitam de supervisão adequada, levando em consideração a individualidade de cada um, evitando, assim, os malefícios destacados.

**Palavras-chave:** Exercício Físico; Desenvolvimento do Adolescente; Desenvolvimento da Criança; Saúde Mental; Lesões do Esporte

### 1 INTRODUÇÃO

A atividade física é descrita como qualquer atividade que resulte em movimento musculoesquelético e gasto energético superior aos de nível de repouso como, caminhar, correr, subir e descer escadas e brincadeiras e esportes (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985). A Organização Mundial da Saúde (2020) enfatiza que a prática regular de atividade física auxilia de forma direta na prevenção e controle de doenças cardíacas, diabetes tipo 2 e cânceres. Nessa perspectiva, são observados benefícios a curto, médio e longo prazo relacionados a regularidade da atividade física, como na prevenção e tratamento de doenças relacionadas à síndrome metabólica, prevenção do declínio cognitivo e aspectos da saúde mental em adultos e em crianças e adolescentes (WILLIAMS et al., 2002).

Além disso, a atividade física auxilia no ganho e no desenvolvimento motor quando

praticada desde jovens e promovem uma maior interação social. Em estudos realizados por Taylor et al (1999) foi observado que o nível de atividade física realizada na infância impacta os hábitos na vida adulta e a sua inatividade está relacionada ao aumento de casos de obesidade e declínio de aspectos de saúde. Apesar dos benefícios, de acordo com levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 mais da metade da população brasileira não realizava o mínimo indicado pela OMS de atividades físicas (BRASIL, 2022).

A estimulação da atividade física precoce em crianças e adolescentes de intensidade leve a moderada favorece o crescimento e desenvolvimento dos mesmos, devendo ser realizada na intensidade correta e sob supervisão, proporcionando assim ganhos musculares e maiores resistências, além da diminuição do risco de desenvolvimento de doenças cardiometabólicas e benefícios como aumento da autoestima e diminuição de quadros depressivos (FURTADO et al., 2023). Concomitante a isso, estudos realizados por Poeta et al (2013) constataram em um programa com quarenta e quatro crianças que as crianças submetidas a treinamento físico e orientação nutricional apresentaram resultados significativos na redução de indicadores de obesidade e na espessura média-intimal, que é característico de indivíduos com aterosclerose. Em outra perspectiva, foi notado em literatura que o exercício físico de alta intensidade, em excesso e sem supervisão, nessa faixa etária afeta, de forma negativa o padrão de crescimento, a puberdade, principalmente das meninas, e o desenvolvimento ósseo das crianças e adolescentes, podendo também acarretar em lesões musculoesqueléticas. Todos esses fatores levam a se pensar na importância do desenvolvimento de estratégias de acompanhamentos durante as atividades físicas realizadas para proporcionar efeitos positivos nesse público alvo (GEORGOPOULOS et al., 2001).

A atividade física desenvolvida em grupo e com a mesma faixa etária provoca um maior interesse e socialização devido à estimulação social positiva que a prática de exercícios proporciona. Sendo assim, a competição desportiva pode trazer vantagens do ponto de vista pedagógico e sociabilizador, pois oferece experiências relacionadas às atividades em equipe e à colocação da criança em situações de ganhar-perder (LAZZOLI et al., 1998). Nesse sentido, considerando esse tema de importância para a saúde, que gera impactos físicos e psíquicos, essa pesquisa é de relevância para profissionais, pais e familiares com o objetivo de reunir e informar os efeitos da prática precoce da atividade física em crianças e adolescentes.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa que se propõe a descrever os efeitos da prática da atividade física em crianças e adolescentes. Foi realizada uma busca de artigos nos meses de agosto e setembro de 2023, utilizando como base de dados para levantamentos bibliográficos a plataforma SciELO, PubMed e o Google Acadêmico, com os seguintes descritores associados: Exercício Físico; Desenvolvimento do Adolescente; Desenvolvimento da Criança; Saúde Mental; Lesões do Esporte. Os critérios de inclusão foram artigos originais, no idioma de língua portuguesa ou inglesa e que se referem ao objeto de estudo do presente artigo. Sendo excluídos artigos de revisão de literatura ou que não tivessem relação com o tema e público alvo da revisão. Não houve delimitação temporal com relação a seleção dos artigos devido à falta de literatura atualizada.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A prática de atividade física regular é essencial para promoção da qualidade de vida e bem estar geral do indivíduo. Nesse sentido, os benefícios são múltiplos, envolvendo desde o desenvolvimento de habilidades motoras, aumento da força, da resistência cardiovascular, melhora da saúde óssea e síndromes metabólicas, assim como efeitos psíquicos relacionados a



melhora do humor, redução de estresse e diminuição de quadros depressivos (SILVA et al., 2010). Furtado et al (2023) em seus estudos com adolescentes observou que quanto menor era a prática de atividade física mais apresentavam sintomas depressivos e problemas com auto estima, o que corrobora com a relação benéfica entre atividade física e melhora da saúde e dos aspectos mentais e físicos.

Com relação a melhora dos sintomas depressivos, existem estudos que correlacionam esse fator com a teoria das endorfinas que propõem que a prática de exercícios físicos induz a liberação de endorfinas e que a endorfina circulante promove estado de euforia, aliviando os sintomas da depressão e de ansiedade (COSTA; SOARES; TEIXEIRA, 2007). De acordo com Werneck (2011) em investigação com adolescentes, composta por uma amostra de 17 meninos e 24 meninas mensurando a relação da atividade física com o estado de humor foi constatado que quanto maior o nível de atividade física melhor se encontrava o score de estado de humor, o que reforça a teoria dos benefícios da atividade física com a saúde mental.

A atuação do exercício físico no parâmetro de prevenção e tratamento de síndromes metabólicas e conseqüentemente quadros de obesidade presentes também na infância e de importância mundial atual para a saúde, demonstraram benefícios significativos principalmente associados a um acompanhamento nutricional. Em estudos, Monzavi et al (2006) com 43 jovens de 8 a 16 anos com excesso de peso submetidos a um protocolo de exercícios de 12 semanas observou melhoras nos aspectos de síndrome metabólica presente e na resistência à insulina, obtendo diminuição do IMC, da pressão arterial, e dos níveis de glicose, colesterol e triglicérides, o que demonstra efeito positivo em sua intervenção.

A adolescência é um período de mudanças complexas envolvendo aspectos cognitivos, biológicos, psicológicos, emocionais e sociais. Durante essa fase, ocorrem transformações no corpo, como o crescimento em altura e aumento da massa corporal, devido ao desenvolvimento e maturação biológica. Nesse sentido, é muito comum acontecer nesse grupo a insatisfação da imagem corporal (IIC). Estudos conduzidos por Triches e Giugliani (2007), identificaram uma prevalência de 63,9% de IIC nesta população. Outrossim, Fantineli et al (2020) verificou que 25,59% dos adolescentes apresentaram algum grau de insatisfação da imagem corporal, sendo a insatisfação grave mais presente nas meninas quando comparada aos meninos (17,83% vs. 5,24%,  $\chi^2 = 33,10$ ,  $p = 0,00$ ).

Desse modo, a atividade física regular é considerada uma prática que poderia contribuir para diminuição desses índices, tendo em vista que auxiliaria na diminuição do peso corporal de adolescentes que estão acima do peso e que não se encontram satisfeitos com sua imagem corporal. Além disso, pode auxiliar na recuperação da autoestima e na forma que se percebem, e conseqüentemente na aceitação de seus corpos (FANTINELI et al. 2020).

É válido ressaltar que o exercício físico deve ser realizado de forma programada, com acompanhamento e movimentos executados de forma planejada e com objetivos para serem alcançados levando em consideração as individualidades de cada criança e adolescente (CARNEIRO, 2011). Infelizmente, é observado que muitos exercícios não são estruturados para crianças, não considerando sua idade, proporções corpóreas e fases de desenvolvimento, mas utilizando bases de indivíduos adultos, o que leva ao surgimento de impactos negativos em seu desenvolvimento (GREYDANUS; PATEL, 2002).

Estudos realizados por Eliakim e Beyth (2003) constataram que crianças e adolescentes submetidos a um treinamento com levantamento de peso exagerado tinham uma maior tendência a desenvolverem anormalidades menstruais, como destacado a amenorreia atlética, que contrário aos benefícios observados na densidade mineral óssea em um treinamento de intensidade adequada, causaria uma desmineralização óssea com risco maior de desenvolvimento de fragilidades esqueléticas. Além disso, pesquisas demonstraram que em exercícios de alta intensidade houve indícios de atraso na maturação esquelética, com redução dos hormônios e conseqüentemente mudanças na altura final em algumas crianças e

adolescentes, não afetando, no entanto, a altura final esperada para às mesmas (GEORGOPOULOS et al.,1999).

Diante do exposto, é importante se pensar em uma maior promoção do exercício físico para o público infanto-juvenil, devendo ser prioridade, em nível de saúde pública, para essa amostra populacional quando se pensa nos benefícios, com um olhar atento sobre os possíveis malefícios, priorizando um estímulo adequado e com acompanhamento de profissionais capacitados. Por fim, o incentivo à prática desde a infância impacta na vida adulta, pois a criança ativa corrobora para a minimização do surgimento de doenças na fase adulta (SOUZA; MARQUES; REUTER, 2020).

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se que o estímulo adequado do exercício físico em crianças e adolescentes pode oferecer benefícios emocionais, físicos e cognitivos que perduram até a fase adulta. Dentre os benefícios pode-se destacar a diminuição do quadro clínico de síndromes metabólicas, dos sintomas depressivos, ansiedade e problemas de autoestima. No entanto, para se evitar os malefícios descritos, como lesões, irregularidades menstruais e desequilíbrios osteo esquelético, é necessária uma supervisão individual, levando em consideração a individualidade de cada um e assim oferecer um programa adequado para a faixa etária.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2006-2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de prática de atividade física nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2021. Brasília, 2022.

CARNEIRO, D. Prescrição de exercício físico: A sua inclusão na consulta. Rev Port Clin Geral, v. 27, p. 479-9, 2011.

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. Public Health Rep, v. 100, n. 2, p. 126-31, 1985.

COSTA, R.A.; SOARES, H. L. R.; TEIXEIRA, J. A. C. Benefícios da atividade física na depressão. Rev Dep Psicol, v. 19, n. 1, p. 269-276, 2007.

FANTINELLI, E. R. et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. Ciência e Saúde Coletiva, v. 25, n. 10, p. 3989-4000, 2020.

FURTADO, A. R. et al. Fatores associados aos níveis de atividade física em adolescentes. Texto contexto - enferm, v. 32, 2023.

GEORGOPOULOS, N. A. et al. Height velocity and skeletal maturation in elite female rhythmic gymnasts. J Clin Endocrinol Metab, v. 86, n.11, p. 5159-64, 2001.

GREYDANUS, D. E.; PATEL, D. R. The female athlete. Before and beyond puberty. Pediatr Clin North Am, v. 49, n. 3, p. 553-80, 2002.

LAZZOLI, J. K. et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. Rev Bras Med

Esporte, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 107-109, 1998.

MONZAVI, R. et al. Improvement in risk factors for metabolic syndrome and insulin resistance in overweight youth who are treated with lifestyle intervention. *Pediatrics*, v. 117, n. 6, p. 1111-8, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Who Guidelines on Physical Activity and Sedentary Behaviour: at a glance]. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.

POETA, L. S. et al. Efeitos do exercício físico e da orientação nutricional no perfil de risco cardiovascular de crianças obesas. *Rev Assoc Med Sutiãs*, v. 59, n. 1, p. 56-63.

SILVA, R. S. et al. Atividade física e qualidade de vida. *Ciênc Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, p. 115-120, 2010.

SOUZA, S.; MARQUES, K. C.; REUTER, C. P. Tempo de tela acima das recomendações em crianças e adolescentes: Análise dos fatores nutricionais, comportamentais e parentais associados. *J Hum Growth Dev*, v. 30, n. 3, p. 363-370, 2020.

TAYLOR, W. C. et al. Childhood and adolescent physical activity patterns and adult physical activity. *Med Sci Sports Exerc*, v. 31, n. 1, p. 118-23, 1999.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Rev Nutr*, v. 20, n. 2, p. 119-128, 2007.

WERNECK, F. Z. Nível de atividade física e estado de humor em adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 2, p. 189-193, 2011.

WILLIAMS, C. L. et al. Cardiovascular health in childhood: a statement for health professionals from the committee on atherosclerosis, hypertension, and obesity in the young (AHOY) of the Council on Cardiovascular Disease in the Youth, American Heart Association. *Circulation*, v. 106, n. 1, p. 143-60, 2002.



## PERCEPÇÃO DE PAIS/FAMILIARES DE PREMATUROS EGRESSOS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE ESCOPO

ROBERTA PINHEIRO LIRA PAMPONET; VALESCA SILVEIRA CORREIA; ANDRÉ HENRIQUE DO VALE DE ALMEIDA; VERÔNICA CUNHA PEIXOTO; MARIELLEN GOVEIA DE SOUZA

### RESUMO

**Introdução:** A família do RNPT, egresso de UTIN, é afetada pelas transformações fisiológicas, patológicas e/ou emocionais intrínsecas à prematuridade, às quais impactam diretamente na qualidade de vida dos cuidadores e responsáveis pela criança. Questiona-se: Quais instrumentos têm sido relatados na literatura científica para a percepção dos familiares no cuidado em ambiente domiciliar dos RNPT submetidos a UTIN? O objetivo geral deste estudo é explorar a literatura científica atual relativa aos instrumentos sobre a percepção dos familiares no cuidado em ambiente domiciliar dos RNPT submetidos à UTIN. **Métodos:** Revisão de escopo elaborada conforme as recomendações do Instituto Joanna Briggs, nas bases de dados National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed), Web of Science, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL | EBSCO), Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Excerpta Medica DataBASE (Embase). Foram incluídos estudos primários com abordagem quantitativa ou com método misto, publicados na íntegra em português, inglês ou espanhol, desde o início das primeiras publicações disponíveis nos bancos de dados até agosto de 2023. **Resultados:** Dos 405 estudos, 5 foram incluídos, evidenciando que os transtornos de humor e ansiedade perinatais (PMADs) são relevantes clinicamente, bem como a prevalência de depressão pós-parto. **Conclusão:** Os profissionais precisam ser orientados quanto aos instrumentos existentes, sobre a importância de aplicar de modo a identificar as fragilidades únicas de cada família e reduzir precocemente as consequências da internação na UTIN.

**Palavras-chave:** Recém-Nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Inquéritos e Questionários; Transformações Biológicas; Qualidade de Vida

### 1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é utilizada para a melhoria da saúde e sobrevivência dos neonatos que necessitam de cuidados intensivos, mas em contrapartida o ambiente afasta o vínculo do bebê com a família, gerando sentimentos negativos de angústia, impotência, culpa, vazio e desespero (BASEGGIO *et al.*, 2017).

Devido às características fisiológicas específicas do recém-nascido prematuro (RNPT), a família se depara com novos desafios, como a barreira física da incubadora, sem previsão de um contato físico com a criança (CARDOSO, 2021).

Além disso, a família do RNPT, egresso de UTIN, é afetada pelas transformações fisiológicas, patológicas e/ou emocionais intrínsecas à prematuridade, às quais impactam diretamente na qualidade de vida dos cuidadores e responsáveis pela criança (CARDOSO, 2021).

O retorno da família para o domicílio com o RNPT gera incertezas e sobrecarga familiar

nos primeiros anos de vida, tendo em vista as necessidades que o mesmo possui e as adaptações importantes que a família terá que fazer para atendê-las. Assim, o nascimento de uma criança gera modificações no funcionamento familiar diante das alterações na rotina dos familiares. O processo de adaptação é permeado por sentimento de alívio, alegria, insegurança e medo desencadeados pelas incertezas e dificuldades ao lidar com um novo ser num contexto de cuidado específico (FELIZARDO *et al.*, 2020).

Neste contexto, a família do RNPT requer cuidados e orientações dos profissionais de saúde para a condução adequada dos cuidados à criança no ambiente domiciliar e apoio destes profissionais para a manutenção de sua qualidade de vida.

A genitora é o membro da família que mais sofre sobrecarga emocional, física e financeira. Devido a estes desgastes, necessita da ajuda de outros familiares nos cuidados ao RNPT para diminuir o estresse e a fadiga causada pelas dificuldades vivenciadas na sua nova rotina, que na maioria das vezes é de dedicação total à criança, o que pode gerar um isolamento social (BARROS *et al.*, 2021).

Vale destacar que em um estudo transversal, que comparou a sintomatologia ansiogênica entre mães de RNPT e mães de recém-nascidos a termo (DANTAS *et al.*, 2015), concluiu que as genitoras do primeiro grupo apresentam sintomas de ansiedade do tipo situacional mais intensos do que as mães de recém-nascidos a termo.

Por isso, a abordagem dos profissionais e instituições de saúde precisa ser centrada na família após alta hospitalar, e necessita reconhecê-la para além de prestadora de cuidado continuado ao RNPT ao fornecer apoio diante das necessidades e dificuldades emergentes, com o intuito de impactar positivamente na sua qualidade de vida.

A compreensão da família no planejamento do cuidado e como sujeito ativo da avaliação da criança e elaboração do plano de cuidados em parceria com a equipe de saúde poderá promover o empoderamento do núcleo familiar (SOUZA *et al.*, 2021) e impactar positivamente na qualidade de vida dos familiares do RNPT egresso da UTIN.

Assim, estudos que abordem a relação entre a prematuridade e os impactos que esta condição provoca na qualidade de vida dos familiares ao cuidarem dos RNPT egressos de UTIN poderão contribuir para a melhoria da percepção e formas de viver a vida ao cuidar da criança no domicílio.

No entanto, no contexto brasileiro não há estudos que sintetizaram o conhecimento relativo à qualidade de vida de familiares que vivenciaram a hospitalização de RNPT em cuidados intensivos, o que poderia contribuir na identificação de novos problemas de pesquisas, assim como elaboração de políticas de saúde que englobem a atenção às necessidades destes familiares.

Isso posto, questiona-se: quais instrumentos têm sido relatados na literatura científica para a percepção dos familiares no cuidado em ambiente domiciliar dos RNPT submetidos a UTIN? Em quais contextos geográficos e períodos de tempos após a saída da UTIN estes instrumentos foram aplicados? Quais são os construtos contidos nestes instrumentos? Quais são as medidas de acurácia desses instrumentos?

Diante disso, o objetivo geral é explorar a literatura científica atual relativa aos instrumentos sobre a percepção dos familiares no cuidado em ambiente domiciliar dos RNPT submetidos a UTIN. Ademais, os objetivos específicos são identificar os instrumentos de medidas utilizados na percepção dos cuidados ao RNPT pelos familiares; mapear os contextos geográficos e períodos de tempos após a saída da UTIN nos quais os instrumentos foram aplicados; examinar os construtos e medidas de acurácia dos instrumentos de aferição da percepção dos cuidados pelos familiares.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de escopo, que foi desenvolvido de acordo com a metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI), que permite mapear os principais conceitos, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento (PETERS, 2020). Esta revisão foi registrada na Base OSF com o identificador 10.17605/OSF.IO/4UZNP: DOI.

O mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto), foi utilizado, visando a elaboração da pergunta que conduziu a revisão, sendo P – estudos que incluíram familiares de crianças egressas de terapia intensiva; C – estudos que objetivaram avaliar a percepção do cuidado ao prematuro por meio de algum instrumento de medida; C – estudos desenvolvidos em ambiente domiciliar.

Os estudos relevantes foram selecionados com base nos seguintes critérios de elegibilidade: estudos primários com abordagem quantitativa ou com método misto, publicados na íntegra em português, inglês ou espanhol, desde o início das primeiras publicações disponíveis nos bancos de dados até agosto de 2023. Foram excluídos estudos que não responderam às questões de pesquisa ou que avaliaram de forma incompleta os domínios da percepção dos familiares. Potenciais estudos a serem revisados foram identificados em três etapas, iniciada em junho de 2023 e finalizada em agosto de 2023.

A busca foi realizada nos bancos de dados National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed), Web of Science, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL | EBSCO), Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Excerpta Medica DataBASE (Embase), aplicando os descritores “recém-nascido prematuro”, “unidade de terapia intensiva neonatal”, “alta do paciente”, “parentes” e “inquéritos e questionários”, considerando o operador booleano AND. Para buscas nas outras bases de dados foram realizadas alterações segundo suas especificidades. Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, acrescentando suas variações terminológicas e sinônimos. O relatório desta revisão foi baseado no checklist Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. Para coletar dos dados, foram utilizados os critérios em instrumento validado para este fim, cujas variáveis incluíam título, autor(es), ano de publicação e origem, objetivos, população e tamanho da amostra, metodologia/métodos, instrumentos, resultados, principais conclusões relacionadas às perguntas da revisão de escopo. A análise dos resultados e discussão foi feita de forma narrativa e descritiva dos estudos incluídos. Por não se tratar de pesquisa com seres humanos ou animais, não foi necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 405 estudos, sendo 28 duplicados. Dos 377 restantes, 370 foram excluídos por não atenderem os critérios de elegibilidade –360 não obtinham um projeto de estudo almejado, 10 possuíam população inadequada e, desses 10, 7 possuíam também duração indesejada-, restando 7 para serem rastreados. No entanto, 2 foram excluídos, sendo 1 não disponível na íntegra e 1 não respondendo às perguntas da revisão. Logo, 5 estudos foram incluídos. O fluxograma presente na figura 1 apresenta o processo de seleção dos artigos.

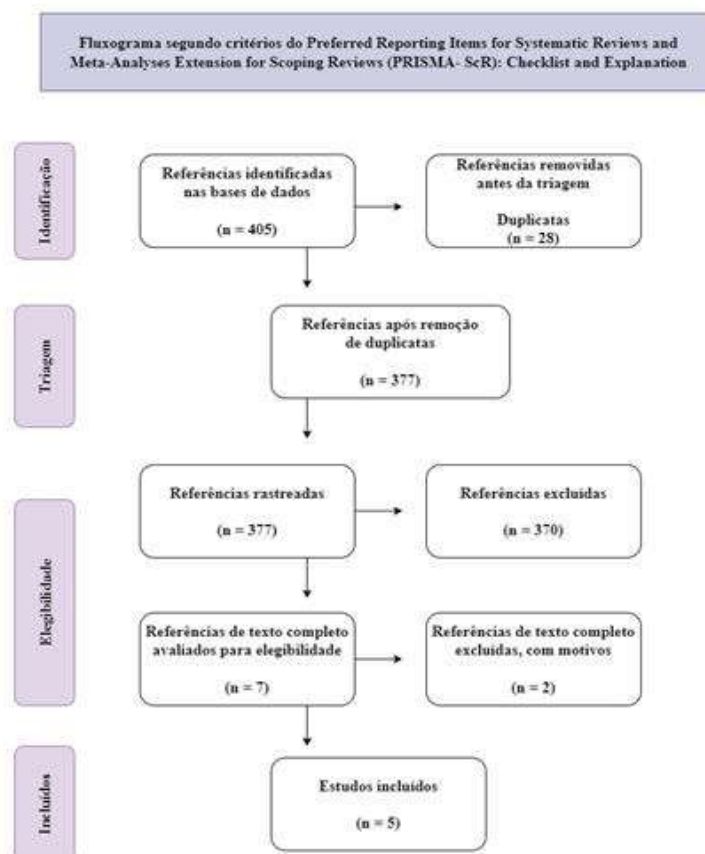
Os estudos revelaram uma quantidade considerável de instrumentos de percepção de pais/familiares de prematuros egressos de UTIN utilizados, abrangendo diversas variáveis relacionadas a qualidade de vida. A exemplo disso, existem instrumentos direcionados a saúde (2), apoio social (3), apego pós-natal (1), depressão pós-parto (2), ansiedade (1), transtorno de estresse pós-traumático (2), estresse parental relacionado a UTIN (1), competência parental (1), satisfação com a vida (2), competência ocupacional (1). Os pais e familiares foram recrutados de UTINs dos hospitais, sendo um deles acadêmico e comunitário (1). Quanto ao tempo em que os instrumentos foram aplicados após a alta hospitalar, parte (3) varia entre 2 a 5 meses e

parte foi aplicado em 1 ou 2 anos (2). Os instrumentos que se repetem são o Questionário de Estresse Pós-Traumático Perinatal (PPQ) e Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS), presentes em 2 artigos distintos.

Os artigos incluídos evidenciaram que os transtornos de humor e ansiedade perinatais (PMADs) são relevantes clinicamente, bem como a prevalência de depressão pós-parto. No entanto, com o apoio social é possível reduzir as taxas e sintomas de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático (LEAHY-WARREN *et al.*, 2020; HAEUSSLEIN *et al.*, 2021). As mães e pais de recém-nascidos prematuros revelam níveis mais elevados de estresse parental e percepções inferiores de competência parental em relação às mães e pais de crianças nascidas a termo (OLSHTAIN-MANN; AUSLANDER, 2008). Ainda estabelecendo um comparativo com nascidos a termo, um outro estudo demonstrou que as mães de prematuros apresentaram escores menores de competência ocupacional e de identidade; no entanto há maior percepção de saúde física (Bart *et al.*, 2022).

Foi possível constatar, portanto, que o fomento do apoio e suporte social reduz os sintomas dos PMADs, assim como sintomas de depressão, em pais e familiares de bebês prematuros após a alta da internação hospitalar e que esse suporte deveria ser reforçado especialmente no primeiro ano após a alta da UTIN (OLSHTAIN-MANN; AUSLANDER, 2008; GATEAU *et al.*, 2021; HAEUSSLEIN *et al.*, 2021). Além disso, é preciso concluir que o desempenho ocupacional, referente a identidade, competência e configurações laborais são diminuídos em pais de RNTP, em comparação aos pais de bebês nascidos a termo, mediante as entrevistas concedidas. Conseqüentemente, a capacidade de envolvimento e vínculo em ocupações laborais diversas é menor e significativa. (BART *et al.*, 2022).

**Figura 1:** Fluxograma segundo critérios do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA- ScR): Checklist and Explanation



**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores, 2023.

#### 4 CONCLUSÃO

Apesar de existirem estudos sobre a temática, esses ainda são escassos. É preciso que sejam direcionados financiamento e pesquisas a respeito dos instrumentos e da própria percepção de pais e familiares de egressos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Para além disso, os profissionais precisam ser orientados quanto aos instrumentos existentes, sobre a importância de aplicar de modo a identificar as fragilidades únicas de cada família e reduzir os impactos da internação na UTIN para os familiares no ambiente domiciliar. Assim como os hospitais e outros serviços de saúde devem buscar maneiras de estender o acompanhamento domiciliar e prestação de suporte a essas famílias egressas, com programas de rastreio para sintomas de depressão e PMADs.

É importante salientar que políticas públicas precisam ser planejadas e elaboradas em proteção e apoio a RNTP, pais e familiares após a alta hospitalar. Por fim, é possível que sejam disparadas novas pesquisas relacionadas, a respeito dos instrumentos e ações para o ambiente domiciliar que atinjam os interessados.

#### REFERÊNCIAS

BARROS, Paula Luísa Lima Melo de *et al.* Avaliação das crenças parentais no cuidado domiciliar do recém-nascido prematuro. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, 31 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n4.3799>. Acesso em: 26 nov. 2023.

BART, O. *et al.* Do Occupation Performance and Social Support Predict Health and Well-Being Among Mothers of Preterm Infants? **Journal of Child and Family Studies**, v. 31, n.7, p. 1761-1770, 2022.

BASEGGIO, D. B. *et al.* Vivências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal. **Temas em Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 153–167, 2017.

CARDOSO, E. I. S. Autopercepção das competências parentais maternas no cuidar do recém-nascido prematuro aquando da alta da Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais. **Coimbra**, p. 151, jul. 2021. Disponível em: <<http://web.esenfc.pt/?url=reyhZ0AJ>>.

DANTAS, Maihana Máira Cruz *et al.* Mães de recém-nascidos prematuros e a termo hospitalizados: avaliação do apoio social e da sintomatologia ansiogênica. **Acta Colombiana de Psicologia**, p. 129-138, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14718/acp.2015.18.2.11>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FELIZARDO, M. J. DE A. *et al.* Vivências das famílias no cuidado aos recém-nascidos prematuros no domicílio: revisão sistemática qualitativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 30 dez. 2020.

GATEAU, K. *et al.* Maternal post-traumatic stress and depression symptoms and outcomes after NICU discharge in a low-income sample: a cross-sectional study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 21, 2021.

HAEUSSLEIN, L. *et al.* Relationship between social support and post-discharge mental



health symptoms in mothers of preterm infants. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, v. 41, n. 3, p. 260-274, 2021.

LEAHY-WARREN, P. *et al.* The experiences of mothers with preterm infants within the first-year post discharge from NICU: social support, attachment and level of depressive symptoms. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, 2020.

SOUZA *et al.* **O cuidado centrado na família**. In: Souza AIJ (Org.) *Enfermagem Pediátrica: avanços e contribuições para a prática clínica*. Florianópolis, PAPA-LIVRO, 2021.

OLSHTAIN-MANN, O.; AUSLANDER, G. K. Parents of Preterm Infants Two Months after Discharge from the Hospital: Are They Still at (Parental) Risk? **National Association of Social Workers**, 33, n. 4, p. 299-308, 2008.

PETERS, M. D. J.; GODFREY, C.; MCINERNEY, P. *et al.* Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). **JBIManual for Evidence Synthesis**, JBI, 2020. Disponível em: <<https://synthesismanual.jbi.global>>.



## REALIZAÇÃO DE EXAMES RADIOLÓGICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

THAINÁ LAÍS CANGUSSU SILVA; ANA JÚLIA DOS SANTOS PEREIRA; EVANDRO SÉRGIO TORTORA; CHIMENE KUHN NOBRE

### RESUMO

**Introdução:** Desde o início de sua vida fetal, crianças com síndrome de Down fazem acompanhamento com exames de imagem, no pré-natal se utiliza o ultrassom para identificar as malformações nos sistemas do feto e depois de nascer para diagnóstico precoce para possível displasia no desenvolvimento do quadril ou subluxação atlanto-axial. **Objetivo:** Analisar a importância do impacto dos exames de imagem na vida de crianças e adolescentes com trissomia do cromossomo 21. **Métodos:** Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e análise crítica de artigos científicos, obtidas em sites de pesquisa entre os anos de 1980 a 2020. **Resultados:** Crianças com síndrome de Down ficam expostas a radiação muito precocemente e é necessários vários exames de imagens para auxiliar no diagnóstico das anomalias. Esse diagnóstico precoce é fundamental para as tomadas de decisões médicas, devido às particularidades que cada paciente pode apresentar, porém pode causar malefícios em função dos altos índices de exposição à radiação que comparado a crianças na mesma faixa etária é aproximadamente 10 vezes maior, podendo induzir ao câncer. Nota-se que é extremamente necessário a utilização dos exames de imagem para auxiliar na conduta médica em pacientes com síndrome de Down, o que se difere em pessoas que não apresentam a síndrome, pois uma boa história clínica e um exame físico já auxiliam muito nas tomadas de decisões. **Conclusão:** Ao concluir, foi possível identificar o quanto amplo esse tema é, o que eleva ainda mais sua importância na vida de crianças e adolescentes que têm síndrome de Down, pois os exames de imagem podem ajudar no acompanhamento da evolução da doença e detecção precoce de outras comorbidades subjacentes. Através de uma análise minuciosa é possível notar que com a aplicação do uso moderado da radiação pode-se entrar em equilíbrio quanto aos benefícios e malefícios para se obter um bom prognóstico do paciente.

**Palavras-chave:** Diagnóstico por imagem; Trissomia do cromossomo 21; Anormalidades identificadas na radiologia; Raio X; Radiação.

### 1 INTRODUÇÃO

Indivíduos com síndrome de Down podem ter anormalidades em grande parte de seus sistemas, no nascimento, alguns bebês já têm comprometimento do sistema cardiorrespiratório o que leva muitos pacientes ao óbito. Os aspectos particulares dessa doença podem ser identificados no pré-natal, através dos exames de imagem como a ultrassonografia (RADHAKRISHAN, 2014).

Os exames de imagem são de grande importância na vida de crianças com síndrome de Down, desde o útero de sua mãe, e com o passar dos anos a utilidade dos exames de imagem na vida dessas crianças continua sendo grande, pois a partir dela os médicos analisam como

está o desenvolvimento do quadril e se há ou não subluxação atlanto-axial que é comum em pacientes com síndrome de Down (CREMERS, 1993).

De forma sucinta é notável que para se ter um bom acompanhamento das crianças e adolescentes com síndrome de Down é necessário conhecer as características da doença, realizar um bom exame clínico e sempre acompanhar aspectos importantes e sensíveis através dos exames de imagem, para não dar margem para erros que podem levar a queda da qualidade de vida desses indivíduos (KALLE, 2014).

O objetivo deste trabalho é analisar a importância do impacto dos exames de imagem na vida de crianças e adolescentes com síndrome de Down.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Neste trabalho foi utilizado uma pesquisa bibliográfica, onde a principal fonte de pesquisa foram sites de busca de artigos científicos como: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed). Os descritores usados foram: Diagnóstico por imagem, trissomia do cromossomo 21, anormalidades identificadas na radiologia, raio X, radiação. Para seleção dos artigos utilizamos datas de 1985 até 2020 visto que grande parte da bibliografia disponível sobre o tema é de antes do ano 2000. Foram usados artigos em português e inglês.

A exclusão foi feita a partir de análise crítica, baseada nas informações apresentadas em cada artigo que fugiam do tema proposto ou que não apresentavam relevância para o presente trabalho.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Crianças com síndrome de Down, ao longo da vida realizam muitos exames de imagem a base de radiação. Fazendo análise de dados de 20 anos (1996 a 2016), chegou-se à conclusão de que em comparação à outras crianças, da mesma faixa etária inferior a 1 ano de idade, crianças com Down são expostas 9,5 vezes a mais a radiação ionizante, e 2,3 vezes a mais entre as idades de 1 e 18 anos. Essas crianças são expostas a radiação por meio de exames de imagem como tomografia computadorizada, fluoroscopia, angiografia, medicina nuclear e raio-x. (HEALTHIMAGING, 2023).

Um estudo feito em 15 centros de referências em pediatria na Holanda, inclusos 96 crianças, sendo 58 do sexo masculino e 38 do sexo feminino demonstraram que 26 crianças apresentaram desvio anormal moderado a grave. Destas 26 crianças, 14 apresentaram desvio anormal moderado a grave do quadril direito, sendo 8 meninos e 6 meninas. Já desvio anormal do lado esquerdo apresentaram 11, sendo 6 meninos e 5 meninas. Somente um menino apresentou desvio anormal dos dois lados do quadril. (VAN de et al, 2019).

De acordo com a análise dos resultados obtidos, devido ao alto índice de radiação ionizante que crianças com síndrome de Down são submetidas durante toda sua infância e adolescência ao realizarem exames de imagem para melhor análise de suas anomalias, fica um alerta sobre o risco de câncer induzido por radiação por ter energia suficiente para danificar o DNA das células. Outrossim, nota-se que a incidência dos desvios moderado a grave em crianças com síndrome de down é relativamente igual entre meninos e meninas. Em pacientes crianças que não apresentam síndrome de down essa relação é de 4:1 para as meninas. Também verificou-se que a distribuição da anormalidade é relativamente igual para ambos os lados do quadril.

## **4 CONCLUSÃO**

Destarte, é evidente que crianças e adolescentes com trissomia do cromossomo 21 passam por processos importantes para avaliação de seu estado clínico geral, e para que essa avaliação ocorra eles são submetidos a diversos exames que, inclusive de imagem com radiação, esses exames podem gerar danos no organismo que com o tempo pode levar a alterações em sua fisiologia. Entretanto, crianças e adolescentes que possuem síndrome de Down têm malformações em seu corpo, o que leva a prejuízos para convívio social e a realização de exames de imagem são fundamentais para o acompanhamento do seu desenvolvimento e auxiliar na tomada de decisões médicas. Além disso, é importante identificar as anomalias específicas de cada criança acometida, pois a síndrome apesar de ter acometimentos comuns, cada um terá sua particularidade, por exemplo, o desvio anormal de quadril pode ocorrer em apenas um lado, seja direito ou esquerdo, ou ainda em ambos os lados, sendo fundamental essa identificação através de radiografia para melhor prognóstico do paciente.

## REFERÊNCIAS

CREMERS, M. J.; RAMOS, L.; BOL, E.; GIJN, V. J. Avaliação radiológica da distância atlantoaxial na síndrome de Down. 1993. Disponível em: Avaliação radiológica da distância atlantoaxial na síndrome de Down - PubMed (nih.gov). Acesso em: 03 de setembro de 2023.

KALLE, V. T.; KOITSHEV, A. Radiologia pediátrica em otorrinolaringologia. 2014. Disponível em: Radiologia pediátrica em otorrinolaringologia - PubMed (nih.gov). Acesso em: 03 de setembro de 2023.

PEARSON, DAVE. Children with Down syndrome receive too much radiation-based imaging, 2023. Disponível em: <https://healthimaging.com/topics/patient-care/care-delivery/children-down-syndrome-receive-too-much-radiation-based-imaging>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

RADHAKRISHNAN, R.; TOWBIN, A. J. Aspectos de imagem na síndrome de Down. 2014. Disponível em: Aspectos de imagem na síndrome de Down - PubMed (nih.gov). Acesso em: 03 de setembro de 2023.

VAN GIJZEN AFM, ROUERS EDM, VAN DOUVEREN FQMP, DIELEMAN J, HENDRIKS JGE, HALBERTSMA FJJ, BOK LA. **Developmental dysplasia of the hip in children with Down syndrome: comparison of clinical and radiological examinations in a local cohort.** Eur J Pediatr. 2019. doi: 10.1007/s00431-019-03322-x. Acesso em: 10 de setembro 2023



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE FÍSICA E ALIMENTAR NA INFÂNCIA

IGOR MENDES FERREIRA; GUSTAVO ANTÔNIO SANTOS DE MORAIS;  
LEONARDO BECKER VIEIRA DA CRUZ; TIAGO PIMENTA ROCHA

### RESUMO

O desenvolvimento saudável na infância é crucial para estabelecer hábitos alimentares e atividades físicas que perdurem ao longo da vida. A escola desempenha um papel fundamental nesse processo, sendo um ambiente propício para a formação de valores e comportamentos relacionados à alimentação e exercícios. A integração entre uma dieta saudável e a prática regular de atividade física oferece benefícios abrangentes para o desenvolvimento infantil, com a escola atuando como pilar essencial nesse contexto. O Projeto de Promoção em Saúde, realizado por estudantes de medicina sob supervisão docente, baseado no Programa Saúde na Escola, concentrou-se em crianças do 1º ao 4º ano de uma escola pública em Ribeirão Preto. A ação, ocorrida nos meses de maio e abril de 2023, abordou temas como importância do exercício físico, alimentação saudável, sedentarismo e obesidade, utilizando abordagens interativas como brincadeiras e rodas de conversa. Durante as atividades, foram realizadas medidas antropométricas e análises de IMC para avaliar a situação nutricional das crianças. A exploração da pirâmide alimentar permitiu que as crianças compreendessem a importância dos diferentes grupos de alimentos, com a construção de pratos saudáveis de forma lúdica e interativa. Além disso, atividades físicas como a dinâmica do Semáforo da Alimentação e o "dodgeball" destacaram a relevância do não sedentarismo. As figuras 1 e 2 ilustram a interação das crianças com o projeto, escrevendo alimentos saudáveis e participando de atividades físicas. O projeto evidenciou a importância da promoção da saúde desde a infância, ultrapassando as barreiras da interdisciplinaridade. Ao integrar educação alimentar e estímulo à atividade física, a iniciativa busca estabelecer bases sólidas para um estilo de vida equilibrado e saudável, alinhado aos princípios da Carta de Ottawa. A conclusão destaca que a construção do bem-estar integral requer a atuação de diversas esferas, enfatizando a necessidade de envolvimento de todas as partes envolvidas na vida do indivíduo.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde; Alimentação escolar; Hábitos infantis.

### 1 INTRODUÇÃO

A alimentação nos primeiros anos de vida é fundamental para a formação de hábitos alimentares adequados e saudáveis, os quais deverão se perpetuar ao longo da vida, o que é chamado de educação permanente. Portanto, a escola se destaca como um espaço privilegiado, onde ocorrem experiências favoráveis à construção de valores e comportamentos, no qual as crianças que as frequentam fazem a maioria de suas refeições e, assim, podem aprender a desenvolver hábitos alimentares saudáveis (PORTALMEC, 2020).

Arelado a isso, está a atividade física, que desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil. A prática regular de exercícios físicos na infância não apenas contribui para a saúde física, mas também para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. A escola, como ambiente propício à aprendizagem holística,

desempenha um papel fundamental na promoção de um estilo de vida ativo.

A integração entre uma alimentação saudável e a prática regular de atividade física proporciona benefícios abrangentes para o desenvolvimento infantil. A escola, ao oferecer um ambiente propício para a aprendizagem de hábitos alimentares saudáveis e a prática de atividades físicas, torna-se um pilar essencial na formação integral das crianças. É através da educação alimentar e do estímulo à prática esportiva que se fortalecem os alicerces para um estilo de vida equilibrado e saudável desde a infância, proporcionando benefícios duradouros ao longo da vida adulta.

Baseado no Programa Saúde na Escola (PSE), que determina que as políticas públicas de saúde e educação voltadas às crianças e adolescentes, foram desenvolvidas ações de saúde nas escolas pelos discentes do curso de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, em Ribeirão Preto, com coordenação dos docentes do Eixo de Medicina de Família e Comunidade. A importância do projeto se revela ao considerar o público alvo, crianças, e sua fragilidade e dependência de terceiros na construção pessoal de um bem-estar biopsicossocioambiental, que é um princípio norteador para o Sistema Único de Saúde e é inspirado pela Carta de Ottawa de 1986. (MACHADO; WANDERLEY,2015).

A Carta de Ottawa sintetiza os resultados das discussões da I Conferência Internacional da Saúde realizada em Ottawa (Canadá) no ano de 1986 e sugere, como o primeiro dentre cinco campos de atuação para a promoção da saúde, a elaboração e implementação de Políticas Públicas Saudáveis (PPS). Porém, dois anos mais tarde, na II Conferência Internacional da Saúde em Adelaide (Austrália), as PPS ganharam fórum privilegiado, quando são objeto principal da Conferência. É neste fórum que se estabelece a primeira definição de PPS.

As políticas públicas saudáveis são caracterizadas por uma preocupação explícita com a saúde e a equidade, em todas as áreas, e por uma responsabilidade no que respeita ao impacto na saúde. Nesse sentido, os setores governamentais relacionados com a agricultura, o comércio, a educação, a indústria e as comunicações precisam encarar a Saúde como um fator essencial na formulação das suas políticas. Estes setores devem assumir a responsabilidade pelas decisões políticas tomadas, tendo sempre como preocupação as consequências que daí advêm para a saúde. Terão, assim, de dar tanta importância à saúde como aos aspectos econômicos (OMS,1988).

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos autores que trabalharam com um grupo de crianças acerca da alimentação saudável e a prática de atividades físicas, com o objetivo final de fortalecer o vínculo da comunidade com o constante aprendizado e construção da saúde coletiva (BRASIL,2017). Assim, é de fundamental importância a compreensão e envolvimento das crianças no processo ativo de fornecimento e o estímulo a uma alimentação saudável e a prática regular de atividade física com foco na população infantil (KROTH,2020)

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de caso de um Projeto de Promoção em Saúde, executado pelos alunos do 5º período do curso de medicina de uma instituição no interior de do estado de São Paulo, sob a supervisão dos docentes da disciplina de Medicina da Família e Comunidade com crianças do 1º, 2º, 3º e 4º anos da Escola Pública Estadual, localizada na Distrital Norte, na cidade de Ribeirão Preto. A ação foi realizada nos meses de maio e abril no ano de 2023. Nela, foram abordados, de forma explicativa e interativa, com a utilização de brincadeiras e rodas de conversa, temas como importância de exercício físico, alimentação saudável, sedentarismo e obesidade.

### 3 DISCUSSÃO

Durante as atividades foi realizada a medida antropométrica e análise de IMC nos alunos para avaliar a situação nutricional das crianças, e avaliar se elas estavam em grupo de risco para obesidade ou desnutrição infantil.

Além disso, foi desenvolvida uma atividade sobre a pirâmide alimentar, onde as crianças podiam visualizar quais os alimentos elas deveriam consumir em proporção, uma experiência totalmente interativa pois as crianças podiam interagir com os autores e tirar suas dúvidas sobre os alimentos da pirâmide, como deveriam consumir, em que frequência, quais elas deveriam evitar de comer em excesso de modo a trazer prejuízos à saúde. Além disso, a construção de um prato saudável de modo que as crianças possam ter uma experiência lúdica e interativa com figuras e desenhos para aprender a montar um bom prato de refeição saudável.

Além do mais, foram realizadas atividades físicas, com a dinâmica do Semáforo da Alimentação e "dodgeball" para reiterar a importância do não sedentarismo.

**Figura 1.** Criança escrevendo alimentos que considera saudáveis, para posterior discussão utilizando a pirâmide alimentar.



**Fonte:** autores

**Figura 2.** Crianças realizando atividade física e obtendo incentivo ao não sedentarismo.



**Fonte:** autores

#### 4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do Projeto de Educação em Saúde coloca em foco a importância e a abrangência do processo da construção de hábitos de vida saudáveis desde a primeira infância, ultrapassando as barreiras das unidades da intersetorialidade no processo de construção da saúde biopsicossocioambiental, uma vez que não é possível criar um estado de bem-estar sem envolver todas as outras esferas em que o indivíduo está inserido.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2017: uma análise da situação de saúde no Brasil. Brasília, 2017.

Kroth, D. C., Geremia, D. S., & Mussio, B. R. (2020). Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma política pública saudável. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(10), 4065–4076. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.31762018>.

MACHADO, A. G. M.; WANDERLEY, L. C. S. Educação em saúde. São Paulo: Unifesp, 2011. Disponível em: <http://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/171>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PORTAL MEC [2020]. Entenda o papel da escola na criação de hábitos alimentares



saudáveis. Ministério da Educação. [2020]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pronatec/oferta-voluntaria/384-noticias/fnde-1801140772/86291-entenda-o-papel-da-escola-na-criacao-de-habitos-alimentares-saudaveis#footer>. Acesso em 28 abr. 2023.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Recomendações de Adelaide sobre políticas públicas saudáveis. In: II Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde Adelaide; 5 a 9 de abril de 1988.



## SANGUE NAS FEZES DE RECÉM NASCIDO: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO

MELLANIE NAVARRO; LEONARDO BECKER VIEIRA DA CRUZ; VICTOR MANOEL DA SILVA CORREIA; LETÍCIA MATUSHITA

### RESUMO

A presença de sangue nas fezes de neonatos é uma queixa recorrente em consultas pediátricas e pode variar de condições benignas a condições graves. Entre as causas, devemos lembrar da ingestão de sangue materno durante o parto ou por lesões abrasivas nos mamilos maternos, colite transitória neonatal idiopática ou infecciosa, fissuras anais, intussuscepção intestinal e alergia à proteína do leite de vaca (APLV). Realizada revisão bibliográfica nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Cochrane buscando causas de hemorragia digestiva em recém nascidos. Dentre as causas encontradas, o exame físico pode descartar algumas hipóteses como a presença de fissuras anais, que podem estar associadas a quadros de obstipação crônica e lesões em mamilos, representadas pelas mastites, as quais podem cursar com a ingestão de sangue materno no momento da amamentação. Já a colite neonatal, pode-se tratar de um quadro idiopático e melhorar espontaneamente ou infecciosa e apresentar outros sinais e sintomas associados. A suspeita do diagnóstico de APLV se baseia na história de introdução do leite de vaca na dieta do recém-nascido em associação com início dos sintomas. O tratamento consiste na suspensão do uso de leite de vaca e substituição por fórmulas infantis extensamente hidrolisadas ou de aminoácido cursando com melhora dos sintomas. Se o paciente estiver em aleitamento materno exclusivo, recomenda-se a exclusão do leite de vaca da dieta materna. O diagnóstico da causa do sangramento digestivo pode evitar restrições desnecessárias da proteína do leite de vaca da dieta do recém-nascido, consequentemente, a introdução de fórmulas hipoalergênicas de alto custo, além de reduzir a angústia da família e direcionar o tratamento mais adequado.

**Palavras-chave:** hemorragia digestiva, hematoquezia, alergia à proteína do leite de vaca

### 1 INTRODUÇÃO

O trato gastrointestinal perde diariamente 0,5-1,5ml de sangue, em condições fisiológicas. O sangramento digestivo, a despeito dos diversos recursos tecnológicos de imagem e endoscópicos que surgiram nas últimas décadas, ainda representa um problema importante na pediatria. Pode acompanhar uma série de doenças digestivas e ocorrer de forma súbita ou insidiosa. O sangramento digestivo pode ser oculto ou claramente acompanhado de perda visível. É importante que um sangramento digestivo tenha a sua ocorrência confirmada e a análise dos fatores relacionados à ocorrência deste episódio, visto que a topografia e a faixa etária envolvida podem sugerir a etiologia do quadro (TORTORI C, 2017).

A presença de sangue nas fezes de neonatos pode variar entre condições benignas a condições graves. Entre as causas, devemos lembrar da ingestão de sangue materno durante o parto ou por lesões abrasivas nos mamilos maternos, colite transitória neonatal idiopática ou infecciosa, fissuras anais, intussuscepção intestinal e alergia à proteína do leite de vaca (APLV) (TORTORI, 2017). O diagnóstico da causa do sangramento digestivo pode reduzir a

angústia da família e direcionar o tratamento mais adequado para o caso.

## 2 MATERIAIS E METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão bibliográfica a respeito das possíveis causas de hemorragia digestiva em lactentes. As buscas eletrônicas do material referência foram realizadas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Cochrane.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hemorragia digestiva (HD) é definida como a perda de sangue proveniente do trato gastrointestinal (TGI) e seus anexos, podendo apresentar-se como hemorragia digestiva alta (HDA), cuja localização se dá em qualquer ponto do trato gastrointestinal anterior ao ângulo de Treitz e hemorragia digestiva baixa (HDB), cuja localização se dá em qualquer ponto posterior ao ângulo de Treitz.

O sangramento pode se apresentar como hematêmese, sangue visível no vômito; melena, presença de fezes pretas, pastosas e com odor fétido, cuja maioria se origina de lesões próximo ou anterior ao ligamento de Treitz, embora também pode ser causada por HDB de intestino delgado ou cólon; hematoquezia, passagem de sangue vivo pelo ânus, podendo ter origem em sangramentos altos vultosos com trânsito intestinal acelerado ou HDB, podendo ocorrer isoladamente ou misturada com fezes formadas, a presença de coágulos ou diarreia sanguinolenta, em geral são associados à HDB; enterorragia, presença de sangue vivo nas fezes em maior volume, podendo evacuar grandes quantidades de sangue sem a presença de fezes; sangue oculto nas fezes é a perda sanguínea imperceptível por via macroscópica.

Vários diagnósticos devem ser considerados quando há alguma manifestação de HD, como a ingestão de sangue materno, colite transitória neonatal idiopática ou infecciosa, fissuras anais e intussuscepção intestinal. Lembrando que a cólica, pode ser um sintoma comum em lactentes nessa faixa etária. Portanto, após um episódio de sangramento em fezes, devemos identificar a origem do sangramento e suas características. Com estas informações, pensar nos principais diagnósticos para o caso.

Entre os sintomas, a cólica é comum nos lactentes, uma vez que pode estar associada a episódios de HD e também deve ser considerada para o diagnóstico. A presença desse sintoma pode ser uma causa de estresse para pais e pediatras e trazer confusão à hipótese, pois o bebê pode apresentar, consoante a definição da Sociedade Brasileira de Pediatria, choro inconsolável e/ou inquietação e/ou irritabilidade por pelo menos três horas, em três dias da semana e com duração superior a três semanas (a chamada “regra dos 3”). Normalmente apresenta-se algumas semanas após o nascimento e tem o pico em torno de cinco a oito semanas, resolvendo-se espontaneamente até os 4 meses de idade. Tem incidência entre 5-28% nos países ocidentais. O diagnóstico é clínico, porém é importante uma completa avaliação médica para que excluam condições específicas e que requeiram investigação adicional e tratamento específico.

Diante de um lactente com cólicas frequentes, a opção é aguardar a resolução desse sintoma, que se configura como um fator distrator para o diagnóstico. Caso a hipótese diagnóstica, seja alergia à proteína de vaca (APLV), é necessário iniciar o teste de provocação oral (TPO) e liberar o leite de vaca na dieta da criança para o diagnóstico, lembrando que esses testes devem ser realizados em ambiente hospitalar pelo risco de reações anafiláticas graves. Vale ressaltar que a APLV, apresenta um espectro de sintomas variados, que não limitam-se apenas a manifestações gastrointestinais, uma vez que pode se apresentar como um reação mediada por IgE, com sintomas cutâneos, respiratórios, circulatórios e gastrointestinais

ou como uma reação não mediada por IgE, somente com manifestações gastrointestinais (NAIJJAR, et al., 2022). O diagnóstico se baseia nas manifestações clínicas, características dos sintomas, dieta de exclusão, teste de provocação com a proteína suspeita e exames complementares como testes cutâneos de puntura (prick test) e/ou dosagem de IgE séricas específicas para avaliação da sensibilidade. Diante da suspeita de APLV deve-se suspender o uso de leite de vaca e substituí-lo por fórmulas alimentares extensamente hidrolisadas ou com fórmulas de aminoácido. Caso o paciente esteja em aleitamento materno exclusivo, deve-se excluir o leite de vaca da dieta materna. (SALVADOR, et al., 2021) (SBNPE, SBCM, ABN,2011).

A partir da análise dos sintomas iniciais do lactente, deve-se considerar outros diagnósticos diferenciais, entre eles a ingestão de sangue materno através da amamentação. Esse cenário pode ser comum, benigno e ocorrer devido a pega da boca do lactente de forma inadequada, pele ressecada, traumas, como o uso de piercings e infecções, como a mastite, por exemplo (DELGADO., 2023). É necessário o tratamento da causa para evitar o sangramento e maiores lesões na mama, permitindo a amamentação e ausência de sangue nas fezes do bebê. Caso não seja encontrado nenhum sinal de sangramento na mama materna, é ideal seguir com a investigação de outras patologias mais graves.

Outro diagnóstico diferencial é a presença de fissuras anais, que se caracterizam por feridas superficiais da pele e mucosa do anus, essa alteração é mais comum nos primeiros anos de vida e está associado a presença de quadros de obstipação crônica, maus hábitos de higiene e traumatismos anais em situações abuso sexual com penetração anal. Clinicamente, espera-se a presença de dor intensa ao evacuar e sangue vivo sobre as fezes, além da presença ao exame físico de ferida na margem anal. O tratamento consiste em medidas para manter fezes amolecidas, uso de pomadas cicatrizantes, lubrificantes e analgésicos, banho de assento morno, além de cuidados com higiene (ALIREZA; HARRY; GRAHAM, 2023).

A colite infecciosa também precisa ser considerada em lactentes com HD, podendo ser de etiologia bacteriana (*Campylobacter jejuni*, *Salmonella*, *Shigella*, *Escherichia coli*, *Yersinia enterocolitica*, *Clostridium difficile* e *Mycobacterium tuberculosis*), etiologia viral (*Norovírus*, *Rotavírus*, *Adenovírus* e *Citomegalovírus*), ou causada por um parasita (*Entamoeba histolytica*). O paciente por sua vez, vai apresentar aproximadamente sete dias de sintomas, entretanto em casos mais graves os sintomas podem perdurar por várias semanas, sendo a sintomatologia semelhante à encontrada em quadros de doença inflamatória intestinal, tais como, urgência evacuatória, tenesmo, dor retal, secreção sanguinolenta ou muco catarral (AZER SA, TUMA, F, 2022). Embora muitas vezes trata-se de um quadro bacteriano, não se deve fazer uso de antibioticoterapia de forma rotineira, principalmente em crianças, onde um dos possíveis patógenos causadores é a *E. coli enterohemorrágica*, para qual o uso de antibióticos não está indicado, uma vez que pode aumentar a liberação da toxina Shiga e aumentar o risco da síndrome hemolítico-urêmica (TARR PI, GORDON CA, CHANDLER WL, 2005). O antibiótico, é indicado apenas em pacientes que apresentem disenteria, febre alta sugestiva de bacteremia associada, imunossupressão, implantes protéticos e alterações cardíacas (DI X, et al, 2015).

Além disso, também é importante avaliar se há presença de intussuscepção, que se define como a telescopagem de uma porção do intestino dentro de um segmento adjacente. Epidemiologicamente ocorre mais comumente entre 6 meses e 3 anos e o paciente nessa situação apresenta um quadro de obstrução intestinal, podendo em casos mais graves evoluir com isquemia intestinal. Clinicamente o paciente se apresenta com cólica súbita, vômitos, massa abdominal palpável e se isquemia intestinal, será evidenciado a presença de hemorragia da mucosa, caracterizada por fezes sanguinolentas com aspecto de "geleia de groselha", em casos graves pode haver perfuração intestinal. Exames complementares, como a ultrassonografia, auxiliam no diagnóstico, entretanto não deve-se atrasar medidas

terapêuticas, na ausência dessa ferramenta. O tratamento por sua vez é através do enema aéreo e, se mal sucedido ou presença de perfuração, deve-se optar por tratamento cirúrgico (WILLIAM J. COCHRAN, 2023).

#### 4 CONCLUSÃO

O sangramento digestivo representa um problema importante na pediatria e o diagnóstico correto pode reduzir a angústia da família e direcionar o tratamento mais adequado para o caso, evitando restrições desnecessárias da proteína do leite de vaca e a introdução de fórmulas hipoalergênicas de alto custo.

O presente trabalho constatou a importância de definir corretamente o diagnóstico ao paciente, levando em consideração a sua faixa etária e etiologias mais comuns, análise da história de ingestão de leite de vaca, seja pelo aleitamento materno ou pelo uso de fórmula infantil e associar aos sintomas apresentados como a presença de cólicas, episódios de sangue nas fezes e irritabilidade ao exame físico. Além disso, a cólica na faixa etária dos lactentes pode ser um achado comum e autolimitado, que não representa um sintoma patológico de alguma comorbidade. Ademais, a decisão importante de postergar o teste de provocação oral, para após o período de cólica do lactente, diminuiu a possibilidade de falsos positivos e consequentemente diagnósticos errôneos. Portanto, as orientações adequadas para o paciente com hemorragia digestiva podem auxiliar para que não seja necessário intervenções cirúrgicas, dietas restritivas e uso de medicamentos sem indicações absolutas.

#### REFERÊNCIAS

AZER SA, TURMA F. Colite infecciosa. Em: *StatPearls*. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; 26 de setembro de 2022.

BOCK, S. A. (1987). Avaliação prospectiva de queixas de reações adversas a alimentos em crianças nos primeiros 3 anos de vida. *Pediatria*, 79(5), 683–688.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV)**. 2022.

CHANDEL, K. et al. Bleeding per rectum in pediatric population: A pictorial review. *World Journal of Clinical Pediatrics*, v. 11, n.3, p. 270-288, 9 maio 2022.

DELGADO., Brenda Fabiola. O que pode provocar um sangramento na mama e outros tipos de secreção dos mamilos? Confira as causas mais comuns. 2023. Disponível em: <https://mastologistaemsaopaulo.com.br/sangramento-mama/#:~:text=O%20que%20pode%20levar%20ao%20surgimento%20de%20um,Doen%C3%A7a%20de%20Paget%20da%20mama%20...%20Mais%20itens>. Acesso em: 18 nov. 2023.

DI X, BAI N, ZHANG X, LIU B, NI W, WANG J, WANG K, LIANG, B, LIU Y, WANG R. Meta-análise de metronidazol e vancomicina para o tratamento da infecção por *Clostridium difficile*, estratificada pela gravidade da doença. *Braz J Infect Dis*. 2015 Jul-Ago; 19(4):339-49

HOST, A., & HALKEN, S. (1990). Estudo prospectivo da alergia ao leite de vaca em lactentes dinamarqueses durante os primeiros 3 anos de vida. Evolução clínica em relação ao

tipo clínico e imunológico de reação de hipersensibilidade. **Alergia**, 45(8), 587–596. <https://doi.org/10.1111/j.1398-9995.1990.tb00944.x>

KESHTGAR ALIREZA; WARD HARRY; Clayden Graham. Transcutaneous needle-free infection of botulinum toxin: a novel treatment of childhood constipation and anal fissure. **Journal of pediatric surgery**, 2009, 44.9: 1791-1798.

MENINI, M. et al. Food pretein-induced allergic proctocolitis in infants: Literature review and proposal of a management protocol. **World Allergy Organization Jornal**, v.13, n.10, p.100471, out. 2020.

NAIJJAR, I., HADJ SALEM, R., HELAARA, I., CHOUCANCE, C., SAKLY, N., NEFFATI, F., CHOUCANCE, S., & NAIJJAR, M.F. (2022). Alergia à proteína do leite de vaca em lactente em aleitamento materno exclusivo. **Anais de Biologia Clínica**, 80(2), 169–173. <https://doi.org/10.1684/abc.2022.1714>

SALVADOR, M., RODRIGUES, M., CODEIRO, A., & PAIVA LOPES, M. J.(2014). DIAGNOSIS AND MANAGEMENT OF COWS' MILK PROTEIN ALLERGY IN INFANTS AND CHILDREN. **Journal of the Portuguese Society of Dermatology and Venereology**, 72(1), 23-33. <https://doi.org/10.29021/spdv.72.1.223>

SBNPE, SBCM, ABN. Terapia Nutricional no Paciente com Alergia ao Leite de Vaca. 2011.

SICHERER, S. H. (1999). Alergia alimentar: quando e como realizar desafios alimentares orais. **Alergia e imunologia pediátrica: publicação oficial da Sociedade Europeia de Alergia e Imunologia Pediátrica**, 10(4), 226–234. <https://doi.org/10.1034/j.1399-3038.1999.00040.x>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL – SBNPE. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. **Projeto Diretrizes**. Terapia nutricional no paciente com alergia ao leite de vaca. 2011. Disponível em: Acesso em: 30 de outubro de 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA E ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALERGIA E IMUNOPATOLOGIA. Alergia alimentar. **Rev Med Minas Gerais** 2008;18(1 Supl): S1-S4

TARR PI, GORDON CA, CHANDLER WL. Shiga-toxin-producing *Escherichia coli* and haemolytic uraemic syndrome. **Lancet**. 2005 Mar 19-25;365(9464):1073-86. doi: 10.1016/S0140-6736(05)71144-2. PMID: 15781103

TORTORI C. Hemorragia digestiva em crianças: uma visão geral. - **Revista de Pediatria SOPERJ**. 2017;17(supl 1) (1):72-84

WILLIAM J. COCHRAN. **Manuais Msd (org.)**. Distúrbios gastrointestinais em neonatos e bebês: intussuscepção. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-gastrointestinais-em-neonatos-e-beb%C3%AAs/intussuscep%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 nov. 2023.



## SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

BRUNA ARAÚJO LEOCÁDIO DE BARROS

### RESUMO

Jovens estudantes passam pelo processo de evolução e desenvolvimento e a partir de adaptações conseguem progredir. É pela perda de sua inocência precocemente, dependerá de sua capacidade, e seus esforços para obter oportunidades nas universidades. A maioria dos jovens ingressam nas universidades entre 17 e 19 anos, e tem que lidar com as demandas acadêmicas. Podendo desencadear diversas situações através de crises de ansiedade, depressão, dificuldades de aprendizagem, isolamento, alcoolismo. Informações repassadas por professores são para que os alunos possam conhecer o mundo através das importantes informações que lhes foram repassadas, com estratégias de ensino para sua evolução. Além de passar pela perda recente de processos evolutivos, esses jovens precisaram sair de suas residências, da casa de seus familiares e amigos, de fato podem desencadear situações de crises. Alguns acham que essas crises são responsáveis pelo seu fortalecimento e amadurecimento, mas para outros pode haver o desencadeamento de doenças, Problemas psicossociais: tais como ansiedade, depressão. Preocupações frequentes são bastante comuns em estudantes universitários, quando não tratado e não avaliados adequadamente, poderá levar estudantes a ter crises e chegar a desistência que implicará para seu futuro. Dados são coletadas através de questionários e entrevistas anualmente e no final de quatro anos; para levantamento dos dados, esses questionários e entrevistas foram divididas em cinco partes em Histórico escolar, uso de álcool, uso de drogas, uso de tabaco e a relação familiar. Os resultados indicaram que em algum momento dos 320 estudantes 160 - 50% deles estiveram doentes mentalmente em algum momento durante os quatro anos. 30% desses estudantes receberam diagnósticos pela primeira vez, a taxa de incidência foi de 20%. Dentre estas taxas a que predominou foi a depressão; com 83% para alunos no primeiro ano, 90% para o segundo ano, 95% para o terceiro ano e 88% para o quarto ano, o sexo feminino apresenta taxas mais elevadas que os homens mais não tão significativa.

**Palavras-Chave:** evolução; desenvolvimento; amadurecimento; informações; experiência

### 1 INTRODUÇÃO

Os jovens estudantes passam por problemas psicossociais precocemente, e são comuns nos estudantes, ocasionados por preocupações adversas, pressões psicológicas que afetam o convívio dos jovens, muitas vezes por obter muitas demandas, prazos e não está adaptado a essa rotina de atividades e pesquisas, segundo (LEVISKY, 1998).

As vezes não obtém o rendimento acadêmico desejado ou desenvolvimento por conta das pressões psicológicas que os estudantes desenvolvem ao decorrer dos anos na instituição. Muitos sofrem precocemente ao realizar uma prova pela ansiedade de sair as notas e não ter correspondido aquela atividade. E daí começa a desencadear novas doenças, depressão pode ser desencadeada por esses motivos, do aluno se sentir incapaz e criar muitos pensamentos em sua mente, por se sentir sozinho, isolados, segundo (FERNANDEZ e RODRIGUES, 1995; COWAN e MOREWITZ, 1995).

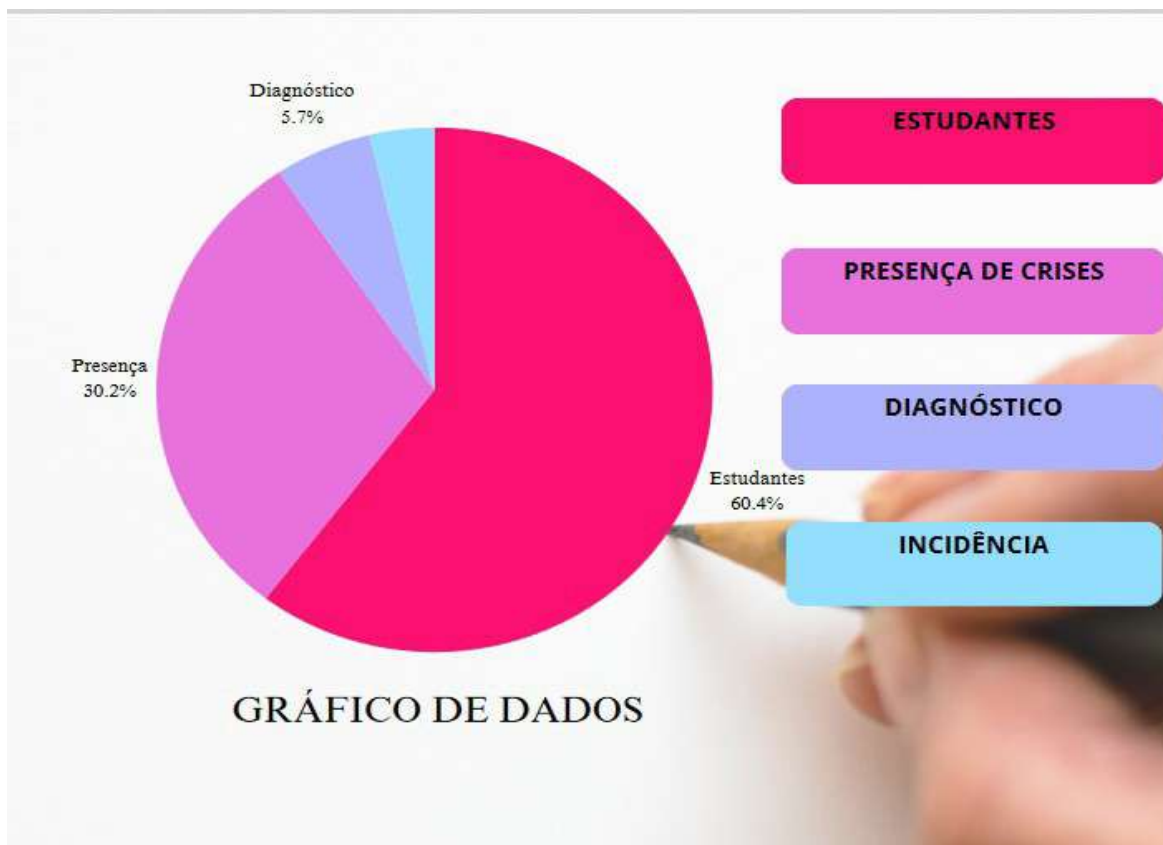
Enquanto não tiver o reconhecimento ou diagnósticos adequados para esses tipos de doenças psicossociais os jovens passam por evoluções, adaptações e amadurecimento. Muitas vezes sem reconhecer a gravidade do problema alguns começam a experimentar álcool que as vezes nunca teve contato para se aliviar e acaba se viciando achando que é a solução e muitas vezes acaba desenvolvendo outros transtornos psicológicos e tornando mais grave.

Tem o objetivo de prestar assistência psicológica e psiquiátrica, serviços a todos os alunos matriculados estudantes de graduação de modo preventivo e terapêutico, através de entrevista e grupos de encontros, psicoterapias em grupo e individual. A equipe é constituída por três psicólogas e um psiquiatra unidos para buscar melhorias na qualidade de vida dos estudantes universitários em busca de reabilitação da saúde, segundo OLIVEIRA (1999).

## 2 METODOLOGIA

Para aprimoramento dos estudos foram utilizados Estimativas do número de estudantes que precisam de atendimento psicológico, por meio de autoavaliação; Levantamento dos índices de utilização dos serviços especializados; Estudos epidemiológicos utilizando amostras significativas da população estudantil universitária. E questionários que foram aplicados a partir do momento que o estudante tinha acesso à universidade. Informações foram coletadas desde o seu estado de saúde anterior; condições sociais; e como está sendo suas experiências escolar universitária. Após três meses solicitamos a todos os participantes para colher informações deles e seus médicos, pouco houve recusa. E todos foram perguntados se durante ao fim de um ano todos haviam passado por alguma perturbação emocional. E foram solicitados todos os serviços psiquiátricos da universidade, da cidade e da região. E obtiveram êxito nos resultados, foram bastantes próximos o autorreconhecimento emocional ocorreu em 10% dos estudantes do sexo masculino e 13,8% do sexo feminino. E as informações através de psiquiatras indicaram em 9% prevalência para o sexo masculino e 14,6 para o sexo feminino. Dados foram coletados através de entrevistas e questionários realizados anualmente e após quatro anos, e para levantamento dos dados, esses questionários e entrevistas foram divididas em cinco partes em Histórico escolar, uso de álcool, uso de drogas, uso de tabaco e a relação familiar. Os resultados indicaram que em algum momento dos 320 estudantes 160 50% deles estiveram doentes mentalmente em algum momento durante os quatro anos. 30% desses estudantes receberam diagnósticos pela primeira vez, a taxa de incidência foi de 20%. Dentre estas taxas a que predominou foi a depressão com 83% para alunos no primeiro ano, 90% para o segundo ano, 95% para o terceiro ano e 88% para o quarto ano, o sexo feminino apresenta taxas mais elevadas que os homens mais não tão significativa.





### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Instituições de Ensino Superior estão preocupadas com a saúde mental dos estudantes universitários e vários programas de tem sido implantado nas Universidades Públicas Brasileiras.

Os resultados dos mapeamentos foram apresentados por regiões – Nordeste, sudeste, centro-oeste, Norte e sul. Das 40 instituições mapeadas, 34 85% ofereciam algum tipo à saúde mental do estudante universitário.

**Tabela 1 – Mapeamento do serviço oferecido pelas IES em saúde mental e número de atendimento realizados em 1999 e 2000.**

IES	Serviço praticado		Atendimentos realizados	
	Sim	Não	1999	2000
<b>Região Nordeste</b>				
UFMA	X		*	*
UFPI	X		130	169
UNCE	X		970	*
UECE	X		*	*
UFRN	X		30	0
UFPB	X		7	3
UFRPE	X		830	360
UFPE	X		*	*
UFAL	X		32	11
UFSE	X		717	161
UFBA	X		*	*
UESB		X		
UEFS	X		186	36
<b>TOTAL</b>	<b>92,3%</b>	<b>7,7%</b>	<b>2.902</b>	<b>740</b>
<b>Região Norte</b>				
FUA	X		*	*
UFRR		X		
<b>TOTAL</b>	<b>50,0%</b>	<b>50,0%</b>		
<b>Região Centro-Oeste</b>				
UnB	X		*	*
UEMS	X		16	199
UFMS	X		15	30
UPG	X		188	150
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>219</b>	<b>379</b>
<b>Região Sudeste</b>				
FUNREI		X		
UFF	X		55	12
UFPA	X		80	40
UFUberaba	X		*	*
UFA	X		0	*
UFU	X		1.138	1.100
UFES		X		
UFJF		X		
UFMG	X		250	*
FAFEID		X		
UFRJ	X		8	47
UFRRJ	X		0	0
UFV	X		504	230
CEFET/RJ	X		641	326
<b>TOTAL</b>	<b>71,4%</b>	<b>28,6%</b>	<b>2.676</b>	<b>1.755</b>
<b>Região Sul</b>				
UPPR	X		0	0
UFPEL	X		2.555	1.080
FURio Gde	X		50	30
UPSM	X		SUS	SUS
UFSC	X		543	291
UFRGS	X		238	13
CEFET/PR	X		177	*
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>3.563</b>	<b>1.414</b>

\*Não consta.

Fonte: (FONAPRACE)

Na tabela 1 estão registrados atendimentos em psicologia/psiquiatria realizados pelas IES participantes. Alguns com dados imprecisos, mas com dados nacionais interessante para nosso estudo, registros de organização administrativas das universidades brasileiras.

#### 4 CONCLUSÃO

Nas instituições de ensino federais esteve preocupada com a qualidade de vida dos estudantes e, a partir de 1994 que teve início informal que foi evoluindo para os anos 2000 com a implantação de centro de atendimentos psicológicos. Os índices indicam ser uma procura acentuada por atendimento de saúde mental, e o esclarecimento sobre seu curso e motivação para não desistir e continuar com sua rotina de estudos se sentindo à vontade e de forma saudável com o acompanhamento adequado.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COWAN, P. F.; MOREWITZ, S. J. **Encouraging discussion of psychosocial issues at student health visits.** JACH, Washington, mar. 43 (5): 197-200, 1995.

FERNANDEZ, J.M.; RODRIGUES, C.R.C. **Estudo retrospectivo de uma população de estudantes de medicina atendidos no ambulatório de clínica psiquiátrica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.** Medicina, Ribeirão Preto, 26 (2): 258 – 269, 1993.

JORGE, M. S.; RODRIGUES, A. R. F. **Serviços de apoio ao estudante oferecidos pela escola de enfermagem no Brasil.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 3: 59-68, 1995.

LORETO, G. **Uma Experiência de Assistência Psicológica e Psiquiátrica a Estudantes Universitários.** Recife, 1985. (Tese de Livre Docência – Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal de Pernambuco).



## SAÚDE MENTAL E FÍSICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: HÁ IMPACTOS PELO USO EXCESSIVO DE TELAS?

JOÃO MATEUS SANTOS DA SILVA; MONIQUE ELLEN SILVA BARBOSA;  
VANESSA DE JESUS QUADROS; ELENILDA FARIAS DE OLIVEIRA

### RESUMO

**Introdução:** No contexto do mundo contemporâneo, as telas que antes eram apenas televisão, tornaram-se portáteis. Telefones celulares, tablets e smartphones, devido à sua portabilidade, foram integrados aos hábitos de pessoas de diferentes classes sociais e faixas etárias, incluindo crianças. Seu uso excessivo pode causar obesidade, aumento da pressão arterial e problemas referentes à saúde mental. A atual geração de crianças e adolescentes está exposta às telas desde muito cedo, levando-as a dificuldades de socialização, baixo desempenho acadêmico, distúrbios do sono e alimentação e problemas de visão. **Objetivo:** Apresentar os impactos do uso excessivo de telas em crianças e adolescentes através da revisão de literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da BVS e PubMed, utilizando os seguintes descritores. “screen time” and “child health” and “prevention”. Foram elegíveis publicações nos idiomas Português e Inglês, nos períodos de 2019-2023, sob justificativa de entender os impactos pelo uso excessivo de telas nesse período descrito. Identificando 197 referências, sendo excluídos 192 por não atenderem aos critérios de inclusão e ao final, 05 textos elegíveis foram incluídos neste estudo. **Resultados:** Os principais prejuízos parecem estar relacionados tanto na parte física, biológica, psicofísico, emocional e social. A menor duração do sono causada pelo uso de telas pode levar à obesidade, podendo estar levemente associada a um aumento na incidência de dor lombar crônica e dor no pescoço e ombro em adolescentes. Em contrapartida, quando crianças e adolescentes não dormem o suficiente, podem ficar irritadas e impulsivas. Essas mudanças de humor podem torná-los mais suscetíveis à depressão. Fazendo necessário a obtenção de medidas alternativas por pais e educadores que sejam atrativas e chamem atenção da criança, promovendo um estilo de vida equilibrado e saudável. **Conclusão:** É notável que os meios eletrônicos exercem um fascínio sobre a população não somente a infantil. Contudo os prejuízos sobre este público podem trazer consequências à saúde não somente nesta faixa etária. Faz-se necessária a criação de estratégias pelos familiares, educadores e poderes públicos de forma a atrair estes jovens para assim reduzir os malefícios ao seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Tempo de tela; saúde infantil; prevenção; cuidado da criança; desenvolvimento infantil.

### 1 INTRODUÇÃO

No contexto do mundo contemporâneo, as telas que antes eram apenas televisão, tornaram-se portáteis. Assim, telefones celulares, tablets e smartphones, devido à sua portabilidade, foram integrados aos hábitos de pessoas de diferentes classes sociais e faixas etárias, incluindo crianças. A atual geração de crianças e adolescentes estão expostas às telas desde muito cedo, sendo que a televisão continua a ser o meio de comunicação mais popular

durante a infância (NOBRE *et al.*, 2021).

E gerenciar essa presença de telas é um desafio para as famílias atuais, pois esses dispositivos fazem parte do cotidiano de adultos e crianças e podem despertar seu interesse desde os primeiros anos de infância. Tendo em vista que as telas são frequentemente usadas para tranquilizar as crianças (PUCCINELLI; MARQUES; LOPES, 2023).

Diante disso, estudos analisados por (BARRETO *et al.*, 2023) mostram que a tecnologia ocupa muito espaço na vida de crianças e adolescentes. Muitas vezes, as crianças podem ser vistas sentadas em frente às telas, passando a maior parte do tempo em smartphones, tablets, computadores e TVs, assistindo jogos e vídeos, sendo interrompidas pelos próprios pais/responsáveis. Isso substitui os jogos e brinquedos típicos da infância, que estão se tornando cada vez mais raros, pois não são mais populares entre as crianças diante das telas.

Essa exposição ao tempo de tela é considerada fator comportamental de risco para o sedentarismo e doenças cardiovasculares e metabólicas em adultos. Em crianças, pode causar obesidade, aumento da pressão arterial e problemas referentes à saúde mental, além de reduzir o tempo de interação social e familiar e promover a exposição a conteúdos inadequados. Alguns autores associam a exposição intensa à tela a atrasos na linguagem e nas habilidades motoras (NOBRE *et al.*, 2021).

Conseqüentemente o uso prolongado de tela leva à dificuldade de socialização, baixo desempenho acadêmico, distúrbios do sono e alimentação, problemas de visão, além das graves conseqüências causadas pelos jogos online, podendo levar ao suicídio e até ao coma devido à falta de oxigênio no cérebro. Além disso, vale ressaltar a grande importância de brincar para o desenvolvimento das crianças, confirmando a sua grande importância como uma forma saudável de construir o caráter interior e ganhar exposição ao mundo exterior (BARRETO *et al.*, 2023). Sendo assim, o objetivo do presente estudo é apresentar os impactos do uso excessivo de telas em crianças e adolescentes através da revisão de literatura.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura do tipo descritiva. Após a definição do tema foi realizada uma busca por meio das bases de dados: PubMed e as disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados nos períodos de 2019 a 2023, nos idiomas português e inglês, sob justificativa de entender os impactos pelo uso excessivo de telas nesse período descrito. A busca inicial se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano and, da seguinte forma: “screen time” and “child health” and “prevention”., encontrando 197 artigos. Posteriormente foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando artigos originais publicados na íntegra em texto completo, encontrando o total de 32 artigos. Em seguida, foram constituídos os critérios de exclusão, desconsiderando: estudos que não contemplassem o objetivo do estudo, artigos na modalidade de tese, dissertações e revisões de literatura, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados 5 artigos para o desenvolvimento do estudo. O estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, logo que não realizou pesquisas clínicas em animais e seres humanos. Desta forma, assegura-se e cumpre os preceitos dos direitos autorais dos autores vigentes.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso excessivo de tela por crianças e adolescentes levam a vários problemas que podem perdurar para a vida adulta. Dentre as principais alterações citadas encontramos problemas ligados aos aspectos psicossocial e emocional; e também a aspectos físicos

conforme apresentamos abaixo.

### 3.1 Aspectos físicos

De acordo com os estudos analisados por (REYNA-VARGAS *et al.*, 2022) crianças que fazem o uso de tela a noite além de dormirem tarde e não terem o tempo de sono adequada para a sua idade, crianças que dormiam 10,5 horas ou menos aos 3 anos tinham cerca de 46% mais probabilidades de terem sobrepeso/obesidade aos 5 anos de idade do que as crianças que dormiam 11 horas ou mais. Além disso, observou que tirar leves cochilos durante o dia pode não ter o mesmo papel do sono que as crianças devem ter durante a noite, sendo crucial o sono adequado à noite independente de cochilos durante o dia. A menor duração do sono pode estar ligada à fadiga diurna, resultando em menos atividade física e aumento dos hábitos sedentários, podendo levar à obesidade.

Outro fator importante é que as tendências crescentes no tempo de tela além de levar crianças e adolescentes ao sedentarismo e a obesidade estão levemente associadas a um aumento na incidência de dor lombar crônica e dor no pescoço e ombro em adolescentes. (ROMAN-JUAN *et al.*, 2022; PIRNES *et al.*, 2022).

Sendo que, se o tempo de tela continuar a aumentar entre adolescentes, é esperado que mais adolescentes sofram de dor lombar crônica. Além disso, essa tendência pode persistir na vida, resultando em um aumento da prevalência de dor nas costas entre adultos (ROMAN-JUAN *et al.*, 2022). No entanto (PIRNES *et al.*, 2022) traz em seus estudos, que com a mudança de uma vida sedentária em frente a telas, para uma vida ativa por meio de atividade física de intensidade moderada, brincadeiras ao livre que estimula o movimento corporal podem proteger crianças e adolescentes posteriormente a desenvolverem dor lombar crônica na vida adulta.

### 3.2 Aspectos psicossocial e emocional

O uso generalizado de tela por crianças e adolescentes pode influenciar tanto na duração quanto na qualidade do sono, levando a problemas para adormecer e manter o sono durante a noite. Essa falta de sono pode prejudicar as funções emocionais. Quando crianças e adolescentes não dormem o suficiente, podem ficar irritadas, impulsivas e mais instáveis emocionalmente. Essas mudanças de humor podem torná-los mais suscetíveis à depressão. Assim, como problemas comportamentais negativos como agressividade, problemas de déficit de atenção e resultados no desempenho acadêmico desfavoráveis de crianças em idade escolar, perdurando para a vida adulta (LIU, W *et al.*, 2021; LI, X *et al.*, 2019).

Já com relação aos aspectos emocionais por sexo estudos feitos por (LIU, W *et al.*, 2021) indica que o número de sintomas emocionais nas meninas foi maior do que nos meninos. Isso significa que as meninas tinham uma maior probabilidade de apresentar sintomas emocionais, como tristeza, ansiedade ou medo, em comparação com os meninos. Isso sugere que as meninas podem ser mais propensas a ter problemas emocionais. Enquanto a problemas de conduta, problemas de hiperatividade, problemas comportamentais pró-social nos meninos foi maior do que nas meninas. Isso indica que os meninos tinham uma maior probabilidade de apresentar problemas comportamentais, como agir de maneira inadequada, ter dificuldades de concentração ou se comportar de maneira hiperativa, em comparação com as meninas. Os meninos também eram mais propensos a ter problemas de relacionamento com os colegas.

Em contrapartida, em um estudo realizado de 2012-2017, o pesquisador e psicólogo clínico romeno Marius Teodor Zamfir conduziu um estudo com 62 crianças de 0 a 3 anos com diagnóstico de autismo. Eles são divididos em dois grupos: um grupo de crianças foi exposto

a telas por mais de 4/ dia e outro grupo de crianças foi exposto ao mínimo tempo. Zamfir descobriu que crianças com muita exposição à tela exibiam comportamento semelhante ao de crianças com transtorno do espectro do autista (TEA). De acordo com a pesquisa, se as telas forem removidas de crianças com diagnóstico de TEA, seus cérebros começarão a se desenvolver normalmente (ZAMFIR, 2018). Logo, destaca-se a importância da limitação do uso de telas em crianças e adolescentes, onde pais e educadores busquem alternativas que sejam atrativas e chamem atenção da criança, promovendo um estilo de vida equilibrado e saudável.

#### 4 CONCLUSÃO

É notável que os meios eletrônicos exercem um fascínio sobre a população não somente infantil. Contudo, os prejuízos sobre este público parecem ser bastantes frequentes, levando ao seu uso generalizado ao desenvolvimento de sobrepeso/obesidade, estando associados a dor lombar crônica e a dor no pescoço e ombro em adolescentes. Assim como problemas psicossocial e emocional, agressividade, déficit de atenção, depressão e desempenho acadêmico desfavorável em crianças e adolescentes.

Portanto, faz-se necessário a criação de meios alternativos e lúdicos como forma de prender a atenção de crianças e adolescentes, beneficiando assim o seu desenvolvimento. Maneiras alternativas podem ser desenvolvidas como: atividades ao ar livre, Jogos de tabuleiro e cartas com amigos, esportes e atividades físicas, aulas e oficinas, incluir crianças e adolescentes em aulas extracurriculares como música, teatro, arte ou idiomas, dependendo de seus interesses. Outras atividades podem ser levadas em consideração, explorar museus locais, zoológicos, teatros, jardins botânicos e outras atrações culturais envolvendo a família. Vale ressaltar, que o propósito não é eliminar completamente o uso de dispositivos tecnológicos, mas encontrar uma estabilidade saudável entre o tempo de tela e as atividades off-line que promovam o crescimento pessoal, o bem-estar físico, mental e social das crianças. Além disso, é importante que os pais, responsáveis e educadores estejam envolvidos nesses momentos.

#### REFERÊNCIAS

BARRETO, M. *et al.* Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. **Revista SaúdeUNIFAN**, v. 3, n. 1, p. 58-66, 2023.

LIU, W. *et al.* Early childhood screen time as a predictor of emotional and behavioral problems in children at 4 years: a birth cohort study in China. **Environmental Health and Preventive Medicine**, v. 26, n. 1, 7, P. 4-9, 2021.

LI, X. *et al.* Sleep Mediates the Association between Adolescent Screen Time and Depressive Symptoms. **Sleep Medicine**, v. 57, 2019.

NOBRE, J. N. P. *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127–1136, 2021.

PUCCINELLI, M. F.; MARQUES, F. M.; LOPES, R. DE C. S. Telas na Infância: Postagens de Especialistas em Grupos de Cuidadores no Facebook. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, 2023.

PIRNES, K. P. *et al.* Physical activity, screen time and the incidence of neck and shoulder

pain in school-aged children. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, p. 10635, 2022.

REYNA-VARGAS, M. E. *et al.* Longitudinal Associations Between Sleep Habits, Screen Time and Overweight, Obesity in Preschool Children. **Nature and Science of Sleep**, v. 14, p. 1237–1247, 2022.

ROMAN-JUAN, J. *et al.* The explanatory role of sedentary screen time and obesity in the increase of chronic back pain amongst European adolescents: The HBSC study 2002–2014. **European Journal of Pain**, v. 26, n. 8, p. 1781–1789, 2022.

ZAMFIR, M. T. The consumption of virtual environment more than 4 hours/day, in the children between 0-3 years old, can cause a syndrome similar with Autism Spectrum Disorder. **Journal os Romanian Literacy Studies**. Issue n. 13, page 953-968, page 13, 2018.





## SÍNDROME DE EDWARDS: UM ENFOQUE NA MUDANÇA DE PARADIGMA SOBRE A BAIXA EXPECTATIVA DE VIDA

CAMILA QUEIROZ DA CRUZ

### RESUMO

A Síndrome de Edwards (SE) é uma aneuploidia que se constitui como sendo uma anomalia autossômica multissistêmica, com fenótipo complexo que se desenvolve diante de diversas alterações genotípicas envolvendo o cromossomo 18. A epidemiologia ligada a SE se demonstra como um fator preocupante, pois é considerada a segunda maior alteração cromossômica, ficando atrás apenas da trissomia 21. A reabilitação de pessoas portadoras de SE é um trabalho multidisciplinar e a atuação da fisioterapia é imprescindível pois proporciona uma evolução positiva do quadro da SE, sobretudo no aspecto motor e respiratório. O foco central deste estudo se dá pelo objetivo de abordar sobre a Síndrome de Edwards como uma alteração que apesar da taxa de mortalidade ainda seja elevada, existe a possibilidade de que haja casos em que o tratamento multiprofissional com terapias precoces pode resultar em uma maior sobrevida com redução nos efeitos negativos gerados pela síndrome e uma melhor qualidade de vida. Trata-se de um estudo sistemático e descritivo da literatura pesquisada em livros, materiais didáticos, revistas digitais e artigos científicos em bases de dados eletrônicas. Obteve-se um resultado de um caso de uma menina portadora de SE, 12 anos, onde criança consegue atualmente fazer sedestação sem apoio e rastejar sentada por todo ambiente, ela realiza tratamento para melhoria dos seus déficits cognitivos e motores e apresentou aprimoramento em seu desenvolvimento quando comparado a um período anterior a esse tratamento intensivo o que demonstrou que o tratamento multidisciplinar gera uma melhora na qualidade de vida e aumenta a sobrevida desses indivíduos. Com isso, este estudo traz a importância de informar outras famílias, que estão gestando ou tenham uma criança com SE, de que é possível ter uma maior sobrevida e melhor qualidade de vida com apoio familiar associado ao trabalho multiprofissional.

**Palavras-chave:** Síndrome de Edwards; Trissomia 18; Alterações cromossômicas; Fisioterapia; Expectativa de vida.

### 1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Edwards (SE) é uma aneuploidia que se constitui como sendo uma anomalia autossômica multissistêmica, com fenótipo complexo que se desenvolve diante de diversas alterações genotípicas envolvendo o cromossomo 18. Na maior parte dos casos acontece a trissomia completa desse cromossomo 18, ou seja, uma não-disjunção que ocorre na gametogênese, onde resulta em um defeito na segregação dos cromossomos que comumente acontece durante a oogênese. Pode haver a manifestação de mosaïcismo, onde nesses casos o que intercorre é uma não-disjunção pós-zigótico, o que produz no mesmo indivíduo duas populações celulares diferentes. Quando a alteração é uma trissomia parcial a proporção da falha cromossômicas tanto na gametogênese masculina como na gametogênese feminina é equilibrada (WINK *et al.*, 2001).

A epidemiologia ligada a SE se demonstra como um fator preocupante, pois além de ser

a segunda maior alteração cromossômica, ficando atrás apenas da trissomia 21 é também uma anomalia com alta taxa de mortalidade. A incidência que se obtém, é uma estimativa de 1/3.000-1/6.000 nativos com maior prevalência no sexo feminino com uma razão de 3:1. Sua etiologia basicamente se determina e estabelece com uma relação bem definida com a idade materna aumentada, onde verifica-se que 63% dos fetos portadores da SE são de mães com idade superior a 35 anos (ORTIZ, 2019).

Dentro das cromossomopatias a SE possui manifestações amplas, tendo como principais áreas afetadas os sistemas craniofacial, músculo-esquelético, cardíaco e nervoso. O fenótipo normalmente encontrado são: osso occipital proeminente, boca e mandíbula pequenas além de pescoço curto, orelhas de inserção baixa e com malformação, estrabismos e fontanelas amplas, punhos cerrados, tórax pequeno com esterno proeminente, abdômen longo, pé torto congênito e pé em formato de mata-borrão. As manifestações clínicas mais associadas envolve cardiopatias congênitas como defeito do septo ventricular e ducto arterioso, rins em fechadura, hipotonia neonatal seguida de hipertonia, microcefalia, hidrocefalia e mielomeningocele (ROSA *et al.*, 2013).

O diagnóstico da SE é habitualmente constatado por intermédio de uma análise cromossômica pelo exame de cariótipo. Mais atualmente, outras técnicas, como a de hibridização *in situ* fluorescente (FISH) e a de hibridização genômica comparativa (CGH), estão sendo usadas na identificação de pacientes com trissomia do cromossomo 18, especialmente, como no diagnóstico precoce em recém-nascidos e na descoberta da síndrome no pré-natal. O sequenciamento das moléculas de DNA fetais no sangue materno está revelando-se como uma maneira acurada e não invasiva de diagnóstico pré-natal. Os achados ultrassonográficos pré-natais da trissomia 18 configuram-se pelas anormalidades físicas associado a polidrâmnio, especialmente em um feto com posicionamento anormal das mãos (“mãos fechadas”) sendo sugestivo desse distúrbio (TRINDADE; PESCADOR, 2021).

A reabilitação de pessoas portadoras de SE é um trabalho multidisciplinar e a atuação da fisioterapia é imprescindível pois proporciona uma evolução positiva do quadro da SE, sobretudo no aspecto motor e respiratório. Pode prover ainda, um equilíbrio da tonicidade e fortalecimento muscular, profilaxia e tratamento em casos de alterações cardiorrespiratórias, incitação da motricidade voluntária, instigação das fases do desenvolvimento neuropsicomotor, como o controle de cervical e tronco, estimulação do equilíbrio e noção do esquema corpóreo, espacial e da propriocepção, favorecendo as reações de correção de posturas antálgicas e da obtenção das habilidades motoras, propiciando suporte e auxílio no desenvolvimento da coordenação dos movimentos (SANTOS, 2004).

O foco central deste estudo se dá pelo objetivo de abordar sobre a Síndrome de Edwards como uma alteração que apesar da taxa de mortalidade ainda seja elevada, existe a possibilidade de que haja casos em que o tratamento multiprofissional com terapias precoces pode resultar em uma maior sobrevida com redução nos efeitos negativos gerados pela síndrome e uma melhor qualidade de vida.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo sistemático e descritivo da literatura pesquisada em livros, materiais didáticos, revistas digitais e artigos científicos em bases de dados eletrônicas: PEDro (Physiotherapy Evidence Database), PubMed (Public Medline or Publisher Medline), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram inseridas palavras-chaves principais como: Síndrome de Edwards, trissomia 18, fisioterapia e expectativa de vida.

Foram incluídos nesta pesquisa todos aqueles artigos, que se destinavam público de portadores de SE, independentemente de suas faixas etária, revisões de literatura, teses de

doutorado, editoriais e trabalhos que contemplassem uma ou mais métodos de fisioterapia. Os critérios de exclusão desta revisão de bibliografia foram: Aqueles que não envolviam tratamento ou estudos de revisão com pacientes portadores de SE, que não abordavam fisioterapia aos mesmos e trabalhos duplicados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um estudo de caso feito por Cortivo, Camargo e Panis (2021) retrata uma paciente do sexo feminino, com 7 anos de idade, que nasceu com SE, sendo diagnosticada durante o pré-natal. Ao decorrer da gestação não houve nenhuma intercorrência e a menina nasceu a termo e manifestou cardiopatias congênitas e estenose pulmonar. Possui ainda disfunção cerebral e alterações esqueléticas. A mesma faz acompanhamento multiprofissional com fisioterapeuta e fonoaudióloga duas vezes por semana e periodicamente com pediatra e neurologista.

Este estudo supracitado demonstrou que embora seja pouco documentado na literatura a existência de crianças com mais de 7 anos de idade, como nesse caso, retratou que é possível ultrapassar a expectativa de vida documentada na literatura. Alguns fatores, como ter o diagnóstico no período pré-natal, não ter desenvolvido intercorrências na gestação, ter nascido a termo, apresentar cardiopatias congênitas que se compensam, acrescentando-se a cuidados multiprofissionais semanalmente, podem ter contribuído para que esta criança tenha conseguido viver até os 7 anos (CORTIVO, CAMARGO, PANIS, 2021).

Em outro estudo, foi abordado sobre a importância dos cuidados multiprofissionais para maior sobrevida, estudo esse que corroborou com o de Cortivo, Camargo e Panis. Foi exposto nesta investigação outro aspecto que tinha influencia no quadro dos pacientes com SE, onde foi mencionado o vínculo entre o espaço familiar e a qualidade de vida dos pacientes portadores da síndrome (PORTO *et al.*, 2020).

Nessa pesquisa, foi apontado sobre uma paciente do sexo feminino, que tinha 11 anos, portadora da SE. A paciente demonstrou desenvolvimento neuropsicomotor retardado, e ainda com malformações relacionadas à síndrome. O caso em questão, foi colocado com uma paciente já estava em cuidados paliativos, mas que desde de mais nova fazia realização de tratamento com fisioterapeuta, cardiologista, ortopedista, dentista, nefrologista, pediatra, e ainda uma rotina de cuidados domiciliares com a família. Com isso, este estudo mais uma vez apresentou que a presença de equipes multidisciplinares participantes no meio de práticas de reabilitação e cuidados paliativos pode elevar a sobrevida e a qualidade de vida desses pacientes (PORTO *et al.*, 2020).

Trindade e Pescador (2021), avaliaram um caso de uma menina portadora de SE, 12 anos, a mesma nasceu pretermo tendo o Apagar no primeiro minuto de 3 e no quinto minuto de 7, entretanto durante o pré-natal não houve intercorrências. A síndrome só foi diagnosticada após o nascimento, sendo neste momento neonatal que se manifestaram complicações cardiorrespiratórias e necessitou cuidados intensivistas na UTI. Depois de 4 meses internada recebeu alta, sendo depois acompanhada por um médico em um centro universitário, com 10 meses começou a ser tratada por uma equipe multidisciplinar na APAE, realizando tratamento estimulatório com fisioterapia motora e respiratória, fonoterapia e terapia ocupacional e desde o nascimento faz acompanhamento com cardiologista.

No momento presente, a menina do caso mencionado acima se encontra começando sua fase de puberdade e iniciou o estadiamento puberal. Suas terapias são feitas semanalmente com fonoterapia e terapia ocupacional uma vez na semana e fisioterapia duas vezes, sendo trabalhado exercícios de integração social, estímulos para habilidade cognitiva, treino proprioceptivo, interação com o meio e intenção comunicativa. A criança consegue atualmente fazer sedestação sem apoio e rastejar sentada por todo ambiente. A menor citada, realiza tratamento para melhoria dos seus déficits cognitivos e motores e apresentou aprimoramento

em seu desenvolvimento quando comparado a um período anterior a esse tratamento intensivo. Este estudo testifica mais uma vez com os outros autores supramencionados de que o tratamento multidisciplinar gera uma melhora na qualidade de vida e aumenta a sobrevida desses indivíduos (TRINDADE; PESCADOR, 2021).

#### 4 CONCLUSÃO

Tendo em vista os estudos disponíveis referentes à SE, reitera-se a necessidade de maior conscientização e disponibilização facilitada de exames de diagnósticos para um acompanhamento eficaz durante o pré-natal. Destarte, na SE o diagnóstico da trissomia no período pré-natal contribuiu tanto para um melhor preparo dos familiares quanto da equipe médica, pois, logo após o nascimento, os recém-nascidos podem ser encaminhados para tratamento adequado e precoce. Com isso, este estudo traz a importância de informar outras famílias, que estão gestando ou tenham uma criança com SE, de que é possível ter uma maior sobrevida e melhor qualidade de vida com apoio familiar associado ao trabalho multiprofissional.

O conhecimento do quadro clínico e do prognóstico dos portadores com a trissomia do cromossomo 18 tem grande importância no que diz respeito aos cuidados neonatais e à decisão de realizar ou não tratamentos invasivos. A agilidade na confirmação do diagnóstico é muito importante para a tomada de decisões que se refere às condutas terapêuticas.

Mais estudos específicos são necessários e essenciais para que seja possível enriquecer e aprimorar os conhecimentos, bem como de pesquisas com vários métodos terapêuticos empregados em conjunto e analisados em estudos transversais e longitudinais que ajudarão a dar mais aporte a esta temática na lacuna literária.

#### REFERÊNCIAS

CORTIVO, A. C. M. D; CAMARGO, A. H. T.; PANIS, L. M. Síndrome de Edwards com elevada sobrevida-relato de caso. **Rev. Assoc. Méd. Rio Gd. do Sul**, p. 01022105-01022105, 2021.

ORTIZ, L. V. R. Síndrome de Edwards. Trabalho de Conclusão de Curso. **Escuela Superior Politécnica de Chimborazo**. 2019.

PORTO, N. D. A *et al.* Síndrome de Edwards - relato de caso: importância dos cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 4, pág. 10712–10720, 2020.

ROSA, R. F. M *et al.* Trissomia 18: revisão dos aspectos clínicos, etiológicos, prognósticos e éticos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, p. 111-120, 2013.

SANTOS, C. C. T *et al* Criança com síndrome de Edwards, abordagem fisioterapêutica. **Reabilitar**, p. 46-49, 2004.

TRINDADE, I. S; PESCADOR, M. V. B. Adolescente com síndrome de Edwards: relato de um caso raro. **Resid Pediatr**. 2021.

WINK, D. V. *et al.* Síndrome de Edwards. Trabalho de Conclusão de Curso. **Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas**. Porto Alegre–RS, 2001.



## SÍNDROME DE ENTEROCOLITE INDUZIDA POR PROTEÍNA ALIMENTAR: UM DIAGNÓSTICO POUCO CONHECIDO

LEONARDO BECKER VIEIRA DA CRUZ; LETÍCIA MATUSHITA

### RESUMO

A Síndrome de Enterocolite Induzida por Proteína Alimentar (FPIES) é uma alergia alimentar não mediada por IgE, predominante em crianças com menos de 2 anos, afetando principalmente o sistema gastrointestinal. A revisão bibliográfica nas plataformas Pubmed e Lilacs evidenciaram que a FPIES foi inicialmente descrita na década de 70, associada a leite de vaca e fórmula de soja. A síndrome se manifesta em formas aguda e crônica, com sintomas como vômitos, diarreia, anemia e baixo ganho de peso. Os mecanismos subjacentes incluem danos ao epitélio intestinal, facilitando a passagem de alérgenos, e a ativação do padrão de resposta Th2. O diagnóstico é estabelecido com base na história clínica detalhada, melhora após a retirada do alimento suspeito e exclusão de outras causas. A prevenção requer exclusão do alérgeno, e o tratamento inclui manejo nutricional e, em casos graves, corticosteróides. A FPIES, embora caracterizada clinicamente, enfrenta subdiagnóstico devido a falta de conhecimento da síndrome. A prevalência real permanece desconhecida pela falta de diagnóstico adequado. Os principais desencadeadores incluem leite de vaca e soja. O tratamento da forma aguda prioriza expansão volêmica para estabilização hemodinâmica, enquanto ambas as formas demandam exclusão do alimento desencadeante da dieta. Conclui-se que a FPIES é uma urgência médica, exigindo diagnóstico precoce para tratamento eficaz.

**Palavras-chave:** Intolerância alimentar, enterocolite e alergia alimentar.

### 1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Enterocolite Induzida por Proteína Alimentar (FPIES), é classificada como uma alergia alimentar não mediada por IgE. Essa síndrome afeta, principalmente, o sistema gastrointestinal e é mais comum em crianças com menos de 2 anos. A forma aguda é caracterizada por vômitos profusos após 1-4 horas e/ou diarreia em até 24 horas após consumo de alimento desencadeante. A forma crônica resulta da exposição crônica diária à proteína alimentar patogênica. Diarreia persistente, vômitos intermitentes e déficit pôndero-estatural compõem a FPIES crônica (COSTA,2019).

A FPIES pode ser grave e requer atenção urgente. O diagnóstico da FPIES é baseado na história clínica, sinais e sintomas característicos, melhora após a retirada do alimento suspeito e exclusão de outras causas (COSTA,2019).

A disseminação do conhecimento sobre essa condição é crucial entre os profissionais de saúde, pois se trata de uma urgência médica e pode colocar a vida do paciente em risco caso o diagnóstico correto não seja estabelecido.

### 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizada revisão bibliográfica através das plataformas Pubmed e Lilacs, utilizando as

palavras-chave: FPIES, alergia alimentar e enterocolite.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A FPIES começou a ser relatada na década de 70 com casos de crianças que ingeriam leite de vaca ou fórmula à base de soja, conforme avanços foram identificados sintomas e sinais relacionados e distinguiram em crônica e aguda. A FPIES aguda caracteriza-se por episódios recorrentes, dentro de 1-4 horas após a ingestão, de vômitos que podem ou não ser acompanhados de diarreia, levando a desidratação. E a forma crônica compartilha uma clínica com a enteropatia induzida por proteína alimentar como anemia, síndrome de má absorção, baixo ganho de peso, retardo no crescimento, diferente da anterior, nesta há a ausência de desidratação, e a diarreia é um sintoma marcante, caracterizando-se em uma exposição prolongada aos alimentos alergênicos tais como soja, leite de vaca, podendo acometer também lactentes em aleitamento materno exclusivo (AME).

O mecanismo normal após a ingestão de um alimento alergênico consiste em captura por meio da ação dos macrófagos e apresentação às células dendríticas que transportam até linfonodos regionais (OLS) que apresentam às células T CD4+ que liberam citocinas, induzindo a transformação em células Treg e Linfócitos B em plasmócitos e produzem IgA específica ao invés de IgE (TEÓFILO-CARVALHO et al, 2021).

Em um organismo prejudicado pela enterocolite, estudos sugerem que o epitélio encontra-se danificado, facilitando a passagem dos alérgenos sem a captura pelos macrófagos. Dessa forma, as células dendríticas entram em contato com o gene OX-40L e as células T CD4+, que expressam CD40, os quais são drenadas para os OLS, gerando a liberação de citocinas como IL-4, IL-5 e IL-13, que ativam um padrão de resposta Th2 e induzem a transformação de células B em plasmócitos, que por sua vez produzem IgE específica ao invés de IgA, potencializando a reação e sintomas presentes na FPIES (SARINHO; LINS, 2017).

O diagnóstico da FPIES baseia-se principalmente na história clínica detalhada, juntamente dos exames laboratoriais e testes de provocação alimentar controlada (COSTA et al, 2019). Os exames laboratoriais geralmente revelam uma resposta inflamatória aguda, com aumento de leucócitos e neutrófilos no sangue. Os testes de provocação alimentar são considerados o padrão ouro para o diagnóstico. Mas, devido a gravidade dos sintomas da FPIES aguda, nem sempre é considerado. A prevenção adequada baseia-se no conhecimento dos alérgenos alimentares envolvidos em cada caso (VENTER; GROETCH, 2017). O manejo da FPIES envolve a exclusão completa do alimento desencadeante da dieta, bem como a orientação nutricional adequada para garantir uma alimentação balanceada e suplementação de nutrientes, se necessário. Em casos de reação grave, o uso de corticosteroides pode ser considerado para controlar a inflamação (GUIBAS et al, 2014).

A FPIES é bem caracterizada do ponto de vista clínico. A forma aguda, caracterizada por vômitos intensos e diarreia iniciadas de 1-4 horas após a ingestão do alimento desencadeante, e a crônica, que resulta da exposição diária prolongada, levando a vômitos intermitentes, diarreia e déficit de crescimento.

A FPIES tem se tornado mais comum, e sua real prevalência ainda é desconhecida devido à falta de diagnóstico adequado. Entre os principais alimentos desencadeantes estão o leite de vaca e a soja. Outros alimentos que também estão relacionados à FPIES são peixe, ovos, arroz, vegetais, frutas e cereais.

No tratamento da FPIES aguda, a expansão volêmica é fundamental para restaurar a estabilidade hemodinâmica. Tanto a forma aguda quanto a crônica, requerem a exclusão do alimento desencadeante da dieta.

### 4 CONCLUSÃO

A Síndrome de Enterocolite Induzida por Proteína Alimentar é considerada uma condição clínica importante na infância, com repercussões gastrointestinais severas se não diagnosticada corretamente. Porém, devido aos seus sintomas inespecíficos, ela é subdiagnosticada. Assim é de fundamental importância o conhecimento de sua sintomatologia, dos principais alérgenos desencadeadores e de seu diagnóstico para o reconhecimento da doença e assim, realizar o tratamento adequado e acompanhamento necessário para o paciente.

## REFERÊNCIAS

AGYEMANG A, NOWAK-WĘGRZYN A. Food Protein-Induced Enterocolitis Syndrome: a Comprehensive Review. *Clin Rev Allergy Immunol*. 2019; Feb 8. doi: 10.1007/s12016-018-8722-z. [Epub ahead of print].

COSTA YHM, GUTHEIL-GONÇALVES L, TIEMI-MIYAKAWA D, ROSÁRIO CS, CHONG-SILVA DC, RIEDI CA, et al. Síndrome de Enterocolite Induzida por Proteína Alimentar (FPIES): um novo diagnóstico diferencial para alergia alimentar. **Arq Asma Alerg Imunol**. 2019;3(3):259-268. Disponível em: [http://aaai-asbai.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=1028](http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1028)

FEUILLE E, NOWAK-WĘGRZYN A. Definition, etiology, and diagnosis of food protein-induced enterocolitis syndrome. *Curr Opin Allergy Clin Immunol*. 2014;14(3):222-8.

GUIBAS G, TSABOURI S, MAKRIS M, PRIFTIS K. Food protein-induced enterocolitis syndrome: Pitfalls in the diagnosis. **Pediatr Allergy Immunol**. 2014;25(7):622-9.

NOWAK-WĘGRZYN A, CHEHADE M, GROETCH M, SPERGEL J, WOOD R, ALLEN K, et al. International consensus guidelines for the diagnosis and management of food protein-induced enterocolitis syndrome: Executive summary - Workgroup Report of the Adverse Reactions to Foods Committee, American Academy of Allergy, Asthma & Immunology. *J Allergy Clin Immunol*. 2017;139(4):1111-26.

NOWAK-WĘGRZYN A, JAROCKA-CYRTA E, MOSCHIONE CASTRO A. Food Protein-Induced Enterocolitis Syndrome. *J Invest Allergol Clin Immunol*. 2017;27(1):1-18.

SARINHO, E., & LINS, M. DAS G. M. (2017). Severe forms of food allergy. **Jornal De Pediatria**, 93, 53–59.

TEÓFILO-CARVALHO H, SUZUKI DM, AGUIAR PG, ROSSI PR, TONIOLO CF, CAVALCANTI DC. Síndrome de enterocolite induzida por proteína alimentar como diagnóstico diferencial das alergias alimentares: relato de caso. **Arq Asma Alerg Imunol**. 2021;5(2):189-194

VENTER C, GROETCH M. Nutritional management of food protein-induced enterocolitis syndrome. *Curr Opin Allergy Clin Immunol*. 2014;14(3):255-62.



## TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE PARCIAL: UM RELATO DE CASO

IGOR FERREIRA DE JESUS; MARCELO TRINDADE JUNIOR; LORENA DIAS E SILVA; ISABELLA MIRANDA ARAUJO; MARCOS JOSÉ FERNANDES

### RESUMO

O Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial é caracterizado por uma perturbação da identidade na qual ocorrem duas ou mais personalidades distintas (identidades dissociativas) associadas a descontinuidades acentuadas nas sensações e na capacidade de agência de si. Um estado de personalidade é dominante e normalmente funciona na vida diária, mas é invadido por um ou mais estados de personalidade não dominantes (intrusões dissociativas). Essas intrusões podem ser cognitivas, afetivas, perceptuais, motoras ou comportamentais e geralmente são experienciadas como aversivas. Os estados de personalidade não dominantes não tomam periodicamente o controle executivo da consciência e do funcionamento do indivíduo. Neste estudo, apresentamos o caso de uma adolescente de 17 anos diagnosticada com Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial. A paciente em questão relata início dos sintomas aos 6 anos de idade, ao ver uma “mulher esquisita”, que se dirigia a paciente com palavras depreciativas, levando a mesma a desenvolver sentimento de inferioridade persistente, principalmente concernente a sua capacidade cognitiva e funcional, baixa autoestima, além de relato crônico de medo, alta impressionabilidade e posteriormente, aos 12 anos de idade, início de crises de paroxísticas de ansiedade com sintomas paniformes, e recentemente início de tristeza, retraimento social, piora da concentração, motivação e perda de interesse em coisas que gosta. Para embasar essa investigação, revisamos artigos relacionados ao caso, coletados em diversas plataformas acadêmicas, permitindo uma análise aprofundada do tema. O objetivo central do caso apresentado é explorar as complexidades e experiências associadas a esse raro diagnóstico, além de destacar a importância da discussão terapêutica, bem como da interseção entre a Psicologia e a Psiquiatria.

**Palavras-chave:** Dissociação; Psiquiatria da Infância; Saúde Mental; Psicanálise

### 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), anteriormente denominado como "Personalidade Múltipla", é uma condição altamente complexa, crônica e frequentemente associada a várias comorbidades. Seu diagnóstico é desafiador e acarreta significativos prejuízos em diversas áreas da vida do indivíduo, incluindo aspectos pessoais, sociais e profissionais. Embora o interesse por esse fenômeno tenha surgido no início do século XIX, sua classificação oficial como um transtorno só ocorreu em 1980, quando foi reconhecido pela American Psychiatric Association.

Apesar de ser considerado relativamente raro em comparação com outros transtornos psiquiátricos, há indícios de que os casos de TDI possam ser mais numerosos do que se imagina. Esse cenário se deve, em parte, ao fato de que os indivíduos afetados, devido às comorbidades frequentemente associadas, muitas vezes não recebem um diagnóstico específico para o TDI.



Em vez disso, seus sintomas são agrupados sob a classificação de suas condições comórbidas, o que pode levar a uma subestimação significativa da prevalência do TDI.

A aceitação do TDI como um diagnóstico válido passou por um longo processo marcado por negação e classificação em subgrupos de transtornos considerados estranhos e extremamente raros. O transtorno apresenta uma sintomatologia diversificada e é frequentemente acompanhado por várias comorbidades psiquiátricas. Somente em 1980, na terceira edição do DSM da Associação Americana de Psiquiatria, o TDI foi oficialmente reconhecido como diagnóstico, ainda sob a antiga denominação de "Personalidade Múltipla", e foi aprofundada nas classificações seguintes.

Conforme definido pela CID-10, o TDI é uma condição rara e controversa caracterizada pela aparente presença de duas ou mais personalidades distintas em um único indivíduo. Em um dado momento, apenas uma dessas personalidades se manifesta, e cada uma delas é completa, com suas próprias memórias, comportamentos e preferências específicas. Em casos com duas personalidades predominantes, uma delas geralmente assume a predominância, enquanto nenhuma delas possui acesso às memórias da outra. Na maioria das vezes, essas personalidades coexistem sem conhecimento mútuo de sua existência.

No CID-11, ainda sem tradução oficial para o português, ele caracteriza ainda o Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial em tradução livre que é codificado em 6B25. Ao se avaliar o Transtorno Dissociativo de Identidade temos que pelo menos dois estados de personalidade distintos tomam periodicamente o controle executivo da consciência e do funcionamento do indivíduo ao interagir com outras pessoas ou com o ambiente. Já quando se avalia o Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial um estado de personalidade é dominante e normalmente funciona na vida cotidiana, mas é invadido por um ou mais estados de personalidade não dominantes (intrusões dissociativas). Essas intrusões podem ser cognitivas, afetivas, perceptuais, motoras ou comportamentais. Elas são experienciadas como interferências no funcionamento do estado de personalidade dominante e geralmente são aversivas. Os estados de personalidade não dominantes não tomam periodicamente o controle executivo da consciência e do funcionamento do indivíduo.

O objetivo central do caso apresentado é explorar minuciosamente as complexidades e experiências associadas a um diagnóstico relativamente recente, o Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial (TDIP). Além disso, o propósito deste estudo é ressaltar a relevância da abordagem pioneira, buscando estimular discussões em torno de um diagnóstico emergente que pode lançar luz sobre a realidade de numerosos outros pacientes enfrentando desafios semelhantes.

Este relato de caso também se propõe a destacar a importância da discussão terapêutica, bem como da interseção entre a Psicologia e a Psiquiatria. Através da narrativa deste caso, almeja-se fornecer uma visão sobre a experiência de conduzir uma intervenção clínica nessa condição específica, com o intuito de estimular discussões construtivas nesse contexto.

## **2 RELATO DE CASO**

JLSR, 17 anos, moradora de Goiânia, reside com seu pai e dois irmãos, Cristã. Traz como queixa principal “eu vejo uma mulher esquisita”. Diz que desde os 6 anos de idade vê uma mulher com roupa preta e rosto deformado, com tranças. Diz que chegava a vê-la o tempo todo, mas recentemente diminuiu para cerca de 4 vezes ao dia, sendo que eventualmente essa mulher diz palavras de menos valia para paciente, e em uma situação aos 8 anos de idade a paciente quase tentou suicídio devido a visão. Recentemente, por influência do seu namorado, optou por buscar ajuda, considerando que essa visão não é normal, mas que antes relacionava ao “dom de visão” que sua avó também tem. Esta influenciou muito a paciente pois ajudou

muito em seus cuidados até os 9 anos de idade, e via recorrentemente pessoas mortas que atribui a questões religiosas.

A paciente ainda apresenta sintomas fóbicos com medo de sair na rua e ficar sozinha. Diz que ao trabalhar na feira, eventualmente sente como se visse a vida como se “fosse um filme e estou de fora vendo”. Iniciou com ataques de pânico desde os 12 anos de idade, que acontecem principalmente após conflitos com seu pai. Também não consegue dormir sozinha, sendo que se mudou para o quarto de seus irmãos. Sentia que ao dormir havia alguém que a observava e inclusive já sentiu arranhar sua pele.

Também começou a ter piora importante do humor há 2 semanas do atendimento, com piora da tristeza, concentração e motivação. Começou também a ter perda de interesse em atividades que gosta.

Nasceu de parto normal, não houve problemas em seu desenvolvimento neuropsicomotor, costumava ser mais tímida apesar de ter amigos, sofreu muito bullying devido ao seu peso. Diz que tem muitas lacunas em sua história pregressa que não consegue se lembrar, sendo que se angustia com isso. Teve pais pouco presentes até os 9 anos, por isso quase morava com sua avó. Aos 13 anos teve grande conflito com seu pai que se separou de sua mãe, mas que retornou um ano depois, e desde então começaram conflitos recorrentes. Nega histórico de epilepsia, COVID. Nega antecedentes psiquiátricos prévios. Nega história de abusos ou violências.

A partir da história psiquiátrica e discussão com equipe da psicologia, foi feito diagnóstico de Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial (CID-11 6B65) e Transtorno Depressivo Maior, Episódio Único moderado (CID-11 6A70.1), sendo iniciado tratamento psicoterápico semanal e tratamento medicamentoso com Escitalopram 15mg/dia. Considera-se um bom prognóstico para a paciente.

Durante acompanhamento psicoterapêutico, JLSR apresenta como queixa principal seu sentimento de insuficiência e inutilidade diante das pessoas, principalmente em relação ao namorado e ao pai, figuras importantes. Refere uma percepção corporal negativa e baixa autoestima. Frequentemente, revela concordar com as falas depreciativas que a mulher que ela vê dirige a ela, fazendo com que ela fique cada vez mais deprimida.

A paciente relata episódios em que deitada em sua cama sentia-se observada e tinha a sensação de que alguém estava passando a mão nela. Ao recordar de uma lembrança durante as sessões psicoterapêuticas, ela revela que já aconteceu de algumas vezes o cunhado passar a mão nela, fazendo com que ela sentisse muito medo dele e de possíveis assédios.

Apesar de estar no início do tratamento, a paciente demonstra boa adesão e interesse em compreender sobre seus sintomas, levando perguntas para as sessões. Apesar de mostrar-se aberta para falar, eventualmente, fica triste e chorosa por lembrar de histórias de seu passado e ao falar da mulher que vê. A proposta psicoterapêutica tem como técnica a associação livre e o estabelecimento da transferência.

### 3 DISCUSSÃO

A seguir se aborda questões fundamentais relacionadas ao Transtorno de Identidade Dissociativo Parcial (TIDP), baseando-se nas informações disponíveis e nas características clínicas desse transtorno.

É importante destacar, em primeiro lugar, as dificuldades encontradas na busca de bibliografia específica sobre o TIDP, que é uma categoria predominante no Manual Diagnóstico de 2022, conhecido como CID-11.

A falta de informações detalhadas nessa classificação nos leva a extrapolar as evidências disponíveis a partir de um transtorno amplamente reconhecido, o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), que é discutido de maneira mais abrangente nas categorias

diagnósticas do DSM-5, CID-10 e CID-11.

No contexto do TIDP, observamos a presença de um estado de personalidade dominante que funciona efetivamente na vida diária, desempenhando papéis, por exemplo, na parentalidade e no ambiente de trabalho. No entanto, esse estado é ocasionalmente invadido por um ou mais estados de personalidade não dominantes, conhecidos como intrusões dissociativas. Essas intrusões podem se manifestar de diversas maneiras, incluindo aspectos cognitivos, afetivos, perceptuais, motores e comportamentais. É importante ressaltar que essas experiências são percebidas como interferências no funcionamento do estado de personalidade dominante e geralmente são aversivas.

No caso da paciente, é possível observar que sua percepção contínua de uma mulher peculiar pode ser interpretada como um sintoma dissociativo, principalmente em relação ao seu aspecto perceptual, que parece ser recorrente tanto em termos de visões quanto de vozes. A descrição detalhada e bem definida de sua característica corpórea inicialmente pode induzir a confusões com quadros de psicoses primárias. No entanto, a exclusão do diagnóstico se deve à ausência de sintomas negativos, alteração formal do pensamento e delírios típicos dessas condições psicopatológicas.

Podemos caracterizar o fenômeno vivenciado pela paciente como "alucinações dissociativas", as quais compartilham características visuais semelhantes às de alucinações genuínas, mas estão mais relacionadas ao domínio representacional do que à percepção direta. Essas alucinações dissociativas exibem uma intencionalidade involuntária e inconsciente, o que acrescenta complexidade à sua compreensão. Além disso, é relevante destacar que o conteúdo e o significado previamente atribuídos a essas alucinações podem ser influenciadas por fatores culturais, o que também contribui para a experiência da paciente.

Vale ressaltar que o Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial geralmente está associado a eventos traumáticos graves ou crônicos, incluindo abuso físico, sexual ou emocional. Embora não tenhamos identificado uma história de trauma evidente no caso da paciente, é crucial continuar investigando ativamente essa questão para uma avaliação clínica mais abrangente.

No entanto, é importante destacar que o Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial também está fortemente associado a experiências traumáticas, em particular ao abuso físico, sexual e emocional, além da negligência na infância. Neste caso específico, a paciente vivenciou negligência por parte de seus pais até os nove anos de idade, o que pode ter contribuído para o desenvolvimento da condição.

Além disso, é relevante discutir a concorrência frequente do Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial com outros transtornos mentais. Essas alterações de identidade podem influenciar a apresentação dos sintomas dos transtornos coexistentes. É notável que, com base nos critérios do DSM-5, a paciente também apresenta episódio depressivo, o que desempenha um papel essencial na compreensão de sua experiência e na manifestação dos sintomas.

Outro aspecto a ser considerado é como as características do Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial podem ser influenciadas pela origem cultural do indivíduo. No caso relatado, é interessante observar a presença de um contexto cultural significativo, com fortes vínculos religiosos relacionados à avó da paciente e uma significativa semelhança entre suas visões ao longo da maior parte de sua vida, o que pode ter influenciado a manifestação dos sintomas.

Além disso, é relevante notar que as mulheres parecem ter uma maior probabilidade do que os homens de experimentar intrusões na identidade, o que pode fornecer insights adicionais sobre a natureza do Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial e sua manifestação em diferentes grupos demográficos. Essas considerações culturais e de gênero desempenham um papel importante na compreensão mais completa desta complexa condição psicológica.

No contexto do Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial, é relevante observar que os estados de personalidade não dominantes não são elaborados na mesma extensão que no Transtorno Dissociativo de Identidade. Além disso, a descontinuidade do senso de agência não é tão pronunciada. Por exemplo, esses estados de personalidade podem não estar orientados para o presente e podem assumir a identidade de uma criança, indicando uma complexidade na manifestação dos sintomas.

Em relação ao tratamento, é fundamental destacar a importância do vínculo psicoterapêutico e do acompanhamento cuidadoso do paciente. A comunicação eficiente entre a equipe de Psicologia e Psiquiatria é crucial para o manejo adequado dessa condição. Recomenda-se abordar diretamente as outras identidades do paciente e, em fases mais avançadas do tratamento, lidar com possíveis eventos traumáticos que possam ser identificados. O objetivo final do tratamento é a unificação desses estados dissociados do Eu. É importante notar que não existem medicamentos específicos associados à melhora dos sintomas dissociativos, mas pode ser necessário o tratamento de comorbidades, se presentes.

No caso da paciente relatada, também foi identificado um episódio depressivo comórbido, para o qual foi proposto o tratamento com um Inibidor de Recaptação de Serotonina, o Escitalopram, na dose de 15mg/dia, que é considerado a primeira linha de tratamento para esse quadro.

Dentro da abordagem psicanalítica que tem guiado o tratamento psicoterapêutico enquadra-se a paciente na estrutura psicose pensada por Freud. Tanto a neurose quanto a psicose são a expressão da defesa do Id contra o mundo exterior e seu desprazer. No entanto, o que difere a psicose da neurose é que na psicose a realidade não somente é recusada, como é substituída e reestruturada. Nesse sentido, coloca-se para a psicose a tarefa de procurar para si percepções que correspondem à nova realidade, o que é alcançado fundamentalmente por via da alucinação e do delírio.

Lacan afirma que a psicose surge a partir da forclusão do Nome-do-Pai, sendo o Nome-do-Pai uma interdição, feita não necessariamente pelo pai real, entre criança e mãe, instaurando o sujeito no nível simbólico da linguagem. No entanto, o que está foracluído no simbólico retorna no real sob a forma de alucinação. As alucinações que a paciente JLSR possui são um retorno no real de palavras que outrora não passaram pela dimensão simbólica pela ausência do Nome-do-Pai que norteia os significantes em uma cadeia, promovendo sentidos e dando contorno ao traumático do real.

Além disso, o sujeito da psicose não apenas acredita nas vozes, como também lhes dá crédito<sup>6</sup>. No caso apresentado a paciente não somente acredita no que diz a mulher que vê como também refere a si mesma com as mesmas palavras alucinadas. Nesse sentido, o afeto insuportável, provavelmente sobre si mesma, que em algum momento surgiu na consciência da paciente não foi simbolizado, ressurgindo invariavelmente nas alucinações auditivas depreciativas posteriores.

Um outro tipo de experiência desprazerosa que de alguma maneira insiste em retornar no real é a sensação de estar sendo tocada quando dormia em seu quarto. Anterior a esses episódios a paciente vivenciou a experiência de ter sido acariciada pelo cunhado, o que pode ter-lhe causado um afeto insuportável, impossível de ser simbolizado já que não possui a inscrição do Nome-do-Pai. Pela falta de possibilidade de metáforização, de mediação pela linguagem, o sujeito psicótico sente literalmente no corpo a recordação da experiência traumática.

Por fim, é crucial ressaltar a importância da discussão de um diagnóstico relativamente novo, proposto pela CID-11, que se alinha com a história e os sintomas da paciente. Essa discussão contribui para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes para lidar com pacientes que apresentam essa condição, que, embora sejam difíceis de identificar, vivenciam um significativo sofrimento que merece uma compreensão mais profunda e uma atenção

clínica adequada.

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que é de suma importância a discussão aprofundada sobre o Transtorno Dissociativo de Identidade Parcial, principalmente no que concerne ao correto reconhecimento dessa condição e manejo, destacando-se aqui a relevância do seguimento psicoterápico e tratamento das possíveis comorbidades. Neste contexto, abordamos essa questão em conjunto com a avaliação psicopatológica, que desempenha um papel crucial na busca por diagnósticos mais eficazes e precoces.

É importante reconhecer as limitações inerentes a um estudo de caso, uma vez que este se restringe à apresentação e discussão de um caso específico. No entanto, enfatizamos a necessidade de buscar evidências mais robustas por meio de pesquisas adicionais, visando estabelecer uma condução mais sólida para a abordagem estruturada de pacientes com características semelhantes às do caso relatado.

#### REFERÊNCIAS

FREUD, S. A dinâmica da transferência. In: FREUD, S. Obras completas: Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia (“o caso Schreber”), artigos sobre técnica e outros textos (1911-1913). Tradução de Paulo Cesar Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 10, p. 133-146.

FREUD, S. As neuropsicoses de defesa. In: FREUD, S. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Tradução de J. Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 3, p. 51-74. (Obra original publicada em 1894).

FREUD, S. Neurose e psicose. In: FREUD, S. Obras completas, volume 16: O ego e o Id, "autobiografia" e outros textos (1923-1925). Tradução de P. C. Coelho. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. v. 16, p. 158-164. (Obra original publicada em 1924a).

GULISZ, I. C.; DE MELLO VIEIRA, F. Um estudo de revisão sobre o transtorno dissociativo de identidade: características e direções de tratamento. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, v. 11, n. 1, p. 71-82, 2022.

HASLER, R.; PACHE, J.; KÖHL, J.; SOLDATI, L. Partial dissociative identity disorder and gender incongruence: a case report. *Sex Med*, v. 11, n. 2, p. qfad018, 13 maio 2023. DOI: 10.1093/sexmed/qfad018.

LACAN, J. O Seminário, livro 3: As psicoses. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1985.

LACAN, J. *Ornicar?* Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2015.

MIGUEL, E. C. et al. *Clínica psiquiátrica: as grandes síndromes psiquiátricas*. 2. ed., ampl. e atual. Barueri, SP: Manole, 2021.

ROSS, C. A. *Dissociative identity disorder: diagnosis, clinical features and treatment of multiple personality*. New York: Wiley, 1997.

TRICKETT, P. K.; NOLL, J. G.; PUTNAM, F. W. *The impact of sexual abuse on female*

development: lessons from a multigenerational, longitudinal research study. *Dev Psychopathol*, v. 23, n. 2, p. 453-476, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Classification of Diseases 11th Revision (ICD-11). Geneva: World Health Organization, 2019. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/lm/en#/http%3a%2f%2fid.who.int%2fcd%2fentity%2f988400777> [recurso eletrônico]. Acesso em: 10 de setembro de 2023.



## USO DA VIBRAÇÃO E CRIOTERAPIA PARA ALÍVIO DA DOR EM CRIANÇAS NA SALA DE VACINAÇÃO

RAQUEL LÍBNI PEIXOTO MORAES; HANIEL FELIX DA SILVA; VALESCA SILVEIRA CORREIA; LUCIANO MARQUES DOS SANTOS; KARINE EMANUELLE PEIXOTO OLIVEIRA DA SILVA

### RESUMO

**Introdução:** A sala de vacinação representa um momento de dor, desespero, angústia e tristeza. Tal fato, gera resistência no momento que pais ou responsáveis buscam o serviço de saúde para atualização do calendário vacinal das crianças. **Objetivo:** Relatar a experiência extensionista com o uso do Buzzy® como tecnologia para alívio da dor ao utilizar vibração associado com crioterapia pautado no referencial teórico da tradução e intercâmbio de conhecimento. **Relato de experiência:** Foram realizadas três sessões de rodas de conversa com a equipe de saúde da família da sala de vacinação e pais ou responsáveis das crianças maiores de 3 anos de idade. Posteriormente foi realizada a tradução e intercâmbio do conhecimento com as técnicas na sala de vacinação através da técnica de demonstração com uso do Buzzy® na equipe de enfermagem. Na última etapa foi realizada uma roda de conversa com os pais e responsáveis e após a assinatura do termo de anuência foi utilizado o Buzzy® nas crianças durante a administração de imunobiológicos intramusculares no deltóide por 30 segundos no momento como estratégia de alívio da dor. **Discussão:** A equipe de enfermagem e os ACS desconheciam a existência do Buzzy® como método não farmacológico para alívio da dor na sala de imunização. Devido a implementação do projeto de extensão, foi possível disseminar o conhecimento sobre o uso do Buzzy®. As crianças relataram alívio da dor ou demonstraram distração com o uso do dispositivo. Entretanto, observou-se em uma criança que a dor foi reduzida durante a aplicação do primeiro imunobiológico, porém apresentou resistência na administração da segunda vacina. **Conclusão:** O uso do dispositivo Buzzy® representou uma possibilidade de minimizar a dor nas crianças após a utilização da crioterapia associado à vibração durante a administração dos imunobiológicos intramusculares e as rodas de conversa e execução do projeto de extensão possibilitaram a tradução e intercâmbio de conhecimento sobre o uso de dispositivos no alívio da dor na sala de vacinação.

**Palavras-chave:** Dor; Crioterapia; Imunização; Vacinação; Tecnologia

### 1 INTRODUÇÃO

A dor é conceituada como “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada com uma lesão tecidual real ou potencial” segundo a *International Association for the Study of Pain (IASP)* (2020, p.1). Sendo um conceito subjetivo, as pessoas, durante suas experiências de vida, desenvolvem uma noção individual da dor e isso poderá criar memórias de sofrimento que afastam as crianças das salas de vacinação. Vale destacar que as experiências dolorosas relatadas devem ser respeitadas, dado que cada um experimenta a dor de uma forma diferente.

As injeções invasivas, sendo essas as intramusculares e subcutâneas, fazem parte dos

cuidados de saúde exercidos pelos profissionais de enfermagem, que podem provocar dor e desconforto no paciente. Na pediatria, essa percepção de dor se estende para além da reação dolorosa imediata da criança, ela está relacionada também com a ansiedade e angústia vivenciada pelos pais, antes, durante e após o procedimento (MUTLU, B; BALCI, 2015).

Contudo, existem métodos não-farmacológicos que conseguem reduzir a intensidade da dor através do uso de dispositivos para alívio da dor. Tal tecnologia precisa estar acessível à população por meio de estratégias de tradução e intercâmbio do conhecimento que favoreçam o acesso a esta tecnologia.

Há evidências científicas que apoiam o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor na pediatria. Esses métodos não farmacológicos, como a vibração e crioterapia, são vantajosos por serem facilmente aplicados de forma independente pelos profissionais de enfermagem durante o procedimento invasivo (RUVIARO; FILIPPIN., 2012).

O dispositivo Buzzy® foi relatado como eficaz na redução da dor decorrente de procedimentos invasivos com agulhas. É definido como um dispositivo em forma de abelha do tamanho da palma da mão, que utiliza a vibração, através de um motor interno no compartimento em forma de abelha, e a crioterapia, por meio de um bolsa de gelo que é acoplada ao dispositivo durante sua montagem (BALLARD; *et al*, 2019).

Segundo um estudo de revisão sistemática, as vacinas são caracterizadas como umas das primeiras experiências dolorosas na infância por crianças saudáveis entre 4 e 15 anos, o que pode gerar traumas futuros com relação aos procedimentos invasivos. Entretanto, a utilização da vibração associada à crioterapia foi mais eficaz na redução da dor, estresse e medo em crianças submetidas a processos de vacinação do que a utilização de cremes anestésicos (LEE, 2018).

Outro estudo com crianças e adolescentes de 3 a 18 anos apontou que a utilização da crioterapia com o dispositivo Buzzy® promove alívio da dor durante a imunização, apesar de não reduzir a ansiedade em relação ao procedimento invasivo (REDFERN; CHEN; SIBREL, 2018).

A utilização de estimulação termomecânica (associação de resfriamento com vibração) através da Buzzy® foi demonstrada como método mais eficaz da redução da dor durante procedimentos invasivos para a administração dos imunobiológicos, apesar desta prática não ser comumente utilizada nas salas de vacinação no Brasil e no mundo (LEE, 2018; REDFERN; CHEN; SIBREL, 2018).

Neste sentido, a utilização de intervenções não farmacológicas nas salas de vacina proporcionam segurança e qualidade da atenção na APS como o incentivo ao aleitamento materno antes, durante e depois da administração do imunobiológico, bem como a utilização da crioterapia em crianças a partir dos 3 anos de idade que não possuam contraindicações, como lesões de pele ou nervo próximas ao local de administração das vacinas ou patologias associadas à hipersensibilidade ao frio como a Síndrome de Raynaud ou doença falciforme (REDFERN; CHEN; SIBREL, 2018).

Vale destacar que o manejo da dor, durante a administração de imunobiológicos invasivos poderá diminuir o afastamento ou ausência das crianças nos serviços de imunização. Sabe-se que mães atrasam as vacinas dos seus filhos por receio de que as crianças sintam dor Além disso, a repercussão de traumas passados nas salas de vacinação, contribui para a existência de adultos faltosos neste serviço (FERREIRA, 2017; WU, *et. al.*, 2022).

A extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, que torna possível a interação entre a Universidade e os diversos âmbitos da sociedade. Nota-se que parte da população não tem acesso aos conhecimentos e produtos gerados dentro da Universidade pública, portanto a extensão universitária torna-se imprescindível no sentido de democratizar o acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade. A extensão, portanto, é um



caminho fundamental na formação do aluno, na sua qualificação e no intercâmbio com a sociedade, implicando em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais (MENDONÇA; SILVA, 2002).

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência extensionista com o uso do Buzzy® como dispositivo tecnológico ao utilizar vibração associado com crioterapia no alívio da dor pautado no referencial teórico da tradução e intercâmbio de conhecimento.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente estudo é um relato de experiência sobre a tradução e intercâmbio de conhecimento do dispositivo Buzzy® em uma sala de vacinação de uma Unidade Básica de Saúde no município de Feira de Santana-BA.

Trata-se da implementação do projeto de extensão intitulado *SOU DOCE, RESPEITOSO E VIBRO COM O RECÉM-NASCIDO E A CRIANÇA*: traduzindo e intercambiando ações de promoção de segurança no cuidado em saúde durante procedimentos invasivos na sala de vacinação aprovado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, por meio da Resolução Consepe 144/2022.

A metodologia utilizada foi a realização de três sessões de rodas de conversa com a equipe de saúde da família, a saber: enfermeira, gerente da unidade, técnicas de enfermagem da sala de vacinação e pais ou responsáveis das crianças maiores de 3 anos de idade nos meses de setembro a novembro de 2023. As rodas de conversa basearam-se no método de Paulo Freire, que consiste em haver um diálogo em forma de compartilhamento de experiência, não em um “professor” ensinando, promovendo, assim o agregamento de diferentes pontos de vista (FREIRE, 2005; RAMALHO, 2022).

Inicialmente foi realizada observação não participante da bolsista de extensão na sala de vacinação para verificar a existência ou não de estratégias que promovessem o alívio da dor das crianças acima de 3 anos durante a administração de imunobiológicos na sala de vacinação.

Posteriormente, foram realizadas rodas de conversa sobre as indicações de uso, forma de utilização e eficácia do Buzzy®. Além disso, foram realizadas técnicas de demonstração do uso do Buzzy® nestas profissionais, nos discentes do projeto de extensão e na professora orientadora como estratégia para a tradução e intercâmbio do conhecimento.

Na última etapa foi realizado aconselhamento individual com os pais e responsáveis sobre a utilização e importância do dispositivo Buzzy® nas crianças durante a administração de imunobiológicos intramusculares no deltoide, como estratégia de alívio da dor.

A utilização do dispositivo pela bolsista de extensão e orientadora ocorreu respeitando as medidas de biossegurança vigentes, nas crianças acima de 3 anos, montando o dispositivo na frente dos pais e/ou responsáveis autorizaram participação na pesquisa, após assinatura do termo de anuência.

O termo de anuência foi um documento elaborado pela discente em conjunto com a professora orientadora, neste continham informações a respeito da pesquisa, além de pedir permissão de registro fotográfico e de vídeo das crianças, de forma que elas não fossem identificadas, respeitando a Lei de Proteção de Dados nº 13.853/2019.

O dispositivo foi colocado no braço da criança após concordância da mesma, durante 30 segundos marcados em um cronômetro. Em seguida o dispositivo era colocado acima do local da aplicação e a técnica de enfermagem realizava a administração do imunobiológico.

Foi adotado o referencial teórico de tradução e intercâmbio de conhecimento para compartilhar o conhecimento a respeito do dispositivo Buzzy® entre os estudantes, docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), profissionais da saúde da Unidade Básica de Saúde e pais/responsáveis das crianças acima de 3 anos na UBS.

As estratégias de tradução e intercâmbio de conhecimento na Atenção Primária à Saúde apontadas numa revisão de escopo foram website, utilização dos pesquisadores como facilitadores, realização de treinamentos e estudos de caso, elaboração de protocolos, folhetos, guias e diretrizes clínicas para a tomada de decisão, redes de apoio e a capacitação dos profissionais de saúde, bem como atividades extensionistas tendo em vista o acesso ao conhecimento científico validado (SCHNEIDER, RODRIGUES JUNIOR, 2022).

Foram confeccionados materiais educativos e informativos sobre a montagem e uso do dispositivo Buzzy®, pela bolsista sob supervisão da professora orientadora, no Laboratório de Estudos e Pesquisa em Inovação e Segurança no Cuidado em Saúde (LaPIS). Tal material foi utilizado nas rodas de conversa com a equipe de saúde.

### 3 DISCUSSÃO

A bolsista de extensão acompanhou a prática das técnicas de enfermagem na sala de vacinação para observar o uso ou não de técnicas não farmacológicas para alívio da dor durante a administração de imunobiológicos. Foi constatado que não são utilizadas práticas e nem dispositivos para alívio da dor.

Entretanto, foi relatado pela gerente da unidade e técnicas de enfermagem, que em alguns momentos na sala de vacinação foi incentivado o aleitamento materno para reduzir a dor da criança após a injeção.

Durante os quatro encontros realizados, dois destes com os Agentes Comunitários de Saúde e duas reuniões com a equipe de enfermagem foi apresentado pela bolsista do projeto de extensão a definição, mecanismo de ação, fisiopatologia da dor e eficácia do Buzzy® como método não farmacológico para alívio da dor na sala de vacinação (Figura 1).

**Figura 1.** Fonte: Arquivo pessoal



No fim do mês de setembro, as técnicas de enfermagem e a professora orientadora realizaram a prática de vacinação com o uso do Buzzy® uns nos outros para familiarização com a manipulação do dispositivo, bem como para a tradução e intercâmbio do conhecimento sobre a melhor maneira de se trabalhar a quatro mãos (Figura 2).

**Figura 2.** Fonte: Arquivo pessoal.

A equipe de enfermagem e os ACS desconheciam a existência da Buzzy® como método não farmacológico para alívio da dor na sala de imunização. Devido a implementação do projeto de extensão do LaPIS, foi possível disseminar o conhecimento sobre o uso do Buzzy® por meio da demonstração pela docente e bolsistas do projeto de extensão com a equipe de enfermagem da UBS e através dos materiais informativos confeccionados pela bolsista, que corroboram para o intercâmbio do conhecimento (Figura 3).

**Figura 3.**

**Fonte:** Elaboração dos autores

No início do mês de outubro foi utilizado o Buzzy® nas crianças maiores de 3 anos de idade após assinatura do termo de anuência dos pais e responsáveis através de uma parceria com as técnicas de enfermagem para vacinar com o dispositivo que foi montado pela discente no ato da vacinação.

As crianças relataram alívio da dor ou demonstraram distração com o uso do Buzzy®, durante a aplicação do primeiro imunobiológico intramuscular. Observou-se uma reação de redução e tolerância à dor provocada pela agulha, em crianças maiores de 5 anos de idade.

A vibração reduz a dor gerando dormência, parestesia e anestesia no local de escolha. O gelo, por sua vez, atua diminuindo ou bloqueando a condução dos nervos periféricos responsáveis pelos estímulos dolorosos, por meio do mecanismo de *gate-control*, que tem por intenção confundir o cérebro ao ativar várias fibras sensoriais de uma vez e assim retardar a propagação da dor (REDFERN; CHEN; SIBREL, 2018; WU, et al, 2022).

Contudo, observou-se que após a aplicação do primeiro imunológico, as crianças de 4 anos de idade, aceitaram com desconfiança o uso do Buzzy® com manifestação de choro e

reclamação durante a vacinação.

Vale destacar que uma criança apresentou medo e resistência para receber um imunobiológico intramuscular administrado com estratégia de campanha, e que após aconselhamento pela bolsista e orientadora de extensão aliado ao aconselhamento dos pais, a criança permitiu o uso do Buzzy®, aceitou ser vacinada e por fim informou que não percebeu que a injeção com a vacina havia sido administrada.

O uso do dispositivo Buzzy® representou a possibilidade de minimizar a dor nas crianças com o uso da crioterapia associado à vibração por 30 segundos no momento em que receberam as doses dos imunobiológicos.

As rodas de conversa durante a execução do projeto de extensão possibilitaram a tradução e intercâmbio de conhecimento sobre o uso de dispositivos no alívio da dor na sala de vacinação entre docentes e discentes do LaPIS/UEFS e equipe de saúde da UBS.

A tradução do conhecimento apoia-se no esforço conjunto de pesquisadores e instituições de pesquisa e ensino, em transladar, ou seja, mover o conhecimento produzido por pesquisadores de forma dinâmica para que seja efetivamente utilizado pelos profissionais por meio do planejamento sistemático e execução de atividades pautadas nas melhores evidências científicas auxiliando os gestores na tomada de decisão e elaboração de políticas públicas (FERRAZ; PEREIRA; PEREIRA, 2019).

Assim, o encontro partilhado de experiências teóricas e práticas em rodas de conversas, vivências, sessões científicas, dentre outras, possibilitam a criação de espaços de ressignificação de saberes construídos que podem se materializar na prática profissional da enfermagem às crianças nos serviços de vacinação.

#### 4 CONCLUSÃO

A experiência adquirida no projeto de extensão possibilitou a tradução e intercâmbio do conhecimento do dispositivo Buzzy® nos serviços de público de vacinação em crianças acima de 3 anos de idade durante os procedimentos invasivos com imunobiológicos injetáveis em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Feira de Santana-BA.

Após o acolhimento dos pais/responsáveis no serviço de vacinação notou-se que todos foram receptivos ao uso do Buzzy®, inclusive as crianças, e que estes desconheciam a existência desta tecnologia como estratégia de alívio da dor na sala de vacinação.

A vivência com a equipe de saúde da sala de vacinação possibilitou a troca de experiências sobre acolhimento e triagem na sala de vacinação, bem como o desenvolvimento de um trabalho em equipe com a familiarização pelas técnicas de enfermagem com o Buzzy®.

Assim, a continuidade do projeto de extensão bem como a aquisição do dispositivo para uso contínuo na prática são fatores que influenciam a implementação do uso desta tecnologia com possíveis melhorias na qualidade de vida das crianças ao reduzir a dor durante procedimentos invasivos como a vacinação, bem como reduzir o medo e recusa às vacinas.

#### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Internacional para o Estudo da Dor (IASP). **Taxonomia IASP**. Disponível em: [http://www.iasp-pain.org/AM/Template.cfm?Section=5Pain\\_Definitions](http://www.iasp-pain.org/AM/Template.cfm?Section=5Pain_Definitions). Acesso em 16 de novembro de 2022.

BALLARD, A; *et al.* Efficacy of the Buzzy Device for Pain Management During Needle-related Procedures: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Clinical Pain**, v 35, n 6, jun 2019. DOI: 10.1097/AJP.0000000000000690

BUENO, M. Tradução do Conhecimento, Ciência da Implementação e Enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021. DOI: 10.19175/recom.v11i0.4616. Disponível em: <http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/4616>. Acesso em: 20 set. 2023.

FERRAZ, L. G. P.; PEREIRA, A. Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. **Saúde em Debate**. v. 43, p. 200-216, 2019. 10.1590/0103-11042019s215. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S215>

FERREIRA AV, et al. Acesso à sala de vacinas infantis nos serviços de atenção primária à saúde. **Rev. Eletr. Enf.**, 2017; 21(38): 26-35.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LEE, V. Y.; CAILLAUD, C.; FONG, J.; EDWARDS, K. M. Improving vaccine-related pain, distress or fear in healthy children and adolescents-a systematic search of patient-focused interventions. **Hum Vaccin Immunother**. v. 14, n. 11, p. 2737-2747, 2018. doi: 10.1080/21645515.2018.1480238. Epub 2018 Jul 9. PMID: 29792557; PMCID: PMC6314412.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MUTLU, B; BALCI, S. S. Effects of balloon inflation and cough trick methods on easing pain in children during the drawing of venous blood samples: A randomized controlled trial. **Journal for Specialists in Pediatric Nursing**. 2015;20(3):178-186. <https://doi.org/10.1111/jspn.12112>.

RAMALHO, R. R. Modelo analítico da pedagogia do oprimido: sistematização do método Paulo Freire. **Revista Brasileira de Educação**, v 27, 2022. doi.org/10.1590/S1413-24782022270007

REDFERN, R. E; CHEN, J. T; SIBREL, S. **Effects of thermomechanical stimulation during vaccination on anxiety, pain, and satisfaction in pediatric patients: A randomized controlled trial**. 2018; 38:1-7. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2017.09.009>.

RUVIARO, L. F; FILIPPIN, L. Prevalência de dor crônica em uma Unidade Básica de Saúde de um município de médio porte. **Rev Dor**. 2012;13(2):128-31. doi: 10.1590/ S1806-00132012000200006.

SCHNEIDER, L. R, RODRIGUES JUNIOR, A. S. Estratégias para promover a translação do conhecimento na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Rev Gaúcha Enferm**. 2022;43(esp):e20220107. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220107.pt>. [www.scielo.br/rngenf](http://www.scielo.br/rngenf). Translação do conhecimento e avanços nas práticas de saúde e de enfermagem

WU, Y.; et al. Non-Pharmacological Management for Vaccine-Related Pain in Children in the Healthcare Setting: A Scoping Review. **J Pain Res**. v. 8, n. 15, p. 2773-2782, set 2022. doi: 10.2147/JPR.S371797. PMID: 36106315; PMCID: PMC9467445.



## UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA POR CRIANÇAS: DESAFIOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE INFANTIL

PEDRO LUCAS LEITE DOS SANTOS; DAVI DE SOUSA PINHEIRO; LILAH KAREN RIBEIRO FERREIRA; RAFAEL AROUCHE

### RESUMO

A fitoterapia, uma prática ancestral de uso de plantas medicinais, desempenha papel fundamental na busca por cura desde os primórdios da humanidade, sendo transmitida entre gerações e unindo saberes populares à preservação cultural. No entanto, a evolução social e a compreensão da relação entre plantas medicinais e o corpo humano demandam abordagem cautelosa, especialmente em crianças, devido às particularidades de seus organismos. Nesse contexto, emerge a importância de investigar a aplicação da fitoterapia em crianças, com o objetivo de preencher a lacuna existente entre o conhecimento tradicional e as perspectivas científicas. Para isso, foi feita uma revisão de literatura, explorando as implicações da fitoterapia em crianças, mediante buscas em bases de dados como PUBMED, SCIELO e ResearchGate, utilizando termos relacionados ao tema. Foram selecionados estudos que abordaram a segurança e eficácia da fitoterapia e os dados extraídos passaram por análise visando identificar padrões e tendências, com o objetivo de obter uma visão abrangente das implicações da fitoterapia em crianças. A análise dos dados revelou uma lacuna significativa de estudos dedicados à aplicação da fitoterapia em crianças, limitando a segurança de sua viabilidade. Nesse contexto, surgiram questões cruciais: as diferenças fisiológicas entre crianças e adultos, as práticas inadequadas de administração de fitoterápicos e os potenciais riscos de interações medicamentosas, acentuando a importância da orientação de profissionais da saúde. Dessa forma, a fitoterapia, como elo entre tradição e ciência, demanda abordagem cautelosa em crianças, considerando a ausência de estudos específicos e a complexidade das interações metabólicas infantis. Nesse cenário, ressalta-se a importância crucial da orientação médica e da colaboração entre conhecimento popular e profissionais de saúde, sendo fundamental para garantir segurança, maximizar benefícios e minimizar riscos da fitoterapia utilizada pelo público infantil.

**Palavras-chave:** Fitoterapia; Pediatria; Segurança infantil; Conhecimento tradicional; Orientação profissional.

### 1 INTRODUÇÃO

A prática milenar da fitoterapia, que se baseia na utilização de plantas e ervas medicinais como forma de terapia, remonta aos primórdios da humanidade. Ao longo da história, esses recursos naturais se apresentaram como os primeiros instrumentos medicamentosos utilizados pelo ser humano, evidenciando a profunda ligação entre a natureza e a busca pela cura de enfermidades (ROCHA, *et al.*, 2021).

Desde os tempos ancestrais, as plantas medicinais têm sido utilizadas por diferentes culturas como fontes confiáveis de tratamento. Esse conhecimento tradicional foi perpetuado de uma geração para outra, transformando-se em uma valiosa herança cultural a ser respeitada e preservada. Dentro das famílias, a fitoterapia é transmitida como parte integrante dos saberes

populares, não apenas como uma prática medicinal, mas também como um elo entre as tradições do passado e a saúde das futuras gerações (CANTANTE, *et al*, 2022; FERREIRA, *et al*, 2014). Entretanto, à medida que a sociedade evoluiu, trazendo consigo diversos avanços científicos e revelando uma compreensão mais profunda sobre os mecanismos de ação das plantas medicinais e suas interações com o corpo humano, tornou-se evidente a necessidade de adotar uma abordagem cautelosa e equilibrada ao considerar o uso da fitoterapia, especialmente em relação ao público infantil. Isso ocorre, principalmente, porque o organismo das crianças está em constante desenvolvimento e, portanto, pode apresentar maior sensibilidade e riscos potenciais ao lidar com os compostos bioativos presentes nas plantas medicinais (TOMASSONI & SIMONE, 2001).

A ausência de estudos específicos relacionados ao uso da fitoterapia em crianças evidencia a disparidade entre tradição e conhecimento científico, tornando-se crucial investigar as implicações do uso dessa terapêutica nesse grupo etário. Portanto, este estudo visa preencher essa lacuna, explorando a literatura existente para fornecer dados relevantes sobre a segurança e eficácia da fitoterapia em crianças, alinhando saberes populares e conhecimentos científicos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa, foi adotada uma abordagem de revisão de literatura para investigar as diversas implicações associadas à fitoterapia em crianças. Para esse propósito, buscas foram realizadas em bases de dados reconhecidas, incluindo PUBMED, SCIELO e ResearchGate. Os termos de pesquisa abrangentes, como "fitoterapia pediátrica", "uso de plantas medicinais em crianças" e "efeitos da fitoterapia em pacientes jovens", foram empregados.

Estudos que exploraram a aplicação da fitoterapia em crianças, examinando aspectos de segurança e eficácia, foram selecionados. Importante ressaltar que a análise foi restrita a estudos disponíveis em inglês e português, a fim de assegurar uma compreensão abrangente dos resultados obtidos.

Os dados extraídos foram subsequentemente analisados e sintetizados para identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento. Para esse fim, foi adotada uma abordagem qualitativa, permitindo o resumo das principais descobertas dos estudos incluídos. Essa abordagem proporcionou uma perspectiva aprofundada sobre as implicações da fitoterapia em crianças, contribuindo para uma compreensão mais holística do tema.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos analisados, destaca-se principalmente a constatação de que, devido à carência de estudos abordando a utilização da fitoterapia por crianças, não é possível afirmar categoricamente que essa abordagem seja completamente segura. No entanto, observou-se que entre as problemáticas inerentes a esse contexto, a diferença fisiológica entre crianças e adultos, a inadequada administração de fitoterápicos e as potenciais interações medicamentosas resultando em toxicidade surgiram como principais obstáculos (TOMASSONI & SIMONE, 2001; CHOONARA, 2003).

Nesse contexto, uma pesquisa conduzida por TOMASSONI e SIMONE (2001) ressalta que a disparidade fisiológica entre crianças e adultos introduz maior complexidade a essa temática. O sistema de enzimas metabólicas nas crianças, ainda em fase de desenvolvimento, pode influenciar a maneira como seus organismos metabolizam as substâncias ativas presentes nos fitoterápicos. Além disso, a consideração do peso corporal para determinar a dosagem, uma vez que as proporções corporais das crianças diferem das dos adultos, exige uma abordagem meticulosa na administração de fitoterápicos destinados ao público infantil.

A administração inadequada da terapêutica fitoterápica também se apresentou como um

significativo risco para a saúde das crianças, agravado pela ausência de padrões para dosagens e horários. Em muitas ocasiões, essa abordagem decorre da concepção errônea dos pais de que a terapia com plantas medicinais carece de efeitos colaterais, permitindo uma aplicação simplificada sem a necessidade de rigor no controle da quantidade administrada. A importância dessa afirmação é enfatizada por análises realizadas por LANSKI e colaboradores em 2003, os quais conduziram entrevistas com pacientes da unidade de emergência pediátrica, revelando que 77% dos entrevistados tinham dúvidas ou desconheciam a possibilidade de efeitos colaterais associados aos produtos fitoterápicos.

Além das preocupações previamente mencionadas, é importante considerar as interações medicamentosas quando crianças utilizam fitoterápicos concomitantemente a outros medicamentos. A ausência de estudos específicos e um conhecimento aprofundado acerca dessas interações pode conduzir a equívocos, tornando-se uma questão crítica. A crença errônea na total segurança dos produtos naturais, por exemplo, pode levar a combinações prejudiciais com medicamentos convencionais, impactando negativamente a eficácia do tratamento e resultando em efeitos colaterais inesperados. A falta de orientação adequada, em um cenário sem as devidas precauções, pode expor as crianças a riscos não identificados (CHOONARA, 2003).

Diante dessas considerações, torna-se evidente a indispensável orientação de um profissional de saúde, especialmente considerando que certos tipos de fitoterápicos têm demonstrado eficácia quando administrados sob supervisão e acompanhamento adequados, o que reforça a importância de se atentar tanto à dosagem apropriada quanto à possível interferência com outras medicações. Dessa forma, enfatiza-se a importância crucial da orientação especializada como uma abordagem fundamental para minimizar riscos potenciais e maximizar os benefícios da fitoterapia em crianças, solidificando sua aplicação segura e eficaz, enquanto fomenta uma perspectiva integrativa e abrangente da saúde infantil. (ANHEYER, et al., 2018; DREW & MYERS, 1997; TOMASSONI & SIMONE, 2001).

#### 4 CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo ressaltou a complexidade associada à aplicação da fitoterapia em crianças, revelando desafios fundamentais que envolvem a diferença fisiológica entre crianças e adultos, a má administração dos fitoterápicos e as interações medicamentosas. A ausência de estudos específicos sobre essa prática para o público infantil reflete a necessidade de pesquisa adicional para preencher essa lacuna.

A disparidade entre o conhecimento tradicional e as abordagens científicas sublinha a importância de uma colaboração harmoniosa entre saberes populares e profissionais de saúde, para assim garantir uma administração precisa e segura dos fitoterápicos. Essa orientação profissional se mostra essencial não apenas para a adequada dosagem, mas também para a minimização de riscos potenciais, consolidando uma abordagem integral na utilização dessas terapias.

Por fim, esta pesquisa enfatiza a necessidade de estudos mais abrangentes e direcionados para fornecer um embasamento sólido para a prática da fitoterapia em crianças, assegurando uma abordagem segura e eficaz que otimize os benefícios desses recursos naturais milenares no cuidado da saúde infantil.

#### REFERÊNCIAS

ROCHA, Luiz Paulo Bezerra da; *et al.* Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-11, 2021.



FERREIRA, T. S; *et al.* Phytotherapy: an introduction to its history, use and application. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2, p. 290-298, 2014.

CANTANTE, Ana Paula da Silva e Rocha; *et al.* Arte de cuidar milenar: crenças e saberes de idosos sobre a fitoterapia. **Temperamentvm - Revista internacional de historia y pensamiento enfermero**, v. 18, p. 1-3, 2022.

TOMASSONI, A. J.; SIMONE, K. Herbal medicines for children: an illusion of safety? **Current Opinion in Pediatrics**, v. 13, n. 2, p. 162-169, 2001.

LANSKI, Steven L; *et al.* Herbal Therapy Use in a Pediatric Emergency Department Population: Expect the Unexpected. **Pediatrics**, v. 111, n. 5, p. 981-985, 2003.

CHOONARA, I. Safety of herbal medicines in children. **Archives of Disease in Childhood**, v. 88, n. 12, p. 1032-1033, 2003.

ANHEYER, Dennis; *et al.* Herbal Medicine in Children With Respiratory Tract Infection: Systematic Review and Meta-Analysis. **Academic Pediatrics**, v. 18, n. 1, p. 8-19, 2018.

DREW, A. K.; MYERS, S. P. Safety issues in herbal medicine: implications for the health professions. **Medical Journal of Australia**, v. 166, n. 10, p. 538-541, 1997.



## UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVO PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE A ADMINISTRAÇÃO DOS IMUNOBIOLÓGICOS NA SALA DE VACINAÇÃO

HANIEL FELIX DA SILVA; RAQUEL LÍBNI PEIXOTO MORAES; VALESCA SILVEIRA CORREIA; LUCIANO MARQUES DOS SANTOS; KARINE EMANUELLE PEIXOTO OLIVEIRA DA SILVA

### RESUMO

**Introdução:** As experiências relacionadas à dor na sala de vacinação podem gerar medo, temor e resistência em algumas crianças durante as visitas subsequentes neste serviço com repercussões na fase adulta. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso do dispositivo ShotBlocker<sup>®</sup> no momento da administração de imunobiológicos para alívio da dor pautado na referencial teórico da tradução e intercâmbio de conhecimento. **Relato de experiência:** Trata-se um relato de experiência sobre o uso do dispositivo ShotBlocker<sup>®</sup> com crianças acima de 3 anos de idade na sala de vacinação de uma Unidade Básica de Saúde. Foram realizadas sessões de rodas de conversa com a equipe de saúde da família. Posteriormente utilizou-se a técnica de demonstração do uso do dispositivo na equipe de enfermagem. Na última etapa foi realizada roda de conversa com os pais e responsáveis e após a assinatura do termo de anuência foi utilizado o ShotBlocker<sup>®</sup> durante a administração de imunobiológicos intramusculares na sala de vacinação. **Discussão:** As técnicas de enfermagem revelaram nas rodas de conversa conhecer o dispositivo e manifestaram descredibilidade na eficácia deste, pois não notaram alívio da dor significativo nas crianças durante a aplicação da injeção em experiências anteriores. Entretanto, constatou-se redução da dor verbalizada pelas crianças maiores de 4 anos durante a administração intramuscular dos imunobiológicos com o uso do ShotBlocker<sup>®</sup> pelo bolsista de extensão e docente/orientadora na sala de vacinação. **Conclusão:** O uso do dispositivo ShotBlocker<sup>®</sup> representou uma possibilidade de minimizar a dor pelas crianças no momento que receberam as doses dos imunobiológicos e as rodas de conversa e execução do projeto de extensão possibilitou a tradução e intercâmbio de conhecimento sobre a importância e eficácia do dispositivo no alívio da dor na sala de vacinação.

**Palavras-chave:** Dor; Vacinas; Inovação; Intercâmbio de Informação em Saúde; Tecnologia

### 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, houve uma queda significativa nos indicadores de coberturas vacinais, principalmente a partir de 2020, no contexto da pandemia Covid-19. A baixa cobertura vacinal torna-se um problema mundial, tendo em vista o possível ressurgimento de doenças controladas historicamente.

O aumento da recusa vacinal pode estar relacionado ao contexto cultural, socioeconômico, midiático e religioso, bem como a percepção dos riscos de doenças e à credibilidade nos serviços e profissionais de saúde, além do medo dos desfechos associados à vacinação e falta de utilização de ferramentas de tradução e intercâmbio de conhecimento.

(BALLALAI, 2020; CURT, FERREIRA, 2022; MACKENZIE *et al.*, 2021).

Assim, a tradução de conhecimento pautado em evidências confiáveis e seguras pode se configurar numa estratégia eficaz de síntese e disseminação do conhecimento com a adoção de práticas seguras que minimizem a dor e o sofrimento nos procedimentos invasivos nas salas de vacinação, além de ampliar o acesso à informação e uso de medidas não farmacológicas para redução da dor (MACKENZIE *et al.*, 2021).

A administração de imunobiológicos durante a vacinação pode causar algum nível de dor no local da injeção. A *International Association for the Study of Pain* (IASP) (2020, p.1) define a dor como uma experiência desagradável que envolve tanto aspectos sensoriais quanto emocionais e está associada a danos reais ou potenciais nos tecidos (BOTTEGA, FONTANA, 2010).

Durante a vacinação, é comum e esperado sentir dor devido à inserção da agulha, pois este instrumento estimula os receptores de dor na região. É importante ressaltar que a dor geralmente é temporária e de curta duração. Contudo, ao se criar uma associação negativa com a vacinação na infância, pode-se gerar resistência em receber doses no futuro, interferindo no processo de adesão às vacinas.

Em estudo recente realizado no estado de Minas Gerais, observou-se um decréscimo na cobertura das vacinas contra hepatite A e tríplice viral, o que contribuiu para o ressurgimento de patologias antes superadas como o sarampo. Tal fato pode estar relacionado à ausência dos pais ou responsáveis com as crianças nos serviços de vacinação por esquecimento da data indicada ou pela desconfiança nos serviços, bem como pelo desconforto físico e psicológico das crianças e adolescentes diante da dor durante a administração de imunobiológicos (SATO, 2018).

Diversas tecnologias têm sido desenvolvidas para diminuir a dor durante a administração de imunobiológicos, principalmente direcionado ao público infantil, com o intuito de proporcionar uma experiência mais confortável para os pacientes e contribuir para a aceitação das vacinas. Dentre estas tecnologias, tem-se o ShotBlocker<sup>®</sup> como dispositivo que atua como um bloqueador da dor, proporcionando alívio imediato, reduzindo o desconforto da agulha e tornando o processo de vacinação mais tolerável e menos traumático.

O ShotBlocker<sup>®</sup> é feito de material plástico e possui diversas proeminências curtas e arredondadas em um dos lados que entram em contato com a pele, e um orifício no centro que expõe o local da injeção. O mecanismo de ação é baseado na teoria do portão apresentada por Melzack e Wal em 1965, que estabelece que a dor pode ser inibida se for estimulada com uma outra reação (ZENGIN, YAYAN, 2022).

O dispositivo ShotBlocker<sup>®</sup> não possui restrições quanto a idade a ser utilizado e é descrito como eficaz na redução da dor decorrente de procedimento invasivos com agulhas (BILGEN, BALÇĖ, 2019). O efeito analgésico está relacionado pelo estímulo dos receptores das células nervosas de transmissão mais rápida na pele e bloqueio temporário do sinal de dor após a pressão exercida (WU *et al.*, 2022).

Quando é exercida uma pressão sobre o dispositivo colocado no corpo, as proeminências arredondadas sobre a pele estimulam as células nervosas de menor diâmetro. Ao fechar os portões do sistema nervoso central, esse estímulo bloqueia temporariamente os sinais de dor, resultando em uma redução na quantidade de dor sentida durante a aplicação (ZENGIN; YAYAN, 2022).

Existem evidências que apoiam o uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor na pediatria. Dentre esses métodos, o uso do ShotBlocker<sup>®</sup> apresenta como vantagem ser de baixo custo e facilmente aplicado pelos profissionais de enfermagem durante o procedimento invasivo (SCHECHTER *et al.*, 2007).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da implementação de

uma ação extensionista do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Inovação e Segurança no Cuidado em Saúde (LaPIS), sobre a utilização do dispositivo ShotBlocker<sup>®</sup> para alívio da dor durante a administração dos imunobiológicos intramusculares na sala de vacinação, pautado no referencial teórico da tradução e intercâmbio de conhecimento.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se do relato de experiência da implementação do projeto de extensão intitulado **SOU DOCE, RESPEITOSO E VIBRO COM O RECÉM-NASCIDO E A CRIANÇA**: traduzindo e intercambiando ações de promoção de segurança no cuidado em saúde durante procedimentos invasivos na sala de vacinação, aprovado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, por meio da Resolução Consepe 144/2022.

As ações foram desenvolvidas na sala de vacinação de uma Unidade Básica de Saúde do município de Feira de Santana-BA com crianças maiores de 3 anos autorizadas pelos pais e/ou responsáveis após apresentação e manipulação tátil do dispositivo ShotBlocker<sup>®</sup>.

Inicialmente, aconteceu uma visita ao serviço de saúde pela docente orientadora e Bolsista de extensão com o intuito de programar uma reunião com a toda a equipe da UBS para apresentar o plano de trabalho do bolsista de extensão e elaborar de um cronograma de atividades a serem desenvolvidas nas salas de vacina com a equipe de enfermagem e ACS no segundo semestre de 2023.

O bolsista observou o processo de trabalho da equipe de enfermagem na sala de vacinação, para estabelecer comunicação e aproximação com a equipe, bem como para identificar estratégias de manejo da dor durante a administração dos imunobiológicos.

Posteriormente foram realizadas rodas de conversas para discutir com a equipe de saúde a utilização de estratégias de alívio da dor durante a vacinação. Também foram realizadas rodas de conversa com os ACS sobre a importância da busca por aumento das coberturas vacinais e importância de estratégias de redução de traumas referentes à dor na sala de vacinação pelas crianças.

Além da troca de conhecimentos nas rodas de conversas e convívio com a equipe, foram elaborados e discutidos materiais educativos sobre a utilização, importância e eficácia do uso do ShotBlocker<sup>®</sup> no alívio da dor.

As principais estratégias de tradução e intercâmbio na Atenção Primária à Saúde apontadas numa revisão de escopo foram o material educacional e a capacitação dos profissionais de saúde. Tendo em vista a necessidade e direito de acesso ao conhecimento de tecnologias inovadoras na área de saúde que promovam qualidade de vida aos usuários do sistema faz-se necessário a prática extensionista como mecanismo facilitador da promoção da saúde e qualidade de vida no contexto do Sistema Único de Saúde ainda são escassas (SCHNEIDER, JUNIOR, 2022).

Para utilizar o dispositivo nas crianças, eram apresentados aos pais e/ou responsáveis todas as características do dispositivo, o princípio de funcionamento e os objetivos do projeto, assim os pais e/ou responsáveis tinham a liberdade de escolher se permitiriam a utilização do dispositivo ou não. Após concordarem, foi solicitado a assinatura do termo de anuência que foi lido em voz alta na frente dos pais e/ou responsáveis sobre riscos e benefícios com o uso do ShotBlocker<sup>®</sup>.

Após a assinatura do termo foi utilizado o dispositivo supracitado na sala de vacinação em parceria com a equipe de enfermagem durante os meses de outubro e novembro de 2023 nas crianças acima de 3 anos de idade após concordância e assinatura do termo de anuência de pais e/ou responsáveis durante o acolhimento e triagem para a sala de vacinação.

## 3 DISCUSSÃO

Durante o período de observação na sala de vacinação não foi possível constatar nenhuma estratégia para alívio da dor. Entretanto, durante as rodas de conversa, a equipe de enfermagem mencionou que em alguns momentos em meses anteriores ao projeto de extensão, incentivaram a amamentação como estratégia para alívio da dor após a vacinação.

Contudo, nas rodas de conversa as técnicas de enfermagem revelaram descredibilidade no dispositivo, ao afirmarem que alguns pais trouxeram o dispositivo tátil de redução da dor (semelhante ou igual ao ShotBlocker<sup>®</sup>) para uso pelos profissionais da sala de vacinação, mas os mesmos não notaram alívio da dor significativo nas crianças durante a aplicação da injeção.

Em uma revisão de escopo Wu *et al.* (2022), o ShotBlocker<sup>®</sup> foi apontado como uma eficaz intervenção tátil ao estimular várias células nervosas de menor diâmetro e assim mascarar o efeito da dor por meio do mecanismo de portão ao bloquear a dor pelo sistema nervoso central. Constatou-se redução da dor verbalizada pelas crianças maiores de 4 anos durante a administração intramuscular dos imunobiológicos com o uso do ShotBlocker<sup>®</sup> pelo bolsista de extensão e docente/orientadora na sala de vacinação.

Além disso, a equipe de enfermagem aceitou utilizar o dispositivo, que inicialmente era manipulado e colocado sobre o deltóide pelo bolsista, após a delimitação do local de aplicação pela técnica de enfermagem, com supervisão direta da docente/orientadora (Figuras 1 e 2).

Observou-se que em aplicações posteriores, a técnica de enfermagem manipulava o dispositivo sozinha (Figura 3) demonstrando autonomia e segurança técnica no uso do dispositivo durante seu processo de trabalho.

Por ser um dispositivo de baixo custo e fácil manuseio, pode ser utilizado de maneira rápida e segura ao proporcionar qualidade do cuidado ao reduzir a dor durante procedimentos invasivos na sala de vacina.

Estratégias de qualificação e monitoramento da equipe de enfermagem, bem como o estímulo a práticas seguras e que reduzem danos, como a dor, contribuem para a promoção da qualidade do cuidado e, conseqüentemente, com a aproximação dos usuários das salas de vacinação.

O cenário atual de excesso de informações (infodemia) e desconfiança da população sobre a veracidade destas informações que circulam em diferentes meios de comunicação, contribuem para a baixa procura dos usuários pelos serviços de vacinação e retorno de surtos e epidemias de doenças contagiosas controladas por anteriormente pelas altas coberturas vacinais (BALLALAI, 2021; FERREIRA *et al.*, 2023).



Figura 1. Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2. Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3. Fonte: Arquivo pessoal.

Neste sentido, a tradução e intercâmbio de conhecimento por meio do projeto de extensão visou facilitar a utilização da tecnologia do dispositivo ShotBlocker<sup>®</sup> na prática do

profissionais da sala de vacinação por meio da atuação em conjunto com a equipe de enfermagem durante o processo de vacinação e elaboração de materiais educativos embasados em evidências científicas, com o objetivo de socializar o conhecimento e implementar práticas seguras de alívio da dor das crianças durante a administração de imunobiológicos. (Figuras 4 e 5)



Figura 4. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 5. Fonte: Arquivo pessoal.

A utilização de materiais educativos no processo de qualificação da equipe de enfermagem e dos ACS possibilitou o acesso ao conhecimento científico disponível no ambiente acadêmico por meio da interação e discussão sobre o objetivo, funcionamento e eficácia do dispositivo em outros cenários.

#### 4 CONCLUSÃO

A execução do projeto de extensão possibilitou a tradução e intercâmbio de conhecimento sobre o uso do dispositivo ShotBlocker<sup>®</sup> no alívio da dor na sala de vacinação por meio do diálogo de saberes e troca de experiências sobre a manifestação e redução da dor durante a administração do imunobiológico.

O conhecimento e vivência adquirido no LaPIS/UEFS pode ser compartilhado com a comunidade externa possibilitando o acesso às tecnologias existentes com o apoio e manutenção de práticas colaborativas pautadas em conhecimentos validados no ambiente acadêmico.

Deste modo, a experiência com a prática extensionista possibilitou encontros contínuos entre bolsistas, docente/orientadora e equipe da UBS, com vistas a aprimorar a qualidade dos procedimentos invasivos em crianças nos serviços de Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a gestão de políticas públicas de imunização por meio de boas práticas de vacinação.

#### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Internacional para o Estudo da Dor (IASP). **Taxonomia IASP**. Disponível em: [http://www.iasp-pain.org/AM/Template.cfm?Section=5Pain\\_Definitions](http://www.iasp-pain.org/AM/Template.cfm?Section=5Pain_Definitions). Acesso em 16 de novembro de 2022.

BALLALAI, Isabella. Recusa vacinal é um problema entre nós? In: Kfourri, Renato de àvila; LEVI, Guido Carlos. *Controvérsias em Imunizações 2020*. . 1 ed. São Paulo: Segmento Farma Editores, 2021. p. 1-12.

BOTTEGA, Fernanda Hanke; FONTANA, Rosane Teresinha. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 283-290, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072010000200009>.

BILGEN, Birsen Sivri; BALÇġ, Serap. The Effect on Pain of Buzzy® and ShotBlocker® during the Administration of Intramuscular Injections to Children: a randomized controlled trial. **Journal Of Korean Academy Of Nursing**, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 486, 2019. Korean Society of Nursing Science. <http://dx.doi.org/10.4040/jkan.2019.49.4.486>.

CURT, Deise Santos; FERREIRA, Luis Filipe Fernandes. O DIREITO DE RECUSA À APLICAÇÃO DE VACINAS: a liberdade versus o direito à vida e à saúde. **Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 22, 17 fev. 2022. Conselho Nacional de Pesquisa e Pos-Graduacao em Direito - CONPEDI. <http://dx.doi.org/10.26668/indexlawjournals/2526-0111/2021.v7i2.8174>.

FERREIRA, Fernanda Medrado de Souza; SILVA, Francislene do Carmo; NATARELLI, Taison Regis Penariol; MELLO, Débora Falleiros de; FONSECA, Luciana Mara Monti. Child vaccination in animated infographic: technology for permanent education about the nursing process. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 57, p. 1-9, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2022-0423en>.

MACKENZIE, Nicole E. *et al.* Factors associated with parents' experiences using a knowledge translation tool for vaccination pain management: a qualitative study. **Bmc Health Services Research**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 2, 16 abr. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12913-021-06326-2>.

SATO, A. P. S. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 52, p. 96, 22 nov. 2018. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052001199>.

SCHECHTER, Neil L. *et al.* Pain Reduction During Pediatric Immunizations: evidence-based review and recommendations. **Pediatrics**, [S.L.], v. 119, n. 5, p. 1184-1198, 1 maio 2007. American Academy of Pediatrics (AAP). <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2006-1107>.

SCHNEIDER Luana Roberta; JUNIOR Sinval Adalberto Rodrigues. Estratégias para promover a translação do conhecimento na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 43, n. ESP, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/129609>. Acesso em: 20 nov. 2023.

WU, Yujie *et al.* Non-Pharmacological Management for Vaccine-Related Pain in Children in the Healthcare Setting: a scoping review. **Journal Of Pain Research**, [S.L.], v. 15, p. 2773-2782, set. 2022. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2147/jpr.s371797>.

ZENGIN, Mürşide; YAYAN, Emriye Hilal. A Comparison of Two Different Tactile Stimulus Methods on Reducing Pain of Children During Intramuscular Injection: a randomized controlled study. **Journal Of Emergency Nursing**, [S.L.], v. 48, n. 2, p. 167-180, mar. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jen.2021.10.006>.





## PREVENÇÃO DA AUTOMUTILAÇÃO E SUICÍDIO DE ADOLESCENTES EM AMBIENTES ESCOLARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

JOAQUIM LUIZ DA SILVA FILHO; MÔNICA ALVES OLIVEIRA SILVA

**Introdução:** A Lei 13.819/2019 que instituiu a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, apresenta vários objetivos a serem implementados pelo poder público, contando com a participação da sociedade civil e de instituições privadas. Dentre os objetivos apresentados pela Lei, destaca-se duas grandes áreas: A primeira relacionada ao atendimento psicossocial, tanto das pessoas que possuem histórico de automutilação, ideação e tentativa de suicídio, bem como, de seus familiares; e a segunda referente ao aspecto da promoção da saúde mental e prevenção da violência autoprovocada e do suicídio. Outro aspecto importante nesse documento é a ênfase de que o tema suicídio e sua prevenção deve ser enfrentado, não apenas pela saúde mental, mas em outras esferas como educação, comunicação, imprensa, polícia, entre outras. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre as diversas estratégias de prevenção da automutilação e suicídio de adolescentes em ambientes escolares. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão bibliográfica dos principais artigos científicos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, entre os anos de 2019 e 2023. **Resultados:** Os resultados apontaram que as principais estratégias utilizadas nesse campo de intervenção são: produção de cartilhas sobre mitos, fatores de risco e proteção do suicídio; realização de atividades lúdicas como, filmes, teatro, palestras e rodas de conversa no setembro amarelo; espaços de discursão sobre bullying, escolhas individuais, e respeito às diferenças. Outra estratégia importante apontada pelos autores pesquisados foi a ampliação dos serviços públicos de saúde mental para crianças e adolescentes. **Conclusão:** Os estudos mostraram que além dos trabalhos pontuais de Educação e Saúde realizados por ocasião do “Setembro Amarelo” é necessário implantar um programa com ações permanentes que envolva contratações de psicólogos e assistentes sociais para as escolas, bem como treinamento dos professores e equipe pedagógicas sobre detecção e intervenção em fatores considerados de risco para condutas de automutilação e suicídios de adolescente em ambientes escolares.

**Palavras-chave:** Setembro amarelo, Suicídio, Adolescência, Escola, Prevenção.

## RESTRIÇÃO DE GLUTEN E CASEÍNA PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

LUÍSA DE FARIA ROLLER; ANA CAROLINA NELLER FINTA; MARCELA ANDRADE FERNANDES; LAILA IANCA SILVA BANDEIRA; JOAO GUILHERME CARVALHO SILVA MORENO

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é enquadrado nos transtornos do neurodesenvolvimento, e cursa com sintomas centrais no comprometimento de, principalmente, três áreas: comunicativa, social e comportamental. Ademais, se trata de uma condição não passível de cura, mas, se realizada intervenção precoce, a gravidade dos sintomas pode ser atenuada. Além disso, sabe-se que, nos últimos anos, os casos diagnosticados de autismo cresceram de forma exponencial e, dessa forma, a quantidade de estudos acerca do transtorno também aumentou. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi abordar a eficácia da restrição alimentar de glúten e caseína para pacientes com TEA. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista” e “Caseína”, “Glúten” e “Restrição”, e foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto. Assim, foram utilizados 2 artigos para a composição desta revisão bibliográfica. **Resultados:** Foi visto, por meio dos 2 artigos utilizados como referência, que a restrição de glúten e caseína para pacientes com Transtorno do Espectro Autista não deve ser realizada, somente se houver alergia alimentar comprovada a algum dos componentes. Isso se dá devido a falta de estudos comprobatórios das vantagens plenas dessa restrição alimentar. Os artigos existentes que defendem tal prática possuem falhas em sua estrutura e metodologia, por isso não podem ser classificados como válidos para atualização terapêutica. Além disso, foi visto que restrições alimentares para crianças com TEA sem indicação efetiva podem estar relacionadas a rejeição social, estigmatização e dificuldades de socialização e integração e potencializar efeitos do transtorno. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, a necessidade de artigos sérios que possam provar a eficácia da exclusão do glúten e caseína. Até então, a prática é contraindicada se feita em pacientes sem diagnóstico de alergia alimentar a esses componentes.

**Palavras-chave:** Caseína, Gluten, Restrição, Intervenção nutricional, Tea.



## ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DA ASMA INFANTIL

LUÍSA DE FARIA ROLLER; ISABELA LIMA DIAS; IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO; JULIA CARNEIRO LEÃO; LAVÍNIA DE SOUZA TELES

**Introdução:** A asma é a comorbidade mais comum da infância e se manifesta pela limitação do fluxo aéreo, observada através de episódios de sibilância, dispneia, desconforto torácico e tosse. Além disso, os sintomas estão associados a piora noturna e reversibilidade espontânea ou sob o uso de medicação. O tratamento dessa patologia visa controlar os sintomas, melhorar a função pulmonar, evitar episódios agudos e, assim, melhorar a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi elucidar as abordagens farmacológicas para o tratamento da asma infantil. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores “Asma Infantil” e “Abordagens Farmacológicas”. Foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto e que conferissem relevância e atualidade para o estudo. Dessa forma, foram utilizados 3 artigos para a confecção desta revisão. **Resultado:** Foi observado, por meio dos 3 artigos utilizados como referência, que o tratamento farmacológico da asma infantil varia de acordo com a classificação de gravidade de cada caso. O tratamento é dividido em etapas, na qual a etapa 1 contempla o uso de beta-2-agonistas (B2) de curta duração nas crises. Na etapa 2, usa-se corticoide inalatório (CI) em baixas doses e B2 se necessário. Na etapa 3, recomenda-se CI em doses moderadas e B2 se necessário. Como alternativa à etapa 3, é possível realizar baixa dose de CI em associação a um antileucotrieno. A última etapa engloba o referenciamento a um especialista. **Conclusão:** Dessa forma, foi visto que a terapia farmacológica no controle da asma em crianças é dividida em etapas de gravidade. Além disso, é importante ressaltar que as medidas não-farmacológicas em associação às medicações conferem mais eficácia ao tratamento.

**Palavras-chave:** Asma infantil, Gravidade, Terapias farmacológicas, B2 agonista, Corticoide inalatório.



## DESENVOLVIMENTO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DOS MARCOS COMO UM PARÂMETRO DE SAÚDE

LUÍSA DE FARIA ROLLER; IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO; JÚLIA CARNEIRO LEÃO; LAVÍNIA DE SOUZA TELES; ISABELA LIMA DIAS

**Introdução:** O desenvolvimento infantil é um processo multifatorial e progressivo que engloba diversas áreas, incluindo o desenvolvimento físico, neuropsicomotor e emocional na infância. Durante os primeiros anos de vida, as crianças passam por vários marcos importantes que evidenciam o progresso ou não do crescimento. Por meio dos marcos do desenvolvimento, é possível observar se há algum prejuízo para a evolução da criança. **Objetivo:** Diante da importância acerca do crescimento infantil, o presente trabalho tem como objetivo elucidar a importância dos marcos do desenvolvimento da criança. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores “Desenvolvimento Infantil” e “Marcos” “Importância”. Foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto e que conferissem relevância e atualidade para o estudo. Dessa forma, foram utilizados 4 artigos para a confecção desta revisão. **Resultados:** Foi observado, por meio dos 4 artigos utilizados como referência, que os marcos do desenvolvimento são separados a cada mês. Acerca do desenvolvimento físico, são esperados marcos como controle da cabeça, rolar, sentar, engatinhar, andar e outros aspectos motores. Ademais, as crianças começam a explorar objetos e ações, experimentando diferentes formas de interagir com o ambiente. No desenvolvimento cognitivo, os marcos envolvem habilidades como a linguagem e a compreensão do mundo ao seu redor. Além disso, eles começam a explorar objetos e ações, demonstrando diversas formas de interagir com o ambiente. O desenvolvimento emocional também desempenha um papel crucial na infância. Os bebês começam a demonstrar sinais de emoções, como alegria, tristeza e medo, e aprimoram suas emoções com o passar do tempo. **Conclusão:** É essencial que os pais e cuidadores estejam atentos a esses marcos e ofereçam estímulos e apoio para que ocorra um desenvolvimento infantil saudável.

**Palavras-chave:** Marcos do desenvolvimento, Crianças, Cognitivo, Emocional, Físico.



## CAUSAS DO HIPOTIREOIDISMO NA INFÂNCIA

LUÍSA DE FARIA ROLLER; IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO; ISABELA LIMA DIAS; JÚLIA CARNEIRO LEÃO; LAVÍNIA DE SOUZA TELES

**Introdução:** O hipotireoidismo infantil é uma patologia em que a tireoide não produz quantidades suficientes do hormônio tireoidiano, o qual está envolvido diretamente no crescimento e desenvolvimento adequados da criança. Quando a produção hormonal é ineficaz, podem ocorrer prejuízos que afetam de modo significativo o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo elucidar as causas do hipotireoidismo infantil. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão literária na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores “Hipotireoidismo” “Crianças” e “Causas”. Foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto e que conferissem relevância e atualidade para o estudo. Dessa forma, foram utilizados 3 artigos para a confecção desta revisão. **Resultados:** As causas do hipotireoidismo infantil podem se dar de forma multifatorial. Uma das causas mais comuns é o hipotireoidismo congênito, no qual não há o desenvolvimento adequado da glândula tireoide da criança durante a gestação ou é incapaz de produzir hormônios tireoidianos em quantidade satisfatória. Essa condição pode ser detectada por meio do teste de triagem neonatal. Além do hipotireoidismo congênito, outras causas englobam disfunções da glândula tireoide, como tireoidite linfocítica ou tireoidite de Hashimoto, doenças genéticas raras, deficiências nutricionais, exposição a certos medicamentos ou tratamentos médicos. Os sintomas são variáveis e estão diretamente relacionados com o prejuízo do crescimento e desenvolvimento da criança. **Conclusão:** Um diagnóstico precoce e um tratamento adequado são essenciais para garantir o desenvolvimento saudável da criança afetada pelo hipotireoidismo. Por isso, é importante que os pais estejam atentos para a existência dessa condição e busquem sempre acompanhamento pediátrico para seus filhos.

**Palavras-chave:** Hipotireoidismo, Infância, Tireoide, Causas, Importância.



## A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL

KARINE HORTÊNCIA GOMES DA SILVA; JOÃO PEDRO VENÂNCIO DA SILVA SANTOS;  
CAROLINE DOS SANTOS; CLARISSE CRISTINA DA SILVA DOS SANTOS; EMILLY  
BEATRIZ VICENTE FERREIRA

**Introdução:** A presença do enfermeiro como educador em saúde nas instituições de ensino infantil é de grande relevância, pois são realizadas ações com o intuito de prevenir a integridade física e emocional dos educandos. Além de diminuir os riscos de acidentes infantis, que são uma importante fonte de preocupação, pois sem a assistência adequada aumenta-se o risco de óbito na infância. Nesse contexto, se faz necessário o conhecimento básico em primeiros socorros, uma vez que são fundamentais ao salvamento de vidas e redução de sequelas, mostrando dessa forma a necessidade de um profissional qualificado dentro das instituições. **Objetivo:** Abordar sobre o papel do enfermeiro em escolas de educação infantil, quanto a prevenção de acidentes e promoção de saúde dos estudantes. **Metodologia:** A referida pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, onde foi utilizada a seguinte base de dados: Scielo. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês, português e espanhol abordando a temática em questão e publicados entre 2014 e 2024. Os critérios de exclusão: artigos e livros que não focassem no tema proposto. Foram utilizados na pesquisa os seguintes descritores: Promoção e Prevenção em saúde, Escolas de Ensino Infantil, Enfermagem na Educação Infantil. **Resultados:** Com isso, notou-se uma grande relevância quanto a presença do enfermeiro em escolas de ensino infantil, pois faz-se necessário um profissional com capacitação para prevenção de acidentes, tratamento de doenças e assistência de primeiros socorros se necessário. **Conclusão:** Dessa maneira, observou-se que as ações realizadas em instituições de ensino infantil promovem um ambiente mais saudável para o crescimento e desenvolvimento da criança, pois as mesmas unem o cuidado em saúde e a educação.

**Palavras-chave:** Prevenção em saúde, Escolas de ensino infantil, Enfermagem, Educação infantil, Saúde da criança.



## O PAPEL DO NUTRICIONISTA NO AMBIENTE ESCOLAR COM ÊNFASE NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ANA KAROLYNE MENEZES DA ROCHA

**Introdução:** A escola é o ambiente onde a criança passa a maior parte do tempo, visando a educação e o desenvolvimento dos escolares, a instituição de ensino também pode incentivar sobre os hábitos alimentares saudáveis. Sendo assim, a presença do nutricionista nas instituições de educação infantil é de grande relevância, pois são elaboradas e aplicadas ações voltadas à promoção de saúde com enfoque na alimentação e nutrição dos educandos de forma dinâmica e coletiva, gerando autonomia nas crianças no processo de escolha de alimentos saudáveis. **Objetivo:** Abordar a importância do nutricionista no ambiente escolar, visando o crescimento e desenvolvimento infantil através da alimentação saudável. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2024, na qual se baseia em artigos científicos publicado nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, em português, que foram publicados entre 2018 a 2024. Foram utilizados os seguintes descritores: Alimentação Escolar, Educação Alimentar e Nutricional, Nutricionista, Alimentação Saudável, Escola. Foram excluídos artigos e livros da amostra por não apresentarem relevância sobre o tema abordado. **Resultado:** Notou-se a presença de um alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados na rotina alimentar dos estudantes, tendo em vista que o elevado consumo de açúcares, sódio e gordura apresentam riscos a saúde, podendo levar a comorbidade e doenças crônicas não transmissíveis. Com base no exposto, é fundamental o acompanhamento do nutricionista em escolas de ensino infantil, para a reeducação alimentar do público-alvo. **Conclusão:** Dessa maneira, observou-se que a presença do profissional de nutrição em escolas de ensino infantil é de grande relevância, visto que, a alimentação saudável é um dos pilares para o crescimento e desenvolvimento da criança. Além disso, são realizadas ações de educação alimentar e nutricional de forma lúdica e dinâmica, visando a promoção e prevenção de saúde dos educandos, como também a construção de novos hábitos alimentares.

**Palavras-chave:** Alimentação escolar, Educação alimentar, Nutricionista, Alimentação saudável, Escola.



## PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO DEVIDO A COVID-19 NA GESTANTE

GIOVANNA MUZELON VENÂNCIO; HELOÍSA BARREIROS DIAS; ROBERTA JÉSSICA SILVA PIRES ROQUE; IGOR DE OLIVEIRA LOSS; ELAINE LEONEZI GUIMARÃES

**Introdução:** A COVID-19, assim como diversas infecções virais durante a gestação, podem acarretar complicações na gestante e também no recém nascido, sendo a mais comum, a prematuridade. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico da criança nascida prematura devido a COVID-19 na gestante. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, na região do Triângulo Mineiro, Brasil. Como critério de inclusão considerou-se o nascimento prematuro devido a COVID-19 na gestante. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados pré, peri e pós-natal foram coletados por meio de prontuário eletrônico da criança e da mãe. **Resultados:** Foram examinados 317 prontuários de crianças nascidas entre março de 2020 e março de 2022. Desses, 29 prontuários atenderam os critérios de inclusão. A idade média das mães foi de 27,9 anos ( $\pm 5,2$ ), com parto cesariana em 86,2%. As complicações obstétricas foram: perda significativa de líquido amniótico, sangramento transvaginal, diabetes mellitus, ruptura prematura de membranas ovulares, restrição de crescimento intrauterino, bolsa rota, pré-eclâmpsia e a necessidade de ventilação mecânica. Os sintomas gripais relatados foram: cefaléia, dispnéia, febre, tosse, astenia, coriza, mialgia e dor torácica. Em relação aos bebês, apenas dois (6,9%) testaram positivo para COVID-19, 48,2% foram prematuros moderados, 41,3% muito prematuros e 13,7% prematuros extremos. 48,2% precisaram de reanimação, 44,8% não apresentaram choro ao nascer, 27,5% necessitaram de ventilação mecânica não invasiva, e 13,7% morreram. As complicações mais frequentes relatadas foram: desconforto respiratório, hipotonia, cianose, sepsis neonatal, icterícia, apneia e bradicardia. **Conclusão:** Os resultados indicam risco de complicações da COVID-19 na gestante com repercussões no bebê. A alta taxa de prematuridade em neonatos de mães infectadas, juntamente com as complicações maternas associadas, reforça a importância da vigilância redobrada em casos de COVID-19 durante a gestação. Ademais, a ocorrência de complicações neonatais reforça a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no cuidado do bebê, bem como, o acompanhamento do desenvolvimento global. Espera-se que os achados possam contribuir para estratégias de saúde pública e prática clínica buscando amenizar os impactos da COVID-19 na saúde materno-infantil.

**Palavras-chave:** Prematuridade neonatal, Covid-19, Gestante, Recém-nascido, Prematuro.





## A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA TERAPIA NUTRICIONAL DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

GABRIEL VINICIUS PAIXAO DOS SANTOS

**Introdução:** A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada pela perda gradativa e irreversível da capacidade dos rins de exercer suas funções. Essa perda é causada, em sua maioria, pela hipertensão arterial sistólica e diabetes mellitus descompensada. A alimentação desempenha papel importante na evolução e/ou agravo da DRC, se fazendo indispensável a atuação do nutricionista no tratamento da patologia. **Objetivo:** Analisar a relevância do nutricionista no tratamento dos indivíduos portadores da Doença Renal Crônica. **Metodologia:** Revisão bibliográfica através de artigos e resumos científicos publicados nas plataformas Scielo e Pubmed entre os anos de 2020 a 2024. **Resultados:** Após o diagnóstico da doença, os hábitos alimentares exercem função primordial na progressão ou retardo da enfermidade, visto que existem recomendações de nutrientes específicos que precisam ser controlados ou limitados, são eles: proteína, sódio, potássio, fosforo e, em algumas condições, líquidos. Para além disso, portadores de DRC cursam com anemia por deficiência de ferro em decorrência da incapacidade de realizar a eritropoiese (EPO), hormônio esse que é produzido em sua maior parte pelo tecido renal. **Conclusão:** Fica evidente que a atuação do nutricionista é de extrema importância no auxílio do tratamento da Doença Renal Crônica (DRC) visando retardar o avanço da mesma. Dessa maneira, é indispensável a intervenção dietética do profissional em razão das mudanças alimentares necessárias para o controle e adequação dos nutrientes que interferem diretamente na condição clínica do indivíduo, minimizando as possíveis complicações e promovendo qualidade de vida. Logo, é notório que a nutrição exerce atribuições significativas para uma assistência efetiva.

**Palavras-chave:** Importância, Dieta, Nutricional, Doença renal crônica, Dietoterapia.



## O PAPEL VITAL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AO COMBATE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

MARYANE BARBOSA DA SILVA

**Introdução:** Segundo o Instituto Nacional de Câncer - INCA, o câncer de colo do útero é a terceira neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres no Brasil. Este tipo de câncer é transmitido pelo Papilomavírus Humano (HPV), por contato direto com a pele ou mucosa infectada, porém, a principal via de contágio é a sexual, podendo ser oral-genital, genital-genital ou manual-genital. O diagnóstico precoce é fundamental e deve ser realizado por meio do exame citopatológico Papanicolau, ofertado na atenção primária, porta de entrada do usuário no sistema de saúde. **Objetivos:** Analisar as práticas de promoção, prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero realizadas pelos enfermeiros que integram as equipes da Atenção Primária, com intuito de mensurar sua eficácia e possíveis desafios enfrentados no cotidiano assistencial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nos portais de pesquisas e dados em saúde SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e INCA. Foram utilizados os descritores de saúde (DeCS) “câncer do colo do útero” e “atenção primária”. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra com ênfase no estudo sobre o câncer do colo do útero e artigos publicados entre os anos de 2020 a 2023. Os critérios de exclusão foram qualquer artigo que não abordasse a temática e artigos duplicados. **Resultados:** Os artigos, majoritariamente, demonstraram que a maioria dos enfermeiros da APS realiza o exame citopatológico conforme preconizado pelo MS. Entretanto, observa-se a necessidade da educação em saúde nas unidades, reforçando a importância do cumprimento das normativas legais do exercício da enfermagem. Foi evidenciado também um crescente aumento na cobertura de exame Papanicolau realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** Esta revisão da literatura indicou que o enfermeiro detém um papel crucial no combate ao câncer do colo do útero, atuando na promoção, prevenção, detecção precoce e tratamento do CCU, além de possui um papel imprescindível na educação e conscientização acerca da importância do exame citopatológico, visando reduzir ainda mais a incidência e o impacto do câncer do colo do útero na saúde das mulheres brasileiras.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero, Atenção primária, Enfermeiro, Exame citopatológico, Papanicolau.



## EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO CONTRA O ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

MAYSA LETICIA FERREIRA LINS DA SILVA

**Introdução:** A educação sexual na infância surge como uma poderosa ferramenta na prevenção e enfrentamento do abuso sexual de crianças e adolescentes. Ao fornecer informações apropriadas à idade, promover a compreensão sobre o corpo, os limites pessoais e os tipos de toque, a educação sexual capacita as crianças a reconhecerem e relatarem situações de abuso. Além disso, ao discutir questões de consentimento, respeito mútuo e relacionamentos saudáveis, ela fortalece as habilidades de comunicação e ajuda a construir uma base sólida para a autodefesa. **Objetivo:** Explorar o conceito de educação sexual na infância e como essa prática pode contribuir na prevenção do abuso sexual contra crianças e adolescentes. **Materiais e Métodos:** Levantamento bibliográfico de artigos científicos, realizado em buscas nas bases de dados virtuais Scielo, google acadêmico, utilizando os seguintes descritores: educação sexual prevenção, abuso sexual, infância, adolescência. **Resultados:** Através das pesquisas foram encontrados alguns achados literários significativos, que apontam que crianças e adolescentes que receberam educação sexual adequada em sua casa e escola correm menos riscos de sofrer violência sexual e outras situações graves como: início de relacionamento sexual prematuro, gravidez na adolescência e contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis ISTs. A educação sexual pode ser iniciada pela família desde o nascimento da criança, consiste em ensinar o menor sobre as partes de seu corpo, seus nomes, sua importância e como cuidar delas, quem pode tocá-las e em quais situações. Essas práticas podem ser implementadas no cotidianas da criança de maneira lúdica de acordo com sua idade, desenvolvendo nela um senso de autocuidado, autopreservação e fortalecendo a comunicação e o vínculo com seus cuidadores o que estabelece confiança que permite que a criança denuncie aos responsáveis possíveis situações de abuso que tenha sofrido. **Conclusão:** A educação sexual na infância é uma ferramenta fundamental no enfrentamento do abuso sexual de crianças e adolescentes. Ao capacitar os jovens com conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para protegerem-se e reconhecerem situações de risco, essa abordagem não apenas previne o abuso, mas também promove uma cultura de respeito e responsabilidade sexual.

**Palavras-chave:** Educação sexual, Prevenção, Infância, Adolescência, Abuso.



## A VACINA CONTRA COVID-19 E A DIFICULDADE PARA IMUNIZAR O PÚBLICO INFANTIL

MILLENA CAVALCANTE MARINHO SOUSA; ADENYSE CAVALCANTE MARINHO SOUSA

**Introdução:** O Brasil é reconhecido mundialmente por possuir um dos maiores programas de imunização como parte do Sistema Único de Saúde. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi fundamental para a diminuição significativa de casos e óbitos por doenças imunopreveníveis. O calendário nacional de imunização garante à criança cobertura vacinal para prevenir mais de 20 doenças que outrora podiam chegar a ser fatais. Embora a vacinação seja um meio para salvar vidas, o medo do desconhecido por muitas vezes faz com que os índices de recusa sejam elevados devido o receio dos pais quanto aos efeitos causados pelos imunobiológicos. **Objetivos:** Analisar as dificuldades para imunizar o público infantil com a vacina contra a COVID-19. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram realizadas buscas na biblioteca virtual da saúde (BVS) e selecionados artigos das bases de dados LILACS, BEDENF, IBECs, SCIELO e MEDLINE sobre o assunto em pauta. **Resultados:** Durante a pandemia da COVID-19, muito se falou e esperou por vacinas para prevenir a infecção por esse vírus devastador. Todavia com o surgimento das vacinas, houve uma divisão de opiniões sobre a eficácia das mesmas e seus efeitos adversos. Por esse motivo muitos pais recusaram-se a levar seus filhos para serem imunizados, trazendo para as equipes de saúde da atenção primária uma grande dificuldade para atingir esse público. Tendo em vista a preocupação com essa faixa etária o Ministério da Saúde, em 2024 inseriu a vacina contra covid-19 no calendário nacional da criança trazendo então a obrigatoriedade da vacinação das crianças de 6 meses a 4 anos de idade. **Conclusão:** É de suma importância garantir às crianças o direito a imunização contra covid-19, e orientar aos pais quanto aos seus benefícios é essencial para que haja melhor aceitação e conseqüentemente uma cobertura vacinal adequada.

**Palavras-chave:** Vacinação, Criança, Covid-19, Recusa, Imunização.

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIA/EMERGÊNCIA EM CRIANÇA EM POPULAÇÃO RIBEIRINHA

JENNIFER COSTA BENTES

**Introdução:** Em situações de urgência e emergência, o enfermeiro precisa estar preparado para dar assistência e suporte ao paciente vítima de algum trauma, principalmente quando se trata do público infantil, em que necessita de um cuidado mais delicado. **Objetivo:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas que puderam auxiliar o médico em procedimento de sutura em criança atingida por mastro de madeira na cabeça, no interior do município de Coari-AM. **Materiais e métodos:** Relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem que participou de um projeto social na Comunidade Boa Fé do Copeá, interior da cidade de Coari-AM, em que foi efetuado atendimento de saúde a essa população que vive distante da zona urbana, sendo realizado procedimento de sutura na cabeça de uma criança, onde o médico foi assistenciado por acadêmicos de enfermagem do 8<sup>o</sup> período, fazendo uso das técnicas de assepsia, antisepsia, técnica de calçamento correto de luvas estéreis, abertura correta de material estéril. **Resultados:** Essa vivência dos discentes proporcionou mostrar a realidade de comunidades ribeirinhas que moram longe da cidade, e que em ocorrências de urgência e emergência precisam se deslocar a zona urbana para obter atendimento, mas nesse caso, os profissionais de saúde puderam intervir de forma imediata ao paciente e sua família. **Conclusão:** O aprendizado que os futuros enfermeiros tiveram com essa experiência foi de suma importância para formar profissionais capacitados que possam atender e auxiliar em procedimentos que requerem atenção imediata, principalmente quando a população que vive geograficamente mais dispersa da zona rural necessita de atendimento em saúde instantâneo.

**Palavras-chave:** População rural, Estudantes de enfermagem, Cuidados de enfermagem, Atendimento de urgência, Atendimento de emergência.



## ATUALIZAÇÕES SOBRE O MANEJO DE PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

LARISSA NUNES CASTRO; ANTONIO VALDIR SOARES DE SOUSA JUNIOR; LOURRAINE PASSOS HOLANDA; DEBORAH LILIAN ARAGÃO FERREIRA; JONATAS DIAS ELIAS

**Introdução:** A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) é uma das principais causas de morte em crianças menores de 5 anos, ficando atrás somente das complicações do parto prematuro. É uma infecção que acomete o trato respiratório inferior, é causada por bactérias, vírus, fungos ou inalação de substâncias tóxicas. Os sintomas incluem tosse seca ou com expectoração, dor torácica, febre, além de outros sintomas sistêmicos. A prevenção envolve higiene das mãos, evitar exposição à fumaça, evitar ambientes fechados. Estratégias incluem amamentação na infância e vacinas atualizadas. **Objetivo:** Elencar as atualizações sobre o manejo da PAC. **Metodologia:** A fundamentação teórica foi construída através da pesquisa em bancos de dados digitais científicos. Foram consultadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A seleção dos artigos incluiu os indexados entre os anos de 2018 e 2024. **Resultados:** A doença é avaliada por instrumentos validados como o PSI e o CURB-65 que determinam se o tratamento ocorrerá via ambulatorial ou se a internação é necessária. A COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, pode levar à PAC, que pode progredir para insuficiência respiratória e morte. As vacinas bacterianas conjugadas, como a vacina contra *Haemophilus influenzae* tipob e as vacinas pneumocócicas conjugadas podem prevenir essa condição. **Conclusão:** A PAC é uma infecção potencialmente fatal. O tratamento é iniciado empiricamente ao suspeitar da doença. A investigação da etiologia ocorre em casos graves ou refratários, em pacientes internados na UTI. A indicação dos antibióticos é baseada na idade da criança, gravidade da doença, e em patógenos suspeitos. Antibióticos de amplo espectro são prescritos inicialmente, visando bactérias típicas e atípicas associadas. Cuidados de suporte, como hidratação adequada, oxigenação e monitorar os sinais vitais, é imprescindível no manejo da pneumonia em crianças. Casos em que é necessário identificar a causa, usa-se exames básicos como exame direto e cultura de escarro, hemocultura, sorologias e cultura para germes atípicos. A adesão à vacinação, promove a redução da incidência de internações e não sobrecarrega o sistema de saúde. As políticas públicas voltadas para a prevenção merecem destaque.

**Palavras-chave:** Pneumonia, Criança, Manejo, Vacina, Prevenção.



## A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA ABA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA

JANDSON MARCIONILO TAVARES DOS SANTOS

**Introdução:** A sigla ABA é um termo de origem inglesa que significa Applied Behavior Analysis (Análise do Comportamento Aplicada). Embora muitas pessoas definam essa expressão como uma terapia ou um método, a ABA na verdade é considerada uma ciência que auxilia principalmente pessoas com desenvolvimento neuroatípico, sobretudo crianças e adolescentes com TEA (Transtorno do Espectro Autista). No entanto, com a ajuda de um PEI (Plano de Ensino Individualizado) é possível criar estratégias para orientar o aprendiz a evoluir em certos comportamentos necessários à sua autonomia. **Objetivo:** Investigar as vantagens que a ABA pode oferecer às crianças e adolescentes com TEA. **Metodologia:** O presente estudo ocorre através revisão bibliográfica em teses, dissertações e artigos científicos dispostos em bancos de dados como Scielo, Google Acadêmico e Zenodo. **Resultados:** Por meio das fontes utilizadas, o levantamento traz mais compreensão sobre ferramentas utilizadas pela ABA para apoio de pessoas com TEA. Assim através do uso de terapias ou métodos usando ABA os autistas podem construir novas habilidades para melhorarem suas relações sociais e o autocuidado consigo mesmo, com isso acabam conseguindo receber mais afeto de seus familiares e por sua vez irão aprender a dominar suas emoções para não agredirem os outros, nem tentarem fugir de casa, também podem obter domínio da leitura e matemática, fazer mais contato visual, manter conversas, melhorar a fala e comunicação, aprender a se vestir e se alimentar corretamente, desenvolver boa psicomotricidade. Em geral, os autistas são acompanhados por equipe multidisciplinar como psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos etc. todos devidamente qualificados em cursos de especialização para ABA. **Conclusão:** O conhecimento sobre avanços científicos devidamente comprovados favorece mais possibilidades para qualidade de vida da população neurodivergente, bem como estimula a defesa pelos direitos ao tratamento adequado nas redes públicas e privadas de saúde e educação.

**Palavras-chave:** Inclusão, Bem-estar, Direitos humanos, Cidadania, Justiça social.



## O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NO GANHO DE PESO DOS ADOLESCENTES: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

LETICIA VERONA BALDUINO DA SILVA

**Introdução:** Atualmente, o impacto das redes sociais no ganho de peso e a caracterização da obesidade dos adolescentes é crucial devido ao crescente uso dessas plataformas e à preocupação crescente com os efeitos negativos que podem ter sobre esse grupo demográfico específico. Compreender e entender esse fenômeno é de grande importância para criar e desenvolver estratégias de intervenção e prevenção mais eficazes. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a influência das redes sociais no ganho de peso e a caracterização da obesidade no período da adolescência. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, por meio de análise bibliográfica de artigos e revistas científicas, como a Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, o Journal of Human Growth and Development V e o Estudo CASPIAN - V, que buscam analisar como as redes sociais afetam a saúde mental dos adolescentes, considerando seu uso abusivo, excessivo e os padrões de comportamento que estão sendo observados atualmente.

**Resultado:** Para embasar essa investigação, recorreremos aos trabalhos Silva et al (2020), que oferecem insights importantes e valiosos sobre os efeitos significativos das redes sociais no ganho de peso e caracterização da obesidade no período da adolescência. Brasil et al (2023) destaca os impactos negativos do uso excessivo de telas e das redes sociais, enquanto Silva et al (2020) discute os diferentes padrões de interação online e seus efeitos psicológicos negativos na adolescência.

**Conclusão:** Com base nas evidências apresentadas acima, concluímos que o uso intensivo e abusivo das redes sociais pode estar correlacionado com problemas de saúde mental significativo entre os adolescentes. Recomenda-se uma abordagem mais consciente e equilibrada no uso dessas plataformas digitais, bem como a implementação de programas de educação digital para promover uma relação mais saudável com a tecnologia em questão.

**Palavras-chave:** Obesidade, Adolescência, Redes sociais, Saúde mental, Programas digitais.





## O TESTE DO REFLEXO VERMELHO (TRV) OU TESTE DO OLHINHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THIFFISSON RIBEIRO DE SOUZA; JULIANA SILVA FAVILLA; JAMILLE LESSA CASTRO;  
VIRGÍLIO DIAS FURTADO MENDONÇA

**Introdução:** O teste do reflexo vermelho (TRV), conhecido como "teste do olhinho", constitui um exame pediátrico essencial destinado à avaliação precoce da saúde ocular em neonatos e lactentes. Este procedimento não invasivo desempenha um papel crucial na identificação precoce de distúrbios visuais e patologias oculares que, se não diagnosticadas e tratadas de maneira tempestiva, podem resultar em deficiências visuais permanentes. Sua implementação no espectro dos cuidados neonatais ressalta a importância da detecção precoce de condições oftalmológicas potencialmente tratáveis, enfatizando o compromisso com a prevenção da morbidade visual a longo prazo em pediatria.

**Objetivo:** Apontar as oftalmopatias detectáveis através do TRV. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados nos últimos 5 anos na PUBMED. Filtrou-se o unitermo "Triagem Neonatal" e apenas 30 dos 4103 estudos foram selecionados, além de livros referência da medicina. **Resultados:** O princípio metodológico do TRV baseia-se na observação do reflexo do fundo de olho, especificamente do reflexo retiniano. Utilizando-se um oftalmoscópio direto, um feixe de luz é direcionado através da pupila para o fundo do olho, onde, em condições normais, é refletido pela retina, produzindo um reflexo de coloração vermelha. A presença e a uniformidade deste reflexo vermelho indicam a normalidade na transparência das estruturas oculares intervenientes (córnea, humor aquoso, cristalino e humor vítreo) e a integridade retiniana. Diversas patologias oculares podem ser detectadas por meio do TRV. Entre estas, destacam-se a catarata congênita, caracterizada pela opacificação do cristalino, que se manifesta como uma ausência ou alteração no reflexo vermelho. O retinoblastoma, um tumor maligno intraocular que afeta a retina, pode apresentar-se como uma massa branca ou uma alteração na coloração do reflexo. O glaucoma congênito, uma condição associada ao aumento da pressão intraocular e ao dano potencial ao nervo óptico, pode necessitar avaliações complementares em presença de sinais sugestivos. Além disso, hemorragias intraoculares, descolamentos de retina, infecções e traumas oculares podem alterar o reflexo observado. **Conclusão:** Realizar o TRV como parte dos cuidados de saúde iniciais para recém-nascidos é crucial para assegurar que problemas visuais sérios sejam identificados e tratados precocemente, promovendo melhores resultados visuais a longo prazo para a criança.

**Palavras-chave:** Triagem neonatal, Saúde ocular, Glaucoma, Catarata, Retinoblastoma.



## INDICATIVOS DE INTOXICAÇÃO POR ANESTÉSICOS LOCAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

THIFFISSON RIBEIRO DE SOUZA; ROGER WILLIAM SAVIO; ANDRÉ LUIZ SILVA;  
GUILHERME BATISTA DOS SANTOS

**Introdução:** Ao decorrer dos séculos, a evolução da área médica trouxe uma nova perspectiva acerca dos procedimentos cirúrgicos. Falhas com relação à higiene do local cirúrgico e à ausência de anestesia faziam com que a dor sentida pelo paciente gerasse um trauma absurdo e muitas vezes as infecções adquiridas culminassem em óbito. Com o tempo, diversas técnicas foram melhoradas até que se chegasse à abordagem atual, reduzindo consideravelmente a mortalidade de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. **Objetivo:** Apontar os principais indicativos de intoxicação por anestésicos locais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados nos últimos 5 anos na PUBMED. Após a filtragem pelo unitermo "*local anesthetics*", apenas 50 dos 523 artigos encontrados foram utilizados, além de livros referência da medicina. **Resultados:** Os anestésicos do tipo éster apresentam menos reações sistêmicas do que os do tipo amino-amida. Acerca das apresentações do sistema nervoso central pode-se perceber as seguintes: zumbido, entorpecimento perioral, gosto metálico, agitação, disartria, convulsões, perda de consciência e parada respiratória. Geralmente a intoxicação ocorre quando se aplica uma grande quantidade do anestésico ou quando não se realiza o cálculo da dose. A aplicação próxima ou dentro de um vaso sanguíneo também pode causá-la. Nesse caso, um dos primeiros sintomas relatados é a percepção de zumbidos e o gosto metálico. Pode-se dizer que a neurotoxicidade precede a cardiotoxicidade, tendo primeiro as manifestações neurológicas e depois as cardiológicas. Os sinais que indicam intoxicação cardiovascular são: hipotensão, bradicardia, arritmias ventriculares e até mesmo o colapso cardiovascular. Portanto, a administração de anestésicos locais deve incluir planejamento, tendo em vista que o cálculo adequado da dose e a prevenção de efeitos adversos estão intimamente ligadas. Ressalta-se que a equipe médica precisa estar preparada para lidar e tratar rapidamente casos onde o paciente apresente qualquer um desses sinais de intoxicação. Quanto mais rápida for a identificação, melhor será o prognóstico do paciente. **Conclusão:** Os principais indicativos de intoxicação por anestésicos locais envolvem o sistema cardiovascular e o sistema nervoso central. A neurotoxicidade precede a cardiotoxicidade, fazendo com que o reconhecimento de sinais neurotóxicos seja essencial para o tratamento.

**Palavras-chave:** Anestesia local, Intoxicação, Efeitos colaterais, Sinais clínicos, Síndromes neurotóxicas.



## EFEITOS COLATERAIS RELACIONADOS AO PROCESSO DE ANESTESIA GERAL

THIFFISSON RIBEIRO DE SOUZA; SHEINE ALVES DE SOUZA; ISADORA LEAL GALVÃO NAVARRO E MELO; FABIANA SOUSA DE MACEDO

**Introdução:** Ao decorrer dos séculos, o advento dos anestésicos permitiu o avanço da medicina em diversos aspectos. O investimento em pesquisas nesta área proporcionou um maior conhecimento da classificação e mecanismo de ação de diversos fármacos envolvidos na administração da anestesia geral. Tal realidade faz com que seja frequente e rotineira a aplicação de anestésicos gerais em diversos hospitais com o mínimo grau de efeitos adversos. Ademais, pode-se dizer que o estado anestésico inclui a administração de substâncias por via intravenosa e inalatória, possuindo como componentes a: inconsciência, amnésia, analgesia, imobilidade e atenuação das respostas autonômicas a estímulos nocivos. **Objetivo:** Apontar os principais efeitos colaterais relacionados ao processo de anestesia geral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados nos últimos 5 anos na PUBMED, preferencialmente em inglês, espanhol e português. Utilizou-se os unitermos "*general anesthesia*" e "*general anesthetics*" para a busca dos artigos elegíveis com o operador booleano "*OR*" para o cruzamento paadronizado dos descritores. Apenas 26 dos 1262 encontrados foram utilizados, além de livros referência da medicina. **Resultados:** Os anestésicos intravenosos podem ser divididos em agentes hipnóticos, opioides e bloqueadores neuromusculares. Cada um possui um efeito importante para a realização de uma cirurgia e são auxiliados pelos anestésicos inalatórios no intuito de promover o estado de anestesia geral. Os efeitos colaterais mais comuns que compreendem a administração dos diferentes fármacos citados anteriormente podem incluir: depressão respiratória, náuseas, dependência química, bradicardia, rigidez muscular, prurido, retenção urinária, constipação, disforia, taquicardia, paradas cardíacas, anafilaxia, hepatotoxicidade, dor local, instabilidade hemodinâmica, efeitos psicotomiméticos, hipercalemia, hipertermia maligna e aumento da pressão intragástrica, intraocular e intracraniana. **Conclusão:** Os anestésicos gerais podem ser melhor divididos de acordo com sua via de administração (inalatória e intravenosa) ou mecanismo de ação (agente hipnótico, opioide e bloqueador neuromuscular). Devido ao mecanismo de ação, cada substância possui individualidades, podendo reagir negativamente de diferentes maneiras. De forma geral, as reações adversas podem trazer prejuízos metabólicos que influenciam negativamente diversos sistemas e órgãos do organismo humano.

**Palavras-chave:** Anestesia geral, Anestésicos intravenosos, Efeitos colaterais, Complicações anestésicas, Anestesia.



## DALK E DMEK: A EVOLUÇÃO DA CIRURGIA DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA

THIFFISSON RIBEIRO DE SOUZA; ROSANA KARLA PINTO DE BARROS; TAMINY FARIA DE MEDEIROS; FABIANA SOUSA DE MACEDO; CAROLINA DE ARAÚJO MACHADO

**Introdução:** O transplante de córnea é o transplante mais realizado mundialmente. Uma das explicações para este fato é que a córnea não possui vascularização, fazendo com que as taxas de rejeição sejam baixíssimas, trazendo mais sucesso à técnica. DMEK (transplante endotelial) e DALK (transplante lamelar anterior profundo) são exemplos. **Objetivo:** Elucidar as principais indicações de DMEK e DALK. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que utilizou artigos publicados preferencialmente em inglês e português nos últimos dez anos na PUBMED, utilizando os unitermos "*DALK OR DMEK*". Após a busca, apenas 25 dos 101 artigos encontrados foram selecionados. **Resultados:** Observou-se que distrofia de Fuchs (córnea guttata) e a ceratopatia bolhosa são as principais causas de indicação para a realização de DMEK, enquanto que para o DALK é o ceratocone e também cicatrizes, úlceras e opacidades anteriores. O DMEK é o tipo mais moderno de transplante corneano onde substitui-se somente as camadas mais posteriores da córnea. A ausência de sutura permite que a recuperação visual total do paciente seja bem precoce, chegando a poucos meses após a cirurgia. Já o DALK é a ceratoplastia das camadas anteriores da córnea que preserva o endotélio do paciente, substituindo apenas as camadas doentes mais externas. Tanto o DALK como o DMEK exige expertise do cirurgião, já que envolvem estruturas extremamente finas. Qualquer erro intra operatório pode resultar em um tratamento mais prolongado, fazendo com que seja necessária a avaliação dos riscos, benefícios e critérios de exclusão para pacientes que passarão pelo procedimento. Estudos apontam que a taxa de rejeição de DMEK pode chegar a 1%, algo completamente revolucionário na realização de enxertos, indicando seu significativo impacto na qualidade de vida de diversos pacientes, assim como no DALK, onde o índice médio podem chegar a 10%. Outro fator relevante é o aumento da abrangência dos receptores, tendo em vista que uma única córnea doadora pode produzir enxerto para ambos os transplantes, reduzindo as filas de espera para o transplante. **Conclusão:** As principais indicações para DMEK são casos de ceratopatia bolhosa e distrofia de Fuchs. Já o DALK, ceratocone e lesões na região anterior do olho.

**Palavras-chave:** Transplante de córnea, Córnea, Doenças da córnea, Lesões da córnea, Ceratoplastia endotelial.



## HÉRNIAS DA PAREDE ABDOMINAL: FATORES DE RISCO

THIFFISSON RIBEIRO DE SOUZA; RAFAEL MORAIS FERNANDEZ; VICENTE FELIZARI JUNIOR; CAROLINA RUSSO BORDIN

**Introdução:** A palavra hérnia significa “ruptura ou abaulamento”. Nesse cenário, qualquer defeito na parede abdominal que cause abaulamento de conteúdo intra abdominal pode gerar hérnia de parede abdominal. Epidemiologicamente pode ser observado que cerca de 5% da população mundial desenvolverá hérnia de parede abdominal. Dentre elas, cerca de 75% são classificadas como inguinais.

**Objetivo:** Indicar na literatura selecionada quais são os principais fatores de risco para o desenvolvimento de hérnia da parede abdominal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que utilizou artigos publicados preferencialmente nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Na busca por uma literatura mais atualizada, um recorte temporal foi incorporado, filtrando estudos publicados nos últimos 5 anos na base de dados *PUBMED*. Utilizou-se o Descritor em Ciências da Saúde (DeCS) "*abdominal hernia*" para a busca dos estudos elegíveis. Após minuciosa análise realizada por todos os autores do estudo, apenas 13 dos 93 artigos encontrados foram selecionados. Ademais, acrescentou-se livros referência da medicina para melhor definir e conceituar termos relacionados ao tema desta pesquisa. **Resultados:** Os principais fatores de risco associados à hérnia da parede abdominal incluem: histórico familiar, sexo masculino, idade elevada (entre 70 e 80 anos), doenças colagenosas, tabagismo, doenças que elevam a pressão abdominal (principalmente doença pulmonar obstrutiva crônica, hiperplasia prostática benigna e ascite). Quanto à idade, está relacionada especialmente à fragilidade do colágeno e ao desgaste das aponeuroses que podem gerar hérnias. Em se tratando das hérnias incisionais, é necessário que o paciente tenha se submetido a uma cirurgia abdominal. A técnica cirúrgica aplicada e possíveis complicações na ferida cirúrgica podem estar intimamente relacionados aos casos de hérnias incisionais. Além disso, a desnutrição ou obesidade, além do uso de corticoides também podem ser considerados fatores predisponentes. **Conclusão:** Existem diversos fatores que podem influenciar no advento da hérnia da parede abdominal. Portanto, é de suma importância estar atento aos indivíduos que se encaixam neste perfil, no intuito de prevenir danos que podem interferir na qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Hérnia, Hérnia abdominal, Fatores de risco, Hérnia da parede abdominal, Hérnias abdominais.



## IMPORTÂNCIA DA SEMIOLOGIA COMO FERRAMENTA DA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MOACIR BORTOLOTTI FILHO; ISMARA SANTOS ROCHA CONCEIÇÃO

**Introdução:** Os dados obtidos na avaliação nutricional em crianças têm grande relevância, pois permite identificar não apenas o seu desenvolvimento adequado, mas também possíveis carências nutricionais. Esta avaliação conta como ferramenta a análise semiológica, que permite identificar sinais e sintomas que muitas vezes não são percebidos pelos pais. Além disso as crianças têm dificuldade de externar o que sentem e de perceber algumas pequenas mudanças que ocorre em seu corpo. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica da importância da semiologia na avaliação nutricional infantil. **Metodologia:** Foi realizado uma busca na literatura acerca do assunto no intuito de trazer dados importantes nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed e Medline. **Resultados:** A infância é uma fase da vida em que o ser humano não se conhece por completo, está descobrindo seus gostos e aptidões, nesse interim muitas crianças não se alimentam direito e recusam alguns alimentos. Hoje também é possível perceber uma grande oferta de ultra processados por esse público, alimentos estes que são pobres em micronutrientes e fibras, ocasionando deficiências nutricionais. Os achados destacam que as principais deficiências encontradas são as vitaminas A, C, K, D e vitaminas do complexo B, além de ferro e zinco. Essas carências podem se manifestar por meio de dermatites, descamação da pele, sangramento gengival, manchas de Bitot, xeroftalmia dentre outras formas. Saber da importância para poder executar essa avaliação não quer dizer que não existem desafios, pois muitas crianças não se permitem ser examinadas. Também nesse novo cenário em que as mães estão inseridas faz com que elas fiquem tensas e acabem descrevendo dados de forma errônea, dificultando o diagnóstico nutricional. **Conclusão:** Dessa forma é possível considerar que apesar dos desafios existentes na semiologia, os profissionais da saúde devem considerar a análise dos sinais e sintomas como parte fundamental da avaliação nutricional, auxiliando no diagnóstico e acompanhamento das diversas enfermidades.

**Palavras-chave:** Sinais, Sintomas, Carência nutricional, Infantil, Nutrição.



## CONTINUIDADE DO CUIDADO DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAMENTE EGRESSAS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

NATHALIA SILVA RIBEIRO; ALINE CRISTIANE CAVICCHIOLI OKIDO; JESSICA MARIA SILVA DE CARVALHO

**Introdução:** A prematuridade e/ou baixo peso ao nascer podem comprometer os processos normais de crescimento e desenvolvimento infantil. Os neonatos prematuros e/ou baixo peso egressos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) se constituem em um subgrupo das crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES). Um dos desafios vivenciado pelas famílias se refere à continuidade do cuidado após a alta hospitalar da UTIN. A continuidade do cuidado diz respeito a maneira como os serviços de saúde envolvidos no cuidado se articulam para coordenar as ações e manter o cuidado planejado coerentemente. **Objetivo:** mensurar a percepção de mães e/ou responsáveis de crianças nascidas prematuramente com relação à continuidade do cuidado após alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Materiais e Métodos:** estudo transversal de abordagem quantitativa realizado junto a mães e/ou responsáveis de crianças nascidas prematuramente egressas da terapia intensiva entre 2018 e 2020. Para recrutamento dos participantes foi estabelecido parceria com a Associação Brasileira de Pais, Familiares, Amigos e Cuidadores de Bebês Prematuros – ONG Prematuridade. A coleta de dados ocorreu remotamente mediante aplicação de instrumento de caracterização sociodemográfica e do *Special Needs Kids Questionnaire*. Os dados foram analisados a partir de estatística descritiva. Os preceitos éticos foram atendidos. **Resultados:** participaram 395 mães e/ou responsáveis. A idade gestacional média foi de 29 semanas, peso ao nascer médio 1331 gramas e aproximadamente 60 dias de hospitalização. Quanto à assistência recebida, 198 (50,13%) participantes relataram que a criança possuía convênio médico, 77 (19,49%) utilizavam exclusivamente os serviços públicos de saúde e 120 (30,38%) faziam uso de ambos. O médico foi indicado como profissional de referência por 360 (93,75%) participantes e somente 5 (1,30%) destacaram o enfermeiro. Aproximadamente 18 % dos participantes indicaram que precisaram repetir “frequentemente” informações sobre a saúde da criança que deveriam estar no prontuário. Do total, 190 (48,9%) indicaram que “algumas vezes” se sentiram desamparados pelo sistema de saúde. **Conclusão:** os resultados alcançaram o objetivo esperado e evidenciaram lacunas na continuidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Recém-nascido prematuro, Continuidade da assistência, Neonatos, Necessidades especiais de saúde.